

GEYSA SPITZ ALCOFORADO DE ABREU

**A trajetória de Lysimaco Ferreira da Costa: educador, reformador e
político no cenário da educação brasileira.**

(Final do século XIX e primeiras décadas do século XX)

DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

Tese apresentada à Banca Examinadora da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
como exigência parcial para obtenção do título
de DOUTORA em Educação, sob a orientação
do Professor Doutor Bruno Bontempi Júnior.

PUC / São Paulo

2007

LYSIMACO FERREIRA DA COSTA DA COSTA



FONTE: MEMORIAL LYSIMACO FERREIRA DA COSTA

Comissão Julgadora:

RESUMO

Trata-se do estudo da trajetória do intelectual paranaense Lysimaco Ferreira da Costa, que teve por objetivos: reconstituir sua trajetória de formação e trajetória profissional, identificando seus grupos de pertencimento e sua rede de relações sociais, intelectuais e políticas; examinar os ambientes e as situações em que se deu a sua formação; identificar as idéias que defendeu, caracterizando seus traços distintivos, ou aparentados aos dos demais projetos então em circulação no Brasil; verificar o alcance de sua intervenção, como intelectual, tanto no debate educacional de sua época, como na configuração das instituições de que fez parte, e, mesmo, na organização do sistema de educação pública em gestação. Este estudo revela que Lysimaco Ferreira da Costa foi um intelectual preocupado com a construção de um projeto cultural para o país. Foi um grande divulgador do Paraná, e suas qualidades intelectuais e sua “polivalência ideológica” lhe conferiram projeção e circulação entre os renomados educadores brasileiros. Participou ativamente do projeto de criação da Associação Brasileira de Educação, bem como ajudou a consolidá-la, prestando auxílio a muitos de seus integrantes, de forma diversa e em variados momentos. Fez parte, ainda, do seleto grupo de educadores nacionais incumbidos da tarefa de elaborar um parecer que serviria de capítulo sobre a educação nacional para o anteprojeto da Constituição de 1934, conhecido como “Grupo dos Dez”. Para a realização deste estudo, foram utilizadas fontes legais localizadas no Departamento Estadual de Arquivo Público do Paraná - DEAP, na Divisão de Pesquisa Histórica e Publicações - DPAP, tais como: Coleção de Leis, Decretos, Actos e Regulamentos e Relatórios de Instrução Pública; as fontes da Divisão de Documentação Paranaense, da Biblioteca Pública do Paraná, com destaque para os microfilmes de jornais da época. Consultou-se, ainda, o arquivo do Instituto Neo-Pitagórico em Curitiba, onde estão localizados exemplares de diversos periódicos, incluindo os de maçons e anticlericais. Destaca-se, porém, que a maior parte da documentação utilizada neste estudo foi fruto de um intenso trabalho de *garimpagem* de dados no *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa*, sendo este, portanto, o seu principal acervo.

Palavras-chave: Lysimaco Ferreira da Costa, intelectuais da educação, Paraná.

ABSTRACT

It is the study of the path of the intellectual Paranaense Lysimaco Ferreira da Costa, that has as main objectives: to reconstitute his formation path and professional path, identifying the groups he belonged to and his net of social, intellectuals and political relationships; to examine the atmospheres and the situations where his formation took place; to identify the ideas that he defended, characterizing his distinctive lines, or linked to the others projects in circulation in Brazil; to verify the reach of his intervention, as intellectual, both in the education debate of his time, and in the configuration of the institutions that he was part of, and even in the organization of the system of public education in gestation. This study reveals that Lysimaco Ferreira da Costa was an intellectual concerned with the construction of a cultural project for the country. He was a great marketer for Paraná, and his intellectual qualities and his "ideological polyvalence" checked him projection and circulation among the renowned Brazilian Educators. He participated actively on the project of creation of the Brazilian Association of Education, as well as helped to consolidate it, helping many of its members, in several ways and in different moments. He was member of the selected group of national educators who were given the select task of elaborating an opinion that would serve as chapter on the national education, for the project of the Constitution of 1934, known as "Group of the Ten." For the accomplishment of this study, legal sources were used in the State Department of Public File of Paraná - DEAP, in the Division of Historical Research and Publications - DPAP, such as: Collection of Laws, Ordinances, Acts and Regulations and Reports of Public Instruction; the sources of Paranaense's Documents Division, of the Public Library of Paraná, with prominence for the microfilms of newspapers of that time. It was consulted, still, Neo-Pitagórico's file Institute in Curitiba, where there are located many copies of several newspapers, including the one of Freemasons and anticlerical. It stands out; however, that most of the documentation used in this study was the result of an intense work of data's search in the Memorial Lysimaco Ferreira da Costa, his main collection.

Key-words: Lysimaco Ferreira da Costa, Intellectuals of the Education, Paraná.

DEDICATÓRIA

Esta tese é dedicada ao Amilcar, meu amado,
por tornar a minha vida mais alegre e iluminada;
a Carolina e Gabriela, minhas filhas,
cujas existências me fazem profundamente feliz.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao prof. Dr. Bruno Bomtempi Júnior que aceitou o desafio de acompanhar-me no final desta jornada. A leitura criteriosa do meu texto e a orientação segura me proporcionaram a tranquilidade necessária para a conclusão da tese.

À Prof^a. Dra. Mirian Jorge Warde, orientadora primeira, a quem devo muito pela minha formação, pela orientação durante muito tempo, pela confiança, incentivo ao meu trabalho e apoio em momentos imprevistos e difíceis da vida. Sua presença foi sempre marcante.

Às professoras Dras. Marta Maria Chagas de Carvalho e Maurilane Souza Biccas, pela participação na banca de qualificação e pelas valiosas sugestões que foram muito importantes para a conclusão deste trabalho.

Aos professores do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade na PUC de São Paulo, pelo muito que contribuíram para a minha formação.

À Prof^a. Dra. Alda Junqueira Marin pelo equilíbrio e bom senso, sugerindo uma boa dose de calma, quando tudo parecia “impossível”.

Ao Prof. Dr. Odair Sass, pelo apoio e incentivo.

Um agradecimento muito especial à D. Maria José Franco Ferreira da Costa (*In memoriam*), que me recebeu com muito carinho no *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa*, tornando o trabalho de pesquisa muito agradável e prazeroso. Pena ter nos deixado antes da conclusão deste trabalho.

À D. Maria Josefina (Zefi), ao Fernando Schena e a Sandra, pela boa vontade e apoio para que eu pudesse continuar a pesquisa no *Memorial* após a morte da D. Maria José.

À Prof^a. Dra. Ana Lúcia Silva Ratto que alimentou meu gosto pela História da Educação, desde os tempos da graduação, quando foi minha orientadora na Iniciação Científica.

À Prof^a. Dra. Gizele de Souza pelo constante incentivo ao meu trabalho e pelos empréstimos incontáveis de livros.

À Prof^a. Cristina Frutuoso Teixeira, de quem fui aluna e monitora na graduação, pelo incentivo para seguir a carreira acadêmica.

À Prof^a. Dra. Serlei Maria Fischer Ranzi, da UFPR, por ter me recebido e disponibilizado o acesso a sua produção sobre o Ginásio Paranaense.

Ao meu marido, Amilcar, pelo amor, pelo apoio incondicional, pelo incentivo constante, por tolerar as minhas freqüentes ausências e ter suportado meus momentos de ansiedade, fruto do esforço de conciliar a vida acadêmica e profissional com a vida em família.

Às minhas filhas Carolina e Gabriela por me ajudarem a digitar alguns documentos e pelo apoio constante.

À minha mãe, que sempre me estimulou a seguir em busca dos meus sonhos, pelo amor incondicional.

Ao meu pai, meu grande amigo, pela garra e exemplos de coragem quase inabaláveis, pelo incentivo, pelos conselhos, pelas críticas sempre pertinentes e pela leitura de várias versões desse trabalho.

À Janice Janet Persuhn Alcoforado, minha madrastra, pelo auxílio num delicado momento da minha vida e pelo incentivo.

À minha querida amiga Maria Angélica Pedra Minhoto que com suas sábias palavras, seus gestos carinhosos e o tempo dedicado a me escutar, fez com que eu escutasse a mim mesma. Sua amizade foi o maior presente que recebi nesses quatro últimos anos.

Ao amigo Ângelo Ricardo de Souza, meu professor na graduação e meu colega de doutorado, companheiro de muitas viagens, pelo muito que sempre me incentivou.

Às minhas irmãs, Simone, Alessandra e Mariana. Cada uma delas é uma presença especial em minha vida.

Ao meu primo Júlio César, que é mais do que um primo, é meu irmão de coração.

À minha sogra, Claudete, pelo apoio e incentivo constantes.

Aos demais familiares e amigos, de quem e por quem tenho tanto carinho e de cujo convívio subtraí tantas horas para a realização deste trabalho. O amor da família foi imprescindível.

A muitas pessoas especiais: Simone Spitz Guedes Alcoforado, Mirian J. Warde, Maria Angélica Pedra Minhoto, Hardy Guedes Alcoforado Filho, Julio César

Spitz Pinel, Edgard Spitz Pinel, Neiva Beatriz Marinho Pinel, Clélia Braun, Simone Fraga, Juçara Eller Coelho, Waleria Kulkamp Haeming, meu agradecimento sincero por todo o carinho e, principalmente, pela atenção que dispensaram a mim e a Carolina, num desses momentos da vida em que somos surpreendidos com acontecimentos adversos e as dificuldades pareciam intransponíveis. O apoio de vocês foi fundamental para que eu pudesse acreditar que seria possível superar os obstáculos.

Agradeço ao amigo José Tarcísio Grunnenvaldt que generosamente enviou-me material sobre o exército.

Fiz muitos amigos no doutorado e consolidei algumas amizades do mestrado. Agradeço àqueles que se tornaram mais próximos: Adriane knoblauch, Marco Antônio Rodrigues de Paulo, Cristina Aparecida Reis Figueira. Andrew B. Boyd, Valéria Moreira Rezende, Omar Schneider, Ivanete Batista dos Santos, Josefa Eliana de Souza, Valéria Medeiros, Claudia Panizzolo B. da Silva.

A todos os demais colegas do Doutorado, companheiros de boas discussões, pela trajetória compartilhada.

Agradeço à Elisabete Adania (Betinha), secretária no Programa de Pós-graduação EHPS, pela boa vontade para me ajudar e resolver os problemas que apareceram no final do doutorado.

Agradeço ao Prof. Dr. Norberto Dallabrida, da UDESC, pela excelente interlocução e pelo convite para participar do seu grupo de pesquisa, minimizando as dificuldades da mudança de cidade e de Estado.

Agradeço ao CNPq e a CAPES que, em momentos diferentes, concederam as bolsas de estudo que possibilitaram a realização da pesquisa.

Durante a realização deste trabalho, contei com o apoio de inúmeras pessoas; na impossibilidade de nomear a todas, deixo-lhes meu agradecimento sincero.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
Corpus Conceitual	17
As Fontes da Pesquisa	20
Organização dos Capítulos	24
CAPÍTULO I.....	26
A TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DE LYSIMACO FERREIRA DA COSTA	26
1.1. Notícias do Paraná em meados do século XIX	26
1.2. Primeiros estudos de Lysimaco em Curitiba.....	30
1.3. Educação Militar	34
1.3.1. Lysimaco na Escola Preparatória e de Tática de Rio Pardo	38
1.3.2. A conformação das condutas na Escola de Rio Pardo.....	44
1.3.3. Escola Militar do Brasil	49
1.3.4. A expulsão de Lysimaco da Escola Militar do Brasil.....	54
1.4. Lysimaco Ferreira da Costa e a Universidade do Paraná	56
CAPÍTULO II	70
A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE LYSIMACO FERREIRA DA COSTA	70
2.1. Lysimaco Ferreira da Costa e o concurso para a cadeira de Física e Química	70
2.2. Lysimaco Ferreira da Costa na Maçonaria	73
2.3. A Associação Cívica Sete de Setembro.....	79
2.4. O rompimento de Lysimaco Ferreira da Costa com a Maçonaria.....	82
2.5. Católicos e anticlericais na política da década de 1920.....	87
2.6. O internato do Ginásio Paranaense ou os meandros da política educacional	91
2.6.1. O ensino público nas mãos de religiosos	94
2.7. Inspeção Geral do Ensino.....	98
2.8. Reforma na Escola Normal	103
2.8.1. A Avaliação da Reforma da Escola Normal, por Lysimaco Ferreira da Costa... 116	
2.9. Lysimaco Ferreira da Costa na Direção da Instrução Pública	121
2.10. Ação Política Partidária	123
CAPÍTULO III.....	130
LYSIMACO FERREIRA DA COSTA NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO	130

3.1. A comemoração do Centenário da Independência	130
3.2. O IV Congresso Brasileiro de Instrução Secundária e Superior	133
3.2.1. A ausência de teses na Comissão de Engenharia	137
3.2.2 A participação de Lysimaco Ferreira da Costa no Congresso	138
3.2.3. Os pareceres relatados por Lysimaco Ferreira da Costa no Congresso.....	140
3.3. Lysimaco Ferreira da Costa e a Associação Brasileira de Educação	149
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	169
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	172
ANEXOS	187

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	DISTRIBUIÇÃO DAS DOCTRINAS POR SEÇÕES NAS ESCOLAS PREPARATÓRIAS E DE TÁTICA	39
Quadro 2	CURSO PREPARATÓRIO E DE TÁTICA POR ANO E DOCTRINAS	39
Quadro 3	DESEMPENHO DE LYSIMACO FERREIRA DA COSTA NA ESCOLA DE RIO PARDO	41
Quadro 4	RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DO ENSINO PRÁTICO DA ESCOLA MILITAR DO RIO PARDO	42
Quadro 5	TRANSFERÊNCIA DE ALUNOS EM 1901	47
Quadro 6	DISTRIBUIÇÃO DAS DOCTRINAS DO CURSO GERAL, POR ANO E POR CADEIRA	50
Quadro 7	DISTRIBUIÇÃO DAS DOCTRINAS DO CURSO ESPECIAL, POR ANO E POR CADEIRA	50
Quadro 8	PRIMEIRO GRUPO QUE CONSTITUIU A UNIVERSIDADE DO PARANÁ	59
Quadro 9	EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE LOJAS MAÇÔNICAS NO PARANÁ (EM QUINQUÊNIOS, 1886 A 1920)	74
Quadro 10	DISTRIBUIÇÃO E CARGA HORÁRIA DAS MATÉRIAS DO CURSO GERAL, POR ANO	107
Quadro 11	DISTRIBUIÇÃO E CARGA HORÁRIA DAS MATÉRIAS DO CURSO ESPECIAL, POR ANO	109
Quadro 12	ESTUDO PSICOLÓGICO DE UM ALUNO	113

LISTA DE FIGURAS

Foto 1	Colegas de Lysimaco em Rio Pardo45
Foto 2	Escola Militar do Brasil49
Foto 3	Estatutos da associação cívica sete de setembro80
Foto 4	Internato do Ginásio Paranaense95
Foto 5	Corpo docente do Internato do Ginásio Paranaense96
Foto 6	Folheto com o programa da comemoração do Centenário131
Foto 7	Trabalho de Lysimaco Ferreira da Costa publicado pela Liga Pedagógica em 1923155
Foto 8	Perfil em Bronze171
Foto 9	Primeira sala do <i>Memorial Lysimaco Ferreira da Costa</i>186
Foto 10	Segunda sala do <i>Memorial Lysimaco Ferreira da Costa</i>186

INTRODUÇÃO

Na década de 1920, alimentou-se a certeza de que o país vivia um “momento decisivo”, devendo estar preparado para responder aos desafios impostos pelas transformações sociais, e de que caberia à escola “preparar os brasileiros de amanhã¹”. A consequência do “estado de espírito” que marcou especialmente aquele período foi o aparecimento de amplos debates, envolvendo a participação de um grande número de intelectuais e educadores, preocupados com o atraso brasileiro em relação às nações “civilizadas” da Europa e da América do Norte. O papel da educação foi, então, superdimensionado, cabendo-lhe organizar o país e colocá-lo no caminho do progresso, desde que reformada e bem distribuída, pois somente ela seria capaz de preparar o homem para um padrão de civilização que se pretendia instaurar no país.

A intensa agitação dos anos 20 se traduziu, entre outras iniciativas, nas diversas reformas do ensino nos Estados². No âmbito federal, procedeu-se à reorganização da escola secundária e superior, com o Decreto-lei nº 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925, posteriormente conhecido como Reforma Francisco Alves-Rocha Vaz. Primeira iniciativa de caráter mais abrangente com o objetivo de “moralização do ensino”, essa reforma promoveu a substituição do sistema de exames parcelados pelos exames seriados e a tentativa de reformulação da escola técnico-profissional, em 1926.

O projeto de tese que na ocasião da seleção apresentei ao Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade, intitulava-se “Ensino Secundário (1922 a 1942): um estudo das reformas e da cultura escolar” e tinha como objetivo examinar os debates, inquéritos e congressos que antecederam as reformas

¹ Termo utilizado por Lysimaco Ferreira da Costa, em discurso proferido em dezembro de 1926.

² A Reforma do Ensino em São Paulo, promovida por Sampaio Dória, em 1920; no Paraná, promovida por Lysimaco Ferreira da Costa, em 1923; no Ceará, por Lourenço Filho, em 1923; na Bahia, por Anísio Teixeira, em 1925; em Minas Gerais, por Francisco Campos, em 1927; em Pernambuco, por Carneiro Leão em 1928.

direcionadas ao ensino secundário, no período compreendido entre 1922 e 1942³. Tal recorte partiu da constatação de que na historiografia da educação brasileira os estudos disponíveis sobre o ensino secundário têm privilegiado os atos de reforma, desconsiderando os debates que as antecederam, as disputas entre diferentes concepções e a cultura das próprias escolas, reiterando interpretações solidificadas (Cf. Warde, 2003). O projeto previa também o exame da participação, nesses eventos, de intelectuais engajados no movimento de renovação da educação nacional nas décadas de 1920 e 1930, procurando também trazer à cena outros intelectuais cuja ação permanece ignorada pela historiografia da educação. Um desses intelectuais relativamente desconhecidos é o paranaense Lysimaco Ferreira da Costa, citado no projeto inicial, uma vez que os primeiros contatos com a bibliografia disponível já indicavam ter ele exercido um relevante papel na instrução secundária, especialmente por sua atuação no *IV Congresso Brasileiro de Ensino Secundário e Superior*, realizado em 1922.

Após discussões a respeito do projeto de pesquisa com a primeira orientadora, o contato mais aprofundado com a documentação do *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa*⁴ e a leitura sobre o ensino secundário e a educação paranaense relativa ao início do século XX, ficou evidente a atuação intensa e relevante dessa

³ Foram muitas as reformas dirigidas ao ensino secundário: Decreto n.º 1.075, de 22 de novembro de 1890 (Reforma Benjamim Constant); Decreto n.º 2.857, de 30 de março de 1898 (Reforma do Ministro Amaro Cavalcanti); Decreto n.º 3.890, de 1.º de janeiro de 1901 (Reforma do Ministro Epitácio Pessoa); Decreto n.º 8.659, de 5 de abril de 1911 (Reforma do Ministro Rivadávia Correia); Decreto n.º 11.530, de 18 de março de 1915 (Reforma do Ministro Carlos Maximiliano); Decreto n.º 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925, posteriormente conhecido como Reforma Francisco Alves / Rocha Vaz. Quanto a iniciativas de debates sobre o tema, destaquem-se, no período considerado, o *IV Congresso Brasileiro de Instrução Secundária e Superior*, a fundação da Associação Brasileira de Educação (ABE), em 1924, as Conferências Nacionais de Educação (1927, 1928, 1929) e os Inquéritos (1926; 1928 e 1929). O Inquérito de 1926 foi promovido pelo jornal “O Estado de S. Paulo, sob a organização de Fernando de Azevedo. Trata-se de um estudo a respeito da situação da instrução pública paulista, realizado junto a educadores, jornalistas e instituições que ofertavam os cursos superiores de Medicina, Direito e Engenharia. O grupo selecionado por Azevedo foi convidado a responder questões a respeito do ensino normal e secundário e os rumos da instrução pública paulista. O trabalho foi posteriormente publicado pelo organizador sob o título “A Educação na Encruzilhada”. O inquérito de 1928 foi promovido pela Secção de Ensino Técnico e Superior da Associação Brasileira de Educação, sob a coordenação de Ferdinando Labouriau. O Inquérito de 1929 foi promovido pela Secção de Ensino Secundário da Associação Brasileira de Educação, sob a coordenação de Barbosa de Oliveira, com a finalidade de subsidiar a discussão sobre a organização da escola secundária brasileira.

⁴ Trata-se de um acervo privado, organizado e mantido pela filha do professor Lysimaco Ferreira da Costa, D. Maria José Franco Ferreira da Costa, desde 1992. O Memorial consta de documentos, fotos, artigos e trabalhos de Lysimaco Ferreira da Costa, como também de uma farta biblioteca, notadamente sobre educação, com livros e documentos raros sobre o tema.

personagem, não somente no Paraná, mas em eventos do campo educacional em âmbito nacional. Surgiu, então, um outro interesse de estudo, de que resultou o redirecionamento do projeto inicial. O novo projeto, intitulado “Lysimaco Ferreira da Costa e o ensino secundário e normal no Paraná nas primeiras décadas do século XX”, , tinha como foco a atuação e as idéias do intelectual Lysimaco Ferreira da Costa no ensino secundário paranaense e brasileiro, nas primeiras décadas do século XX.

Após o exame de qualificação, por sugestão da banca, a trajetória do intelectual ganhou centralidade, em detrimento do estudo a respeito do ensino secundário no período.

Quanto ao fato de ter escolhido a trajetória do intelectual Lysimaco Ferreira da Costa como objeto de estudo, é preciso afirmar inicialmente que tal escolha deve-se, menos à excepcionalidade de suas experiências, mas ao entendimento de que por meio delas pode-se apreender o ambiente, os traços característicos dos intelectuais do seu tempo, além de uma melhor compreensão da *sociedade e da cultura*, para o enriquecimento da interpretação da educação brasileira no período em estudo. Assim, a relevância do estudo dos intelectuais para a história da educação deve-se a possibilidade de entender ideários e práticas políticas, como, por exemplo, as reformas de ensino.

Outra fecundidade importante do estudo de uma trajetória é a possibilidade de diálogo entre diferentes disciplinas. Conforme destaca Bomeny (2001, p. 20),

A eleição de biografias e trajetórias pessoais como objetos legítimos de investigação acadêmica tem sido referida e associada à abertura e oxigenação do campo intelectual com o rompimento de barreiras rígidas, de fronteiras entre disciplinas, barreiras e fronteiras que o debate contemporâneo trata de pôr sob suspeita.

A trajetória de Lysimaco Ferreira da Costa está sendo entendida como uma entrada para a compreensão de projetos, atores, políticas e contextos sociais mais amplos do que aqueles circunscritos à sua vida pessoal. Para tanto, procurou-se situar o lugar social que ocupou e observar as conexões e deslocamentos tecidos numa rede de relações, ou seja, testar suas vinculações com intelectuais de outros estados, em particular com os intelectuais paulistas e cariocas. Conforme afirma Carvalho (1999b),

... os intelectuais que, nas décadas de 1920 e 1930, de algum modo tomaram a si a tarefa de remodelar o imaginário e as práticas pedagógicas no país são personagens-chave na elucidação dos processos materiais de produção, circulação e uso dos saberes pedagógicos no Brasil. Os crivos que configuraram a apropriação que fizeram, do que leram, viram, ouviram e

vivenciaram, na sua privilegiada itinerância por circuitos culturais estranhos à grande maioria das populações brasileiras, foi determinante na configuração de suas estratégias de reconstrução do país pela cultura, na qualidade de autores, editores, organizadores de coleções, tradutores, professores ou reformadores dos sistemas públicos de ensino. Identificar os modelos culturais inscritos nas suas práticas de apropriação e transitar pela complexa rede de relações culturais tecida nos seus itinerários pedagógicos é questão de interesse central para a história da educação no Brasil.

Tendo por objeto o intelectual Lysimaco Ferreira da Costa, este estudo teve por objetivos: reconstituir sua trajetória de formação e trajetória profissional, identificando seus grupos de pertencimento e sua rede de relações sociais, intelectuais e políticas, que permanecem ignoradas pela historiografia; examinar os ambientes e as situações em que se deu a sua formação; identificar as idéias que defendeu, caracterizando seus traços distintivos ou aparentados aos dos demais projetos então em circulação no Brasil; verificar o alcance de sua intervenção como intelectual, tanto no debate educacional de sua época, como na configuração das instituições de que fez parte, e, inclusive, na organização do sistema de educação pública em gestação.

Corpus Conceitual

Dada a polissemia e os diversos usos do termo intelectual, cabe explicitar a noção adotada neste estudo. Recorrendo a Sirinelli (1996, p.242-243), que propõe uma definição de “geometria variável, mas baseada em invariantes”, são duas, porém não excludentes, as acepções do termo intelectual:

uma ampla e sociocultural, englobando os criadores e os “mediadores” culturais, a outra mais estreita, baseada na noção de engajamento. No primeiro caso, estão abrangidos tanto o jornalista como o escritor, o professor secundário como o erudito. [...] Uma segunda definição, mais estreita e baseada na noção de engajamento na vida da cidade como ator – mas segundo modalidades específicas, como por exemplo a assinatura de manifestos –, testemunha ou consciência. Uma tal acepção não é, no fundo, autônoma da anterior, já que são dois elementos de natureza sociocultural, sua notoriedade eventual ou sua “especialização”, reconhecida pela sociedade em que vive – especialização esta que legitima e mesmo privilegia sua intervenção no debate da cidade –, que o intelectual põe a serviço da causa que defende. Exatamente por esta razão, o debate entre as duas definições é em grande medida um falso problema, e o historiador do político deve partir da definição ampla, sob a condição de, em determinados momentos, fechar a lente, no sentido fotográfico do termo.

Para o desenvolvimento deste trabalho, duas importantes dimensões no estudo dos intelectuais estão sendo consideradas: o campo intelectual e o campo político, pois, “sob determinadas condições históricas, o intelectual se torna um agente político marcante na sociedade, seja porque participa da organização do poder estabelecido, seja porque é por ele reprimido e confinado” (Bontempi Jr., 2001, p. 16).

Ainda segundo Sirinelli (1996, p. 248-250), os agrupamentos intelectuais organizam-se em torno de “estruturas de sociabilidade”, ou “redes”, fundadas num desejo de conviver e aglutinar forças. Tais estruturas, entretanto, são

mais difíceis de perceber do que parece. [...] As estruturas de sociabilidade variam, naturalmente, com as épocas e os subgrupos intelectuais estudados. [...] Mas, em todo caso, é possível e necessário fazer sua arqueologia, inventariando as solidariedades de origem, por exemplo de idade ou de estudos, que constituem muitas vezes a base de “redes” de intelectuais adultos. É lógico, sobretudo no caso dos acadêmicos, remontar a seus jovens anos escolares e universitários, numa idade em que as influências se exercem sobre um terreno móvel e em que uma abordagem retrospectiva permite reencontrar as origens do despertar intelectual e político (Sirinelli, 1996, p. 248-250).

Deve o historiador ocupar-se, portanto, da “arqueologia” das redes de relações, buscando nos seus elementos constitutivos, não apenas a semelhança de propósitos com grupos congêneres, mas também, a singularidade de cada grupo, determinada pelo compartilhamento de experiências vividas anteriormente. Nessa perspectiva, há uma relação necessária entre o trabalho intelectual e a tradição, dado que um intelectual se define sempre por referência a uma herança, como legatário ou como filho pródigo: que haja um fenômeno de intermediação ou, ao contrário, ocorra uma ruptura e uma tentação de fazer tábua rasa, o patrimônio dos mais velhos é, portanto, elemento de referência explícita ou implícita (Cf. Sirinelli, 1996, p. 254-255).

Trabalhar com a história dos intelectuais é procurar desvelar o duplo sentido que se reveste a noção de sociabilidade. Ao mesmo tempo em que constitui um espaço privilegiado de aprendizagem e de trocas intelectuais, é também o lugar onde o “peso da afetividade” adquire um sentido próprio:

A atração e a amizade e, ao contrário, a hostilidade e a rivalidade, a ruptura, a briga e o rancor desempenham igualmente um papel às vezes decisivo. Isto, alguns poderão objetar, se aplica a toda microsociedade. Mas, de um lado, esse peso da afetividade adquire uma significação específica, num meio teoricamente colocado sob o signo da clarividência, e cuja garantia, aos olhos do resto da sociedade, é saber jugular suas paixões, a serviço exclusivo da Razão. De outro lado, a imbricação das tensões devidas aos debates de

idéias e desses fatores afetivos desemboca talvez, em alguns casos, numa patologia do intelectual. Com toda certeza, uma tal abordagem é delicada, pois uma tal constatação pode ser desviada e, de clínica, tornar-se polêmica, alimentando sobretudo uma certa visão antiintelectualista. Podemos por isso abandoná-la totalmente? (Sirinelli, 1996, p. 250)

A socialização, igualmente importante nesta pesquisa, é o processo por meio do qual o indivíduo é introduzido no mundo objetivo de uma sociedade ou de um setor dela (Berger & Luckmann, 1987). Na socialização primária, o indivíduo entra em contato com o mundo social, assumindo como seu o mundo do outro. Nesse processo, o indivíduo

identifica-se [...] não somente com os outros concretos, mas com uma generalidade de outros, isto é, com a sociedade. Somente em virtude desta identificação generalizada, sua identificação consigo mesmo alcança estabilidade e continuidade (Cf. Berger & Luckmann, 1987).

Assim, a família assume papel fundamental, pois é o primeiro núcleo promotor de ação educativa sobre seus integrantes, responsável pelo desenvolvimento sociocultural. A socialização secundária é o processo subsequente à socialização primária, que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo da sociedade (Berger & Luckmann, 1987, p. 175). Outros sistemas de valores, vistos como “maquinaria conceitual”, interiorizados na socialização secundária, atuam para formar uma estrutura mental marcada pelo entrecruzamento com os valores adquiridos na socialização primária. O contato com outras instituições sociais, além da família, possibilita mudanças na concepção de mundo, sendo esta redefinida em referência a um campo especializado de atividades, sobretudo nas instituições escolares, mas também em associações religiosas, sindicatos, no exército, entre outras. A construção da identidade social seria estruturada, portanto, dentro de um contexto em que diferentes concepções de mundo se entrecruzam, se redefinem e, muitas vezes, entram em conflito. Dessa forma, as instituições de socialização não são consideradas como funcionalmente integradas e complementares umas às outras, existindo a possibilidade de transformação da identidade social adquirida na socialização primária. Em outras palavras, ao considerar a possibilidade de conflito entre os valores dos padrões normativos da primeira e da segunda socialização, atribui-se uma participação ativa do indivíduo nas instâncias socializadoras, conferindo a ele maior autonomia e liberdade reflexiva. Esse indivíduo é concebido como tendo capacidade de dialogar, questionar e escolher um

universo de relações, bem como os valores que constituem esse universo diferente dos demais (Cf. Berger & Luckmann, 1987; Setton, 2005).

À luz das noções fundamentais aqui expostas, esta pesquisa parte das seguintes hipóteses: 1) que Lysimaco Ferreira da Costa tenha sido um intelectual, na acepção adotada; 2) que os ambientes em que se deram a sua socialização e formação lhes forneceram os recursos intelectuais e sociais que mobilizou para diagnosticar os problemas e projetar soluções para a educação paranaense; 3) que as “estruturas de sociabilidade” de que fez parte foram cruciais para o modo como pôde projetar suas idéias e ocupar espaços nos campos intelectual e político de sua época.

As Fontes da Pesquisa

Para a realização deste estudo, foram utilizadas fontes legais localizadas no Departamento Estadual de Arquivo Público do Paraná - DEAP, na Divisão de Pesquisa Histórica e Publicações - DPAP, tais como: Coleção de Leis, Decretos, Actos e Regulamentos e Relatórios de Instrução Pública; as fontes da Divisão de Documentação Paranaense, da Biblioteca Pública do Paraná, com destaque aos microfilmes de jornais da época. Consultou-se, ainda, o arquivo do Instituto Neo-Pitagórico em Curitiba, onde estão localizados exemplares de diversos periódicos, incluindo os de maçons e anticlericais. Destaca-se, porém, que a maior parte da documentação utilizada neste estudo foi fruto de um intenso trabalho de *garimpagem* de dados no *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa*, sendo este, portanto, o principal acervo desta pesquisa⁵.

Durante toda a sua vida, Lysimaco Ferreira da Costa preocupou-se em conservar os registros de sua trajetória como homem público. Esse dado permite conjecturar um desejo de tornar pública a própria existência, de exibir a exemplaridade da própria vida. Intencionalmente ou não, foi a acumulação desses registros e vestígios

⁵ O arquivo da Associação Brasileira de Educação, no Rio de Janeiro, também foi visitado. Durante a visita, não foi permitido o acesso aos documentos da Associação, pois a responsável pelo acervo estava ausente por motivo de doença. Foi permitido apenas consultar a biblioteca da Associação. Por diversas vezes, tentou-se agendar outras visitas, mas novamente não foi possível, porque a senhora responsável pelo acervo iria fazer uma cirurgia; posteriormente, estava deixando o cargo na associação e não havia encontrado ainda uma substituta. A maior dificuldade da ABE é o fato de o trabalho ser realizado em caráter voluntário. Por fim, quando uma nova voluntária assumiu o trabalho, a consulta não foi permitida, pois os documentos precisavam ser primeiramente restaurados.

de diferentes procedências que possibilitou à sua família, em dezembro de 1992, a fundação do *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa*. O projeto de criação do *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa* foi idealizado e concretizado por Maria José Franco Ferreira da Costa, filha de Lysimaco, que a esse projeto se dedicou integralmente até falecer, em setembro de 2004, aos 88 anos de idade.

Por conta do cuidado da curadora do acervo pessoal, o trabalho de consulta e coleta de fontes para a pesquisa foi lento. Apenas após um longo período de trabalho no acervo, conquistando lentamente a confiança da organizadora, foi possível acessar alguns desses documentos conservados. Infelizmente, não foi possível ter acesso a muitos outros, cuja existência fora por ela mencionada, em virtude do falecimento de Dona Maria José Franco Ferreira da Costa.

Tendo sido o *Memorial* organizado pela própria família, poder-se-ia supor que ele traduz uma visão mais verdadeira do intelectual em estudo. Ao contrário, ele está sendo aqui entendido como um monumento, no sentido de “feito para lembrar”, ou seja, elaborado pela ação intencional daqueles que pretendiam construir uma imagem para a posterioridade. Foi preciso, então, começar por desestruturar esta construção, pois como alerta Marc Bloch,

...não obstante o que por vezes parecem pensar os principiantes, os documentos não aparecem, aqui ou ali, pelo efeito de um qualquer imperscrutável desígnio dos deuses. A sua presença ou a sua ausência nos fundos dos arquivos, numa biblioteca, num terreno, dependem de causas humanas que não escapam de forma alguma à análise, e os problemas postos pela sua transmissão, longe de serem apenas exercícios técnicos, tocam, eles próprios, no mais íntimo da vida do passado, pois o que assim se encontra posto em jogo é nada menos do que a passagem da recordação através das gerações (Marc Bloch *apud* Le Goff, 1990, p. 101).

A criação do *Memorial* deixa evidente que a autora do projeto, Maria José Franco Ferreira da Costa, intentava enunciar uma história, que tinha por finalidade redefinir o lugar particular que ocupou seu pai na pluralidade dos acontecimentos históricos; ao mesmo tempo em que pretendia colaborar para a história paranaense e brasileira, disponibilizando para o público em geral o material que tinha em mãos. Na organização e gestão do memorial, destacando a relação que o pai teria estabelecido com seus pares, construiu uma versão da história e da vida de Lysimaco Ferreira da Costa que, evidentemente, dá visibilidade a determinados aspectos e silencia sobre diversos outros. Nessa escrita fragmentária, a família elaborou uma imagem modelar de Lysimaco Ferreira da Costa como educador e homem público, dando destaque à

“grandeza” de sua capacidade intelectual. Muitos aspectos da vida pessoal e familiar que contribuem para evidenciar suas virtudes foram também postos em relevo. Nesse trabalho de construção de memória, todos os objetos e documentos que puderam ser expostos para engrandecê-lo foram selecionados. Em contrapartida, os documentos que pudessem, na concepção de Maria José Franco Ferreira da Costa, de alguma forma, expor desfavoravelmente a imagem do pai, ou de pessoas a ele ligadas, ficaram “guardados a sete chaves”.

Assim sendo, o *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa* é aqui tratado como um monumento, no sentido atribuído por Le Goff (1990, p. 535), segundo o qual, o que de fato sobrevive não é o “conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores”. Monumentos e documentos são, portanto, materiais da memória e fruto de uma seleção que depende tanto das condições do desenvolvimento de uma sociedade quanto da ação específica daqueles agentes que se dedicam à “ciência do tempo que passa”, os historiadores em sentido amplo. Entendendo que os arquivos precisam ser interrogados, decifrados e criticados, o *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa* tornou-se um objeto de questionamento e investigação.

O acervo do *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa* é composto por documentos de origem privada e documentos de procedência pública, que remetem a instâncias do Estado. Alguns desses documentos deveriam integrar fundos de arquivos públicos, mas, tendo Lysimaco Ferreira da Costa permanecido à frente de cargos públicos por um longo período de tempo, tais documentos acabaram por integrar a sua documentação pessoal.

As fontes disponíveis sobre o período em que Lysimaco Ferreira da Costa esteve em Rio Pardo foram cruzadas com os relatórios do Ministério da Guerra e o Decreto n. 2881, de 18 de abril de 1898, em vigor no período. Algumas informações foram buscadas também no livro publicado por um companheiro seu em Rio Pardo, o General Pantaleão Pessoa (1972).

Além dos documentos mencionados, compõem o acervo: móveis, objetos de uso pessoal, fotografias, artigos de jornal e trabalhos de Lysimaco Ferreira da Costa, bem como alguns trabalhos escritos sobre ele. Uma outra parte da documentação trata de assuntos políticos – pedidos de empregos e favores, para os próprios solicitantes ou

para terceiros, agradecimentos por favores prestados, entre outros. Há também uma farta biblioteca, notadamente sobre educação, com livros e documentos raros sobre o tema⁶.

Há ainda uma grande quantidade de correspondências recebidas por Lysimaco Ferreira da Costa - cartas, telegramas e bilhetes que foram conservados independentemente de quem fosse o autor; e pedidos de ordem diversa. Algumas das cartas e telegramas podem ser representativas de suas relações de amizade e de prestígio político, mesmo sem que se leve em conta o conteúdo. Outras tantas revelam a troca de idéias com outros intelectuais. São, muitas vezes, pedidos para avaliação de livros, pedidos de opinião sobre artigos ou pedidos de sugestão de bibliografia. Há também grande quantidade de correspondência social – mensagens de natal, felicitações pelo aniversário, congratulações por novos cargos ocupados, convites e agradecimentos por manifestações de pesar.

Dentre os documentos disponíveis, as trocas epistolares se mostraram especialmente úteis para este estudo. A correspondência privada de Lysimaco Ferreira da Costa está sendo aqui entendida como um “lugar de sociabilidade”, que permite analisar as relações tecidas entre ele e outros intelectuais e políticos, revelando seu papel nos múltiplos cargos que ocupou e o lugar da comunidade política entre ambos. Assim, por meio da correspondência é possível o acesso e o mapeamento de uma rede de sociabilidade, uma vez que nela estão presentes os indícios para identificar e caracterizar tais relações, iluminando a sua atuação como homem público e pessoa privada, como político e intelectual. A correspondência de Lysimaco Ferreira da Costa encontra-se presente em boa parte do arquivo, porém, dispersa em pastas referentes a inúmeras temáticas, tanto de caráter público quanto pessoal. A presença de correspondência ativa, no entanto, é rara no acervo.

Embora sejam muitas as dificuldades de lidar com esses documentos, é certo que possibilitam “mapear uma rede de trocas de favores políticos (ao mesmo tempo públicos e pessoais), principalmente considerando a posição em que se situava o destinatário das cartas” e, assim, possibilitar a discussão de “questões clássicas da historiografia e da sociologia, tais como as práticas clientelísticas e dos circuitos de poder em momentos específicos da história republicana do Brasil” (Gomes, 1993, p.

⁶ Todo este material está no Memorial à disposição do público para consultas e pesquisas, mediante um agendamento prévio.

21). Ainda sobre o uso das correspondências como fonte de pesquisa para o historiador, Gomes (1993, p. 41) afirma que

as correspondências permitem que o pesquisador se aproxime de aspectos subjetivos, integrantes e mesmo definidores de redes de sociabilidade, mas de difícil acesso quando se utiliza outros tipos de fontes. Entre tais aspectos está toda uma dimensão expressiva, um clima intensamente emocional que se pode detectar da troca de cartas. Ela envolve aproximações e afastamentos entre os missivistas, momentos mais estratégicos na construção dos relacionamentos e também diversas espécies de integrantes da rede, conforme os graus de afetividade nela explicitados. Além disso, a correspondência pessoal é sempre um lugar particularmente especial para se avaliar o investimento efetuado na construção da imagem do titular do arquivo, tanto por ele mesmo quanto pelos que a ele se dirigem por carta.

A carta, como prática de escrita, tanto fala de quem escreve quanto de quem a recebe, revelando o grau de relacionamento entre os envolvidos, assim,

Trocar cartas, corresponder-se, são formas de se expor, compartilhar experiências cotidianas e/ou profissionais e, muito especialmente pôr ordem em suas idéias, clarificar e recordar pensamentos, sensações e sentimentos (Vinão Frago 1999, pp 127-128).

Acrescenta-se ainda que a intenção aqui foi, menos de trabalhar com um número significativo de cartas, e mais de construir uma amostra da qual se pudesse extrair dados qualitativos no que se refere às sociabilidades nos campos intelectual e político.

Organização dos Capítulos

O primeiro capítulo trata das circunstâncias nas quais Lysimaco Ferreira da Costa desenvolveu a sua formação, abrangendo desde os primeiros estudos iniciados em Curitiba, sua passagem pelas Escolas Militares de Rio Pardo-RS e do Rio de Janeiro, e a formação acadêmica no curso de Engenharia da Universidade do Paraná, enfatizando não somente a formação intelectual bem como as redes de relações intelectuais e políticas que estabeleceu com seus companheiros de trajetória.

O segundo capítulo aborda a trajetória profissional de Lysimaco Ferreira da Costa no Paraná, como educador, reformador da instrução pública e político, trazendo a cena os embates ideológicos e políticos que permearam a sua atuação nos primeiros

anos do século XX. Nesse capítulo evidencia-se que os recursos intelectuais e sociais que Lysimaco mobilizou para diagnosticar os problemas e projetar soluções para a educação paranaense e brasileira na década de 1920, período de sua maior atuação, são marcadas pela formação que recebeu, especialmente nas escolas militares, e pelas redes sociais as quais pertenceu.

O terceiro e último capítulo põe em evidência a atuação e circulação de Lysimaco Ferreira da Costa entre os renomados educadores brasileiros. Apresenta a sua atuação no *IV Congresso Brasileiro de Instrução Secundária e Superior*, realizado em 1922, no Rio de Janeiro, como parte das comemorações do Centenário da Independência, entendido como o “evento” a partir do qual Lysimaco Ferreira da Costa se insere num determinado circuito fora do ambiente paranaense, ganhando visibilidade em âmbito nacional. A partir da atuação nesse Congresso Lysimaco Ferreira da Costa amplia sua rede de sociabilidade, inserindo-se numa rede de relações mais ampla, da qual faziam parte, por exemplo: Everardo Adolfo Backeuser, Fernando Raja Gabaglia, José Piragibe, Edgard Sussekind de Mendonça, Venâncio Filho, Heitor Lyra da Silva, entre outros. O capítulo apresenta ainda a participação de Lysimaco Ferreira da Costa no projeto de criação da Associação Brasileira de Educação (ABE) e seu esforço para consolidá-la, por exemplo, tendo sido o organizador da *I Conferência Nacional de Educação*.

CAPÍTULO I

A TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DE LYSIMACO FERREIRA DA COSTA

1.1. Notícias do Paraná em meados do século XIX

Lysimaco Ferreira da Costa nasceu em uma década marcada por muitas transformações no país: acelerado crescimento urbano, a substituição do trabalho escravo pelo trabalho assalariado; a mudança do regime monárquico para o regime republicano; a mudança de uma economia exclusivamente agrária para a organização de uma indústria; o estabelecimento de uma política imigratória, entre outras.

No Paraná, desde a emancipação política⁷, os primeiros presidentes provinciais esforçaram-se por consolidar Curitiba como a capital, construindo ou melhorando as ligações desta cidade com outros núcleos populacionais da Província, notadamente Paranaguá (Padis, 1981, p. 28). Curitiba começou a apresentar um crescimento significativo desde a conclusão da Estrada da Graciosa, que ligava a capital ao litoral, por volta de 1873. A finalização das obras da estrada de ferro também exemplifica a preocupação da administração pública com o progresso da região⁸.

Na época, a extração e transformação da erva-mate era a principal atividade econômica da Província. Com a criação de tais estradas, o escoamento do produto foi favorecido, tanto em relação ao volume transportado, quanto à rapidez, incentivando a transferência da maioria dos engenhos beneficiadores de mate que se encontravam no

⁷ O Paraná foi elevado a categoria de Província em 19 de Dezembro de 1853. A escolha por Curitiba para capital da província deveu-se ao fato de ser “mais central e bastante populosa”. Segundo o Presidente da Província, “por estar serra-acima, poderia atender melhor aos interesses e necessidades que se faziam sentir nessa parte da Província” (Westphalen, 1998).

⁸ Considerada uma das obras ferroviárias mais “notáveis do país”, a Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba foi construída entre 1880 e 1884 e nela trabalharam os engenheiros Antônio Rebouças, João Teixeira Soares e Francisco Pereira Passos: “Com seus túneis encarreirados, viadutos que se sucedem pontes que se estendem uma após a outra” (*Jornal do Commercio*, dezembro de 1884).

litoral para o Planalto. A localização dos ervais e dos engenhos beneficiadores na mesma área facilitou muito o trabalho daqueles que se dedicavam apenas à coleta do produto, pois antes, deveriam transportá-lo às costas até o litoral, por caminhos difíceis. Assim sendo, um número maior de pessoas passou a se dedicar a essa atividade, incrementando a produção. O aprimoramento do processo de industrialização da erva-mate contribuiu para estimular o comércio e o ritmo de sua exportação, proporcionando o crescimento da capital, por volta de 1880⁹ (Padis, 1981, p. 50).

A intensificação do movimento migratório para o Paraná também contribuiu para o desenvolvimento da região e aumento da população. O total da população na Província em 1854 era de 62.258 habitantes, passando para 126.722 habitantes, em 1872, quando foi realizado o primeiro recenseamento geral do Brasil (Padis, 1981, p. 27). Em 1890, um novo recenseamento fora realizado, acusando, no Paraná, um total de 249.491 habitantes. A partir de meados do século XIX, além de uma maior movimentação da vida política, da industrialização da erva-mate e do incremento do comércio, verifica-se o crescimento de atividades culturais e de lazer, tanto na capital como nas cidades e vilas do interior da Província (Abreu, 2003).

O crescimento urbano desordenado passa a ser alvo de preocupação para a sociedade curitibana. A elite paranaense passa a reivindicar “obras de grande porte que atestassem o status da cidade e essas obras deveriam ser executadas de forma científica” (Berberi, 1998, p. 39). As idéias de “salubridade” e “recreio”, segundo Berberi, pautaram algumas construções, como, por exemplo, o Passeio Público, em 1886. À medida que a cidade ia crescendo, aumentavam os problemas de infra-estrutura. Na tentativa de minimizar tais problemas, criou-se, em 1888, uma “comissão de melhoramentos urbanos, composta por engenheiros, médicos, higienistas, políticos e alguns engenheiros do mate” (Berberi, 1998, p. 40). A Comissão elaborou o primeiro “Código de Posturas de Curitiba”, em 1895. Segundo Berberi (1998), este código “determinava como e onde construir, e também tratava da higiene relativa aos estabelecimentos comerciais”.

No que tange ao ensino, nos primeiros anos da Província, eram precárias as condições de funcionamento das escolas públicas, não atraindo muitos candidatos ao magistério. Ao professor cabia providenciar as condições necessárias ao ensino, desde o

⁹ A produção da erva mate continuou em alta crescente até 1915, quando então, começou a decair, dando lugar à produção cafeeira em ascendência.

“aluguel de casa com sala adequada, até a chamada dos alunos em idade escolar para a matrícula e freqüência à escola” (Wachowicz, 1981, p. 32).

Até meados do século XIX, não havia em Curitiba, tampouco em Paranaguá, um edifício próprio para o ensino das primeiras letras (Cf Kubo, 1986, pp. 206-208). Em 1883, a Assembléia Provincial decretou que a construção de casas escolares fosse confiada às Câmaras municipais e, até aquela data, ainda não havia casas próprias destinadas às escolas (Cf. Wachowicz, 1981, pp. 95-96).

Muitos alunos eram pobres e não dispunham de recursos para aquisição de material escolar. Em muitos casos, era o professor quem supria os materiais necessários, como o caso de um professor de Paranaguá que, em 1866, “mandava copiar os livros para os alunos pobres, pelos alunos adiantados” (Wachowicz, 1981, p. 94). Em muitas outras escolas, as crianças ficavam impossibilitadas de realizar as tarefas por não possuírem o material nem poder o professor fornecê-lo. A baixa freqüência escolar era preocupação permanente das autoridades administrativas (Cf. Oliveira, 1986, p. 41).

Em 1876, no governo do Presidente Lamenha Lins, foi aprovado um novo Regulamento da Instrução Pública, considerado o mais completo e melhor elaborado da Província¹⁰.

A liberdade de ensino em todos os graus foi conferida por esse regulamento, como tentativa de promover o surgimento de colégios particulares, para ajudar o governo na expansão do ensino. O resultado da iniciativa pode ser aferida nas palavras do Presidente Lamenha Lins:

Notei com verdadeiro prazer instalarem-se diferentes escolas e colégios particulares depois de promulgado o regulamento. [...] Penso que para semelhante resultado deveria concorrer essa bem entendida liberdade, que não prejudicando o ensino oficial, pode despertar a iniciativa cidadã (rel. do Presidente da Província, em 15/02/1876, *apud* Oliveira, 1986, p. 43).

A formação de professores foi contemplada no governo do Presidente Lamenha Lins com a criação de uma Escola Normal. Em 12 de abril de 1876, foi sancionada a Lei nº 456, criando o Instituto Paranaense, no qual seria realizado o curso de preparatórios¹¹. Anexa ao Instituto, foi criada a Escola Normal. O ensino realizado

¹⁰ Regulamento Orgânico da Instrução Pública da Província do Paraná. In: Paraná, Leis Decretos etc. Leis e Regulamentos da Província do Paraná. Curitiba, Typ. Paranaense, 1876.

¹¹ O Liceu de Curitiba, extinto em 1874, fora reaberto em 1876, com o nome de Instituto Paranaense.

nas duas instituições seria ministrado pelos mesmos professores, pois a situação financeira da Província não permitia a contratação de novos professores:

O ensino das disciplinas nestes cursos, ambos secundários, era simultâneo e ministrado pelos mesmos professores. A Escola Normal tinha duração de dois anos e no seu plano de estudos constavam, entre outras, duas disciplinas específicas para a formação de professores primários: Pedagogia e Metodologia (Miguel, 2000, p. 208).

A reorganização da situação funcional dos professores foi prevista no Regulamento de 1876, que estabeleceu o ingresso no magistério por meio de concurso, “como forma de moralizar a admissão de professores, a fim de serem evitados os apadrinhamentos políticos” (Oliveira, 1994, p. 41).

Outras medidas para melhoria das condições de funcionamento das escolas públicas foram previstas pelo Regulamento de 1876, mas nem sempre postas em prática, como a determinação que as câmaras municipais fornecessem vestuário, livros, e o mais necessário para os alunos pobres. Segundo Wachowicz (1981, p. 94), a insuficiência de recursos não permitiu a “realização destas despesas”.

De acordo com Wachowicz (1981, p. 38), a reforma eleitoral de 1882, que permitia o voto somente àqueles que soubessem ler e escrever, “teve muita influência no discurso das autoridades sobre a instrução pública, as quais redobram a ênfase na sua importância proclamada”. Várias escolas foram criadas, porém, muitas delas permaneciam fechadas por falta de professores.

Ao final do império, a Província estava endividada e as deficiências na área da educação permaneciam as mesmas do período anterior: falta de professores habilitados, de equipamentos e instalações adequadas, baixa frequência por parte dos alunos. Segundo dados apresentados por Oliveira (1994, p. 44), a rede escolar pública e particular de ensino primário no Paraná contava com 199 escolas, distribuídas por 130 localidades, sendo 180 públicas e 19 particulares. Das 180 escolas da rede pública, 43 estavam vagas (sem professores).

Essas primeiras considerações a respeito de alguns aspectos da vida paranaense no século XIX são aqui apresentadas, tão somente, para dar ao leitor umas tantas informações das condições sócio-culturais do Paraná, lugar no qual está imerso o objeto central deste trabalho, o intelectual Lysimaco Ferreira da Costa, uma vez que as condições econômicas e sociais eram bastante diferentes dos grandes centros do país.

1.2. Primeiros estudos de Lysimaco em Curitiba

O avô paterno de Lysimaco, Antonio Ferreira da Costa, nasceu na cidade do Porto, em Portugal, fora comandante da marinha mercante portuguesa. Embora essa fosse uma carreira civil, a formação dos oficiais da Marinha Mercante Portuguesa só foi separada e retirada da Escola Naval em 1903.

É provável que Antonio Ferreira da Costa tenha se formado na *Academia Real da Marinha e Comércio do Porto*, uma vez que, desde a sua criação em 1803 e posterior conversão em *Academia Politécnica do Porto* (1837), era nessa instituição que se formavam os oficiais da Marinha de Guerra, da Marinha Mercante e os Engenheiros do Exército¹². A Academia chegou a ser considerada a “mais importante e atualizada da época”, devido à ênfase que nela se conferia à Matemática e a suas aplicações práticas, com vistas ao desenvolvimento da náutica e das atividades comerciais. Com três anos de duração, seu curso era composto de aulas de “Aritmética, Geometria e Trigonometria Plana; Cálculo Diferencial e Integral, noções de Estática, Dinâmica, Hidrostática e Óptica; Trigonometria Esférica e Arte de Navegar, teórica e prática” (Cf. Henriques, 2005).

Após a terceira viagem ao Brasil, a serviço da Marinha Mercante Portuguesa, Antonio Ferreira da Costa abandonou a Marinha para aqui se estabelecer. Casou-se com Inácia Ferreira, com quem teve 8 filhos, e se fixou em Guaraqueçaba, litoral do Paraná, onde lecionou na escola primária local, “nomeado pelo Governo Provisório de São Paulo, em 1851” (*A República*, 15/10/1927, *apud* Costa, 1995). Ao se transferir para Curitiba, fundou sua própria escola, enquanto dava aulas particulares para os filhos de “distintas famílias curitibanas”. Foi professor de Português, Literatura Nacional e Religião no Liceu Paranaense, de 1871 até falecer, em 1879. Consta, ainda que, teria sido nomeado para a cadeira de Química e Física da Escola Normal de Curitiba (Cf. Vianna, *apud* Costa 1995).

A bagagem cultural trazida pelo avô, particularmente, a inclinação para a matemática, marcou as escolhas familiares. O pai de Lysimaco Ferreira da Costa, Antonio Ferreira da Costa Filho (1845-1902), também fora professor primário em Guaraqueçaba, cidade onde nasceu. Ao se transferir com a família para Curitiba,

¹² Portugal criou as primeiras organizações com este fim em 1761, localizadas em Lisboa e Porto, com fontes de financiamento que incluíam as Associações de Comerciantes.

assumiu o cargo de escriturário da Fazenda Nacional, sem abandonar totalmente o magistério, lecionando particularmente nas horas livres. Além do avô, do pai e do tio de Lysimaco Ferreira da Costa, consta que seus irmãos teriam sido, igualmente, “excelentes alunos e professores de Matemática” (Cf. Costa, 1995).

Nascido em 1883, em Curitiba, Lysimaco Ferreira da Costa iniciou seus estudos na “Escola da Primeira Cadeira”, dirigida por seu tio, Manoel Ferreira da Costa¹³.

A liberdade de ensino, presente na legislação paranaense, incentivava a abertura de escolas por particulares¹⁴. De acordo com o “Regulamento da Instrução Pública” do Estado do Paraná, de 1891, no capítulo referente às escolas particulares:

Art.38º. É livre o exercício do magistério em qualquer dos graus de ensino, assim como a escolha de methodos, programmas e compêndios, nas escolas particulares. (Capítulo VII, p.141).

As obrigações das escolas particulares perante o Estado resumiam-se em comunicar a instalação e o fechamento do estabelecimento; disponibilizá-lo às visitas das autoridades; remeter ao diretor geral da instrução pública, a cada trimestre, os mapas de matrículas, freqüências e grau de aproveitamento dos alunos.

A instrução primária pública, de acordo com o mesmo regulamento, estava organizada em dois graus de ensino: o primeiro grau ou elementar e o segundo grau ou complementar¹⁵. No grau elementar, o currículo era compreendido por: Instrução Moral e Cívica; Leitura e escrita; Noções gerais e práticas de Gramática Portuguesa; Elementos de Aritmética (incluindo o sistema métrico); Desenho. O currículo do grau complementar, além das matérias do 1º Grau, compreendia: Aritmética aplicada; Cálculo Algébrico e de Geometria; Regras de Contabilidade usual e Escrituração Mercantil; Ciências Físicas e Naturais; Desenho Geométrico e de ornamento; Geografia Industrial e Comercial (Cf. Oliveira, 1994, p. 187-188).

Aos dez anos de idade, Lysimaco Ferreira da Costa prestou exames finais na “Escola dos Bons Meninos”, dirigida por José Cleto da Silva, tendo obtido aprovação

¹³ Lysimaco Ferreira da Costa nasceu em 1883 e faleceu, em Curitiba, em 1941, aos 58 anos de idade.

¹⁴ Segundo Oliveira (1994, p. 42), desde a instalação da Província, houve incentivo aos particulares para fundarem escolas.

¹⁵ A lei paulista de 1846, que serviu de base para a legislação paranaense depois da emancipação política (1853), dividia o ensino primário em dois graus – elementar e superior. A denominação cadeira de primeiras letras referia-se à escola elementar ou de 1ª ordem (Vechia, 1998).

com o grau de “distinção”¹⁶. Pouco tempo depois, Lysimaco começou a trabalhar para auxiliar o pai na manutenção da casa. Foi admitido, em 1895, como encarregado da escrituração na Farmácia Requião, função que exerceu até ingressar no serviço militar (Cf. Costa, 1995). Em 1896, ingressou no Gymnasio Paranaense.¹⁷

O Gymnasio Paranaense, antigo Instituto Paranaense, foi criado em 1892, para se adequar à legislação federal. Foi esta uma tentativa de superação dos estudos fragmentários pelo estudo seriado. De acordo com o Relatório apresentado pelo Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva, em 1º de Novembro de 1893, tendo sido modificado o programa geral do Gymnasio Nacional pelo Decreto Federal nº 1, de 28 de Dezembro de 1892, o Governo do Estado do Paraná teria feito, por sugestão sua, idêntica modificação no Gymnasio Paranaense, lavrando o decreto nº 6, de 17 de Fevereiro de 1893 (Cf. Rel. 1893).

No ano de 1893, em função da nova organização, funcionaria apenas o primeiro ano do curso do recém criado Gymnasio Paranaense. Segundo Victor Ferreira do Amaral e Silva,

tendo-se transformado radicalmente o antigo Instituto Paranaense no actual Gymnasio, cujo programma é bem diverso, só poderia este anno funcionar regularmente o 1º anno do curso do Gymnasio único para o qual podia ser aberta a matrícula.

No entretanto, em obediência ao artigo 97 do já citado Regulamento, admittiu-se á inscripção alumnos que querião (sic) freqüentar aulas de preparatórios avulsos. A matrícula geral deu o seguinte resultado:

1 Anno do gymnasio – 33 alumnos

Aulas avulsas – 107 alumnos. (Rel 1893, p. 15).

Naquele ano, informa o mesmo relatório, as aulas de desenho e música não puderam funcionar por falta de salas com condições apropriadas. No ano seguinte, o

¹⁶ Documento em exposição no Memorial.

¹⁷ Pela Lei nº 33 de 13 de março de 1846, da Província de São Paulo, foi criado o “Liceo de Coritiba”, recebendo as seguintes denominações posteriores: em 1876, pela Lei n.º 456, de 12 de abril, de Instituto Paranaense; em 1892, pelo Decreto n. 3 de 18 de outubro, passou a chamar-se Gymnasio Paranaense – denominação mantida até 1942 (Straube, 1990).

Gymnasio ainda não pôde funcionar regularmente, desta vez, em consequência da Revolução Federalista¹⁸:

O Gymnasio Paranaense ainda este anno não pôde funcconar regularmente, porque a época de sua matrícula incidio (sic) no período anormal e foi feita pelo delegado do governo revolucionário (Rel. 1894).

O Relatório apresentado pelo Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva, Superintendente Geral do Ensino, em 29 de setembro de 1894, após reassumir o cargo, do qual estivera afastado em função da Revolução, informava que professores e alunos abandonaram as escolas por “falta de garantias”, e que muitas das cadeiras vagas não eram preenchidas por falta de “pessoal idôneo”.

Lysimaco Ferreira da Costa freqüentou o Gymnasio Paranaense em um período em que a instituição passava por transformações, tanto em função do Decreto Estadual n. 3, de 18 de outubro de 1892, quanto pelas dificuldades geradas pela Revolução, na condição de aluno avulso, a mais comum à época¹⁹. Sabe-se que algumas matérias que faziam parte do programa de estudos do Ginásio Paranaense, em consonância com o programa do Ginásio Nacional, não foram cursadas por Lysimaco Ferreira da Costa, por exemplo, Desenho e Inglês (Cf. carta do pai a Lysimaco em 02/08/1901).²⁰

Procedente de família pobre, mas intelectualizada, as dificuldades financeiras não o impediram de deixar Curitiba, em 1901, para prosseguir seus estudos; destino incomum entre os curitibanos cujos pais não pertenciam às elites econômicas ou políticas. Segundo Oliveira (1986, p. 174), os filhos de famílias abastadas iam estudar

¹⁸ Com a renúncia de Deodoro à presidência da república, em 1892, o vice, Floriano Peixoto, deveria convocar novas eleições. O General negou-se a isso e fechou o Congresso. A marinha do Brasil rebelou-se e exigiu a queda de Floriano. No Rio Grande do Sul, os federalistas passam a exigir a saída de Flores da Cunha do governo do Estado, único governador não substituído por Floriano, e se rebelam. Os federalistas avançaram sobre Santa Catarina, juntando-se aos combatentes da revolta armada, que já se iniciara nos navios estacionados no Rio de Janeiro. Juntos invadem o Paraná, tomando Curitiba. Depois, sem uma estrutura apropriada para a guerra, recuaram, concentrando-se no Rio Grande do Sul. Milhares de pessoas morreram nos dois anos e meio de guerra. Apesar da enérgica intervenção do presidente Floriano Peixoto, apoiado pelo Exército e pelo Partido Republicano Paulista, o conflito só se resolveu em 1895, com a rendição dos revoltosos, pela mediação do novo presidente eleito, Prudente de Moraes.

¹⁹ Somente o grau de bacharel em letras concedido pelo Ginásio Nacional habilitava para a matrícula em qualquer dos cursos superiores, independentemente de novos exames junto às faculdades. Este fato desestimulava a freqüência nos Ginásios provinciais, contribuindo para a baixa procura pelo ensino regular no país.

²⁰ Foram 22, as cartas enviadas a Lysimaco Ferreira da Costa pelo pai.

nos grandes centros, ficando em Curitiba somente os filhos de famílias pobres e, destes últimos, apenas uma pequena parcela tinha acesso à educação.

Aos jovens eram oferecidas reduzidas alternativas de carreira: a destinação para o clero mantinha sua alta cotação entre as famílias católicas, mas essa opção não parece ter sido cogitada para Lysimaco. Não constam também que lhe tenham sido estimuladas as academias de Direito ou de Medicina sediadas em outros Estados. A carreira militar, que acabou prevalecendo, foi sugestão do pai, que desejava que seu filho se tornasse um general (Costa, 1995, p. 17). Não consta ter havido qualquer resistência, por parte de Lysimaco, ao desejo paterno (Cf. Costa, 1995, p. 18).

O primeiro passo rumo à carreira militar foi dado por Lysimaco ao ingressar, em 1900, no “Sexto Regimento de Artilharia de Campanha”, sediado em Curitiba, ficando encarregado do “ensino de recrutas e empregado na Secretaria” (Costa, 1995, p. 21). No mesmo ano, obteve autorização e licença para matricular-se na Escola Preparatória e de Tática do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, para onde seguiu no dia 3 de março de 1901.

O trânsito por aquele circuito cultural singular, estranho à maioria da população, colocou à disposição de Lysimaco Ferreira da Costa os instrumentos para se projetar como intelectual e homem público, assim como lhe forneceu as condições sociais para fomentar uma rede de relações duradouras, na qual estavam os colegas que compartilharam a sua trajetória.

1.3. Educação Militar

Nas escolas militares, Lysimaco Ferreira da Costa entrou em contato com idéias e ideais positivistas. A direção da educação militar para a ciência e a técnica, fruto da orientação positivista introduzida desde fins do Império, contrastava com a predominante formação literária das elites, a cultura livresca dos bacharéis, atraindo grande parte de seus formandos para carreiras civis de destaque, como engenheiros e professores das ciências físico-matemáticas.

O positivismo, cujos princípios básicos foram formulados por Augusto Comte (1798-1857), representa uma reação contra o apriorismo, o formalismo, o idealismo, predominantes na primeira metade do século XIX, propagando maior ênfase

na experiência e nos dados “positivos”, ou seja, valorizando a descrição e a análise objetiva da experiência. Como produto do progresso das ciências naturais, particularmente das biológicas e fisiológicas, do século XIX, o positivismo tem como proposta aplicar à filosofia os princípios e os métodos daquelas ciências, a fim de compreender a sociedade e o homem, e promover a reorganização da primeira, mediante a reforma intelectual do segundo.

De acordo com Comte, o espírito humano e as ciências teriam se desenvolvido em três estados sucessivos: o teológico, o metafísico e o positivo. No estado teológico, o espírito humano explica os fatos por meio da crença na intervenção de seres sobrenaturais - divindades e espíritos. Este estado teria um papel importante de coesão social, fundamentando a vida moral. No estado metafísico, substituem-se os deuses por princípios abstratos, e a argumentação toma o lugar da imaginação. Na esfera política, o espírito metafísico corresponderia a uma substituição dos reis pelos juristas (Cf. Comte, 2005). *O estado positivo* caracterizar-se-ia pela subordinação da imaginação e da argumentação à observação. Tal concepção repercute diretamente na técnica: o conhecimento das leis positivas, ou dos fenômenos da natureza, permitiria prever o fenômeno que se seguirá e, eventualmente, agindo sobre o primeiro, modificar o segundo. Assim, uma das características do estado positivo é a previsibilidade: ver para prever é o lema da ciência positiva. No plano social e político, o estágio positivo marcaria a passagem do poder espiritual para as mãos dos sábios e cientistas, e do poder material para o controle dos industriais.

Comte defendeu a idéia de que as ciências, no decurso da história, não se tornaram "positivas" na mesma data, mas numa certa ordem de sucessão que corresponde a uma classificação de acordo com a complexidade crescente de seus objetos. Assim, a complexidade crescente permite estabelecer a seguinte seqüência: matemática, astronomia, física, química, biologia, sociologia. A sociologia é vista por Comte como “o fim essencial de toda a filosofia positiva”, em um sentido amplo, em que se incluem a psicologia, a economia política, a ética e a filosofia da História.

Comte distingue a sociologia estática da sociologia dinâmica. A primeira estuda as condições gerais de toda a vida social, considerada em si mesma, em qualquer tempo e lugar. A sociologia dinâmica estuda as condições da evolução da sociedade. A idéia principal da estática é a ordem; da dinâmica, o progresso, e a evolução é tida como lei fundamental dos fenômenos empíricos, isto é, de todos os fatos humanos e naturais, decorrendo, daí, a crença no progresso.

No Brasil, o positivismo assumiu feições diversificadas. Um positivismo herdeiro das últimas concepções comtianas da mística Religião da Humanidade, defendido por um dos discípulos de Comte, Pierre Laffitte; e que se manteve distante da movimentação política²¹; outro, defendido por Émile Littré, que encontrou nas Escolas Militares um ambiente favorável à sua divulgação.

No Brasil, segundo Lins (1967, p. 11), o positivismo foi “o eixo em torno do qual girou o estado de espírito de toda uma geração”. Apareceu como um método que pretendia modificar a sociedade, por meio de um surgimento pacífico e natural de um estado positivo. Esse estado seria decorrente da evolução da humanidade, desde que essa se imbuísse de seus princípios. O projeto dos positivistas brasileiros seria a de formação de um estado superior, concretizado pela República, que primaria pela ordem e progresso, pautados na ciência.

A condenação da Monarquia em nome do progresso; a separação da Igreja do Estado; a idéia de ditadura republicana e o apelo a um Executivo forte e intervencionista foram algumas das idéias que encontraram eco entre o grupo dos militares. A formação técnica dos militares em oposição à formação literária da elite civil contribuiu para exercer atração sobre o grupo, devido à ênfase dada pelo positivismo à ciência e ao desenvolvimento industrial.

Um grupo social que se sentiu particularmente atraído por esta visão da sociedade e da república foi o dos militares. Para Carvalho (1999a, pp.95-96), esse é um fato extremamente irônico, de vez que, de acordo com as teses positivistas,

um governo militar significaria retrogradação social. [...] Acontece que os militares tinham formação técnica, em oposição à formação literária da elite civil, e sentiam-se fortemente atraídos pela ênfase dada pelo positivismo à ciência, ao desenvolvimento industrial. Por outro lado, por serem parte do próprio Estado, não podiam dele prescindir como instrumento de ação política. A idéia de ditadura republicana tinha para eles um forte apelo, embora na América Latina ela pudesse aproximar-se perigosamente da defesa do caudilhismo militar e assim tenha sido vista por observadores estrangeiros, sobretudo europeus, durante os dois governos militares que iniciaram a República (Carvalho, 1999a, pp.95-96).

²¹ Nos últimos quinze anos de sua vida, Comte estabeleceu os princípios de uma religião da Humanidade, substituindo o Deus das religiões reveladas pela própria humanidade, considerada como Grande-Ser.

Assim, foi primeiramente nas Escolas Militares que essas idéias encontraram um ambiente favorável à sua divulgação. De acordo com Lins (1967, p. 37), as idéias comtianas começaram a repercutir abertamente na Escola Militar do Rio de Janeiro, por volta de 1850. Desde então,

Foram numerosas [...] as dissertações positivistas apresentadas nos principais estabelecimentos de ensino do Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, Escola Militar, Escola da Marinha, Escola de Medicina, Escola Politécnica, encontrando repercussão, inclusive, fora dos meios didáticos.

Muitos dos professores da Escola Militar foram influenciados pelo positivismo: Benjamin Constant²², Miguel Joaquim Pereira de Sá, Joaquim Alexandre Manso Sayão, Manoel Faria Pinto Peixoto, Augusto Dias Carneiro, Roberto Trompowsky Leitão de Almeida (discípulo e substituto de Benjamin Constant), Sebastião Francisco Alves, F. de Almeida Fagundes, Licínio Cardoso, Liberato Bittencourt, J. J. Firmino, Manuel Almeida Cavalcanti, Samuel de Oliveira, José Eulálio da Silva Oliveira, Lauro Sodré, Cândido Mariano Rondon, Octávio Saint Jean Gomes, Saturnino Nicolau Cardoso, Antônio Gabriel de Moraes Rêgo, Antônio José Ozório e André Bernardino Chaves (Cf Lins, 1967, p. 289).

Por ser o Rio de Janeiro, no século XIX, sede da Corte e do Parlamento, centralizando a vida política do país, contando com diversos estabelecimentos de ensino e centros culturais de valor, estava, segundo Lins (1967, p. 243), “fadado a ser o teatro do mais intenso surto do Positivismo no Brasil”.

Considera-se, portanto, que a importância do positivismo na formação daquela geração está no fornecimento de um método, uma chave para o conhecimento da realidade e na crença da ciência como meio de transformação da realidade em benefício da sociedade, um meio de alavancar o progresso do país.

É nessa perspectiva que as idéias positivistas tiveram um grande alcance entre os militares e, conseqüentemente, marcaram profundamente os indivíduos que passaram por essas escolas.

²² Em novembro de 1873, ao participar do concurso para professor da Escola Militar, antes de prestar as provas orais, fez Benjamin a declaração de que, aceitando o Positivismo e devendo por ele pautar as suas lições, indagava à mesa examinadora se tal adesão o incompatibilizava para o lugar para o qual se propunha. Achava-se presente Dom Pedro II, e a mesa examinadora, depois de um aceno do Imperador, declarou que Benjamin podia prestar a sua prova... (Lins, 1967, p. 317).

1.3.1. Lysimaco na Escola Preparatória e de Tática de Rio Pardo

Lysimaco Ferreira da Costa dirigiu-se para a Escola Preparatória e de Tática de Rio Pardo, uma vez que para seguir a carreira militar teria de frequentar uma das escolas práticas do Exército.

Eram duas as escolas preparatórias e de tática existentes: a Escola do Realengo, no Rio de Janeiro e a Escola de Infantaria e Cavalaria, na cidade de Rio Pardo, no Rio Grande do Sul (Grunennvaldt, 2005, p. 25). Essas escolas eram destinadas a ministrar o ensino teórico e prático exigido para a matrícula no primeiro ano da Escola Militar do Brasil, localizada no Rio de Janeiro.

A viagem de Lysimaco Ferreira da Costa até Rio Pardo durou 10 dias, sendo cinco dias de navio de Paranaguá até a cidade de Rio Grande e, de lá, mais cinco dias, passando por Pelotas e Porto Alegre, até chegar ao destino final, no dia 13 de março de 1901. Lysimaco Ferreira da Costa escrevia com frequência ao pai, indicando ter com este uma maior afinidade. Durante a viagem, foram enviadas três cartas.

A cidade de Rio Pardo não tinha muitos atrativos. Quanto à Escola, funcionava “em edifício acanhado, [...] não comportando mais de 120 alunos, estando, porém, em estado de asseio e conservação” (Relatório do Ministério da Guerra, 1899).

Quando o programa de ensino da Escola Preparatória e de Tática do Rio Pardo foi enviado por Lysimaco Ferreira da Costa ao pai, causou surpresa por estar além das suas expectativas, possivelmente pautadas nos padrões paranaenses de ensino da época. O pai elogia o programa e afirma entender, então, a razão “por que dizem serem reprovados muitos alunos...” (carta do pai a Lysimaco, 18/04/1901). Reprovar era indicativo de ensino sério; portanto, o argumento da reprovação era utilizado para atestar a boa qualidade do ensino ministrado (Cf. Barros, 1986, p. 213)²³.

De acordo com o programa, o ensino teórico e prático era ministrado em três anos, não podendo o aluno frequentá-lo por mais de quatro (Decreto n. 2881, de 18 de abril de 1898, Art. 60).

O Plano de ensino previa dois grupos de “doutrinas”, conforme o quadro 1.

²³ Victor Ferreira do Amaral, um dos fundadores da Universidade do Paraná, em 1913, atesta a qualidade da universidade paranaense utilizando por argumento o elevado índice de reprovação: “...a seriedade com que foram realizados os exames finais, em que não foram raras as reprovações, tudo demonstra que se trata de uma instituição com todos os requisitos de viabilidade” (Relatório Geral da Universidade do Paraná, 1913, p. 07).

**QUADRO 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS DOUTRINAS POR SEÇÕES
NAS ESCOLAS PREPARATÓRIAS E DE TÁTICA**

SEÇÃO	DOUTRINAS
1ª	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Português ▪ Francês ▪ Inglês ▪ Alemão ▪ Geografia ▪ História e Corografia
2ª	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aritmética ▪ Álgebra ▪ Geometria e Cosmografia ▪ Elementos de História Natural, precedidos de noções de Física e Química. ▪ Desenho.

Fonte: Decreto n. 2881, de 18 de abril de 1898, art. 62.

O Plano de ensino indica uma tentativa de conciliar as aulas de Humanidades, as Línguas Modernas, as Ciências Exatas, Físicas e Naturais com o conteúdo prático que materializaria o ensino militar. Essa configuração é indicativa de uma concepção de formação no Exército que procurava articular a formação intelectual com a utilidade prática, ou seja, os fundamentos teóricos antecederiam os práticos, mas de forma articulada, de sorte a atender aos objetivos de formação de um oficial “a um só tempo político e técnico-especialista” (Grunenvaldt, 2005, pp. 24-25). As “doutrinas” deveriam ser distribuídas nos três anos do Curso Preparatório e de Tática, na seguinte ordenação:

QUADRO 2 – CURSO PREPARATÓRIO E DE TÁTICA POR ANO E DOUTRINAS

ANO	DOUTRINAS
1º	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gramática Portuguesa; ▪ Gramática Francesa, com leitura e versão fácil; ▪ Geografia, especialmente a da América do Sul; ▪ Aritmética; ▪ Desenho Linear.
2º	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudo Complementar da Língua Vernácula; ▪ Estudo Complementar da Língua Francesa; ▪ Gramática Inglesa ou Alemã, seguida de leitura e versão fácil; ▪ Álgebra; ▪ Desenho de Aquarela.
3º	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudo Complementar da Língua Inglesa ou Alemã; ▪ História Universal, especialmente do Brasil e Corografia Pátria; ▪ Geometria Elementar com seu complemento trigonométrico e cosmografia; ▪ Elementos de História Natural, precedidos de noções de Física e Química.

Fonte: Decreto n. 2881, de 18 de abril de 1898, art. 62.

De acordo com o Regulamento da Escola Preparatória e de Tática do Rio Pardo, três meses após a matrícula era realizado um exame parcial para avaliar se o progresso alcançado pelo aluno o habilitava a continuar os seus estudos (Pessoa, 1972).

Sobre os resultados alcançados por Lysimaco Ferreira da Costa nesse exame, escreve-lhe o pai:

As tuas cartas de 10 e 24 do mez findo, esta hoje recebida, nos encheram de contentamento. Nem podia deixar de ser assim, attento o conceito que aqui firmaste de estudante intelligente e applicado; e espero, nunca hás de desmentir. Tua mãe até melhorou e levantou-se da cama com a leitura de tuas cartas. Recebi de meus amigos muitos parabéns pelos bons resultados das provas que exhibiste. Fiquei admirado de teres feito exame de inglês e desenho, com apenas 4 meses de estudo. Fizeste muito. Nos surpreendeste (carta de 02/08/1901).

O pai demonstrava sempre muito orgulho pelos bons resultados obtidos pelo filho destacando o “valor” que atribuía à educação e secundando os sacrifícios da família para mantê-lo na Escola:

se é sacrificio porque ganho muito pouco, não o é quando se trata da educação dos filhos; é, pois, bem gasto; só se aplica mal quando se aplica a fins que prejudicam a saúde, o crédito, a dignidade... (Costa, 1995, p. 24)

As dificuldades financeiras da família são atestadas, por exemplo, no fato de Lysimaco não viajar para casa, nas férias de fim de ano, para passar o Natal com a família. Contudo, o pai não poupou esforços para mantê-lo e comprar os livros necessários, cujos custos eram elevados, dado que estes eram procedentes do Rio de Janeiro ou de São Paulo (Cf. Costa, 1995).

Lysimaco Ferreira da Costa realizou o programa do curso em apenas dois anos. Tendo já cumprido algumas disciplinas no Ginásio Paranaense, foi dispensado de algumas aulas e adiantou-se em outras. Em março de 1902, foi promovido a sargenteante da segunda série do curso²⁴.

O resultado final obtido nas disciplinas indica que, com a Matemática (Aritmética, Álgebra e Geometria) ele tinha, de fato, maior familiaridade.

²⁴ Os alunos que apresentassem certidões de aprovação nos exames do Ginásio Nacional e instituições similares, excetuados os de Matemática, poderiam ser dispensados dos exames, podendo freqüentar as aulas que faltassem para completar o período e, ainda, freqüentar as aulas de outros anos, desde que respeitadas as possíveis dependências entre as matérias. No caso da Matemática, só seriam aceitos os atestados oriundos da Escola Politécnica, da Escola Naval e a de Minas, de Ouro Preto (Decreto n. 2881, de 18 de abril de 1898, art. 68 a 76).

**QUADRO 3 – DESEMPENHO DE LYSIMACO FERREIRA DA COSTA
NA ESCOLA DE RIO PARDO**

ANO	DISCIPLINAS	NOTAS
1901	Aritmética (1º ano)	10
	Desenho Linear (1º ano)	8
	Gramática Inglesa, seguida de leitura e versão fácil. (2º ano)	7
	Álgebra. (2º ano)	9
1902	Desenho de Aquarela (2º ano)	6
	História Universal, especialmente do Brasil e Corografia Pátria (3º ano)	7
	Estudo Complementar da Língua Inglesa (3º ano)	9
	Geometria Elementar com seu complemento trigonométrico e cosmografia (3º ano)	10
	Elementos de História Natural, precedidos de noções de Física e Química (3º ano)	7

Fonte: Van Erven (1944, p. 14).

Em janeiro de 1903, prestou os exames finais do curso, tendo sido aprovado em todas as disciplinas, conforme o quadro acima.

O corpo docente era composto por um grupo de 11 professores, todos oficiais do Exército com curso nas três armas. Os professores da Escola, na época, eram os seguintes:

de matemática eram Anfilóquio de Azevedo, Francisco Sérgio de Oliveira e Hipólito das Chagas Pereira, todos competentes e dedicados ao ensino. Em Português pontificava Oscar Miranda; em Francês, Marques de Sousa; em Inglês, Barreto Viana; em desenho, Joaquim de Andrade Vasconcelos; em Aquarela, Marques Guimarães; em Física e Química, José Rafael de Azambuja; em Geografia, Marcolino de Souza; e em História, Honório de Aguiar (Pessôa, 1972, p. 06).

Quanto ao ensino prático, não há registros sobre o seu desempenho. Sabe-se que, conforme o Regulamento de 1898, o ensino prático pelas atividades descritas no quadro a seguir:

**QUADRO 4 – RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DO ENSINO PRÁTICO
DA ESCOLA MILITAR DE RIO PARDO**

Ensino Prático

- Instrução elementar das três armas [infantaria, cavalaria e artilharia] combatentes até a escola de batalhão ou regimento;
- Estudo descritivo do armamento e munições de guerra;
- Curso experimental de tiro;
- Noções de balística e serviço de campanha;
- Escrituração militar até a de batalhão ou regimento;
- Preceitos de subordinação; honras e precedências militares;
- Honras e precedências militares; Esgrima de baioneta;
- Esgrima de baioneta;
- Escola de lança e espada;
- Equitação, Ginástica e Natação;
- Geometria Prática.

Fonte: Decreto n. 2881, de 18 de abril de 1898.

Para o funcionamento das aulas práticas, a Escola dispunha de espaço e alguns poucos materiais, necessitando de algumas aquisições, sendo freqüentes as queixas nos relatórios por parte do comando da Escola. Há registros de que parte do material fora encomendado na Europa, de sorte a atender às solicitações.

No ano de 1900, a organização escolar foi alterada para poder melhor contemplar os estudos práticos. O trecho abaixo, retirado do Relatório de 1900 do Ministério da Guerra, embora extenso, foi transcrito por detalhar a realização das atividades práticas, tão defendidas por alguns oficiais do exército e pouco mencionadas nos estudos sobre as Escolas Militares:

Procurando dar ao ensino prático a importância que merece, visto corresponder as exigências mais imediatas do serviço militar, imprimiu-se-lhe o interesse que deve inspirar, aproximando-o quanto possível das condições de guerra.

Encerradas as aulas teóricas e os respectivos exames, foram os trabalhos escolares concentrados exclusivamente nos exercícios práticos, segundo um programa convenientemente organizado.

Nos de tiro ao alvo, quer individuais, quer de conjunto, em posição fixa e em movimento, as porcentagens obtidas foram satisfatórias. Nos exercícios de cada arma isolada, como nos combinados de duas armas n'um ensaio de castrametação em que as três manobraram conjuntamente, foi observado o rápido progresso dos alunos, em poucos dias familiarizados com as manobras e operações táticas executadas.

Com o intuito de habituá-los à fadiga das marchas e predispor-lhes o ânimo a suportá-las oportunamente, partiu a escola na madrugada de 10 de janeiro,

com um contingente do 2º batalhão de engenharia, formando uma brigada mista das três armas, composta de uma divisão de cavalaria, outra de artilharia e um batalhão de infantaria.

Em duas marchas, realizadas pela manhã, foram vencidos 36 quilômetros até a vila de Santa Cruz, observando-se em todo o trajeto o dispositivo da marcha de guerra mais conveniente às armas e mais adequado ao número de praças de que se compunha a coluna.

Nos acampamentos mantiveram-se as regras de castrametação e todas as medidas acauteladoras.

Com o espontâneo concurso de um grupo do Grêmio dos Gaúchos ali existente, que se aprestou para tolher o passo a coluna, houve o ensejo de pôr-se em prática os princípios da tática de combate, exigidos pelos acidentes dos terrenos, com a cautela de guardar quando se desconhece as espécies e o número das forças adversas.

Nos últimos 11 quilômetros em que o terreno era mais acidentado, entremeado de escabrosas elevações, desfiladeiros sucessivos e cortado por fortes depressões, além de esparsos carrascais que bordam barrancosos regatos – a coluna sustentou renhido simulado, pondo em ação as três armas. No torneio de tiro com os atiradores civis, realizado em Santa Cruz, conquistaram os alunos três prêmios.

Depois de dois dias de falha, efetuou-se o regresso em três etapas até a sede da escola. O percurso de 36 quilômetros foi feito em 10 altos horários.

Com o duplo fim de exercitar no embarque e desembarque de tropas em via férrea e simular um assalto a cidade de Cachoeira, marchou a mesma brigada mista escolar, em comboio especial formado por 18 wagons.

O embarque efetuou-se com a maior regularidade possível dentro de uma hora, tendo sido convenientemente embarcados todo o pessoal, oitenta animais, material de artilharia, ambulância para doentes e veículo de provisões, e, na melhor ordem, desembarcados em $\frac{3}{4}$ de hora, apesar de não serem apropriadas as estações das duas cidades para tais operações.

No dia da chegada, foi simulada com todas as regras a ocupação militar da cidade, realizando-se também exercícios de fogo; e, nos dois subseqüentes, tomaram os alunos parte nos torneios de tiro de clubes civis, em duas respectivas linhas, alcançando êxito favorável.

Deviam os exercícios práticos terminar com assalto simulado a uma posição fortificada, conforme o programa organizado. Essa operação não foi efetuada por falta de tempo, iniciando-se apenas a construção de um redente (Relatório do Ministério da Guerra de 1900).

Ainda em relação ao ensino prático, consta que foram realizadas modificações para serem “ministradas com a precisa regularidade” a instrução das três armas - infantaria, cavalaria e artilharia (Relatório do Ministério da Guerra, 1901).

1.3.2. A conformação das condutas na Escola de Rio Pardo

Em Rio Pardo, Lysimaco Ferreira da Costa experimentou um ambiente escolar diverso daquele que conheceu como aluno avulso do Ginásio Paranaense. O maior contraste era o rígido regime disciplinar que, por meio de normas, sanções e recompensas, procurava estruturar a conduta dos alunos.

De acordo com o relato de Pessôa (1972, pp 05-06), o ambiente escolar intimidava os calouros que lá chegavam:

para mim, o contraste da vivência e o horror aos trotes eram indescritíveis. O ambiente escolar, mesmo para quem não viesse de morada pacífica e familiar, era pouco acolhedor, e o formalismo militar ficava abaixo de qualquer crítica. [...] O meu refúgio, o lugar em que me sentia bem, era a casa da boníssima amiga D. Adelaide, a única pessoa que me dava a convicção de não ter mudado de mundo.

Lysimaco Ferreira da Costa também se queixara ao pai, que, por sua vez, procurava estimular o filho, por intermédio das cartas, a não desanimar frente às “injustiças” e dificuldades que enfrentava:

Embora soffras alguma injustiça, muito própria, ou natural nos homens, prossegue com perseverança; pois debes ter sempre em vista que estás tratando de ti, preparando o teu futuro; plantando hoje para colheres amanhã e quanto te é penoso agora e diffícil a tarefa, daqui a 5 annos reconhecerás o teu bem-estar de alumno e podes dizer – meu futuro está feito... (Carta de 02/08/1901).

Em contrapartida, o rígido regime disciplinar contribuiu para o estabelecimento de uma cumplicidade e de um sistema de ajuda mútua entre os alunos. Isso se revela, por exemplo, no auxílio dado àqueles que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Com um bom domínio na Matemática, evidenciado pelas notas que apresentava, Lysimaco Ferreira da Costa prestou auxílio aos demais, conforme o relato transcrito abaixo:

Pelo regulamento em vigor, três meses depois da matrícula, haveria um primeiro exame parcial para julgar se o progresso alcançado pelo aluno o habilitava a continuar os seus estudos. Com grau 4 em aritmética, na primeira sabatina, procurei quem me esclarecesse nos mistérios das quantidades literais e encontrei em Lisímaco (sic) Ferreira da Costa um bondoso e hábil professor. O bom resultado veio logo (Pessôa, 1972, p 06).



FOTO 1 – COLEGAS DE LYSIMACO EM RIO PARDO
ACERVO: *MEMORIAL LYSIMACO FERREIRA DA COSTA*.

Alguns dos colegas de Lysimaco Ferreira da Costa em Rio Pardo foram:

OCTAVIO FRANCO DE SOUZA (Paraná)
THUCYDIDES NEGRÃO (Paraná)
CLOTÁRIO (?)
ILDEFONSO (?)
PLÍNIO ALVES MONTEIRO TOURINHO (Paraná)
CYRO CORREIA (Paraná)
CAETANO JOSÉ MUNHOZ (Paraná)
MANOEL DE CERQUEIRA DALTRO FILHO (Bahia)²⁵
ULYSSES VIEIRA (Paraná)
BRAZILIO CARNEIRO DE CASTRO
MANOEL FLORENCIANO DA SILVA
IBANEZ CARDOZO
EVARISTO MARQUES
JOÃO GUEDES DA FONTOURA
TANCREDO VIEIRA DA CUNHA
JOÃO FERREIRA JOHNSON
ARNALDO SOARES
PANTALEÃO PESSÔA²⁶

²⁵ Daltro Filho transferiu-se para Curitiba por volta de 1910 e participou da fundação da Universidade do Paraná.

²⁶ Pantaleão da Silva Pessôa (1885-1980) nasceu em Bagé (RS). Militar, ocupou o cargo de secretário geral da interventoria do Estado do Rio de Janeiro de junho a novembro de 1931. Assumiu então efetivamente a interventoria, em substituição ao general Mena Barreto, que solicitara demissão. Ocupou o cargo até 15 de dezembro de 1931, quando se definiu a disputa pelo governo do estado em favor da corrente tenentista contra a oligarquia local. Em outubro de 1932 foi designado para a chefia do Estado-Maior do Governo Provisório, correspondente ao atual Gabinete Militar da Presidência da República. Como atribuição do cargo, chefiou também a secretaria geral do Conselho Superior de Segurança Nacional, até 27 de junho de 1935. Em

GETÚLIO DORNELES VARGAS
JAYME POGGI DE FIGUEIREDO
BRAZ DO REVOREDO BARROS

Os três últimos citados teriam sido expulsos da Escola por terem vaiado o Capitão Marcos Telles, nomeado para substituir o coronel do corpo de engenheiros, Bellarmino Mendonça, no comando da Escola (Cf. Pessoa, 1972, p. 08). O novo comandante não encontrara apoio entre os alunos, por ter uma postura muito rígida. Além disso, os alunos não concordaram com a substituição do Cel. Bellarmino Mendonça. Conforme relata Pessoa,

a vaia dada ao Capitão Marcos Telles, foi motivada por exigência de compostura no responder à chamada da revista do recolhedor. O Capitão já era áspero no trato e pouco conciliador. Na noite da vaia, os alunos se contiveram em sua presença, mas, na sua retirada, quando descia as escadas do vestibulo, irromperam em vaia, acompanhada pelo lançamento de sapatos. Esse fato ocorreu na 1ª Companhia. Não assisti por pertencer à 2ª, que formava em local distante. Soube, logo depois, que o Capitão Telles voltou para a frente da Companhia indisciplinada, apelou para a hombridade dos vaiadores, relacionou os que se apresentaram e logo participou o fato ao Comandante da Escola.

No dia seguinte, foram, além de presos, desligados da Escola e recolhidos a corpos de tropa, os vaiadores e os que tinham se solidarizado com eles. O Exército perdeu com essa estudantada, bons e valorosos elementos, entre os quais lembro Getúlio Dorneles Vargas, Jayme Poggi de Figueiredo e Braz do Revoredo Barros (Pessoa, 1972, p 06).

Pelo teor da carta enviada pelo pai, depreende-se que Lysimaco Ferreira da Costa manifestara sua insatisfação, menos por ser o “severo” Capitão Marcos Telles o novo comandante da escola, mas sim pela destituição do Coronel Bellarmino Mendonça do comando da Escola:

Senti que os Drs. Bellarmino e Firmino sahiram dahi. A tua [carta] sobre as ocorrências mostrei ao Dr. [ilegível] que também ficou triste com sua leitura, apreciando muito tua opinião franca acerca da política, achando que tens muito juízo. O que aconteceu ao Dr. Bellarmino sirva de exemplo para os outros militares. Não me disseste quem é o novo comandante da Escola. Será mesmo o Dr. Joaquim Martins de Mello? Assim que entre um Cel, seja quem for, manda-me dizer sem perda de tempo... (Carta de 02/08/1901).

julho, foi designado para a chefia do Estado-Maior do Exército, deixando o cargo no ano seguinte. Foi reformado em novembro de 1937, logo após o envio de uma carta sua ao então Ministro da Guerra, Eurico Dutra, fazendo críticas ao golpe de estado que implantara o Estado Novo. Fontes: ABREU, Alzira de & BELOCH, Israel (coords.). Dicionário histórico-biográfico brasileiro:1930-1983. Rio de Janeiro. Ed. Forense Universitária: FGV/CPDOC: FINEP, 1984, v.4. LACOMBE, Lourenço Luiz. Os chefes do executivo fluminense. Petrópolis:Vozes, 1973.

Em 1901, dos 349 alunos matriculados, 117 alunos teriam sido “desligados” da Escola. Dentre esses, 29 eram oficiais e 88 praças (Relatório de 1901). Os motivos alegados foram os seguintes:

QUADRO 5 – TRANSFERÊNCIA DE ALUNOS EM 1901.

MOTIVOS	ALUNOS TRANSFERIDOS
Por transferência para a Escola Militar do Brasil	33
Por transferência para a Escola do Realengo	5
Por terem sido reprovados em exames adiados	19
Por inabilidade nos primeiros exames parciais	14
Incursos no art. 128	10
Idem no art. 222	28
Idem no art. 223	4
Por trancamento de matrícula	4

Fonte: Relatório do Ministério da Guerra de 1901.

Naquele ano, o rígido regime disciplinar vigente fora o motivo do desligamento de 10 alunos. Segundo o artigo 128 do Regulamento de 1898,

Para que possa exercer tão efficazmente como convém a sua elevada autoridade, poderá o commandante da escola desligar della qualquer alumno ou empregado da administração, que commetter falta grave contra a disciplina, moralidade, ordem e subordinação que devem reinar no estabelecimento, dando parte motivada desse acto ao Governo.

Os artigos 222 e 223, com base nos quais foram desligados 28 e 4 alunos, respectivamente, referiam-se a freqüência:

Art. 222. O alumno, que tiver mais de 30 pontos, perderá o anno e o commandante da escola o mandará desligar, dando-lhe o conveniente destino²⁷.

Art. 223. Por uma falta não justificada marcar-se-ão três pontos. O Alumno que commetter 10 faltas não justificadas perderá o anno e será desligado da escola, na forma do artigo antecedente (Regulamento de 1898).

Sob o comando do Coronel de Engenheiros Joaquim Martins de Mello, concluíram o curso, em 1902, apenas 50 alunos, sendo 10 oficiais e 40 praças.

²⁷ O aluno recebia um ponto caso faltasse a uma ou mais aulas ou trabalhos no mesmo dia (Cf. Regulamento de 1898).

Por meio de um sistema de punições e recompensas, procurava-se modelar o comportamento dos alunos. Para isso, a conduta do aluno, tanto quanto o desempenho intelectual, eram alvo de avaliação.

Em virtude da morte do pai, o maior interlocutor de Lysimaco Ferreira da Costa, em março de 1902, são poucas as informações referentes ao último ano do curso em Rio Pardo. Apesar do precário estado de saúde de sua mãe, a morte do pai não alterou, naquele momento, sua trajetória. Lysimaco Ferreira da Costa terminou o ano letivo de 1902 com o título de melhor aluno da Escola, tendo, por isso, recebido um prêmio do Ministério da Guerra, de trezentos mil réis em dinheiro e um revólver com cabo de marfim (Cf. Costa, 1995, p. 28) ²⁸.

Sendo a Escola altamente seletiva, quer pelo rigoroso regime disciplinar, quer pelo alto nível de exigência de desempenho intelectual, estar entre os concluintes era significativo, ainda mais, considerando-se que cumpriu todo o programa em apenas dois anos.

²⁸ O encerramento do ano letivo, ao que tudo indica, ocorria mediante os exames prestados em janeiro do ano seguinte.

1.3.3. Escola Militar do Brasil

Em 1903, Lysimaco Ferreira da Costa ingressou no primeiro ano do Curso Geral da Escola Militar do Brasil, também conhecida como Escola Militar da Praia Vermelha, sediada no Rio de Janeiro.



FOTO 2 - ESCOLA MILITAR DO BRASIL
ACERVO: *MEMORIAL LYSIMACO FERREIRA DA COSTA*.

A Escola Militar do Brasil era o lugar de formação de grande parte dos oficiais do fim do Império e da primeira década da República (Carvalho, 2005, p. 24). A Escola teve origem na Academia Real Militar de 1810, dividida em 1858 para separar o ensino militar da parte de engenharia civil. O ensino de engenharia passou a ser ministrado pela Escola Central, posteriormente transformada em Escola Politécnica.

Modificada pelo Regulamento de 1898, a Escola Militar do Brasil oferecia o Curso Geral, com três anos de duração, para habilitar o oficial nas “três armas combatentes” e o Curso Especial, com dois anos de duração, destinado àqueles que obtivessem aprovação em todas as disciplinas do Curso Geral. O Curso Especial compreendia o Curso de Estado-Maior e Engenharia Militar (Grunennvaldt, 2005, p. 62).

Em 1898, o Plano de ensino do Curso Geral foi distribuído por três anos, da seguinte forma:

**QUADRO 6 – DISTRIBUIÇÃO DAS DOCTRINAS DO CURSO GERAL,
POR ANO E POR CADEIRA**

	1º ANO	2º ANO	3º ANO
1ª cadeira	Geometria Algébrica, Diferencial e Integral.	Mecânica; Balística.	Artilharia, compreendendo o estudo e fabrico da pólvora, substâncias explosivas, artifícios de guerra, bocas de fogo, armas de guerra portáteis, reparos, viaturas, projéteis, metralhadoras, foguetes de guerra e torpedos – tudo precedido do conhecimento das madeiras de construção, bem como das indispensáveis noções sobre resistência dos materiais.
2ª cadeira	Física Experimental; Noções de Meteorologia	Química; Metalurgia.	Fortificação; Minas militares.
3ª cadeira		Estratégia e História Militar.	Direito internacional, com aplicação às relações de guerra, precedendo noções de direito público; Constituição da República; Direito Militar; Justiça militar.
Aula	Geometria Descritiva; Planos Cotados.	Topografia; Desenho Topográfico.	Perspectiva e sombras; Desenho de fortificações e máquinas de guerra.

Fonte: Decreto n. 2881, de 18 de abril de 1898, art.79.

O Plano do Curso Especial, dividido em dois anos, compreendia as seguintes cadeiras:

**QUADRO 7 – DISTRIBUIÇÃO DAS DOCTRINAS DO CURSO ESPECIAL,
POR ANO E POR CADEIRA**

	1º ANO	2º ANO
1ª cadeira	Astronomia, precedida da revisão de Trigonometria Esférica; Geodésia.	Resistência dos materiais; Estabilidade das construções; Grafostática; Mecânica aplicada às máquinas.
2ª cadeira	Preparação do exército para a guerra, no que concerne a missão do Estado-Maior.	Hidráulica; Pontes Estradas, principalmente em relação à arte da guerra.
3ª cadeira	Mineralogia; Geologia Botânica.	Administração militar, precedida de noções de economia política e direito administrativo.
Aula	Teoria e Desenho das Cartas Geográficas.	Arquitetura; Desenho correspondente; Stereotomia ²⁹ .

Fonte: Decreto n. 2881, de 18 de abril de 1898, art. 79.

²⁹ Possivelmente, refere-se a estereotomia, que significa “arte de dividir e cortar com rigor os materiais de construção”.

A introdução dos estudos científicos na formação militar originou-se da própria necessidade colocada pela prática bélica. O estudo equivocadamente qualificado como “teórico” decorreu de uma necessidade prática colocada pela sofisticação do armamento. Conhecer os princípios da física e da química, por exemplo, era uma exigência para o domínio dos novos artefatos de guerra (Cf. Alves, 2006). Para a defesa do território pertencente ao Estado-Nação, os conhecimentos de história e geografia eram igualmente importantes.

Por influência do positivismo, sobretudo após a entrada de Benjamin Constant no quadro de professores, em 1872, a Escola Militar do Brasil tornou-se um centro de estudos de matemática, filosofia e letras, mais do que disciplinas militares, sintetizando, melhor do que qualquer outra instituição, determinados traços do panorama intelectual do período final do Império e inicial da República (Cf. Alves, 2006)³⁰.

A crença na ciência como vetor do progresso moral e material da sociedade encontrava ali um campo de difusão preparado por um ensino tradicionalmente ligado aos conhecimentos científicos que estiveram na base da modernização das guerras e, conseqüentemente, na formação militar, desde o século XVIII.

A constituição de traços “humanístico-científicos” foi consolidada nos regulamentos da Escola Militar de 1890, de 1898 e de 1905 (Cf. Grunennvaldt, 2005, pp. 24-25). A formação de oficiais que pudessem desenvolver atividades tanto políticas quanto técnicas foi uma tentativa de conciliar interesses divergentes dentro do próprio Exército.

A tradição de uma formação intelectualizada, acrescida de uma tendência pacifista, contribuía para que as escolas militares fossem alvo de muitas críticas. O General Tito Escobar, por exemplo, afirma, em 1914, que:

Raros soldados de escol produziram as escolas militares e raríssimos exemplares deles nos legaram; sobram-nos, entretanto, enraizados burocratas, literatos, publicistas e filósofos, engenheiros e arquitetos notáveis, políticos sôfregos e espertíssimos, eruditos professores de matemática, ciências físicas e naturais, como amigos da santa paz universal, do desarmamento geral, inimigos da guerra, adversários dos exércitos permanentes (*apud* Carvalho, 1977, p. 196).

³⁰ Segundo Alves (2006) foram duas as vias de introdução das ciências no Brasil no período, o ensino médico e o ensino militar. Na cidade do Rio de Janeiro, onde as academias coexistiam, os alunos de medicina e cirurgia chegaram a buscar aulas de química na Academia Militar.

Suplantando o mero uso das armas, o objetivo da Escola Militar era formar o oficial habilitado também para ocupar cargos na burocracia estatal. Para tanto, era preciso propiciar o conhecimento e a interação com

os mais modernos institutos, arsenais, laboratórios, observatórios, fábricas, Escola de Minas, minas em exploração, obras de engenharia, principais obras e oficinas relacionadas ao exercício das profissões de engenharia, como repartições telegráficas, enfim, o mundo da produção em que o epicentro eram as atividades práticas, era a condição para interagir com a dinâmica da sociedade moderna. Formava-se o oficial para o exercício de funções na nova ordem republicana em que se imbricavam as estratégias de formação externos à escola, buscando no mundo da produção e no exercício da função de oficial complementar sua formação, dirigindo estabelecimentos, regimentos, comandando soldados e instruindo-os para torná-los cidadãos da República (Grunennvaldt, 2005, p. 235).

Assim, desenvolveu-se um campo de experiências fundamentais para a formação intelectual dos oficiais, do que decorreu a imagem do exército como instituição capaz de fornecer homens para dirigir a nação. Esse conjunto de experiências práticas propiciadas em seu interior configurou a modernidade no exército e conformou o modo de pensar, o discurso e as ações dos homens que por lá passaram. Desse ambiente, Lysimaco Ferreira da Costa soube absorver os saberes que lhe forneceram a base intelectual com a qual ingressou na educação e na política paranaense. Lysimaco Ferreira da Costa e seus companheiros de trajetória, identificados com aqueles valores, compuseram uma elite intelectualizada que se posicionou politicamente dentro e fora do exército para propor alternativas de modernização para o país.

A partilha daquelas vivências propiciou também o estabelecimento de laços de amizade duradouros. Por meio da correspondência trocada, alguns nomes podem ser citados:

Salvador Cesar Obino³¹,
Arnaldo Ferreira Soares³²,
Alziro Marinho,
General Possolo,
Francisco José Dutra
Eurico Gaspar Dutra³³

³¹ Salvador Cesar Obino (1876-1979) foi Chefe do Estado-Maior Geral (antigo Estado-Maior das Forças Armadas - EMFA e hoje Ministério da Defesa).

³² Foi Coronel do Exército, tendo comandado o 6º Regimento de Artilharia Montada em 1939.

³³ Eurico Gaspar Dutra (1883-1974), ingressou na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, em 1904. Participou da Revolta da Vacina e, por conta disso, foi expulso da Escola

O prestígio de Lysimaco Ferreira da Costa junto aos ex-colegas pode ser aferido, por exemplo, quando, nas cartas, dirigiam-se a ele como “Marechal”, patente máxima no Exército. Consta, também, que a sua casa teria sido sempre o ponto de encontro de seus ex-colegas, tanto de Rio Pardo quanto do Rio de Janeiro, cada vez que um deles passava por Curitiba (Cf. Costa, 1995).

Militar, só retomando seus estudos no ano seguinte, quando foi anistiado. Em 1906, ingressou na Escola de Guerra de Porto Alegre; em seguida, cursou a Escola de Artilharia e Engenharia. Foi freqüente colaborador da revista Defesa Nacional, destinada ao meio militar. Em 1922, concluiu o curso da Escola do Estado-Maior. Durante a década de 20, por várias vezes esteve envolvido na repressão aos levantes tenentistas então deflagrados contra o governo federal, como em 1922, no Rio de Janeiro, e em 1924, em São Paulo. Convidado a participar da Revolução de 1930, preferiu manter-se ao lado das forças legalistas. Em 1932, teve importante participação no combate ao movimento constitucionalista desencadeado contra o governo federal, em São Paulo. Pouco tempo depois, atingiu o generalato e, entre 1933 e 1934, presidiu o Clube Militar. Em 1936, foi nomeado ministro da Guerra. Nesse posto, cumpriu papel decisivo, junto com Vargas e com o general Góis Monteiro, no fechamento do regime, que levou à instauração da ditadura do Estado Novo, em novembro de 1937. Foi o décimo nono Presidente do Brasil, tendo tomado posse em 31 de janeiro de 1946 e encerrado seu mandato em janeiro de 1951.

³⁴ Sebastião Corrêa Fontes (1884-1943) ingressou na Escola Militar da Praia Vermelha, lá permanecendo até 1904. Quando cursava o último ano da Escola Militar, foi acometido de grave doença, sendo por isso internado em Hospital Militar em Minas Gerais, o que lhe valeu não tomar parte na rebelião dos alunos desse estabelecimento de ensino, motivada pela decretação da vacina obrigatória, instituída por Oswaldo Cruz, para a erradicação da febre amarela. Ao ter alta do hospital, estando a Escola fechada e os alunos desligados, foi incorporado aos quadros do Exército como praça, assim permanecendo até ser submetido a exames, nos quais foi aprovado, que lhe deu o posto de “Alferes-Aluno”. Ele e outro colega que se encontrava em condições semelhantes a sua, foram os dois últimos oficiais, na História Militar do País, a ocuparem tal posto, pois o mesmo foi extinto, passando a ser denominado Aspirante à Oficial. Logo depois promovido a Tenente, durante a sua carreira fez todos os cursos que a organização militar exigia de seus oficiais, incluindo o de Estado Maior e, ainda, os de engenharia civil-militar e doutorado em Ciências Físicas e Matemáticas. Foi professor substituto de Física e Química da Escola Militar do Realengo (atual Academia Militar das Agulhas Negras) e, posteriormente, catedrático, da cadeira de Balística dessa mesma Escola, função que desempenhou até o seu falecimento.

³⁵ Euclides de Oliveira Figueiredo fez o curso de Cavalaria no Exército Alemão, de 1910 a 1912. Era veterano do Contestado. Chefiou o Curso de Cavalaria da célebre Missão Indígena, da Escola do Realengo. Participou da pacificação da Revolução de 1923, no Rio Grande. Foi contra a revolução de 30 como comandante da atual 2a Bda C Mec Brigada Charrua em Uruguaiana. Pai do ex-presidente João Figueiredo, foi também um dos 13 idealizadores da revista A Defesa Nacional, junto com Klinger.

1.3.4. A expulsão de Lysimaco da Escola Militar do Brasil

Os planos de Lysimaco Ferreira da Costa de se tornar um oficial do Exército tiveram seu curso alterado em novembro de 1904, quando o Rio de Janeiro foi palco de uma violenta revolta popular, secundada pela revolta da Escola Militar do Brasil.

A revolta começou como um movimento contra a vacinação obrigatória, cuja lei havia sido aprovada pelo Congresso Nacional em 31 de outubro de 1904, e por isso ficou conhecido como a Revolta da Vacina³⁶.

No Rio de Janeiro, no início do século XX, a falta de saneamento básico deixava a população vulnerável a epidemias de febre amarela, varíola e outras doenças. As camadas menos favorecidas da população eram as principais vítimas da ineficiência da saúde pública. O presidente Rodrigues Alves decidiu investir no saneamento, apoiando os projetos de reurbanização do centro da cidade do prefeito Pereira Passos, e promovendo uma reforma sanitária. Para conduzir a reforma, nomeou o médico sanitarista Oswaldo Cruz, que passou a chefiar o Departamento Nacional de Saúde Pública.

Sem entender o alcance e a eficácia das medidas e incitadas pelas notícias dos jornais, a população reagiu:

Parece propósito firme do governo violentar a população desta capital por todos os meios e modos. Como não bastassem o Código de Torturas e a vacinação obrigatória, entendeu provocar essas arruaças que, há dois dias já, trazem em sobressalto o povo. Desde ante-ontem que a polícia, numa ridícula exibição de força, provoca os transeuntes, ora os desafiando diretamente, ora agredindo-os, desde logo, com o chanfallo e com a pata de cavalo, ora, enfim, levantando proibições sobre determinadas pontos da cidade (Correio da Manhã, 12/11/1904).

A remoção dos moradores dos cortiços e morros centrais para bairros distantes agravou ainda mais a tensão na capital da República. A oposição criou a Liga contra a Vacina Obrigatória, e, no dia 10, começou o confronto entre populares e forças policiais.

Pela Rua Senhor dos Passos, às 7 horas da manhã, subia uma grande massa de populares, dando morras à vacina obrigatória. Pelos indivíduos que a compunham foram atacados alguns bondes da São Cristóvão. Ao entrar na Praça da República foram virados os seguintes bondes: ns. 140, 95, 113, 27,

³⁶ Sobre a revolta da vacina, ver Carvalho, J. M. 2000.

55, 105, 87, 101, 38, 41, 85, 56, 31, 13, 130, 101 e 129. Em alguns casos os populares atearam fogo. A Jardim Botânico sofreu também prejuízos. seus carros no Catete e Laranjeiras (sic), foram atacados (Gazeta de Notícias, 14/11/1904).

Por parte dos militares, havia uma conspiração para derrubar o governo, chefiada pelo tenente-coronel Lauro Sodré, apoiado nas Escolas Militares (Cf. Carvalho, 2000, p. 127). No dia 14 de novembro, os cadetes da Escola Militar do Brasil rebelaram-se contra o governo federal, que ordenara o bombardeio dos morros do bairro da Saúde, reduto da insurreição.

Os alunos da Escola Militar do Brasil, depois de deporem o general Costallat do comando desse estabelecimento, elegeram, em substituição, o sr. general Travassos e em saída saíram em grupos, naturalmente para se reunirem na praia de Botafogo. Ao seu encontro seguiu do Palácio o 1º de infantaria do exército, sob o comando do coronel Pedro Paulo Fonseca Galvão (Gazeta de Notícias, 14/11/1904).

Em 16 de novembro, Rodrigues Alves revogou a Lei da Vacina Obrigatória. No dia seguinte, a polícia ocupou o bairro da Saúde e, com o apoio do Exército e da Marinha, acabou com a revolta.

Lysimaco Ferreira da Costa deixou registradas as suas impressões sobre o ocorrido, em um artigo intitulado “O levante de 14 de Novembro”, publicado no jornal *Diário da Tarde*:

Era a vacina obrigatória o tema de todas as conversações naquela época, não só na Escola Militar do Brasil como em todo o Rio de Janeiro. Os alunos da Escola Militar do Brasil acompanhavam todos os movimentos da população do Rio com simpatia. O Rio fervia; o povo gritava contra a vacina. Lembro-me da impressão que tive quando me disseram que o governo começaria a vacina pelo exército para mostrar ao povo que ela era benéfica... A Escola começou, então, a mostrar verdadeiros movimentos hostis ao governo...

Eu era, nessa ocasião, fila esquerda da 1ª secção da 3ª companhia, secção que ficava atrás da bandeira, ao lado da qual seguia Lauro Sodré com oficiais. Reinava grande entusiasmo na Escola no início do levante... Mas grande foi a decepção, logo após a volta dos alunos, que foram ter na Fortaleza de São João com um bravo general do Exército, que foi também sacrificado.

O heróico general Travassos [comandante da Escola] deixou pender a cabeça e nada mais disse: a tudo respondia por monossílabos... A tristeza do general Travassos comunicou-se a todos. Eu estou certo de que naquele instante... ele tinha a certeza de que ia conduzir ao sacrifício esse grupo de moços que constituía a Escola Militar do Brasil, tão inconscientes dos perigos a que se atiravam. Não restava mais dúvida. Nós, alunos, perderíamos, quando muito, o nosso futuro... (Costa, 1995, p. 30)

Pouco antes de morrer, o general Travassos presenteou Lysimaco Ferreira da Costa com sua arma³⁷.

Todos os alunos da Escola Militar do Brasil foram expulsos. Lysimaco Ferreira da Costa, juntamente com outros alunos, foi enviado para a cidade de Rio Grande (RS), no porão de um navio e, depois, levado para Paranaguá, de onde seguiu para Curitiba (Cf. Costa, 1995, p. 30).

Em setembro de 1905, o governo decretou a anistia a todos os alunos que foram expulsos da Escola Militar, mas Lysimaco Ferreira da Costa não retornou para o Exército. Para ele, a Revolta de 1904 significou uma alteração profunda nos planos que ele e seu falecido pai traçaram para o seu futuro. Em contrapartida, a formação que recebeu nas escolas militares e os laços de amizade que estabeleceu foram decisivos em diversos momentos da sua vida.

1.4. Lysimaco Ferreira da Costa e a Universidade do Paraná

Confirmando a inclinação pelos estudos interrompidos na Escola Militar do Brasil, Lysimaco Ferreira da Costa matriculou-se no Curso de Engenharia, em 1913, na recém-criada Universidade do Paraná³⁸.

Fundada em Curitiba, em dezembro de 1912, a Universidade do Paraná foi a terceira a ser fundada no país³⁹ (Cunha, 2000, p. 162). A iniciativa foi obra de Victor

³⁷ A arma encontra-se exposta no Memorial Lysimaco Ferreira da Costa.

³⁸ A primeira iniciativa em prol da criação do ensino superior no Paraná data de 1892, quando José Francisco da Rocha Pombo, político e historiador, na época jornalista e professor, conseguiu aprovação para o seu projeto. De acordo com a referida lei, a Universidade seria constituída pelos cursos de Direito, Letras, Comércio, Agronomia, Agrimensura e Farmácia (art. 4º). O próprio Rocha Pombo chegou a colocar a pedra fundamental do prédio da Universidade, no Largo Ouvidor Pardiniho, mas o projeto não pode ser levado adiante em virtude da eclosão da Revolução Federalista.

³⁹ A primeira universidade criada foi em Manaus, em 1909, durante o curto período de prosperidade proporcionado pela exploração da borracha. Segundo Cunha (2000, pp 161-162), a Universidade de Manaus, iniciativa de grupos privados, oferecia os cursos de Engenharia, Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia e de formação de oficiais da Guarda Nacional. Em 1926, a instituição fechou, devido ao esgotamento da prosperidade econômica da região, restando apenas a Faculdade de Direito, incorporada em 1962 à recém-criada Universidade do Amazonas. A segunda Universidade criada foi a de São Paulo, com recursos de um “sócio capitalista” que pretendia recuperar o investimento mediante a cobrança de taxas dos estudantes. Os cursos ofertados eram: Medicina, Odontologia, Farmácia, Comércio, Direito e Belas Artes. A concorrência provocada pela criação da Faculdade de Medicina, pelo governo paulista, teria inviabilizado a Universidade privada, que deixou de funcionar em 1917.

Ferreira do Amaral, médico, deputado federal e ex-diretor da Instrução Pública do Estado, com a ajuda de outros intelectuais, particularmente do médico, engenheiro civil e militar Nilo Cairo da Silva⁴⁰.

A Universidade do Paraná começou a funcionar em 1913. Tratava-se de uma instituição particular e autônoma, reconhecida e subvencionada pelo Governo Estadual. Os primeiros cursos ofertados foram: Ciências Jurídicas e Sociais, Engenharia, Medicina e Cirurgia, Comércio, Odontologia, Farmácia e Obstetrícia (Westphalen, 1987).

Em 13 de setembro de 1913, foram aprovados os estatutos da Universidade do Paraná pelo seu Conselho Superior, apoiados no Decreto n.º 8.659, de 5 de abril de 1911, posteriormente conhecido como Reforma Rivadávia Correia.

O Presidente do Estado, Carlos Cavalcanti, concedeu um crédito especial de oitenta contos de réis para a construção do patrimônio da Universidade, inicialmente sediada em prédio alugado, na rua Comendador Araújo, nº 42, (Decreto n. 389, de 23 de Maio de 1913). Concedeu ainda uma subvenção anual no valor de trinta e seis contos de réis.

Carlos Cavalcanti de Albuquerque tinha por intenção fazer de Curitiba uma capital “moderna” e, para tanto, não poupou investimentos, concedendo poderes especiais ao prefeito e “com uma aplicação mais rígida do Código de Posturas, foram colocadas em prática medidas e obras necessárias” para colocá-la em sintonia com o *mundo civilizado*.

É uma verdade muito sabida e constantemente glosada essa que as capitais representam o expoente maior de progresso dos países ou das circunscrições políticas de que são centro. Partindo desse postulado, fazem-se os maiores sacrifícios para sanear, embellear, policiar, e enfim dar todas as condições de conforto e habitabilidade a essas cidades, cuja situação excepcional autoriza e exige tais sacrifícios. Os trabalhos colossais e grandemente dispendiosos, levados a efeito com patriotismo e esclarecida previsão, na Capital da República e em S. Paulo, demonstram brilhantemente as vantagens de uma tal política, compensando com rapidez e amplitude todos os ônus e compromissos por ventura contrahidos para realizá-la, no desdobramento do comércio, no aumento da população e na entrada de novas capitais que invertem-se em obras de valor ou entram na circulação, criando serviços, animando indústrias e irradiando-se por todo o território dependente daqueles centros (Mensagem dirigida ao Congresso Legislativo

⁴⁰ Dr. Nilo Cairo foi engenheiro civil e militar e médico homeopata. Um dos fundadores e secretário da Universidade do Paraná, foi professor de fisiologia, patologia geral e anatomia patológica no curso de Odontologia; e homeopatia e terapêutica homeopática no curso de Medicina. Ministrou ainda algumas disciplinas nos cursos de Farmácia e Engenharia.

do Estado do Paraná pelo Exmo. Sr. Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque, 1914, p. 25).

Dentre as obras realizadas na gestão de Carlos Cavalcanti e Candido Ferreira de Abreu destacam-se: calçamento das ruas centrais; arborização das ruas; abertura de avenidas; embelezamento de praças; ampliação do sistema de bondes elétricos; demolição das construções consideradas *insalubres e feias*; construção de um novo mercado, um teatro e do prédio próprio para a prefeitura, entre outras (Cf. Benvenuti, 2004).

Cândido Ferreira de Abreu foi uma das lideranças políticas que também colocou o poder público a serviço do projeto universitário. Para favorecer a implantação da Universidade do Paraná, concedeu, a título gratuito, o terreno situado à Praça Santos Andrade para que nele fosse construída a sede da Instituição (Cf. Lei n. 399, de 17 de novembro de 1913). Conforme relata João Soares Barcellos,

com desmedido prazer, também consignamos no nosso relatório a avultada oferta de um dos mais belos e valiosos terrenos que possui esta Capital, com o qual o Exmo. Sr. Dr. Cândido Ferreira de Abreu, digníssimo Prefeito de Curitiba, doou à Universidade do Paraná, para que nele fosse construído o imponente edifício deste estabelecimento, o qual já se acha em adiantada construção (Relatório Geral da Universidade do Paraná)⁴¹.

Cândido de Abreu teria exercido a função de prefeito concomitantemente à função de professor do curso de Engenharia. Por isso, é possível que tenha sido professor de Lysimaco Ferreira da Costa.

Em 1914, a Universidade do Paraná transferiu-se para o imóvel próprio, ainda em construção. Não contava com o reconhecimento do Governo Federal, em função da proibição da equiparação de instituições de ensino superior em cidades com menos de 100 mil habitantes⁴². À época, Curitiba contava com apenas 66 mil habitantes.

Essa exigência foi contestada e revogada, mas o Conselho Superior de Ensino indeferiu o pedido de inspeção preliminar da Universidade, “fundado no fato de não haver no país outra Universidade padrão, à qual [...] pudesse ser equiparada,

⁴¹ Cândido Ferreira de Abreu, engenheiro civil, trabalhou na estrada de ferro Madeira-Mamoré. Foi diretor de Obras Públicas no Paraná e no Rio de Janeiro. Exerceu por duas vezes o cargo de Prefeito Municipal de Curitiba, foi Deputado Geral e Senador da República pelo Paraná. Faleceu em 22 de fevereiro de 1919.

⁴² Pelo Decreto n.º 11.530, de 18 de março de 1915, conhecido como a Reforma Carlos Maximiliano, não seria reconhecido o funcionamento de Universidades em cidades com menos de 100.000 habitantes.

segundo o regime instituído pela lei” (Macedo filho, *apud* Governo do Estado do Paraná, 1953). A alternativa para escapar dos impedimentos legais foi desmembrar a Universidade em três faculdades, Direito, Medicina e Engenharia. Pretendia-se assim, isoladamente, pleitear o reconhecimento oficial.

Após o desmembramento, passaram a funcionar nove cursos: Direito; Comércio; Engenharia Civil; Agronomia; Medicina e Cirurgia, Farmácia, Odontologia, Obstetrícia, Medicina Veterinária (Governo do Estado do Paraná, 1953). As faculdades de Medicina, Engenharia e de Direito, como faculdades livres, foram equiparadas nos anos vinte. Em 1950, segundo Cunha (2000), essas faculdades foram incorporadas à recém-criada Universidade Federal do Paraná.

O grupo que constituiu a Universidade do Paraná foi composto de intelectuais que exerceram atividades profissionais e/ou políticas na capital paranaense. Com muitos desses, Lysimaco manteve um vínculo muito próximo.

QUADRO 8: PRIMEIRO GRUPO QUE CONSTITUIU A UNIVERSIDADE DO PARANÁ

CARGO	OUTRA OCUPAÇÃO	CURSO CADEIRAS QUE OCUPOU
VICTOR FERREIRA DO AMARAL		
DIRETOR	Deputado Federal e ex-Diretor da Instrução Pública do Estado do Paraná	MEDICINA
EUCLIDES BEVILAQUA		
VICE-DIRETOR	Desembargador	DIREITO: Teoria e Prática do Processo Civil e Criminal
NILO CAIRO		
SECRETÁRIO	Engenheiro civil e militar e médico homeopata	MEDICINA: Homeopatia e Terapêutica Homeopática ODONTOLOGIA: Fisiologia, Patologia Geral e Anatomia Patológica FARMÁCIA ENGENHARIA
MANOEL DE CERQUEIRA DALTRO FILHO		
SUB-SECRETÁRIO	Engenheiro Militar	ENGENHARIA: Mecânica Geral, Mecânica Racional e Álgebra
FLÁVIO FERREIRA DA LUZ		
TESOUREIRO	Diretor do Ginásio Curitibano	DIREITO: Parte Geral do Direito Criminal, Sociologia Criminal, Criminologia.
JOÃO SOARES BARCELLOS		
TESOUREIRO		
HUGO SIMAS		

BIBLIOTECÁRIO	Advogado e professor da Escola Normal	DIREITO: Economia Política e Finanças, Contabilidade do Estado
PAMPHILO DE ASSUMPÇÃO		
Membro do Conselho Econômico	Advogado e Presidente da Associação Comercial	DIREITO: Parte Geral do Direito Civil, Direito Civil das Obrigações.
ARTHUR FRANCO.		
Membro do Conselho Econômico	Professor de Português do Ginásio Paranaense	
BENJAMIN LINS		
Membro do Conselho Superior da Universidade		
VIEIRA CAVALCANTI		
Membro do Conselho Superior da Universidade	Desembargador	DIREITO
AFFONSO ALVES DE CAMARGO		
Membro do Conselho Superior da Universidade	Advogado e Vice-presidente do Estado (1912-1916)	DIREITO
VIEIRA DE ALENCAR		
Membro do Conselho Superior da Universidade		DIREITO
CLAUDINO ROGOBERTO F. DOS SANTOS		
Membro do Conselho Superior da Universidade	Secretário d'Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública em 1914.	CIRURGIÃO-DENTISTA
VIRGOLINO BRASIL		
Membro do Conselho Superior da Universidade	Redator-chefe de <i>O Progresso</i>	
ARTHUR OBINO		
Membro do Conselho Superior da Universidade		
ABDON PETIT GUIMARÃES CARNEIRO		
Membro do Conselho Superior da Universidade	Médico	
JOÃO ESPÍNDOLA		
Membro do Conselho Superior da Universidade		
JOÃO MOREIRA GARCEZ		
Membro do Conselho Superior	Engenheiro e Prefeito de Curitiba de 1920-1928	ENGENHARIA

da Universidade		
ADRIANO GOULIN		
Membro do Conselho Superior da Universidade	Médico	MEDICINA
PLÍNIO TOURINHO		
Membro do Conselho Superior da Universidade	Engenheiro militar	ENGENHARIA: Geometria Analítica e de Cálculo Infinitesimal
MANOEL CARRÃO		
Membro do Conselho Superior da Universidade		
JOÃO DAVID PERNETA		
Membro do Conselho Superior da Universidade		
CÂNDIDO DE ABREU		
Membro do Conselho Superior da Universidade	Engenheiro Prefeito de Curitiba (1913-1916)	ENGENHARIA
NIÉPCE DA SILVA		
Membro do Conselho Superior da Universidade		ENGENHARIA
SEBASTIÃO PARANÁ		
Membro do Conselho Superior da Universidade	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, Professor do Ginásio Paranaense, Diretor Geral de Ensino do Paraná	DIREITO
GENEROSO BORGES DE MACEDO		
Membro do Conselho Superior da Universidade	Proprietário do jornal “Diário da Tarde”, membro fundador da Academia Paranaense de Letras	
CARLOS CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE		
Presidente Honorário	Engenheiro Militar Presidente do Estado (1912-1916)	ENGENHARIA: Economia Política

O Presidente do Estado, Carlos Cavalcanti de Albuquerque, engenheiro militar, membro do Partido Republicano Paranaense, fora eleito Presidente Honorário da Universidade do Paraná. Foi também professor catedrático de Economia Política da Faculdade de Engenharia do Paraná. Consta que não teria exercido atividades docentes durante o período em que esteve na presidência do Estado, portanto, não teria sido professor de Lysimaco.

Lysimaco Ferreira da Costa, aluno da primeira turma do curso de Engenharia, obteve o título de Engenheiro Geógrafo e de Engenheiro Arquiteto, em 1914 e de Engenheiro Civil, em 1916 (Costa, 1995, p. 20).

Na Universidade do Paraná, Lysimaco Ferreira da Costa foi professor de Química Inorgânica, Descritiva e Analítica do Curso de Engenharia Civil, em 1914, enquanto ainda era aluno daquele curso. Fez parte também do Conselho Superior da Universidade e, em 1917, foi eleito Catedrático de Mineralogia e Geologia do Curso de Engenharia Civil. Assumiu, posteriormente, as cadeiras de Química Mineral e Orgânica, Geometria Algébrica e Cálculo Infinitesimal.

Para as funções políticas que assumiu nos anos vinte, a atuação de Lysimaco Ferreira da Costa na Universidade do Paraná, quer como aluno, quer como professor e membro do Conselho Superior, foram decisivas. Supõe-se que tenha sido na Universidade que os laços entre Carlos Cavalcanti e Lysimaco se estreitaram.

As fontes primárias disponíveis no *Memorial* revelam que Carlos Cavalcanti de Albuquerque teve um papel fundamental na inserção de Lysimaco na política paranaense. Essa afirmação decorre da premissa de que o encontro com Carlos Cavalcanti foi mais do que o encontro de dois intelectuais com afinidades profissionais, mas o encontro entre dois militares, que se viam como intelectuais e como portadores de um projeto para a nação. Toma-se aqui Lysimaco como um militar, lembrando que ele não deixou o exército por vontade própria, mas por forças de circunstâncias específicas. Além disso, em determinado momento, houve inclusive a disposição de Lysimaco em voltar para o Exército.

No trecho abaixo, extraído de uma carta de Carlos Cavalcanti a Lysimaco, o primeiro relata a sua satisfação com a disposição que lhe fora mencionada numa carta anterior, por Lysimaco, para voltar para o exército:

Prezado Amº Dr. Lysimaco

Affectuosas saudações

Ainda não esqueci sua interessante carta a propósito da guerra e na qual promptificava-se a tornar a seu posto de bom patriota entre os combatentes da República, si porventura esta em virtude das attitudes que assumia perante o conflicto que devasta o mundo, fosse obrigada a combater.

Intimamente satisfeito com o seu digno movimento que applaudo sem restrições, sinto não ter, na minha modesta situação que occupo no exército, attribuições capazes de aproveitar suas excelentes aptidões para o officio em cuja aprendizagem foi outrora dos mais distinctos... (Carta de Carlos Cavalcanti a Lysimaco, 30/08/1917).

Para reforçar a idéia de ser Lysimaco um “militar-civil”, acrescenta-se o interesse dele por assuntos e estudos relacionados ao exército. Foi assinante, durante anos, da Revista *A Defesa Nacional*⁴³. Essa revista era exclusivamente técnica, e dedicou-se a traduzir regulamentos do exército alemão, difundir seu sistema de treinamento, suas práticas e costumes, bem como lutar por medidas como o sorteio militar, o afastamento da polícia e a defesa nacional. Os “jovens turcos”⁴⁴ tornaram possível uma noção de defesa que incluía a mobilização de recursos humanos, técnicos e econômicos; no que se incluía também o desenvolvimento de indústrias estratégicas, como a siderurgia. Tratava-se, portanto, de um grupo que decidiu pela intervenção política como prioridade número um.

Lysimaco Ferreira da Costa manteve estreita ligação com militares durante toda a sua vida. Consta que sua casa teria sido local de reuniões, sempre que um militar passava por Curitiba (Cf. Costa, 1995).

Da formação militar, Lysimaco carregou o domínio dos princípios da física, química, matemática, mineralogia, metalurgia, a crença no poder da técnica e da tecnologia, ou seja, a certeza de que a ciência oferecia as soluções seguras para os problemas nacionais. Lysimaco conservou traços adquiridos na formação militar, síntese entre militarismo, positivismo, cientificismo, que resultaram num espírito esclarecido, que sonhava com uma nação positiva e cientificamente conduzida.

⁴³ Encontra-se no memorial uma correspondência do editor avisando que a assinatura estava para vencer e propondo a renovação. Vários exemplares da Revista foram conservados e encontram-se no Memorial.

⁴⁴ “Jovens turcos” foi o nome pelo qual ficaram conhecidos os jovens oficiais enviados para servirem arregimentados no exército alemão, considerado um dos mais organizados da época. Foram 3 turmas de oficiais (1906; 1908; 1910) que sofreram durante dois anos o impacto da organização militar alemã. A última turma, com 22 membros, antes de regressar traçou um plano para difundir no Brasil os conhecimentos adquiridos na Alemanha. Fundaram a revista “A Defesa Nacional” em aliança com alguns oficiais que não tinham ido para a Alemanha, mas se identificava com os propósitos renovadores (Cf. Carvalho, 1977).

Absorveu ainda, da formação recebida, a habilidade para administrar e comandar, que lhe foram muito úteis na sua vida profissional.

Lysimaco desenvolveu estudos científicos sobre siderurgia, agricultura, física, matemática, mineração e muitos outros assuntos estratégicos, relativos ao que se possa chamar de “infra-estrutura”. Compartilhava a tese dos jovens turcos? Poder-se-ia chamá-lo de um “militar-civil”? A aproximação com Carlos Cavalcanti teria sido uma tática, com vistas à política?

Carlos Cavalcanti de Albuquerque nasceu a 22 de março de 1864, no Rio de Janeiro. Seu pai, o major Inocêncio José Cavalcanti de Albuquerque, morreu em combate na Guerra do Paraguai. Carlos Cavalcanti, trazido para Curitiba por seu tio, padrinho e protetor, general José de Almeida Barreto, frequentou o Colégio Serapião, de onde saiu para Porto Alegre para concluir o curso na Escola de Cadetes, em 1879. Posteriormente, transferiu-se para a Escola Militar da Praia Vermelha, onde se formou engenheiro militar, titulando-se bacharel em ciências físicas e matemáticas.

Casou-se em Curitiba com Francisca, irmã de Caetano Munhoz da Rocha. Iniciou-se na política em 1890, como oficial de gabinete do governador provisório, Inocêncio Serzedelo Correia. Contribuiu no episódio da deposição de Generoso Marques dos Santos, após a queda de Deodoro, e se elegeu à Constituinte Estadual de 1892. Após a Revolução Federalista, foi elevado (1900) à Câmara Federal, reelegendo-se em 1903 e 1909. Integrou várias comissões técnicas, com reconhecido brilho. Em 1910, no seu terceiro mandato federal, insurgiu-se contra a política ferroviária da União, que favorecia Santa Catarina em detrimento dos interesses paranaenses. Em dramático gesto de indignação, renunciou ao mandato parlamentar. Essa atitude emocionou o Paraná e lhe deu ampla notoriedade. Consta que teria sido recebido em Curitiba como verdadeiro herói, em meio a “manifestações de apreço e simpatia” (Carneiro e Vargas, 1994).

Quando se tratou da sucessão de Xavier da Silva ao governo do Estado, seu nome surgiu com naturalidade como solução conciliatória no Partido Republicano. Eleito sem adversários em 1911, após vencer algumas resistências internas, representadas pelas lideranças de Alencar Guimarães e Generoso Marques dos Santos, que se opunham ao seu vice Affonso Camargo, procurou governar, segundo Carneiro & Vargas (1994), “acima dos partidos, à semelhança de um magistrado”.

A imprensa noticiava com entusiasmo a posse do novo Presidente do Estado do Paraná. Nas páginas do Jornal *Diário da Tarde* observa-se o entusiasmo em relação

ao novo Presidente do Estado do Paraná⁴⁵:

Dr. Cavalcanti.

Está, desde hontem, á frente do governo do Estado o sr. Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque.

[...]

O relevante problema do ensino preocupa a s. s.

A instrucção publica, principalmente, diz o sr. Dr. Carlos Cavalcanti, precisa ser encaminhada, seguindo nova orientação mais compatível com as nossas necessidades actuaes. É indispensável que se reorganise sob inspiração pedagógica mais adequada a formar cidadãos que sejam unidades efficientes na sociedade, factores positivos de progresso, evitando-se, portanto, o excesso, a plethora, da direcção exclusiva para os estudos acadêmicos, que tanto concorre para aumentar o proletariado das letras.

Abordando largamente esse problema, que tão descurado tem sido, até hoje, entre nós, o dr. Carlos Cavalcanti accentua, de uma maneira brilhante, o seu desejo de promover a felicidade do Paraná, pois a instrucção publica é o maior factor da prosperidade das nações.

O *Diário da Tarde*, folha independente, reflectindo o pensar do povo paranaense, espera só ter palavras com que engrinalde o quadriênio que, hontem, começou (Diário da Tarde, 26 de fevereiro de 1912).

Ao lado de Carlos Cavalcanti, Affonso Alves de Camargo, membro do Conselho Superior da Universidade e professor, foi vice-presidente do Paraná de 1912 a 1916. Affonso Alves de Camargo nasceu em Guarapuava a 25 de setembro de 1873. Depois de concluir o curso primário, transferiu-se para Curitiba, onde frequentou o Parthenon Paranaense e o Colégio Arthur Loyola. Ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo em 1891, onde se graduou em Ciências Jurídicas e Sociais em 1894 (Cf. Sottomaior, 1922). Envolveu-se desde cedo na política, graças ao apadrinhamento do conselheiro Jesuíno Marcondes, do Partido Liberal e último presidente provincial do Paraná. Durante a Revolução Federalista, foi promotor público da capital do Estado. Nas eleições parlamentares de 1897 disputou, com sucesso, pela oposição, lugar no Congresso Legislativo Estadual. Cumpriu cinco legislaturas, sempre com destacada atuação, graças à habilidade e competência na condução das questões político-partidárias. Culto, capaz, dinâmico e planejador, não custou a ocupar espaços importantes, notadamente quando se celebrou a Coligação Republicana, em 1908, de

⁴⁵ Fundado em 18/3/1899, o Diário da Tarde foi o jornal de maior circulação no estado nas primeiras décadas do século XX. De acordo com o seu primeiro editorial, o jornal surgira em virtude da necessidade de uma folha que fosse “entre as luctas partidarias, um elemento ponderativo”; fazendo-se presente em inúmeras questões políticas locais e estaduais. Segundo Benvenutti (2004, p. 28), ao contrário do seu rival, o jornal A República, órgão do Club Republicano e do Partido Republicano Paranaense, “o Diário da Tarde colocava-se muitas vezes como oposição ao governo”.

que participou da coordenação do movimento de reconciliação entre os pica-paus e maragatos. (Carneiro & Vargas, 1994).

Desde a sua primeira eleição, manteve-se no Congresso Legislativo até 1914. Mantinha permanente colaboração na imprensa, além de uma movimentada agenda de advocacia, apesar dos encargos parlamentares que lhe absorviam o tempo, principalmente a presidência do Congresso Legislativo. Foi Vice-presidente do Paraná de 1908-1912 e 1912-1916 (Cf. Carneiro & Vargas, 1994; Sottomaior, 1922).

Despreocupado com os assuntos partidários, Carlos Cavalcanti de Albuquerque confiou a Affonso Camargo os encargos dessa área, permitindo-lhe ampla liberdade de ação (Oliveira, 1994, p. 26). De olho na sucessão presidencial, Affonso Camargo preparou terreno para vôos mais altos. No quadriênio seguinte, foi eleito Presidente do Estado do Paraná, tendo como vice Caetano Munhoz da Rocha, cunhado de Carlos Cavalcanti (Cf. Carneiro & Vargas, 1994).

Affonso Camargo, contudo, não ganhou pacificamente o governo. Teve pela frente a candidatura do médico e deputado Randolpho Pereira Serzedelo, apoiado por forte dissidência comandada por Alencar Guimarães, Generoso Marques dos Santos e Xavier da Silva, poderoso triunvirato de largas tradições na política local. Mas, ainda assim, Affonso elegeu-se, tendo por base a plataforma de defender a todo custo a ameaça ao território paranaense na região do Contestado.

A questão do Contestado vinha se arrastando há muito tempo, desde 1904 com a publicação da decisão do Supremo Tribunal Federal, contrária aos direitos paranaenses. Depois de muitos recursos interpostos, o conflito foi resolvido quando Affonso Camargo, pressionado por diversas instâncias, assinou um acordo em 20 de outubro de 1916. Segundo Oliveira (1994, pp. 28-29), a “decisão que encerrou a delongada questão de limites com Santa Catarina descontentou adversários políticos e, mesmo, correligionários, devido à perda de grande faixa de terra, historicamente pertencente ao Paraná.”.

Apesar dos reveses, Affonso Camargo não declinou. Preparou, estrategicamente, seu sucessor, Caetano Munhoz da Rocha, que exerceu dois mandatos consecutivos.

Caetano Munhoz da Rocha nasceu em Antonina, a 14 de maio de 1879. Iniciou seus estudos nos Colégios Parthenon Paranaense e Arthur Loyola, em Curitiba. Matriculou-se, a seguir, no Colégio São Luiz, em Itu, Estado de São Paulo, onde concluiu humanidades. Ingressou na Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de

Janeiro, formando-se na turma de 1902. Depois de formado, transferiu-se para Paranaguá, onde iniciou sua vida profissional. Clinicou até 1905, na Santa Casa de Misericórdia e na Inspetoria de Saúde dos Portos. Atraído pela política, integrou-se ao Partido Republicano e candidatou-se, com sucesso, a uma cadeira no Congresso Legislativo estadual em 1904, onde permaneceu até 1917, com eleições sucessivas (Cf. Carneiro & Vargas, 1994).

Como a legislação eleitoral facultava a acumulação de cargos eletivos, Caetano Munhoz da Rocha foi eleito também prefeito municipal de Paranaguá, em 1908. No desempenho do mandato de prefeito de Paranaguá, construiu rede de água e esgotos, mercado municipal, praças, alargou ruas e ligou a cidade ao Porto D. Pedro II, desenvolvendo amplos projetos de saneamento urbano. Com tal bagagem administrativa, dilatou-se o prestígio de que dispunha no litoral. Foi reeleito para o quadriênio seguinte, mas não chegou a concluir o segundo período administrativo. Renunciou, em 1915, para transferir-se para a capital paranaense, em virtude do convite do Partido Republicano para compor a chapa, como 1º vice-presidente, juntamente com o candidato ao governo do Estado, Affonso Camargo.

Vitoriosos num pleito renhido para o período 1916-1920, eles puderam realizar juntos uma ação governamental proveitosa. Exerceu paralelamente os cargos de Secretário da Fazenda, Agricultura e Obras Públicas. Esteve no exercício da presidência durante a celebração do Acordo de 1916, que tratou da questão do Contestado. Na sucessão de Affonso Camargo, seu nome fluiu naturalmente. Candidato único, sem riscos eleitorais, assumiu o governo para o quadriênio 1920-24 (Carneiro & Vargas, 1994).

O maior problema que enfrentou foi a situação econômica do Estado, mas Caetano Munhoz da Rocha soube bem administrar, conseguindo fechar o balanço do exercício financeiro de 1920-21 com vultoso saldo. Segundo Oliveira (1994, p. 29), a recuperação das finanças do Estado foi um dos principais objetivos de Caetano Munhoz da Rocha, que também “se voltou para os problemas da educação, saúde e assistência social”. Cuidou do ensino profissional, dos abrigos para menores e, para assegurar melhor direção à educação pública no Estado, contratou os serviços do professor paulista Prieto Martinez, conseguindo melhorar a eficiência da alfabetização (Carneiro & Vargas, 1994).

Em vias de concluir seu primeiro mandato governamental, era tamanho o seu poder de liderança e influência, que se arquetizou no Congresso Legislativo estadual

uma reforma constitucional para lhe permitir a reeleição, vedada pela Carta de 07 de abril de 1892. O movimento deu certo, mesmo contra a vontade do presidente do partido, Affonso Camargo. Assegurado o direito à reeleição, com a mudança do texto constitucional, foi reeleito, sem adversários, para novo quadriênio (Carneiro & Vargas, 1994).

De acordo com Cancian (1981, pp 24-25), a expansão das plantações de café e o aumento da produção contribuíram positivamente na arrecadação no Estado. Na gestão de Caetano Munhoz da Rocha foi elaborado um programa para “a construção de vias de comunicação para pôr em contato a zona cafeeira com o porto de Paranaguá, uma vez que o escoamento da produção era feito por Ourinhos para o Porto de Santos” (Oliveira, 1994, p. 29).

Somente em 1928, Affonso Camargo voltou ao governo paranaense. Foi eleito deputado federal em 1921, sendo o 1º Vice-presidente da Câmara dos Deputados. No ano seguinte, com a vaga aberta por Xavier da Silva, chegou ao Senado, onde se manteria até 1927, tendo sob controle a liderança que exercia na política paranaense, cada vez mais abrangente, já que a própria oposição não se aventurava aos enfrentamentos das urnas. Seus dois períodos governamentais foram agitados, o primeiro, pelas tensões provocadas pela Primeira Guerra Mundial e pela crise da erva-mate, a qual aniquilou as finanças do Estado; o segundo, pela quebra da Bolsa de Nova Iorque. Com essas repercussões, o funcionalismo viu atrasarem seus vencimentos e a economia estadual diluir-se. Apesar dos desgastes característicos das oligarquias demasiado longas, seu predomínio absoluto na política paranaense só foi interrompido em 1930, com a revolução liderada por Getúlio Vargas. Afastado das lides políticas, dedicou-se exclusivamente ao magistério, “onde suas qualidades de professor realçaram cada vez mais seu perfil intelectual” (Cf. Carneiro & Vargas, 1994).

Carlos Cavalcanti, por sua vez, em 1921, foi eleito senador, reelegendo-se em 1924 e 1927, interrompendo sua carreira somente em 1930 com a Revolução da Aliança Liberal. Seu desempenho parlamentar caracterizou-se pela ênfase em temas de defesa nacional. Exerceu ainda cargos de chefe de gabinete da Administração do Exército e do Ministério da Guerra, chefe do Estado-Maior da 1ª Região Militar e comandante do 1º Regimento de Infantaria da Vila Militar (Carneiro & Vargas, 1994).

Na gestão de Caetano Munhoz da Rocha (1920-1928), Lysimaco Ferreira da Costa ocupou diversos cargos de confiança do Governo do Estado. Reformou a Escola Normal, representou o Paraná em Congressos, ocupou a Direção da Instrução Pública,

entre outros. Com o retorno de Affonso Camargo ao cargo de Presidente do Estado do Paraná, em 1928, Lysimaco Ferreira da Costa foi nomeado para ocupar a Secretaria da Fazenda do Estado, cargo que permitia alto controle da máquina de governo, acumulação de capital financeiro, grande visibilidade, conferindo-lhe, portanto, elementos imprescindíveis para atingir postos mais altos.

CAPÍTULO II

A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE LYSIMACO FERREIRA DA COSTA

2.1. Lysimaco Ferreira da Costa e o concurso para a cadeira de Física e Química

Lysimaco Ferreira da Costa retornou a Curitiba, em 1904, após o fechamento da Escola Militar do Brasil, e começou a ministrar aulas particulares de Matemática, Física e Química nas casas das famílias da cidade⁴⁶.

Em 1906, o Ginásio Paranaense, por ter sido equiparado ao Ginásio Nacional, abriu o primeiro concurso para a cátedra de Física e Química. Até então, os candidatos à cadeira de Física e Química eram todos nomeados pelo governo (Cf. Sepúlveda, 2002, p. 85)⁴⁷. À época, o Ginásio Paranaense era considerado o mais importante centro intelectual da capital, dado que não havia sido criado ainda o ensino superior no Paraná.

Ao saber da vaga existente no Gymnasio Paranaense e Escola Normal, que funcionavam conjuntamente, Lysimaco Ferreira da Costa se inscreveu. Consta que havia apenas dois candidatos inscritos para o concurso: Lysimaco Ferreira da Costa e o Padre João Leconte, recém chegado de Paris. Os demais candidatos retiraram suas inscrições, ao saber do “valor” do concorrente padre João Leconte (Cf. Costa, 1995).

O fato de o concorrente ser padre, formado na França e ser um professor experiente não intimidou Lysimaco Ferreira da Costa, seguro da formação que recebera nas Escolas Militares.

⁴⁶ Segundo Costa (1995, p. 15), lecionando particularmente às filhas do Coronel Evaristo Martins Franco apaixonou-se por uma delas, Esther, com a qual se casou a 8 de dezembro de 1906. Tiveram onze filhos: Esther, Zoé, Antonio, Evaristo, Laura, Lysimaco, Carlos, Maria José, Alberto, Maria Josefina e Plínio. Em 1920, após dar a luz ao último filho, Esther faleceu. Lysimaco Ferreira da Costa casou-se com sua cunhada, Maria Ângela, com quem não teve filhos.

⁴⁷ Sepúlveda estudou o ensino de Física no Paraná de 1858 a 1906.

O concurso, realizado em conformidade com o Decreto n. 3.890, de 01 de janeiro de 1901, constava de três ordens de provas: escrita, oral e prática.

Os dois candidatos foram aprovados pela comissão julgadora, sendo que Lysimaco Ferreira da Costa foi classificado em primeiro lugar. Consta que Lysimaco Ferreira da Costa teria levado vantagem nas provas, em função da dificuldade do padre Leconte com a língua portuguesa. De acordo com a ata do concurso,

A prova escrita dos dois candidatos trataram da questão mais ou menos detalhada e desenvolvidamente, notando-se na prova do Sr. Lysimaco Costa um maior desenvolvimento expositivo essencialmente metódico, claro e preciso, subordinado aos moldes da moderna ciência, evidenciando a energia do caráter positivo dela. O Sr. Leconte, apesar de ter abordado a todas as questões, sua prova não apresenta as mesmas características da do outro candidato, pois que, a par das dificuldades inerentes à escrita da língua portuguesa, em que se revela neófito, faz as suas exposições sem obediência ao método, tornando em versos bastante obscuros as teorias que expõe, como por exemplo, na parte em que trata dos equivalentes químicos, onde, além de confuso foi deficiente. Prova oral – Nesta prova o candidato Lysimaco revelou conhecimento profundo da matéria, método de exposição, precisão e clareza em suas demonstrações, aliando a estes predicados uma dicção fácil e sugestiva. O Sr. Leconte nesta prova, lutando com grande dificuldade de expressão não pôde talvez, por este motivo fazer uma exposição que satisfizesse a nossa expectativa. Prova prática – Nesta prova os dois candidatos mantiveram-se quase no mesmo nível, havendo mais uma vez o candidato Lysimaco se avantajado por expressar-se corretamente na língua portuguesa, o que não se deu com o Sr. Leconte. Em vista, pois, do paralelo que vimos de fazer entre as provas dos candidatos somos de parecer que o Sr. Lysimaco Costa satisfaz de modo brilhante as exigências do concurso conquistando a nossa aprovação em primeiro lugar, alcançando o Sr. Leconte classificação em segundo lugar (assinado)... (Ata do concurso para preenchimento da cadeira de Physica e Chimica do Gymnasio Paranaense e Escola Normal).

Lysimaco Ferreira da Costa tomou posse no cargo de Lente de Química e Física a 15 de setembro de 1906, dando início a sua trajetória como professor catedrático do Ginásio Paranaense⁴⁸. Acostumado com os padrões das escolas militares, Lysimaco Ferreira da Costa deparou-se com a inexistência de instalações adequadas para o desenvolvimento das aulas. Passa, então, a reivindicar a instalação de laboratórios de Física e Química, justificando essa necessidade numa longa exposição

⁴⁸ Em 1909, foi nomeado pelo então Presidente do Estado, Francisco Xavier da Silva, para reger interinamente a cadeira de História Natural no Gymnasio Paranaense. Em 1917, depois de formado em Engenharia pela Universidade do Paraná, assumiu interinamente a cadeira de Aritmética e Álgebra.

de motivos apresentada ao então diretor do Gymnasio, Dr. Arthur Pedreira de Cerqueira. Lysimaco Ferreira da Costa identificou vários problemas, tais como: má distribuição do espaço; substâncias se deteriorando em função do acondicionamento em frascos impróprios; inexistência de lavatórios nas salas; a necessidade de armários apropriados e mesas de trabalho cobertas de mármore ou ladrilhos, entre outros. Para o bom desenvolvimento das aulas, solicitava também a contratação de um preparador para a limpeza dos objetos:

A sala de lições e laboratórios devem ficar na parte térrea do edifício, devido às necessidades da lavagem diária dos aparelhos usados e outros motivos de comodidade. Na sala devem existir um lavatório para o professor e alunos; uma banheira pequena para lavagem das peças de vidro durante as lições, no decorrer de uma análise, de uma preparação qualquer, e uma torneira capaz de fornecer água em qualquer momento (*apud* Straube, 1990, p. 39).

Incessantemente, Lysimaco Ferreira da Costa insistia na necessidade das providencias solicitadas. Num relatório datado de 1910, afirmava que:

dia a dia, vai-se tornando mais urgente a necessidade da instalação dos referidos laboratórios, já por não estarem montados e não servirem, em grande parte, aos trabalhos práticos, já por se acharem estragadas muitas substâncias químicas, impropriamente acondicionadas, e que estão em verdadeiro abandono, por falta de uso, e sobretudo, porque, nas condições em que se acham esses laboratórios, são incompatíveis com o primeiro estabelecimento de educação de nosso Estado.

O visitante que entrar no edifício do Ginásio, e tiver pequeno conhecimento de ciências naturais, sentir-se-á, por certo, mal impressionado em presença dos laboratórios aí existentes, e não poderá deixar de censurar a administração do ensino público. É preciso que se anote: dos aparelhos de Física e Química, diversos são incompletos; as drogas, mal acondicionadas, vieram da Europa e foram abandonadas até hoje, sem que os gabinetes fossem montados; aqueles estão guardados em um armário enorme e estas estragadas em sua quase totalidade, pela ação recíproca e da umidade, estão em um pequeno quarto em péssimo estado de conservação (*apud* Straube, 1990, p. 40).

Em relação aos colegas de trabalho, merece destaque o fato de ter sido eleito por seus pares para o Conselho Superior de Ensino, tendo sido nomeado em 1915⁴⁹. Conforme determinava a Lei n. 1236, de 2 de maio de 1912, os conselhos superiores de ensino seriam compostos por 9 membros efetivos:

O superintendente geral do ensino; o diretor do Gymnasio Paranaense; o diretor da Escola Normal da capital; e por 6 membros eleitos, sendo: um

⁴⁹ Dec. Nº 799 de 09/12/1915.

lente do Gymnasio Paranaense, eleito pela respectiva congregação; um lente da Escola Normal da capital, eleito pela respectiva congregação; dois professores públicos da capital, eleitos pelos professores públicos da capital; um professor e um director de estabelecimentos particulares de ensino da capital, eleitos respectivamente pelos professores e directores de estabelecimentos particulares de ensino da capital (Art. 9º § 1 e 2) (grifos meus).

Outro fato digno de destaque foi o convite para ingressar na Maçonaria, feito por um de seus colegas de trabalho.

2.2. Lysimaco Ferreira da Costa na Maçonaria

Lysimaco Ferreira da Costa teria ingressado na Maçonaria em 1907, na Loja Maçônica *Luz Invisível*, fundada, em Curitiba, em 20 de setembro de 1900⁵⁰. Uma das características marcantes dessa Loja Maçônica foi a de uma acentuada postura anticlerical⁵¹.

Sabe-se que, em 1902 funcionavam em Curitiba as seguintes lojas maçônicas: Fraternidade Paranaense, Luz Invisível, Unione e Fratellanza, Acácia Paranaense, Filhas da Acácia, Apóstolo da Caridade e Electra. Nenhuma outra Loja em funcionamento naquele momento, em Curitiba, combateu tão veementemente a Igreja Católica quanto a Loja *Luz Invisível*.

No Paraná, foi significativo o crescimento do número de lojas em fins do século XIX e início do século XX, conforme se observa no quadro a seguir:

⁵⁰ A base da estrutura organizacional maçônica é a Loja, que deve ser entendida como o local onde os maçons se reúnem. O termo “Loja” pode também significar um agrupamento ou assembléia de maçons, de uma determinada região, que praticam o mesmo rito. A Loja possui autonomia, podendo estabelecer seu próprio regulamento, desde que não contrarie os princípios gerais da Ordem Maçônica (Cf Barata, 1999). Encontra-se no Memorial Lysimaco Ferreira da Costa os recibos de pagamento de mensalidades e taxas para a construção de um templo, assinados pela Loja Maçônica “Luz Invisível”, desde 1907.

⁵¹ O termo anticlerical adjectiva aquele que é contrário ao clero, e não à religião. Sobre o movimento anticlerical em Curitiba, ver Marchette, 1999.

**QUADRO 9– EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE LOJAS MAÇÔNICAS NO PARANÁ
(EM QÜINQÜÊNIOS, 1886 A 1920)**

LOJAS MAÇÔNICAS NO PARANÁ						
1886 a 1890	1891 a 1895	1896 a 1900	1901 a 1905	1906 a 1910	1911 a 1915	1916 a 1920
9	9	23	27	22	22	22

Fonte: Barata (1999, p. 75)

Para ser admitido na Ordem Maçônica, o candidato deveria possuir alguns requisitos mínimos. No Brasil, de acordo com as várias constituições e regulamentos que vigoraram neste período, os requisitos eram: ter 21 anos de idade, instrução primária, ter reputação de bons costumes e de observar os deveres sociais, ter ocupação livre e decente e meios suficientes de subsistência, estar isento de crime e não possuir nenhum defeito físico (Barata, 1999, p. 42). Além disso, o novo membro precisava ser indicado por um maçom ativo, do grau de Mestre ou superior.

A proposta para admissão de um novo membro deveria ser submetida em assembléia da Loja, onde seria composta uma comissão de sindicância para verificar se o candidato possuía os requisitos mínimos para a admissão. Após a verificação, a comissão deveria apresentar os resultados à assembléia de maçons, que, através de votação secreta, decidiria pela admissão ou não do novo membro (Barata, 1999, pp 42-43).

Considerando que Lysimaco Ferreira da Costa e Dario Vellozo, Grão-Mestre da Loja Maçônica *Luz Invisível*, trabalhavam juntos no Ginásio Paranaense, é possível que o próprio Dario Vellozo o tenha indicado.

Dario Persiano de Castro Vellozo nasceu no Rio de Janeiro em 1869. Após ter estudado no Liceu de São Cristóvão, iniciou-se como aprendiz de encadernador. Em 1885, tornou-se compositor-tipógrafo na oficina de Moreira Maximino & Cia. Em agosto daquele ano, transferiu-se com a família (pai e irmãos, pois sua mãe já havia falecido) para Curitiba. Na capital paranaense, começou a trabalhar como tipógrafo no jornal Dezenove de Dezembro, o primeiro a ser impresso no Estado (Denipoti, 2001, pp. 75-76).

A aceitação de Dario Vellozo na cidade não se deu de pronto. Alguns daqueles que se tornaram seus parceiros, admitiram que, “a princípio, acharam-no petulante, mas foram vencidos ou pelo maior volume de leituras que trazia em sua formação, ou pela rica biblioteca da casa de seu pai” (Denipoti, 2001, p. 76). A

biblioteca da família Vellozo foi considerada uma das maiores e seletas da cidade.

Conforme a descrição de Tasso da Silveira⁵²:

Num puxado [do Retiro Saudoso], a bibliotheca do philosopho, que reúne a mais admirável collecção de grandes obras de que se possa orgulhar Coritiba, a arte, a sciencia, a philosophia se alinham nas estantes vastas em volumes que o uso e o tempo envelheceram. Aqui e alli, curiosidades raras. Alguma velha edição da Bíblia, impressa em caracteres antigos. Sobre alta estante, o “sorriso de Voltaire”, em nítida gravura. Sobre outra, uma cabeça de Christo, levemente inclinada para baixo, em attitude de meditação (*apud* Denipoti, 2001, p. 76).

Interessado em ler e discutir as obras de Casimiro de Abreu, Castro Alves, Fagundes Varela, Álvares de Azevedo, entre outras, Vellozo reuniu um grupo pequeno que, mais tarde, veio a constituir a associação literária denominada *O Cenáculo*, responsável por diversas publicações.

Sendo o grupo constituído por professores do Ginásio Paranaense, certamente que as discussões incluíam questões educacionais e pedagógicas. O próprio Dário Vellozo foi autor de livros de Pedagogia, e Lysimaco Ferreira da Costa publicou artigos sobre o ensino de Geometria em uma revista dirigida por Vellozo, conforme será visto.

Em 1895, o grupo liderado por Vellozo resolveu divulgar “seus próprios escritos, bem como os dos simbolistas que os inspiravam”. Fundou-se, então, um periódico batizado com o mesmo nome da associação (Cf. Denipoti, 2001p. 78).

Foi nas páginas de *O Cenáculo* que o grupo começou uma campanha contra a Igreja Católica, por entender que a imprensa não poderia cruzar os braços ante a questão do ensino ministrado pelo clero católico à infância (Balhana, 1981, p. 44).

O grupo de intelectuais liderado por Vellozo era composto por livre-pensadores, ateus, maçons, positivistas, bem como os espíritas, protestantes e, anos mais tarde, também os neo-pitagóricos, “cuja igreja teria sede mundial em Curitiba”.

Dentre os intelectuais que compunham o grupo, destacaram-se Júlio Pernetta, Emiliano Pernetta, Euclides Bandeira⁵³, Silveira Neto, Sebastião Paraná⁵⁴,

⁵² Tasso da Silveira, anos depois, passa a defender o “espiritualismo de linha católica” (Carollo, 1991, p. 154, *apud* Miguel, 1997).

⁵³ Euclides Bandeira estudou na Escola Militar da Praia vermelha, no Rio de Janeiro, tendo sido expulso, em 1895, juntamente com outros alunos, após um protesto contra o governo civil de Prudente de Moraes.

⁵⁴ Sebastião Paraná (1874-1938) bacharelou-se em Direito no Rio de Janeiro e foi “capitão honorário do Exército”. Foi professor de Geografia e Corografia do Brasil no Ginásio

José Niepce da Silva, Ismael Martins, João Pamphilo d'Assumpção, Tasso da Silveira, Andrade Muricy, Leôncio Correia, Azevedo Macedo, Raul Gomes, entre outros⁵⁵.

A inclusão de Lysimaco Ferreira da Costa nesse circuito certamente lhe abriu algumas oportunidades, dado que a ajuda mútua entre os maçons constituía a própria essência da instituição, consubstanciada no ideal da fraternidade.

Em 1907, um artigo de autoria de Lysimaco Ferreira da Costa, sobre “A Geometria – do seu Ensino Secundário e Normal”, é publicado em *A Escola* - Revista do Grêmio dos Professores Públicos, dirigida por Dario Vellozo. No mesmo número da revista (6 e 7, de junho e julho), Lysimaco Ferreira da Costa assina um Parecer, juntamente com João Podeleck Boué e Francisco R. Azevedo Macedo, favorável à publicação de um “Compêndio de Pedagogia” elaborado por Dario Vellozo, durante o tempo em que fora Lente de Pedagogia da Escola Normal. O parecer assinado pelos três professores, ao que tudo indica, contribuiu para a publicação da obra, que foi adotada por diversos estabelecimentos de ensino⁵⁶. Naquele mesmo ano, outro artigo de Lysimaco Ferreira da Costa foi publicado em *A Escola*, (n. 10, de outubro a dezembro), sob o título “Meteorologia e Agricultura”⁵⁷.

A Loja Luz Invisível pertencia ao Grande Oriente do Brasil, cuja “Constituição”, promulgada em 1907, estabelecia que a Maçonaria Brasileira,

instituição essencialmente filantrópica, filosófica e progressista, tem [...] por objetivo o aperfeiçoamento material, moral e intelectual da Humanidade, por meio da investigação constante da verdade científica, do culto inflexível da moral e da prática desinteressada da solidariedade. Considerando o trabalho, seja manual ou intelectual, como o principal dever de todos os homens, que só por ele se dignificam, a Maçonaria mantém a divisa – Liberdade, Igualdade, Fraternidade – sustentando como seu princípio cardeal a mais completa liberdade de consciência, pela prática inflexível da tolerância, que se traduz pelo respeito à razão e às convicções individuais de cada um (Constituição do Grande Oriente do Brasil, 1907, p. 5).

Paranaense e na Escola Normal, onde exerceu também o cargo de direção das duas instituições. Foi sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, dirigiu a Biblioteca Pública e foi diretor da Instrução Pública do Estado do Paraná. Professor da Universidade do Paraná, foi membro da Academia Paranaense de Letras e do Centro de Letras do Paraná (Cf. *Dicionário histórico-biográfico do Paraná*, p. 335).

⁵⁵ Todos os nomes citados fizeram parte da Academia de Letras do Paraná, criada em 1923. Os fundadores dessa instituição integravam um grupo maior de intelectuais ligados ao movimento simbolista no Paraná. Dentre esses, vários foram professores do Ginásio Paranaense.

⁵⁶ Naquele mesmo ano, a obra de Dario Vellozo foi publicada. Existe uma cópia do livro no *Memorial*, a saber, Vellozo, Dario (coord). *Compêndio de Pedagogia*. Curitiba, 1907.

⁵⁷ Os exemplares da Revista “A Escola” foram localizados no acervo do Instituto Neo-Pitagórico.

De acordo com Barata (1999) é inegável o papel da maçonaria na “formação de uma expressiva parcela da elite política do período”. O autor mostra também que a Maçonaria se mostrou estreitamente ligada à vida política do país, reunindo expressiva parcela da elite que influenciou na estruturação do Brasil. Para tanto, esteve envolvida na defesa da liberdade de consciência, no fim da escravidão, no advento da República. Evidentemente, a participação e a identificação dos maçons nos movimentos citados apresentaram graus diferentes. A partir da crença na “universalidade da natureza humana e no racionalismo”, na “formação moral da humanidade”, na “liberdade de pensamento e a independência da razão”, a Maçonaria assumiu o compromisso das “Luzes” de combater as “trevas”, representadas pela ignorância, pela superstição e pela religião revelada (Barata, 1999, p. 92).

O projeto político da maçonaria fora bem definido por Quintino Bocaiúva, em 1897, por ocasião de sua posse como Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente do Brasil:

[...] se nós nos limitássemos a fazer a caridade, a dar pensões, a ser sociedade de beneficência, cairíamos no ridículo de uma organização tão complicada e tão aparatosa, com cerimonial tão minucioso de palavras, sinais, toques e passos, com sessões noturnas secretas, tão prolongadas, para fins tão insignificantes plenamente preenchido, sem tantas formalidades, por quantas associações, estrangeiras ou nacionais, que se acham, para esse fim, estabelecidas entre nós. É esta a contraprova da asserção, tantas vezes por mim afirmada nesta Assembléia. – A Maçonaria é uma associação altamente política. Mas qual é essa política? Tendes o direito de perguntar-me. Responderei, começando por definir os termos da controvérsia: - Política é a arte de educar o povo e dirigi-lo nas vias do progresso e do engrandecimento, até a consecução dos seus fins no seio da humanidade. É isto que nós Maçons chamamos de ALTA POLÍTICA; tal qual delineada na nossa constituição... (*apud* Barata, 1999, p. 116).

As Lojas Maçônicas foram lugares privilegiados para a discussão dos problemas nacionais. Para aquele grupo, pertencer à ordem maçônica era justamente, segundo Marchette (1999, p. 40), propugnar pelo liberalismo, especificamente na manifestação da livre consciência, justificando, ao mesmo tempo, a necessidade da maçonaria no mundo moderno. Mas a civilização só poderia se erigir num espaço nacional republicano laico. Sendo a ciência um dos vetores do progresso, deveria tomar o lugar ocupado pelos clérigos, que em nada contribuíam para o desenvolvimento da nação.

Na luta pela estruturação de uma nova identidade nacional, confrontou-se diretamente com a Igreja Católica, fortalecida pelo discurso conservador ultramontano. Seguindo uma tendência internacional, a partir de meados do século XIX, a Igreja Católica iniciou no Brasil um processo de reorganização interna, conhecido como romanização do clero católico. De acordo com Barata (1999, p. 100)

tal processo significou a condenação da Maçonaria, do Protestantismo, do Espiritismo e dos cultos de origem africana por parte da Igreja Católica, numa tentativa de consolidação das concepções ultramontanas no que se refere à sua organização interna e à sua ascendência sobre a sociedade. A romanização significou o fortalecimento da Igreja como instituição e é nesse contexto que o conflito entre a Igreja e a Maçonaria ganha sentido.

Uma das formas de se contrapor ao processo de fortalecimento da Igreja Católica, segundo Barata (1999), deu-se por meio de uma maior investida da Maçonaria nos campos da beneficência e da instrução, particularmente, a instrução voltada aos setores populares. Estava em jogo a capacidade de cada uma das instituições de influenciar a organização social.

Nas escolas laicas dever-se-ia ensinar: ciência, moral e civismo. Essa era a defesa feita pelo movimento anticlerical de Curitiba para restringir a ação da religião católica e seu ensino confessional aos limites da lei republicana.

Quanto à Igreja Católica, esse é o período do auge do processo de “institucionalização” iniciado desde fins do séc. XIX e marcado pela criação de várias dioceses nas principais cidades do país, começando a ganhar força na segunda década do século XX.

Em Curitiba foi crescente o número de colégios católicos, sobretudo a partir de 1895. Quanto às congregações femininas, a primeira a chegar foi a dos Santos Anjos, em 1895. Seguiram-se as Irmãs de São José (francesas-1896); as Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus (italianas-1900); as Irmãs da Divina Providência (alemãs-1903); as Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo (polonesas-1904); as Irmãs de Nossa Senhora do Sion (francesas-1906); e as Franciscanas da Sagrada Família Polonesa (polonesas-1906), fundando um número aproximado de 23 casas escolares [...] (Cf. Trindade, 1992).

Assim, frente à ameaça da clericalização da sociedade curitibana, republicana e laica, a preocupação dos “homens modernos” foi de colocar a “escrita a serviço da razão”, fazendo surgir o “movimento anticlerical e sua luta contra a

influência da religião nas esferas pública e privada, agitando a sociedade curitibana da época” (Marchette, 1999, p. 32).

2.3. A Associação Cívica Sete de Setembro

Em agosto de 1907, foi fundada a Associação Cívica Sete de Setembro, em Curitiba. Não é possível afirmar que essa associação fosse um braço da Maçonaria, mas dentre os seus integrantes, os maçons estavam representados. Um deles era o próprio Lysimaco Ferreira da Costa, que ocupou o cargo de secretário da Associação, eleito por voto direto.

O fomento a manifestações públicas de civismo era uma das finalidades da Associação, conforme o seu Estatuto:

Art. 1º - A Associação Cívica Sete de Setembro, fundada a 4 de Agosto de 1907, tem por fim comemorar as datas que assignalam feitos valorosos na historia pátria, e que há algum tempo vêm passando em silencio de esquecimento e de indifferentismo, bem como, glorificar a memória dos mais notáveis vultos que a ellas se ligam, e que vão pouco a pouco mergulhando em uma penumbra criminosa de olvido, de onde é preciso erguel-os para o Pantheon da Pátria e para o coração do povo.

§ 1º - Ficam desde já consignadas as datas da nossa historia social que se impõem como grandes marcos de ensinamentos cívicos e ás quaes a Associação prestará a homenagem das festas populares. São ellas:

Primeira – 1º de Março – dia em que se commemora a finalisação da guerra do Paraguay e de todas as guerras Americanas, e em que se celebram os feitos dessa tragédia sangrenta, rememorando os seus heróis no vulto do grande chefe;

Segunda – 21 de Abril – dia consagrado á glorificação dos precusores da nossa independência, representados pelo Martyr Tiradentes;

Terceira – 3 de Maio⁵⁸ – data commemorativa da descoberta do Brazil;

Quarta – 13 de Maio – abolição da escravatura;

Quinta – 29 de Junho – dia em que se venera a memória dos consolidadores da República, synthetisados no Marechal Floriano;

Sexta – 7 de Setembro – emancipação do nosso paiz pelo brado do Ipiranga;

Sétima – 12 de Outubro – descoberta da América, e...

Oitava – 15 de Novembro – proclamação da República.

§ 2º Poderão ser accrescidas a esse numero outras datas que se prenam a feitos gloriosos, e se destaquem no evoluir histórico do nosso paiz como outras tantas licções de civismo, desde que, em se tratando dellas, seja

⁵⁸ Apesar dos protestos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro que, baseado na Carta de Pero Vaz de Caminha, afirmava que a esquadra portuguesa aportou no Brasil no dia 22 de Abril de 1500, o descobrimento era comemorado oficialmente a 3 de maio. A comemoração na data correta só foi alterada em 1949, após a realização do IV Congresso de Historia Nacional, por iniciativa do deputado Aurelino Leite.

exactamente observado o que dispõe o art. Seguinte quando se refere á acceitação de nomes dos vultos pátrios.

Art. 2º - Em quadro especial e denominado “Honra” figurarão os nomes dos grandes homens a cuja memória a Associação renderá homenagem, e a nenhum outro será dado merecer as honras de uma glorificação, salvo si, apresentado pelo menos por vinte e cinco (25) sócios, tiver 10 annos de extincto e fôr, em assembléa geral extraordinária para esse fim convocada, acceito por mais de 2/3 – dois terços – do numero total de associados, como inteiramente digno de figurar entre os que compõem o alludido quadro (Exemplar existente no acervo do *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa*).

Ainda de acordo com o Estatuto da Associação, as manifestações de civismo deveriam ser levadas ao povo, nas diferentes localidades do Estado, mediante a organização de eventos que trouxessem visibilidade e ajudassem a formar uma nova mentalidade:

Art. 9º As festas comemorativas serão feitas por meio de conferências públicas na sede da Associação e nas diversas localidades do Estado; de passeatas cívicas; espetaculosa de galla; sessões magnas; concursos públicos em que sejam conferidos prêmios aos melhores trabalhos sobre os assumptos de educação cívica e historia nacional, etc – de forma a dar a cada uma dellas um matiz empolgante que bem traduza o enthusiasmo popular.

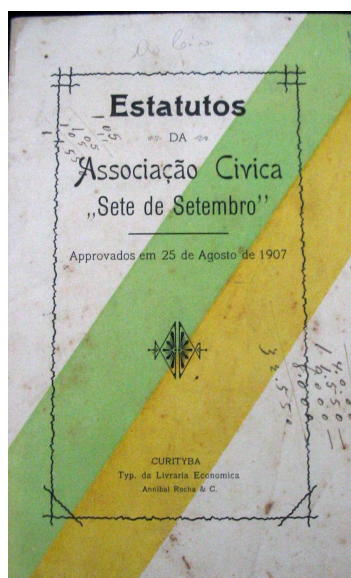


FOTO 3 – ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO CÍVICA SETE DE SETEMBRO
ACERVO: MEMORIAL LYSIMACO FERREIRA DA COSTA.

A participação como membro dessa Associação possibilitou a Lysimaco Ferreira da Costa o acesso e a aproximação com políticos influentes em Curitiba, passando a integrar um grupo que o levaria, mais tarde, a ingressar na Política

paranaense. Dentre os integrantes da Associação, os militares tiveram uma participação importante.

Dentre os membros da Associação, foi possível localizar alguns nomes, a saber: João Gualberto (militar), Ermelino de Leão, Manoel Ignácio Carvalho de Mendonça, Benjamin Augusto Lage, Francisco de Paulo Arantes, Alfredo Dulcídio Pereira (coronel).

O Cel. João Gualberto, um dos fundadores da *Associação Cívica Sete de Setembro*, foi amigo e companheiro de farda do então Presidente do Estado do Paraná Carlos Cavalcanti.⁵⁹

Segundo dados biográficos, João Gualberto teria promovido sessões solenes no Teatro Guaíra, com palestras de Dario Velloso, Sebastião Paraná, Emiliano Pernetta, Emílio de Menezes, entre outros. Essa informação é um indício da inter-relação entre os dois grupos.

João Gualberto foi, aos poucos, tornando-se um líder da mocidade de Curitiba. Em face da projeção de João Gualberto na capital paranaense e das atividades por ele desenvolvidas, foi convidado pelo então Presidente do Estado do Paraná, Carlos Cavalcanti, para ocupar o cargo de Prefeito de Curitiba. O convite foi aceito. Entretanto, o fato não agradou a alguns políticos. Dias depois de tê-lo convidado, o Presidente Carlos Cavalcanti, alegando a necessidade de ter no Comando do Regimento de Segurança um amigo de sua confiança, pediu a João Gualberto que aceitasse o posto. Acabou por declinar o convite anterior, o de ser prefeito, para comandar o Regimento de Segurança (Cf. Sargento Wilson Rogel, do 12º BPM).⁶⁰

A Associação se apresentava como apolítica. De acordo com o artigo 4º e 13 do Estatuto:

Art. 4º Não intervirá em lutas partidárias de ordem política, a menos que: perigum de qualquer modo as instituições republicanas, e

⁵⁹ João Gualberto nasceu em Recife, em 1874. Ingressou em 1890 na Escola Militar do Rio de Janeiro, graduando-se Alferes em 1894. Em Curitiba, casou-se com Leonor de Moura Brito. Durante a Revolução Federalista em 1894, o Cadete João Gualberto serviu na Guarnição das Fortalezas da Guanabara. Formou-se em Engenharia Militar e como Tenente veio ao Paraná. Em Curitiba, passou a trabalhar no 13º Regimento de Cavalaria. Em 1909, já no posto de Capitão, foi eleito presidente do Tiro de Guerra Rio Branco. Em 21 de agosto de 1912, ainda no posto de Capitão, o Governador Carlos Cavalcanti o comissiona ao posto de Coronel e lhe dá o comando do Regimento de Segurança do Estado. João Gualberto morreu em outubro de 1912.

⁶⁰ Disponível em: <http://www.pmpr.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2126>, acessado em 10/01/2007.

haja perturbações de ordem social, dentro do Estado ou nas fronteiras, ameaçando a sua autonomia ou integridade.

Art. 13º Concorrerá, por todos os meios legais, para a expansão da língua vernácula no Estado, e trabalhará pelas causas patrióticas sem preocupações partidárias.

Um dos eventos promovidos pela *Associação Cívica Sete de Setembro* foi uma conferência realizada no Teatro Guaíra, proferida pelo Dr. Niépce da Silva, que era maçom e participava do grupo de anticlericais liderado por Dario Vellozo⁶¹.

A posição de Niépce da Silva, contrária ao ensino religioso, pode ser claramente apreendida num trecho de um de seus artigos, publicado no *Ramo de Acácia*, n. 02, de 15 de novembro de 1908. Para ele, “a Igreja Romana deve ser necessariamente considerada uma excrescência incomoda, cuja eliminação radical se faz mister”. No mesmo texto, também atacava o Papa, a “Sagrada Eucaristia”, enfim, os sacramentos da Igreja (Cf. Balhana, 1981, p. 54).

Considerando a proximidade de Niépce da Silva com Dario Vellozo, é possível supor que o segundo estivesse de alguma forma também ligado à Associação Cívica Sete de Setembro. Talvez, o discurso cívico fosse o elemento capaz de produzir o consenso e aglutinar pessoas de posições distintas em torno de uma causa comum.

2.4. O rompimento de Lysimaco Ferreira da Costa com a Maçonaria

A posição assumida por Dario Vellozo era contrária ao ensino religioso, à vida conventual, à frequência ao confessionário, à Eucaristia, ao casamento religioso, à presença de Ordens religiosas no Brasil (Balhana, 1981, p. 44). Partindo do argumento de que os clericais eram “inimigos do Progresso, adversários da Razão, da Verdade e da Ciência, bem como porque corrompem, desonram, são cruéis, ateiam as carnificinas; era necessário combatê-los” (Balhana, 1981, p. 56).

O plano operacional articulado por Dario Vellozo previa uma ação educativa junto ao povo e por meio da imprensa, para esclarecer sobre os processos e

⁶¹ Niépce da Silva foi um dos redatores do *Ramo de Acácia*, órgão da Maçonaria no Paraná. Tratava-se de uma publicação mensal, iniciada em 1908, sob a direção de Dario Vellozo. Dentre os redatores também se incluíam Emiliano Pernetta e Sebastião Paraná.

meios de que os jesuítas se utilizavam para obter seus desígnios (Balhana, 1981, p. 55)⁶².

Como professor do Ginásio Paranaense e da Escola Normal, Dario Vellozo utilizava suas aulas para fazer campanhas contra a Igreja, tendo, por isso, recebido severas críticas ao longo de sua carreira e sofrido algumas sanções.

No movimento liderado por Vellozo, segundo Balhana (1981, p. 58), buscou-se a renúncia aos padrões fixos, aos hábitos estabelecidos, às frequências rotineiras. Inspirado na Escola de Crotona, fundada na antiguidade por Pitágoras, Vellozo fundou o Instituto Neo-Pitagórico (I.N.P.), em 1909, juntamente com Euzébio Silveira Motta, professor de Lógica do Ginásio Paranaense⁶³. Considerado uma “frateria”, o Instituto Neo-Pitagórico destinava-se

ao estudo, ao desenvolvimento das faculdades superiores do ser, ao altruísmo, inspirado nos VERSOS DE OURO de Pitágoras, para a Cultura, para a Verdade, para a Justiça, para a Liberdade, para a Paz, para a Fraternidade e para a Harmonia (*A Lâmpada*, apud Marchette, 1999, p. 18).

Os Neo-pitagóricos, nome atribuído aos adeptos da instituição criada por Dario Vellozo,

abandonam o tradicional que conheciam e passam a deificar os gregos. Era a transposição do princípio do arquétipo.

Mergulham na literatura e procuram reconstruir o pensamento e o modo de viver dos antigos. Em Pitágoras, egípcio de espírito, e grego de forma, realizam a unificação da Grécia e o Egito. Pitágoras está na Maçonaria e no Simbolismo.

Desejam em Curitiba, reprisar não somente as idéias, mas a arquitetura, o vestuário e até os nomes pessoais.

Daí porque certas manifestações como a Festa da Primavera, que constituíam não uma representação, mas uma demonstração explícita da nova maneira de pensar e de ser. Era a vivência, ainda que por um dia, daquilo que pensavam,

⁶² Juntamente com alguns intelectuais paranaenses, Dario Vellozo ajudou a fundar e colaborou em diversos periódicos, tais como: O Cenáculo (1895); Jerusalém (1898); a Esphynges (1899); Electra (1901); Acácia (1901); Ramo de Acácia, que foi um órgão da maçonaria (1908); A Batina (1911).

⁶³ Pitágoras, um dos grandes pensadores gregos, após uma série de viagens se transferiu para Crotona onde fundou uma sociedade filosófico-religiosa com regras rígidas, e que mesmo não sendo de natureza política, ainda assim exerceu uma influência política considerável. Aquela organização além de escola de ensinamentos filosóficos era também uma sociedade secreta, e comunidade religiosa. A rigor, a escola não pode ser classificada nem como científica e nem somente religiosa. Era de grande rigidez em muitos sentidos, mas basicamente primava pelo desenvolvimento do caráter humano, pelo exercício da caridade, pelo respeito ao cumprimento dos compromissos e pela palavra empenhada.

era como se os gregos voltassem à terra, valorizando o homem. (Balhana, 1981, p. 58)

O Instituto Neo-Pitagórico, onde Vellozo também reunia seus ex-alunos da Escola Normal e do Ginásio Paranaense, de acordo com o fundador, pretendia ser o lugar

onde pelo menos pudessem se afinizar cada vez mais aquelas boas almas, a fim de que se, embora separados fisicamente pela distância, estivessem sempre unidos pelo mesmo grande e nobre pensamento de Verdade e Justiça, que são as duas colunas da Ordem e do Progresso (Livro de Atas do I.N.P., *apud* Balhana, 1981, p. 60).

A fundação do Instituto satisfaria o “coração e o espírito de todos”. Mas também serviria de alento a Dario Vellozo, que se sentia “torturado moralmente” pela “anarquia por onde se encaminha a sociedade moderna, na qual como que se reflete o estado caótico do Espírito da Época” (Livro de Atas do I. N. P. *apud* Balhana, 1981, p. 61).

Dario Vellozo, incomodado com “os erros da sociedade moderna”, num projeto ambicioso, pretendeu executar uma ampla reforma social. Para ele, Catolicismo e Materialismo deveriam desaparecer e, em seu lugar, apresenta a idéia de um “Neo-espiritualismo, provindo, não de dogmas que a razão não poderia aceitar, mas de hipóteses científicas”. Segundo Vellozo,

do ponto de vista religioso, o Catolicismo já não pode[ria] satisfazer mais, dado o antagonismo absoluto entre a doutrina simples e (a) fátua do clero, revelando a hipocrisia, e a mistificação da palavra do Mestre. Em assim sendo, o povo não pode mais acreditar na palavra do padre, visto como ele não representa mais o sacerdote da paz, mas o instrumento monstruoso de uma seita exclusivista e interesseira (Balhana, 1981, p. 61).

Os integrantes do I.N.P., ainda que ocupados com sua iniciação teórica e moral, continuavam de modo direto atacando a Igreja Católica. Para tanto, fundaram uma revista, sob o título *Myrto e Acácia*.

Não há registros que indiquem que Lysimaco Ferreira da Costa tenha feito parte do Instituto Neo-Pitagórico. Em consulta aos periódicos existentes no arquivo do Instituto Neo-Pitagórico, não foram encontrados artigos de Lysimaco Ferreira da Costa em nenhum periódico maçom ou anticlerical. Apenas na revista *A Escola*, já citada anteriormente, foram localizados três artigos assinados por Lysimaco Ferreira da Costa. Porém, como já foi afirmado, a ausência de documentos em acervos privados não deve

fazer supor que vestígios não existam, ou não tenham existido, que possam comprovar tal pertencimento.

As manifestações públicas de religiosidade, como as procissões, eram severamente criticadas pelos maçons e neo-pitagóricos. Veríssimo de Souza, pelo *Diário da Tarde*, combatia os atos religiosos praticados fora da Igreja, pelos católicos:

As procissões e as romarias solenes não são mais que ocasiões de escândalos, ou ruidosas provocações públicas do ultramontanismo às consciências dissidentes... Não passam de pompas teatrais, origem do fanatismo, de idéias perniciosas, de sentimentos idólatras, e ensejo formidável a um partido faccioso de turbar a tranqüilidade comum, especulando com os instintos da turba multa indouta e crédula... (*Diário da Tarde*, 4 de abril de 1917).

Segundo depoimento de Costa, numa determinada reunião maçônica, na qual Lysimaco Ferreira da Costa estava presente, tratavam os maçons do apedrejamento de uma “Procissão Eucarística que sairia da Igreja do Bom Jesus”. Lysimaco Ferreira da Costa teria se posicionado contra tal ato, afirmando que “apedrejar procissão não era finalidade de coisa alguma e sim um ato de molecagem”. De acordo com o relato de Costa, a procissão não chegou a ser apedrejada, mas Lysimaco teria recebido um ofício “insultuoso” da Loja Maçônica, “intimando-o a comparecer em reunião especialmente convocada para prestar esclarecimentos”⁶⁴.

O ofício dirigido a Lysimaco Ferreira da Costa encontra-se arquivado no *Memorial*. O documento, em papel timbrado da Loja Maçônica “Luz Invisível”, com data de 20 de maio de 1913, convocando-o para prestar esclarecimentos, foi redigido nos seguintes termos:

Por ordem do (nome abreviado) convido-vos a comparecer a sessão especial a realizar-se nesta Loja, 2ª feira, 26 do corrente, as 7 horas da noite a fim de prestardes os esclarecimentos necessários da vossa parte e que dizem respeito a actos profanos de um irmão de nosso quadro e affectam a dignidade da ordem. Saúde e Fraternidade. O Secretario, Manoel Ricardo Negrão.

Lysimaco Ferreira da Costa teria comparecido à reunião, na qual teria se desligado definitivamente da maçonaria. No mesmo depoimento, Costa afirma que Lysimaco teria comparecido armado,

⁶⁴ Trata-se de um depoimento datilografado e assinado por Maria José Franco Ferreira da Costa, com data de 20 de janeiro de 1992, localizado na pasta n. 157 do *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa*.

pronto para enfrentar seus acusadores. Com sua honradez e força magnética com “que a natureza o dotou” expôs todos os pontos negativos da instituição e dos seus componentes, pegou sua arma e disse: “Vou me retirar para sempre e que ninguém se atreva a impedir-me”.

Devido ao seu posicionamento, Lysimaco Ferreira da Costa teria sido perseguido pela Maçonaria pelo resto da vida, tendo sido, inclusive, ameaçado de morte por aqueles que se tornaram seus adversários. Parece existir um certo exagero nessa afirmação. Os dados indicam que realmente a desavença maior foi com Dario Vellozo. Os dois tornaram-se inimigos e muitos foram os conflitos travados entre eles.

Em relação à *Associação Cívica Sete de Setembro*, os últimos recibos de pagamento de mensalidades existentes no acervo referem-se ao ano de 1912. Foi naquele ano que o fundador, João Gualberto, veio a falecer durante um conflito no qual sua expedição foi dizimada, “nos faxinais do Irani, pelos fanáticos do monge José Maria” (Carneiro, D.; Vargas, T. 1994)⁶⁵. Não é possível afirmar se a Associação continuou funcionando após esse período.

Em relação à Igreja Católica, pode-se afirmar que estava lutando para recuperar seu espaço numa sociedade que entendia cada vez mais secularizada. A década de 1910 representa o auge do processo de “institucionalização” iniciado desde fins do séc. XIX e marcado pela criação de várias dioceses nas principais cidades do país.

Em 1922, conforme mostra o Relatório de Inspeção Pública, dentre as escolas particulares existentes na cidade, predominavam as católicas. Na lista abaixo, pode-se identificar que, dentre as 18 escolas enumeradas, pelo menos 14 eram católicas:

- 1) Escola polonesa da “Sagrada Família ...
- 2) Escola “Progresso” (alemã)...
- 3) Escola “Divina Providencia”(alemã) ...
- 4) Escola polonesa “José Pilzudski” ...
- 5) Escola Evangélica (alemã)...
- 6) Escola polonesa “Sagrada Família”...
- 7) Escola “Sagrado Coração de Jezus”(italiana)...
- 8) Escola italiana “Dante Allighiéri”
- 9) Escola dos Frades Franciscanos “Bom Jezus”
- 10) Collegio “S. José”(diretora francesa)
- 11) Escola Americana
- 12) Escola Lutherana (alemã)

⁶⁵ Carneiro, David; Vargas, Túlio. 1994. História Biográfica da Republica no Paraná. Curitiba: Banestado.

- 13) Escola polonesa do “Campo da Galicia”
- 14) Escola parochial da “Água Verde”(italiana)
- 15) Escola parochial de S. Felicidade” (italiana)
- 16) Escola parochial do “Umbará” (italiana)
- 17) Escola parochial da “Colônia Orlens”
- 18) Escola dos Padres Ruthenos

Segundo Balhana (1981, p. 75), apesar de todos os embates travados com os anticlericais, em 1922, “a Igreja Católica já contava com 27 paróquias e 22 curatos no Paraná, servidos por 88 sacerdotes religiosos e 20 padres seculares”. Quanto aos estabelecimentos de ensino, além do Seminário Diocesano, existiam “6 colégios masculinos e 35 colégios femininos, atendidos por Ordens religiosas diversas”.

Dentre os intelectuais ligados ao grupo de Dario Vellozo, além de Lysimaco Ferreira da Costa, outros também mudaram de posição em relação à Igreja Católica. Segundo Miguel (1997, p. 19), parte do grupo criado em 1910, que se intitulava *Os Novos*, também se dividiu, passando a defender o “espiritualismo de linha católica”. Segundo a autora, os integrantes do grupo:

diziam-se admiradores do grupo liderado por Dario Vellozo e propunham dar continuidade ao movimento intelectual do grupo simbolista. Mais tarde, esse grupo dividiu-se: uns, liderados por Tasso da Silveira, passaram a defender o “espiritualismo de linha católica” (Carollo, 1991, p. 154), e denominaram-se daí em diante de *Os Novíssimos*; o outro grupo permaneceu como *Os Novos*, marcando sua atuação pelas idéias anticlericais.

O Civismo, o cientificismo, as discussões sobre os problemas nacionais, com ênfase no progresso da Nação foram um bom atrativo para o ingresso e a permanência de Lysimaco Ferreira da Costa na Maçonaria. Curiosamente, foi o perfil religioso progressivamente acentuado naquela Loja que o expulsou da instituição.

2.5. Católicos e anticlericais na política da década de 1920.

Em 1920, Caetano Munhoz da Rocha, um “católico fervoroso”, foi eleito para o governo do Estado do Paraná.

Os progressos verificados na catolicidade da população e o seu crescimento, e a presença no Governo do Estado de um católico praticante que fora o primeiro paranaense, a 8 de setembro de 1913, a entronizar solenemente o

Sagrado Coração de Jesus no seu lar⁶⁶, ensejavam a oportunidade para a constituição da Província Eclesiástica de Curitiba, com a sua elevação a Arcebispado e a criação das Dioceses de Ponta Grossa, Jacarezinho, bem como da Prelazia de Foz do Iguaçu (Balhana, 1981, p. 76).

Lysimaco Ferreira da Costa foi um dos homens de confiança do Presidente do Estado. Sustenta-se aqui que a relação entre Lysimaco e Caetano Munhoz da Rocha tenha se dado mais por questões políticas do que religiosas. Ambos pertenciam ao Partido Republicano Paranaense.

Lysimaco Ferreira da Costa foi nomeado diretor da Escola Agrônômica do Paraná⁶⁷, que, inaugurada a 1º de julho de 1918, inicialmente funcionaria no mesmo edifício do Ginásio Paranaense. Em 1920, assumiu também a direção do Ginásio Paranaense e Escola Normal. Ainda em 1920, assumiu a cadeira de Pedagogia da Escola Normal.

O cargo de Diretor, de acordo com o Código de Ensino aprovado em 9 de janeiro de 1917, seria “exercido commulativamente por um dos lentes nomeados pelo governo, sem prejuízo das funções da respectiva cadeira e com direito á gratificação especial de 1:200\$000 annuaes, além dos seus vencimentos” (art. 300). Sendo um cargo de livre nomeação pelo Governo Estadual, pode-se afirmar que Lysimaco Ferreira da Costa contasse com total apoio de Caetano Munhoz da Rocha, haja vista a quantidade de funções para as quais fora nomeado.

Como será visto, Caetano Munhoz da Rocha incumbiu Lysimaco Ferreira da Costa de escolher em São Paulo um educador para dirigir a Inspeção Geral do Ensino (antes Diretoria Geral da Instrução Pública). Para representar o Paraná no IV Congresso de Instrução Secundária e Superior, em 1922, foi Lysimaco Ferreira da Costa o escolhido pelo Presidente do Estado. Posteriormente, em 1925, Caetano Munhoz da Rocha, em seu segundo mandato na Presidência do estado do Paraná, nomeou Lysimaco para a direção da Inspeção Geral do Ensino.

Durante os oito anos de governo de Caetano Munhoz da Rocha, muitas foram as disputas entre católicos e os anticlericais, devido a inúmeras concessões feitas pelo governo paranaense em favor da Igreja Católica. Um dos episódios mais rumorosos

⁶⁶ Munhoz da Rocha, Gabriel. Si Scires Donum Dei. Revista do Circulo de Estudos Bandeirantes, Tomo II, n. 3, p. 301, Curitiba, 1944.

⁶⁷ Pelo Decreto nº 15.774, de 6 de novembro de 1922, foi autorizado o reconhecimento da Escola pelo Ministério da Agricultura, passando a gozar dos mesmos direitos de qualquer outro estabelecimento de ensino profissional agrícola e veterinário.

ocorreu quando, ao se criarem dois Bispados no Paraná, o Presidente do Estado autorizou que as despesas da implantação fossem às expensas do Estado. Contra essa participação levantaram-se os livre-pensadores e anticlericais de origem diversa.

Entretanto, na concepção de Caetano Munhoz da Rocha, o apoio financeiro do Estado à Igreja era legítimo. Em suas palavras:

Na verdade, eu mesmo sugeri a idéia em Mensagem ao Congresso Legislativo, sancionei a Lei de autorização, expedi o decreto fixando a quantia do auxílio e abrindo o necessário crédito, mandei efetuar o pagamento. Assim fiz consultando os altos interesses do Estado, pois a criação dos novos Bispados e a elevação de Curitiba à Arquidiocese, se tinham grande alcance de ordem moral e espiritual, constituíam igualmente uma segurança de incalculáveis benefícios de ordem material... E fiz muito bem! (Citado por Loureiro Fernandes, *apud* Balhana, 1981, p. 76-77).

Sob o argumento de que essa medida violava a Constituição Federal, que em seu artigo 72, § 7º determina que “Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relações de dependência ou aliança com o Governo da União, ou o dos Estados”, não apenas Dario Vellozo, mas pessoas de outras filiações religiosas, como, por exemplo, Luiz Lenz de Araújo César - presbiteriano, Lins de Vasconcelos e Flávio Ferreira da Luz – membros da Federação Espírita do Paraná, dentre outros, manifestaram-se contra a atitude do Presidente do Estado, tendo enviado um telegrama notificando o ocorrido ao presidente da República e publicando-o em jornais de Curitiba e do Rio de Janeiro.

Como consequência, os signatários foram processados pelo Executivo e pelo Legislativo estaduais, e condenados a um ano de prisão celular, além de uma multa de 14 contos de réis. Foram, porém, absolvidos pelo Supremo Tribunal do Estado. O Governo Paranaense recorreu, mas o Superior Tribunal de Justiça manteve a absolvição (*Luz de Krotona*, 1925/1927, *apud* Balhana, 1981, p. 77).

Na direção do Ginásio Paranaense, com a autorização do governo do Estado, Lysimaco Ferreira da Costa contratou 11 professores para compor o quadro docente do Internato do Gymnasio Paranaense, sem a realização de concurso. Dentre os 11 contratados, 8 eram padres.

No mesmo relatório, Lysimaco Ferreira da Costa informa ainda que Dario Persiano de Castro Vellozo teria sido suspenso das suas funções no Ginásio, pelo período de 90 dias, em virtude do telegrama enviado ao Presidente da República. Segundo o Relatório:

Por Portaria n. 374 de 10 do corrente mez, de V. Exa. Foi suspenso por 90 dias das funções de seu cargo, o lente de Historia Universal e Historia do Brasil, Sr. Dario Persiano de Castro Velloso, por quebra de disciplina funcional manifestada publicamente nos termos insolentes dirigidos aos Poderes Executivo e Legislativo do Estado, expressos no telegramma que assignou e endereçou ao Exmo. Sr. Dr. Presidente da Republica e inserto nos jornaes desta capital a 7 do corrente (Relatório apresentado ao Exmo. Snr. Alcides Munhoz, digníssimo Secretario Geral D'Estado pelo Dr. Lysimaco Ferreira da Costa, director do Gymnasio Paranaense, referente ao anno de 1924).

Este é apenas um exemplo de uma das diversas disputas travadas entre Dário Vellozo e Lysimaco Ferreira da Costa. O embate foi apaziguado somente com a Revolução de 1930. Durante uma reunião do I.N.P., em 9 de novembro de 1930, foram homenageados o “General Mário Tourinho e o General Plínio Tourinho, líderes e vencedores da Revolução no Paraná” (Balhana, 1981, p. 62). Segundo o autor, a homenagem representava o “agradecimento da família pitagórica aos militares que haviam garantido a ordem e a tranqüilidade da família paranaense”.

Considerando as posições políticas e religiosas de Mário e de Plínio Tourinho; bem como a luta travada entre clericais e anticlericais no Paraná, sobretudo a atuação de Dario Vellozo; considerando ainda as posições políticas e religiosas dos governantes que caíram com a Revolução, particularmente o grupo ligado ao Caetano Munhoz da Rocha; é fácil entender porque a homenagem aos generais revolucionários marcou o fim dos embates públicos promovidos por Dario Vellozo.

Progressivamente, Lysimaco Ferreira da Costa vai tornando-se um homem de confiança de Caetano Munhoz da Rocha, e não poupa esforços para corresponder às expectativas do parceiro político e amigo.

Embora conste que tenha sido formado num ambiente católico e tenha educado os filhos dentro dos princípios do catolicismo, Lysimaco Ferreira da Costa deixou a sua fé para o âmbito privado, entendendo que a convicção religiosa deve habitar a intimidade das consciências. Um dos elementos que permite tal afirmação é o fato de ter se aliado a pessoas pertencentes ao grupo católico em Curitiba, tanto quanto conservou em seu círculo de amizades protestantes e pessoas de diferentes crenças, desde que não se posicionassem contra os seus interesses políticos. A aproximação maior com os católicos se deu menos por motivos religiosos e mais por questões políticas. Não consta da documentação do *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa* filiação a nenhuma Liga Católica.

Assim, parece mais plausível pensar que a "polivalência ideológica" de Lysimaco, que ele parece ter "fundido" muito bem, conferiu-lhe as habilidades adequadas para exercer as funções "típicas" da política clientelista, ao mesmo tempo que manteve a "polivalência ideológica" aparando as arestas e as zonas de conflito, exatamente para poder chegar ao "campo" que pretendia – a política.

Filiado ao Partido Republicano Paranaense, não deixou de manter estreita amizade com um grupo que representava oposição ao Partido Republicano, como, por exemplo, Plínio Alves Monteiro Tourinho, que juntamente com o irmão, Mario Tourinho, liderou a Revolução de 1930 no Paraná. Mário Tourinho foi nomeado interventor federal por Getúlio Vargas. Tanto antes, como após 1930, Plínio e Lysimaco ajudaram-se, indicando que os laços de amizade estabelecidos desde Rio Pardo falaram mais alto do que as diferentes posições políticas que posteriormente assumiram.

2.6. O internato do Ginásio Paranaense ou os meandros da política educacional

Até 1924, o Ginásio Paranaense era composto por duas seções, internato e externato, ambas dirigidas por Lysimaco Ferreira da Costa.

Os professores do internato e do externato também eram os mesmos, até aquele momento, a saber:

- 1 – Arthur Ferreira de Loyola, Português;
- 2 – Elysio de Oliveira Vianna, Francês;
- 3 – Guilherme Butler, Inglês;
- 4 – Padre Antonio Mazzarotto, Latim;
- 5 – Dr. Alvaro Pereira Jorge, Arithmetica e Álgebra;
- 6 – Dr. Waldemiro Teixeira de Freitas e Benjamin Mourão, Geometria e Trigonometria;
- 7 – Dr. Sebastião Paraná, Geographia, Chorographia e Elementos de Cosmographia;
- 8 – Dario Persiano de C. Velloso e Padre José Falarz, Historia Universal e do Brasil.

Também ensinaram Desenho e Gymnastica os respectivos professores do Externato – Dr. Pedro Macedo e Luiz Bastos.

A sub-diretoria do Internato deu aos alumnos mais os seguintes explicadores:

- 1 – Dr. José de Sá Nunes, de Português;
- 2 – Ângelo Lopes, de Aritmética e Álgebra;
- 3 – Julio Machado da Luz, do Curso Preliminar;
- 4 – Roberto Regnier, de Escripuração Mercantil;

5 – Francisco Angarano, de Musica;
6 – D. Nezinha Branco, de Dactylographia.
(Cf. Relatório de 1924).

Em virtude da crescente procura por matrícula no internato, que não comportava mais de 81 alunos e, em 1924 já tinha 91 alunos matriculados (considerando os alunos do curso preliminar, do curso ginásial e avulsos), foram feitas algumas reformas no prédio para poder acomodar a todos. Porém, os pedidos de matrícula já chegavam a duzentos.

Na direção do Ginásio Paranaense, Lysimaco Ferreira da Costa vinha fazendo constantes pedidos ao Governo do Estado para que fosse construído um prédio especial para o Internato, capaz de receber pelo menos 300 alunos (Relatório de 1924)⁶⁸.

Autorizado pelo Presidente do Estado, Caetano Munhoz da Rocha, Lysimaco Ferreira da Costa saiu à procura de um prédio ou terreno, em zonas afastadas do centro da cidade, mas que fossem servidas de água, esgoto e luz, para tentar melhor instalar o Internato. Não tendo encontrado um lugar apropriado, Lysimaco apresentou uma solução diferente: extinguir o Gymnasio Diocesano para lá instalar o Internato do Ginásio Paranaense. Assim relata o próprio autor da proposta:

Puz todo o empenho possível em adquirir o immovel apropriado a esse fim e embora tivesse tido eu a mais ampla liberdade quanto ao preço de compra da parte do Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado, nada pude conseguir por vários motivos que não importa especificar no presente relatório.

Cumpria, pois, achar a solução e a que se apresentou foi a da extinção do Gymnasio Diocesano e a da instalação, no mesmo prédio, do Internato do Gymnasio Paranaense.

Era a única e a melhor possível; era a que melhor consultava os interesses da educação da mocidade paranaense e os interesses do Estado.

Não podia ser mais completo, mais perfeito nem mais patriótico o acto do Exmo. Sr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, D. D. Presidente do Estado, que reorganizou o Internato do Gymnasio Paranaense, cujo numero de alumnos elevou-se immediatamente a 254! (Relatório de 1924).

É provável que Lysimaco Ferreira da Costa e Caetano Munhoz da Rocha tenham feito algum acordo com os padres do Seminário Diocesano, para que a medida atendessem, a contento, ambas as partes envolvidas. A contratação de professores sem concurso, como de fato ocorreu, pode ter sido a medida conciliatória encontrada.

⁶⁸ Relatório apresentado ao Exmo. Snr. Alcides Munhoz, digníssimo Secretario Geral D'Estado pelo Dr. Lysimaco Ferreira da Costa, director do Gymnasio Paranaense, referente ao anno de 1924.

Parte-se da hipótese de que as transformações operadas no Internato do Ginásio Paranaenses não foram obra particular de Lysimaco Ferreira da Costa, como diretor do estabelecimento. A separação do Internato do externato foi uma questão que visava muito mais a aspectos políticos do que pedagógicos. É visível a disputa entre o Diretor do Ginásio, contando com o apoio do Presidente do Estado, e seus opositores. E, para conseguir êxito ao seu intento, não pouparam esforços, utilizando-se de caminhos “alternativos” para dar legitimidade à proposta.

Como diretor do Ginásio Paranaense, Lysimaco Ferreira da Costa apresenta, no Rio de Janeiro, um requerimento ao Dr. Affonso Penna Júnior, Ministro da Justiça e Negócios Interiores, pedindo autorização para contratar professores, sem a abertura de concurso, nos seguintes termos:

Exmo. Snr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores.

O Gymnasio Paranaense, com sede em Curityba, mantido pelo Estado do Paraná e dotado de duas secções, Externato e Internato, é o único estabelecimento de ensino secundário equiparado ao Collegio Pedro II que existe nesse Estado.

A secção do Internato fora creada com as vantagens da equiparação, em consequência da autorização expressa no “Parecer n. 20 da Comissão de Ensino Secundário” do Egrerio Conselho Superior do Ensino, em sua sessão de Julho de 1918, com a condição de serem ainda mais, de se reger esta secção pelo Regimento Interno do Collegio Pedro 2º.

Desejando, porem, o Governo do Paraná ampliar esta secção do Internato de modo que possa corresponder mais efficazmente a todas as exigências da matricula e do ensino, sempre crescentes no estabelecimento, de anno para anno, resolveu dotal-a também de um corpo docente próprio, á semelhança do Collegio Modelo e nos termos do Art. 173 do Decreto n. 11.530, de 18 de Março de 1915 que reorganizou o ensino secundário e o superior na Republica.

Considerando, ainda, o Governo do Paraná, que seria quase impraticável formar corpo docente para a secção do Internato por meio de concursos:

1º - por estarem suspensos os concursos de que trata o art. 43 do Decreto 11.530 citado, único artigo que regula a matéria;

2º - porque taes concursos para o preenchimento de 11 cadeiras seriam demorados e, uma vez realizados, impediriam a medida que se impõe immediatamente no sentido de serem attendidos os numerosos pedidos de matricula, ainda que dentro do corrente mez;

Considerando mais ser de praxe administrativa em toda a Republica que, para os estabelecimentos de ensino que se organizam ou se reorganizam as primeiras nomeações de professores são de livre escolha dos Governos na conformidade das autorizações Legislativas Estadoaes;

Venho requerer a V. Ex^a. que se digne a autorizar o Gymnasio Paranaense a reorganizar a secção do Internato:

com corpo docente próprio;

podendo ser de livre escolha do Governo do Estado a nomeação tão somente dos primeiros professores independentemente de concurso;

sujeitando-se, como até esta data, às demais normas dictadas pelo regimento interno do Collegio Pedro 2º, tudo sem prejuízo dos privilégios da equiparação, ao Collegio Modelo, de que goza actualmente.

Nestes termos aguarda de V. Ex.^a deferimento.

(ass) Lysimaco Ferreira da Costa, Director do Gymnasio Paranaense (Relatório de 1924).

O Ministro da Justiça e Negócios Interiores resolveu consultar o Presidente do Conselho Superior do Ensino, Barão de Ramiz Galvão, que em longo parecer favorável justificou plenamente a pretensão do Gymnasio Paranaense, “a bem do ensino secundário no Paraná” (Relatório de 1924)⁶⁹.

2.6.1. O ensino público nas mãos de religiosos

O Internato do Ginásio Paranaense, dirigido pelos Padres da Congregação de S. Vicente de Paulo e equiparado ao colégio de D. Pedro II do Rio de Janeiro, tem por fim ministrar oficialmente o ensino secundário e proporcionar aos alunos que lhe forem confiados a mais sólida educação física, intelectual e moral.

[...]

Situado no Batel – um dos arrabaldes mais pitorescos da formosa Capital do Paraná, servido por linhas de bondes e auto-omnibus, - O Internato do Ginásio Paranaense, graças á vasta chácara que o circunda, á excelente água potável, própria, de que é abastecido, á espaçosa área de que dispõe para recreios e jogos higiênicos, aos seus grandes e confortáveis edifícios recentemente construídos, segundo as regras da moderna arquitetura e que constituem um dos primeiros do Brasil, garante ás Exmas Famílias tudo que é preciso para o bem-estar, o bom tratamento e a boa formação de seus filhos (prospecto do Internato do Ginásio Paranaense, sem data).

⁶⁹ É possível que Lysimaco Ferreira da Costa e Ramiz Galvão fossem amigos, pois numa das vitrines da primeira sala do Memorial encontra-se exposto um telegrama do Barão de Ramiz Galvão – Diretor Geral do Conselho Nacional de Ensino (1923), agradecendo e retribuindo saudações e elogiando a modelar direção do Ginásio Paranaense e Escola Normal. Ressalta-se que Ramiz Galvão, Presidente do Conselho Superior do Ensino e Reitor da Universidade do Rio de Janeiro, elaborou o Regimento do IV Congresso Brasileiro de Instrução secundária e Superior, aprovado pelo Governo Federal (Cf Anais do IV Congresso..., p. 335).



FOTO 4 - INTERNATO DO GINÁSIO PARANAENSE
ACERVO: *MEMORIAL LYSIMACO FERREIRA DA COSTA*.

Com todo amparo legal de que precisava, o Presidente do Estado, Caetano Munhoz da Rocha baixou o Decreto n. 362, reorganizando o Internato e nomeando os seguintes lentes:

Padre Fernando Taddei, sub-director do Gymnasio Paranaense e lente cathedratico de Historia Universal e do Brasil.
Este sacerdote conta nesta data 36 annos de serviço de ensino secundário no Brasil e **era o diretor do Gymnasio Diocesano**, cujo conceito, como estabelecimento de ensino secundário, era o mais elevado e bastante conhecido em todo o Estado.

2 – Padre Francisco Souza, com 8 annos de exercício no magistério secundário, lente de Historia Natural.

3 – Padre Manoel Gonzáles, com 25 annos de magistério secundário, lente de Francês.

4 – Padre José Bonifácio Leite, com 12 annos de magistério secundário, lente de Latim.

5 – Padre Dr. Francisco Torres, com 4 annos de magistério secundário, lente de Arithmetica e Álgebra.

6 – Padre Luiz Gonzaga Miéle, com 6 annos de magistério secundário, lente de Lógica, Psychologia e Historia de Philosophia.

7 – Padre Olympio de Oliveira e Souza, com 14 annos de magistério secundário, lente cathedratico do Português da Escola Normal Secundaria desta Capital, lente de Português.

8 – Padre Jeronymo Mazzarotto, com 4 annos de magistério secundário, lente de Geographia, Chorographia e elementos de Cosmographia.

9 – Amilcar Silva, ex-aluno da Escola Militar, com um anno de magistério secundário, lente de Geometria e Trigonometria.

10 – Dr. Benjamin Mourão, Engenheiro – Geographo, com 3 annos de magistério secundário, lente de Physica e Chimica.

11 – Professor Jose Bohner, com 2 annos de magistério secundário, lente de Inglês e Allemão (Rel. 1924).

Para justificar o “arranjo”, Lysimaco Ferreira da Costa se apóia na “alta capacidade intelectual” dos contratados, afirmando que

Á escolha dos professores acima presidiu o mais elevado critério, pois que, além de alta capacidade intelectual, possuem todos muita competência didáctica, excelente moralidade, optimos costumes e grande dedicação ao ensino.

Podem perfeitamente alliar á sua palavra instructiva e educadora o exemplo de uma vida honrada, condições completas para a formação de bons cidadãos.

Afirma ainda que a modificação realizada no Internato, além de atender aos interesses da “educação moral, intelectual e física dos alunos do Ginásio”, também fora favorável “aos interesses econômicos do Estado”. No que se refere ao corpo docente, aponta as vantagens de poder contar com um corpo de professores próprio, possibilitando o bom funcionamento dos exames, sem ter de contar com pessoas estranhas para a composição das bancas examinadoras, que nem sempre julgavam com a mesma “imparcialidade e severidade que os lentes da casa”. Ressalta ainda que, com os novos contratados, haveria a possibilidade de substituição de lentes que, eventualmente, precisassem entrar em licença, podendo um professor do internato substituir um outro do externato e vice-versa. Ainda destaca que não haveria problema em relação à assiduidade dos professores, posto que os mesmos morariam no internato.



FOTO 5: CORPO DOCENTE DO INTERNATO DO GINÁSIO PARANAENSE
ACERVO: *MEMORIAL LYSIMACO FERREIRA DA COSTA*.

Uma consequência da reorganização do Internato foi a exoneração do Sr. Olympio de Almeida do cargo de subdiretor do Internato do Gymnasio Paranaense, sendo nomeado para substituí-lo, o Padre Fernando Taddei.

Na seqüência, Lysimaco Ferreira da Costa alega ainda que “nada há de mais prejudicial em matéria de educação do que a falta de homogeneidade entre os elementos do corpo docente”. De acordo com Lysimaco Ferreira da Costa, os professores do externato, por passarem apenas o tempo referente às aulas juntamente com seus alunos, não poderiam contribuir para a criação de ambiente educativo desejável, devido a “diversidade de suas opiniões e de seus princípios religiosos” (Rel. 1924).

A mesma idéia já vinha sendo defendida por Lysimaco Ferreira da Costa em outras situações. Num outro texto de sua autoria, publicado pela Liga Pedagógica do Ensino Secundário, em 1923 e na revista *A Educação*⁷⁰, em 1925, defendia que estudar com professores de diversas orientações religiosas provocaria uma “influência desordenada, dispersiva, desorientada” na mente dos alunos. Nas palavras do autor:

Um dos erros das excellentes escolas normaes argentinas e esse também da Escola Normal do Rio: o da multidão de professores. E esse erro consiste em complicar um mecanismo que deve ser naturalmente simples.

Com tantos professores, cada um delles pregando doutrinas especiaes ao sabor próprio, formando quasi sempre uma polyarchia no ensino com o seu cortejo de idéias boas, más e absurdas que pregam, não é possível mesmo ao mais perfeito director formar um ambiente educativo, apreciável, mormente se esses professores não estacionam em sua escola normal por mais de uma hora diária.

Que influencia pode ter taes professores no espírito dos seus alumnos, se esses estudam arithmetica com um no primeiro anno, com outro no segundo e assim por deante; quando estudam historia antiga com A, moderna com B e a do Brasil com C, sendo que A, B e C podem ter as mais desencontradas opiniões, os mais diversos pontos de vista nas doutrinas ensinadas? Se A é por exemplo catholico, B protestante, C atheu ou anticlerical?

Só pode ser uma influencia desordenada, dispersiva, desorientada que nada tem de educativa e que se caracteriza por anarchisadora da mentalidade do educando.

Outros seriam os resultados educativos se o corpo docente fosse constituído de elementos homogêneos, em número apenas suficientes, capazes de comprehender a necessidade de se completarem mutuamente na obra educativa empenhada e que, devidamente remunerados, pudessem passar ao lado dos seus alumnos duas, ou três horas por dia, no mínimo, informando-os, orientando-os, instruindo-os e animados sempre do mesmo entusiasmo, tão nobre, moralmente tão compensador, de formar os futuros educadores do nosso povo (Costa, 1925; Costa 1923)

⁷⁰ Tratava-se de uma publicação mensal, dedicada à “defesa da educação pública no Brasil”. Fundada pelo Dr. José Augusto, Governador do Rio Grande do Norte; e dirigida por Heitor Lyra da Silva, fundador da ABE.

Ainda a respeito da unidade religiosa, no mesmo relatório, quando o autor aponta as vantagens de se ter um grupo homogêneo no Internato, faz questão de salientar que aos alunos a religião não seria imposta:

Felizmente, com a reorganização que sobreveio, póde o Internato possuir um ambiente educativo homegeneo, alheio a lutas e questões religiosas, pois que, apesar de ser dirigido por um digno sacerdote catholico e serem seus professores na sua maioria sacerdotes catholicos, nenhum alumno é obrigado ao estudo ou á pratica de assumptos religiosos, em plena conformidade ao regulamento vigente e ao espírito altamente liberal e imparcial do Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado.

No Relatório de 1924, Lysimaco Ferreira da Costa não perdeu a oportunidade de provocar seu inimigo Dario Vellozo. Em relação à diversidade de princípios religiosos, faz questão de acrescentar que

a exceção do lente de Historia Universal, Sr. Dario Persiano de Castro Velloso, todos os demais lentes, catholicos, protestantes, espíritas, ateus ou livre-pensadores, procuraram sempre ser justos e imparciaes não pregando em aulas suas doutrinas religiosas ou anti-religiosas (Rel 1924).

Por fim, aproveita para assinalar a preocupação constante do Governo do Estado em estabelecer um bom sistema de “cultura physica” para os alunos do Ginásio, que a reorganização do internato também poderia contemplar, dado que possuía uma área de “cerca de 100 hectares de campo e matto”, diferentemente do antigo prédio onde estava instalado o Internato.

2.7. Inspeção Geral do Ensino

Na gestão de Caetano Munhoz da Rocha, a educação passou a ser priorizada, no sentido de expandir a rede escolar e melhorar a qualidade do ensino.

Desde o início do século XX, o Estado de São Paulo foi visitado por autoridades de ensino paranaenses para ver de perto o que se considerava experiência modelar (Abreu; 2003; Souza, 2004). Em relatório apresentado em 1903, o Professor Vitor Ferreira do Amaral e Silva, Diretor Geral da Instrução Pública do Paraná, faz referência à visita que realizou ao Estado de São Paulo, a fim de conhecer o funcionamento e a organização do ensino público paulista:

No Estado de S. Paulo, cujos mais importantes estabelecimentos de ensino tive a ventura de visitar ultimamente, em comissão do nosso governo, as condições são muito diferentes. A plethora de recursos de annos atrás e a iniciativa de homens eminentes, da tempera do saudoso Dr. Cezario Mota, deram áquelle prospero Estado uma organização modelo, mesmo luxuosa, que não se arreceia do confronto dos paizes mais civilizados (Rel. Inst. Pública de 1903).

No Paraná, os reformadores encontraram muitas dificuldades para realizar a desejada reorganização escolar. Assim, em 1907, o Governo do Estado designou uma comissão de professores, sob a responsabilidade da professora Carolina Pinto Moreira, para ir a São Paulo, conhecer a organização dos grupos escolares e estudar os métodos didáticos ali desenvolvidos (Oliveira, 1994; Abreu, 2003; Souza, 2004).

O envio de professores foi criticado pela imprensa paranaense (Abreu, 2003, p. 134). Desde 1914, Rubem do Amaral, contrário à idéia do governo de enviar um grupo de professores para estudar a organização do ensino em São Paulo, defendia a vinda de uma missão de professores paulistas para organizar o ensino público no Estado:

A missão de professores paulistas poderia reunir ao mesmo tempo, as duas vantagens do conhecimento perfeito do assumpto e da rapidez com que iniciaria sua obra, tão depressa quanto o quizessem os poderes públicos paranaenses. Há no magistério publico do visinho Estado verdadeiras capacidades profissionaes, que alliam a um sólido preparo principalmente pedagógico, um espírito constructor que muito collaboraria no êxito do inaudível empreendimento. Não citamos nomes, para evitar omissões injustas, ou a idéia de que estejamos a fazer insinuações neste ou naquelle sentido. [...] é uma assimilação dos melhores methodos norte-americanos, suissos e allemães. Não seria coisa difficil moldar o ensino aqui pelas exigências locaes.

Este Estado não se deixaria distanciar neste ponto pelo de Santa Catharina, que está fundando sobre sólidos alicerces sua instrucção pública.

(Diário da Tarde, 05/01/1914).

Em outro artigo, publicado em 20 de março de 1914, o mesmo autor retoma a questão do ensino, insistindo na proficuidade da vinda de uma “missão paulista” para uma completa remodelação do ensino público no Paraná:

Reformas parciaes poderão ser úteis, mas não são completamente efficazes. Só uma remodelação “de fond em comble” será capaz de elevar o ensino público á altura das necessidades do Estado. E essa remodelação, poderá leval-a a effeito uma missão paulista chefiada por um Arnaldo Barreto, um João Lourenço Rodrigues, um Mariano de Oliveira ou outro dos illustres

pedagogos e educacionistas que têm feito o grande e justo renome da instrução pública de S. Paulo.

Os debates no jornal continuaram acontecendo. Em 1916, o governo decide enviar outra comissão de professores para estudar o funcionamento dos grupos escolares paulistas (Cf. Abreu, 2003; Souza, 2004).

Diferentemente dos governos anteriores, a solução defendida por Munhoz da Rocha foi a de trazer um experiente educador paulista para ocupar a Inspetoria Geral do Ensino e realizar uma reforma na instrução pública paranaense. Lysimaco Ferreira da Costa, então diretor da Escola Normal e do Ginásio Paranaense, foi enviado para São Paulo para convidar um profissional capaz de reorganizar o ensino no estado.

O Estado de São Paulo foi o pioneiro a investir na organização e expansão do ensino público, elementar e normal, tornando-se uma referência para a remodelação do ensino em outros estados brasileiros. A criação dos grupos escolares, considerados uma das mais importantes contribuições das primeiras reformas educacionais republicanas, atraiu as atenções para aquele estado.

A crença de que os problemas sociais poderiam ser solucionados pela educação fazia parte do imaginário paranaense. Na década de 1910, o governo do Paraná já havia encaminhado algumas missões de professores a São Paulo, a fim de estudar a organização e métodos de ensino daquele estado para promover uma modernização na escola paranaense⁷¹. O envio de professores paranaenses para São Paulo não produziu o efeito esperado. Assim, coube a Lysimaco Ferreira da Costa a escolha de um professor paulista que pudesse contribuir para a organização do ensino público no Paraná.

Segundo Souza (2004), para ocupar o referido cargo, o primeiro nome cogitado foi o de João Lourenço Rodrigues, que não pôde aceitar o convite. As cartas trocadas entre João Lourenço Rodrigues e Lysimaco Ferreira da Costa revelam que muitos nomes foram cogitados, “como foi o caso da sugestão que João Rodrigues fez ao secretário geral de Estado do Paraná, Marins de Camargo, em favor de João Toledo, que declinou da oferta do cargo” (Souza, 2004, p. 50).

⁷¹ Segundo Gizele de Souza (2004, p. 40), que estudou a criação dos grupos escolares e jardins de infância no Paraná, o então presidente do estado, Carlos Cavalcanti, era contrário à idéia da vinda de missão de professores paulistas ao Paraná para auxiliar o processo de reforma da instrução pública. O próprio Cavalcanti teria dado essa informação em entrevista ao jornal paulista *O Estado de S. Paulo*, comentada em artigo do *Diário da Tarde*. Para ele, seria mais proveitoso enviar professores do Paraná ao estado de São Paulo.

O educador que acabou por aceitar o convite foi o diretor da escola Normal de Pirassununga, César Prieto Martinez. Em carta datada de 19 de março de 1920⁷², João Lourenço Rodrigues, confidencialmente, sugeria a Lysimaco Ferreira da Costa que

não entregasse seu cargo a Martinez; este deveria começar seu trabalho pela Escola Modelo e depois poderia até ocupar a cadeira de Psicologia Pedagógica e Métodos de Ensino na Escola Normal. Assim, aos poucos, na qualidade de inspetor geral do Ensino, Martinez deveria visitar as escolas da Capital, conhecer o pessoal e aproveitar os melhores elementos para quando chegasse a oportunidade. Além disso, Martinez deveria designar para pequenas turmas os professores, os quais precisavam visitar a Escola Modelo, e, em seguida, também deveria fundar grupos, baseados nos moldes da escola paradigma. Outra sugestão era que o professor Lysimaco não passasse “a vara ao Martinez sem verificar praticamente o seu critério” (Souza, 2004, p. 51).

As advertências de Rodrigues estavam pautadas no convívio que já tivera, “especialmente na condição de seu professor em 1898, com o professor paulista” (Cf. Souza, 2004, p. 51).

Os conselhos de Rodrigues a Lysimaco Ferreira da Costa indicam que o primeiro supunha que o educador paranaense, incumbido pelo Presidente do Estado do Paraná de escolher um educador paulista para auxiliar na reestruturação do ensino no Estado, exercesse autoridade suficiente para dirigir a ação de Martinez, impondo-lhe limites e concedendo-lhe espaço conforme o desempenho do professor paulista.

Em matéria de educação, a ascendência de Lysimaco Ferreira da Costa sobre Caetano Munhoz da Rocha é evidente, mas não pode ser facilmente explicada. Nas inaugurações dos prédios para a instrução pública, diversas vezes o Presidente do Estado abriu mão de seu discurso “em favor do apanhado técnico pedagógico de Lysimaco” (Cf. Moreno, 2003, p. 20).

A crítica ao poder conferido a Lysimaco se observa na imprensa:

O seu alto e nunca assaz prestígio junto à administração pública. [...] ...esse funcionário genuíno “Je sais tout” [...], com a sua mania de açambarcar a direção e orientação do ensino secundário, e, por outro lado de apresentar-se como orientador do governo em questões econômicas... (*O Dia*, 12/12/1923, *apud* Moreno, 2003, p. 20).

⁷² A referida carta fazia parte do acervo do Memorial Lysimaco Ferreira da Costa. Foi, porém, retirada de lá por D. Maria José Franco Ferreira da Costa, por julgar que as informações eram confidenciais e, portanto, seu falecido pai não gostaria de vê-las divulgadas. Essa atitude revela que, assim como a carta, outros documentos importantes para a compreensão do período não puderam ser acessados.

A presença de Lysimaco Ferreira da Costa em diversos espaços da administração pública é uma constante na década de 1920. Talvez por isso, a reforma do ensino no Paraná seja freqüentemente referida como empreendida por Lysimaco Ferreira da Costa. Na verdade, o professor Lysimaco Ferreira da Costa foi autor da reforma implantada na Escola Normal, a partir de 1923. A pouca referência a Martinez como autor da reforma da educação paranaense também foi provocada pela ausência de uma lei ou regulamento que as enfeixasse, dando-lhes um caráter orgânico. Apenas a Reforma da Escola Normal empreendida por Lysimaco Ferreira da Costa foi regulamentada e reconhecida oficialmente pelo governo.

Soma-se ainda o fato da presença de Martinez no Paraná ter sido marcada por questionamentos e oposição à sua ação por parte da imprensa paranaense. As críticas incidiam, em parte, sobre as medidas que pôs em prática nas escolas paranaenses, tais como: controle e normatização de procedimentos; unificação de material didático; o reforço da inspeção escolar entendida “como *pivot*, em torno do qual o aparelho escolar” se moveria⁷³.

Em relação à inspeção escolar, Souza (2004, p. 34) aponta que

a tarefa que predominava na inspeção escolar [...] era a fiscalização do ensino, seja das condições de funcionamento dos estabelecimentos escolares, seja diretamente do próprio trabalho docente. [...] O entendimento era de que os inspetores técnicos assumiriam a tarefa de “porta-vozes” das “ordens” públicas, representariam o inspetor geral “em todos os actos” oficiais junto aos estabelecimentos de ensino, averiguariam e regularizariam os serviços administrativos escolares, fiscalizariam o trabalho docente e o funcionamento das escolas...

Além disso, muitos paranaenses não aprovavam a vinda de um técnico de outro Estado para reorganizar o ensino no Paraná, por acreditar que existiam paranaenses competentes e capazes de realizar a tarefa, sem a necessidade de trazer alguém de fora para isso.

A relação entre Lysimaco Ferreira da Costa e Martinez foi marcada por tensões e divergências desde o primeiro ano de trabalho do professor paulista no Estado. Em cartas trocadas com João Lourenço Rodrigues, fica evidente que Lysimaco Ferreira da Costa se afastara de Martinez, preocupado em preservar sua imagem política, diante de tantas críticas dirigidas à ação daquele professor.

⁷³ Relatório do inspetor geral do Ensino, Cesar Prieto Martinez, ao secretário geral de Estado, Marins Alves de Camargo, 1920, assinado em janeiro de 1921, p. 10.

Em 1923, ano da Reforma da Escola Normal promovida por Lysimaco Ferreira da Costa, Martinez teria apontado as suas divergências em relação às bases da Reforma, durante o seu discurso como paraninfo, na colação de grau das normalistas. Em seguida, Lysimaco Ferreira da Costa pediu a palavra para responder às críticas de Martinez. O acontecimento teve grande repercussão na imprensa. Em *A República*, órgão oficial do governo, a atitude de Martinez foi seriamente repreendida. Numa direção oposta, *O Dia* censurava a postura de Lysimaco:

Não queremos tomar o partido do sr. Prieto Martinez mas o que é bem verdade é que aberra das mais comezinhas normas de delicadeza, o procedimento insólito com que o diretor da Escola Normal se permitiu, numa solenidade pública, refutar o seu colega, paraninfo da turma de normalistas, dando assim um bem-triste exemplo às novas educadoras de nossa mocidade. Esse funcionário [...] não suporta que se possa ter uma idéia ou uma opinião que destoe das que consultam os seus interesses. Com isso, compreenderá o Sr. Presidente do Estado, os únicos prejudicados são seu próprio governo e, o que é mais importante, os créditos do ensino secundário do Paraná. Não se pode ser, impunemente, ao mesmo tempo, diretor da Escola Normal, diretor do Ginásio, lente de física e química desses estabelecimentos, diretor da Escola Agrônômica, lente de Universidade, industrial e, ainda, nas horas vagas, “mentor” das classes conservadoras e arquiteto de toda sorte de picuinhas contra seus colegas mais bonitos e menos ocupados... (*O DIA*, 08/12/1923).

2.8. Reforma na Escola Normal

Em 1920, no governo de Caetano Munhoz da Rocha, assumiu a Inspeção Geral do Ensino o professor César Prieto Martinez, oriundo de São Paulo, com a tarefa de remodelar o ensino existente. De acordo com o artigo 7º da lei n. 1999, de 09/04/1920, o governo estava autorizado a “remodelar o ensino primário e Normal do Estado, podendo, para este fim, desmembrar a Escola Normal do Ginásio Paranaense”.

Uma das primeiras medidas do novo Inspetor foi separar o Curso Normal do Ginásio, mantendo-se, entretanto, os mesmos professores em ambos os estabelecimentos, que funcionavam no mesmo prédio.

Considerando o quanto eram prejudiciais ao ensino tais lições em commum, já disvirtuando (sic) completamente o destino de caracter mais profissional do CURSO NORMAL, já dificultando o ensino no CURSO GYMNASIAL, fez o Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado baixar o Decreto n. 636 de 19 de Maio de 1920, mandando separar esses dois cursos que passaram a

funcionar com horários diferentes, embora no mesmo edifício do GYMNASIO e regidos pelo mesmo CORPO DOCENTE.

Ainda que fosse uma medida de caracter provisório, até que se effectivasse a construção do prédio conveniente á adaptação do CURSO NORMAL, representou esta resolução do GOVERNO DO ESTADO um impulso vigoroso no sentido do aperfeiçoamento do ensino que passou a ser ministrado com mais ordem e regularidade, preenchendo melhor os seus destinos, quer na preparação dos candidatos aos cursos superiores, quer na formação do nosso professorado primário (Relatório da Secretaria Geral do Estado do Paraná apresentado a S. Exa. O Sr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, Presidente do Estado por Alcides Munhoz, secretário Geral D'Estado referente aos serviços do exercício financeiro de 1922-1923). (grifos no original). (Localizado no *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa*).

Outra medida importante foi o desdobramento do programa de pedagogia em três disciplinas: Antropologia Pedagógica na 2ª série do curso; Psicologia Infantil aplicada à educação na 3ª série; Metodologia Geral e História da Pedagogia na 4ª série. Essas medidas foram as primeiras iniciativas para a reforma da Escola Normal, passando a ser uma instituição desvinculada do Ginásio. Além das alterações curriculares, foi criado um grupo escolar anexo à Escola Normal para a realização da prática escolar (Miguel, 1997, p. 33).

A formação de professores foi entendida como peça fundamental da reforma a ser empreendida no Paraná. A construção do novo prédio para a instalação da Escola Normal foi a materialização dessa concepção. Cada detalhe da obra fora acompanhado de perto por Lysimaco Ferreira da Costa: dimensão das salas de aulas, aeração, colocação das carteiras de maneira a receberem luz pela esquerda, pintura das paredes, quadros-negros, material didático adequado (Costa, 1997, p. 115).

O prédio, conhecido como “Palácio da Instrução”, foi inaugurado do dia 7 de setembro de 1922, durante as comemorações do Centenário da Independência, no Estado. Na concepção do autor da Reforma da Escola Normal Secundária, em 1923,

formar o professor primário senhor da didactica, perfeito conhecedor dos programmas de ensino que vae ministrar, capaz de comprehender em pouco tempo a alma da creança e ornado das mais completas qualidades Moraes – é o fim capital da Escola Normal.

Si o realizar, será o maior padrão de gloria do Paraná. (Bases Educativas para a organização da nova Escola Normal Secundária do Paraná).

O projeto intitulado “Bases Educativas para a organização da nova Escola Normal Secundária do Paraná”, foi apresentado por Lysimaco Ferreira da Costa ao Exmo. Sr. Dr. Marins Alves de Camargo, Secretário Geral d’Estado⁷⁴.

Um governo pode dispendir sommas fabulosas com a abertura de estradas e de portos, com o lançamento de estradas de ferro, com o fomento agrícola, com a protecção ás industrias e ás correntes immigratórias, com a exploração de minérios ou, em geral, pode estimular a producção e a riqueza publica com os maiores sacrificios do thesouro e de energias; mas, si não cuidar parallelamente da educação do seu povo, creando nelle através da boa escola, o habito do trabalho productor, procurando resolver o problema fundamental do analphabetismo, que exige não só o ensino das noções indispensáveis para que cada um seja um bom cidadão e tenha um conhecimento elementar que o torne apto para a luta pela vida, como também o aperfeiçoamento das suas qualidades moraes, intellectuaes e physicas, então esse Governo não terá sabido fazer o seu povo aproveitar as largas estradas, os portos amplos, as possibilidades industriaes e agrícolas, as escolas superiores, e o progresso estimulado se annullará fatalmente ante a incapacidade de um povo inapto para a exploração da riqueza; nessas condições não terá esse Governo cuidado devidamente da felicidade individual e collectiva, dos que lhe confiaram a suprema direcção da sua existência livre (Bases Educativas para a organização da nova Escola Normal Secundária do Paraná).

A Reforma foi marcada pelas observações que colheu em visitas às Escolas Normais da Argentina. Em texto publicado na Revista *O Ensino*, em setembro de 1922, Lysimaco Ferreira da Costa descreve a aplicação da Pedagogia de Herbart⁷⁵ pelos professores argentinos:

A lição comprehende cinco passos formales: 1º Preparação do conhecimento; 2º Apresentação do conhecimento novo; 3º Associação deste com os conhecimentos anteriormente adquiridos; 4º Generalisação do conhecimento novo; 5º Aplicação deste. Quem ouve um professor argentino,

⁷⁴ Regulamentado pelo Decreto n. 274 de 26 de Março de 1923, em face das autorizações expressas no art. 7º da Lei n. 1999 de 9 de abril de 1920 e nos artigos 1º e 6º da Lei n. 2.114 de 25 de Março de 1922, passando a Escola Normal a denominar-se Escola Normal Secundária, já por comportar o seu plano de estudos a formação do professor secundário, já por sua posição em relação às Escolas Normais Primárias (Relatório da Secretaria Geral do Estado do Paraná apresentado a S. Exa. O Sr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, Presidente do Estado por Alcides Munhoz, secretário Geral D’Estado referente aos serviços do exercício financeiro de 1922-1923).

⁷⁵ Fazem parte da Biblioteca de Lysimaco Ferreira da Costa e estão disponíveis no Memorial os seguintes títulos:

HERBART, J. F. *Pedagogía general derivada del fin de la educación*. Madrid :Ediciones de la lectura, 1806.

HERBART, J. F. *Bosquejo para un curso de pedagogía*. Madrid: ediciones de la lectura , 1923.

HERBART, J. F. *Informes de um preceptor*. Madrid :ediciones de la lectura , s.d

HERBART, J.F. *Comment élever nos enfants*. Paris.

ouve todos: estas cinco passagens da lição são perfeitamente distintas do observados, seja qual for o objecto da lição. Também devo dizer que achei verdadeiramente admirável a facilidade dos professores argentinos na technica didactica, já em face da diversidade diárias das lições distintas, já em presença de aspectos psychologicos infantis tão variados. Assim, em uma lição, reúnem as idéias perceptíveis trazendo ao campo da consciência infantil todas as idéias que possam preparar o espírito do alumno para receber o novo conhecimento; passam ao enunciado deste e procedem a fixação deste enunciado por formas variadas que ferem integralmente a imaginação da criança; em seguida despertam a intuição do assumpto e dão a sua percepção synthetica e percepção analytica; o terceiro passo formal realisam com a comparação finalizada com a abstracção do objeto da lição, completando-se desta maneira sua associação com os conhecimentos anteriormente dominados pelo alumno; a systematisação e as definições caracterizam a quarta parte da lição e a recapitulação, em que trabalham todas as creanças estimuladas por hábeis perguntas, a applicação propriamente dita e o dever constituem o quinto passo formal. Desta maneira seguiu o professor o caminho expontaneo que impõe a actividade mental da criança...

A profissionalização de professores foi o ponto central da Reforma. Lysimaco Ferreira da Costa apontava que “ministrar aos normalistas os conhecimentos que devem transmitir mais tarde a seus discípulos e preparar a cultura geral do futuro professor” eram as finalidades da Reforma. Contudo, ressaltava que tão importante quanto o conhecimento era a preparação didática:

Ora, eu não contesto que, quanto maior for o número de conhecimentos que razoavelmente se possa ministrar ao futuro professor de modo a torná-lo um erudito consciente e torná-lo sabedor de muito e muito mais do que aquillo que se deve um dia saber transmittir aos seus escolares, tanto mais completa será a Escola Normal; porém, não posso admittir que se exagere a preparação cultural dos professores ao mesmo tempo que se deixa estacionaria a parte profissional do curso, tão importante quanto a primeira, e que consiste não só no conjuncto de conhecimentos que o professor deve ter sobre o objecto do seu ensino a criança, como também de todos os recursos que a methodologia, aperfeiçoada e especializada ás differentes doutrinas, nos ensina para a transmissão dos conhecimentos de maneira efficaz e nos mais curto prazo de tempo.

Para tanto, sugeria que o plano de estudos da Escola Normal fosse dividido em duas etapas: a fundamental ou geral e a profissional ou especial.

Impõe-se, portanto, o desdobramento do ensino normal em curso geral, destinado a formar a cultura geral do professor, e curso especial cujo fim é fazer o profissional. No primeiro o normalista educa-se, no segundo aprende a educar

O Curso geral teria três anos de duração e o especial seria desenvolvido em um ano e meio.

**QUADRO 10 – DISTRIBUIÇÃO E CARGA HORÁRIA DAS MATÉRIAS
DO CURSO GERAL, POR ANO**

CURSO GERAL		
ANO	MATÉRIAS	AULAS/ SEMANA
1º anno	Português	3
	Geographia Geral e Chorographia do Brasil	3
	Arithmetica e Algebra	6
	Desenho	2
	Música	2
	Trabalhos de Agulha e Economia Doméstica (para o sexo feminino)	2
	Trabalhos Manuaes	2
	Gymnastica	2
2º anno	Português	3
	Geometria Plana	3
	Physica e Chimica	4
	História Geral da Civilização	3
	Desenho	2
	Música	2
	Trabalhos de Agulha e Economia Doméstica (para o sexo feminino)	2
	Trabalhos Manuaes	2
3º anno	Gymnastica	2
	Português	4
	História do Brasil	3
	História Natural	3
	Geometria no Espaço	3
	Desenho	2
	Música	2
	Trabalhos de Agulha e Economia Doméstica (para o sexo feminino)	2
	Trabalhos Manuaes	2
	Gymnastica	2

Fonte: Bases Educativas para a organização da nova Escola Normal Secundária do Paraná.

Em relação ao currículo do curso geral, uma das alterações mais significativas era a eliminação do ensino de línguas vivas, na proposta. A justificativa apresentada foi a seguinte:

O ensino de línguas vivas é sempre bom e útil; educa e prepara melhor o professor para a vida pratica; quanto mais idiomas conhecer, tanto mais erudito e mais apto será o professor. Mas procuro atender neste esboço de reforma às necessidades do Estado; o Curso Geral delineado, tenho certeza, há de ser ampliado com a inclusão de novas doutrinas que mais cultuem a intelligencia dos professores, á medida que os recursos financeiros o permittirem; assim sendo, mais útil do que o Francês seria, para o professor paranaense, o ensino em o curso normal do Allemão, do Italiano e do Polaco, dadas as numerosas colônias das respectivas nacionalidades que convivem comnosco e cuja instrucção e educação o Estado não pode descurar (Bases Educativas para a organização da nova Escola Normal Secundária do Paraná, pp. 17-18).⁷⁶

Havia uma preocupação grande com a nacionalização do elemento imigrante, considerado um “complexo problema no Estado”. Caberia à educação escolar a “formação do tipo de cidadão desejável para a Nação”⁷⁷. Assim, o Plano de Reforma deixava evidente que o investimento na formação do professor tinha também um caráter nacionalista. Por isso a defesa da retirada do Francês do currículo, pautado na defesa de que outras línguas, Alemão, Polonês e Italiano, seriam mais úteis no território Paranaense.

O desconhecimento da língua portuguesa por um grande número de imigrantes, desde a virada do século XIX para o século XX, vinha preocupando as autoridades paranaenses, que salientavam o “risco de desnacionalização que as escolas estrangeiras provocavam entre as crianças...” (Oliveira, 1994, p. 53). Em muitos casos, a língua nacional foi inteiramente desconhecida, falando-se a língua do grupo – polonês, alemão ou italiano. Muitas medidas foram tomadas para resolver a questão, chegando-se a considerar o fechamento das escolas que não mudassem o procedimento do ensino em língua portuguesa. E, embora já salientado em regulamentos diversos, o ensino da Língua Portuguesa em escolas particulares ou em escolas públicas de colônias estrangeiras só se tornou obrigatório pela lei nº 1.775, de 3 de abril de 1918.

Na Reforma da Escola Normal Secundária, o fortalecimento do “espírito nacional” seria promovido pela ação do professor primário, por meio da sua cultura, boa conduta, pela implementação do regime de ordem, disciplina, respeito à lei, às

⁷⁶ Sobre o ensino de imigrantes no Paraná, ver Abreu, 2003.

⁷⁷ Cf. Bases Educativas para a organização da nova Escola Normal Secundária do Paraná.

autoridades e às instituições nacionais e, ainda, pelo culto aos heróis nacionais. Em relação à educação Cívica, considerada essencial para o desenvolvimento do espírito nacional, era atribuída ao diretor uma função importante, a de incentivar a prática da educação cívica “nos dias feriados e sempre que a oportunidade se offerecer”.

Ainda em relação ao ensino de línguas vivas, a solução encontrada pelo Presidente do Estado do Paraná foi concordar com a supressão do Francês do currículo, porém, facultando aos futuros normalistas o estudo de línguas vivas no Instituto Comercial, com matrícula gratuita. Determinou, ainda, a criação das cadeiras de Alemão e Polonês no Instituto Comercial; atitude destacada por Lysimaco como “poderoso recurso de nacionalização dos nossos colonos”.

No Plano de Reforma, a parte especial do curso forneceria uma “boa técnica metodológica”, fundamentado nas regras gerais da Pedagogia e nas noções fundamentais da Psicologia da Educação.

QUADRO 11 – DISTRIBUIÇÃO E CARGA HORÁRIA DAS MATÉRIAS DO CURSO ESPECIAL, POR ANO

CURSO ESPECIAL		
ANO	MATÉRIAS	AULAS/ SEMANA
4º anno 1º semestre	Psychologia	6
	Methodologia Geral	2
	Methodologia da Leitura e Escripta	3
	Methodologia do Desenho	2
	Hygiene e Agronomia	4
4º anno 2º semestre	Moral e Educação Cívica: sua Methodologia. Noções de Direito Pátrio e de Legislação Escolar	3
	Methodologia do idioma vernáculo	3
	Methodologia da Arithmetica	3
	Methodologia do ensino intuitivo	3
	Methodologia das Sciencias Naturaes	2
	Methodologia da Geographia	3
5º anno 1º semestre	Puericultura	1
	Methodologia da Historia	3
	Methodologia da Geometria	2
	Methodologia da Música	2
	Methodologia dos exercícios Physicos	2
	O ensino dos trabalhos manuaes	2
	Prática e Crítica Pedagogicas	4

Fonte: Bases Educativas para a organização da nova Escola Normal Secundária do Paraná.

A Psicologia foi considerada pelo autor da reforma como um dos pilares da educação. As lições dessa disciplina deveriam ser teórico-práticas, exercitando a exploração com “tests, desenhos simples, quadros numéricos, borrões de tintas symetricos, representações graphicas de episódios de contos ouvidos etc”, fornecendo assim, ao futuro professor “os recursos para a exploração da fadiga, da atenção, da imaginação, etc”, para que pudessem identificar e corrigir “ora a desatenção de um alumno, ora compensando a fadiga que percebe em outro ou educando a imaginação falha em outro” (Cf. Costa, 1923)⁷⁸.

A função dos testes nas escolas, de acordo com Lysimaco seria: 1º - determinação da idade mental da criança; 2º - exploração da atenção; 3ª. exploração da imaginação.

No Relatório de 1924, da Escola Normal Secundária, Lysimaco descreve como estavam sendo utilizadas na Escola as escalas de Simon e Binet, e as escalas de Terman, para a determinação da Idade Mental das Crianças:

Sob a excitação dos “tests” distinguem-se desde logo os mais desenvolvidos mentalmente dos que o são menos.

Os alumnos normalistas animam-se, enthusiasmam-se, porque sob o influxo dos “tests” desaparecem os conceitos indecisos referentes ás aptidões mentaes dos escolares: o que mais sabe geographia, historia, etc, nem sempre é o mais apto mentalmente.

Calculada as idades mentais dos escolares, conforme a escala métrica applicada, são confrontadas com as idades chronologicas respectivas, tornando-se claros os casos de anormalidade, de precocidade ou de atrazo.

[...]

Sem fazer outras referencias, devem ser mencionadas duas grandes vantagens que o exercício dos “tests” traz aos professores primarios:

a 1ª. é a maior tolerância e paciencia para com os escolares; as dificuldades, os erros, as distracções, etc. destes são objecto de explicações e

⁷⁸ Fazem parte da Biblioteca de Lysimaco Ferreira da Costa os seguintes títulos sobre testes:
BINET, A. & SIMON, Th. La mesure: du developpement de l'intelligence chez les jeunes enfants. Paris: Societé pour l'étude psychologique de l'enfant, 1926.
BINET, A & SIMON, Th. Les Enfant's anormaux. Paris Alemand Colen, 1927.
BINET, Alfred & SIMON, Th. Testes para a medida do desenvolvimento da inteligência. São Paulo: Melhoramentos, s.d.
BINET, Alfred. Les idéias modernes sur les enfants Paris: Ernest Flammarion, 1924.
BOMFIM, M. O methodo dos tests com applicações á linguagem.
DECROLY, D. & BUYSE, R. La Pratique des tests mentaux (Atlas). Paris: Félix Alcan, 1928.
DHERS, Victor. Les tests de fatigue: essai de critique theorique. Paris: J.B Bailliére et fils, 1924.
HALLER, M. Du chair des tests dans la determination pratique de l'age mental. Paris: Félix Alcan, s.d.
MEDEIROS & ALBUQUERQUE. Tests. São Paulo: Francisco Alves, 1925.
PRESSEY, S. & PRESSEY, L. C. Initiation a la méthode des tests. Paris: Delagrave, 1925.
SIMON, Th. Pedagogie experimentale. Paris Laibrairie Armans Colin, 1924.

ensinamentos feitos em bons termos, sem irritação; os “tests” abrem melhor os olhos dos professores, porque dão a estes um valor mais real a Psychologia;

a 2ª. é facultar uma quase perfeita distribuição dos alumnos em classe, igualmente nivelados do ponto de vista das aptidões mentaes, depois de terem sido esses alumnos classificados por seus conhecimentos de português, arithmetica, geographia, etc., como é de uso nas escolas primarias.

São muitas as observações individuaes sobre a idade mental, principalmente nos alumnos novos (Relatorio da Escola Normal Secundaria apresentado ao Exmo Snr. Alcides Munhoz (Secretário Geral d’Estado) pelo Director Dr Lysimaco Ferreira da Costa referente ao Ano de 1924).

O diretor deixa clara a preocupação com a composição de classes homogêneas que, segundo ele, facilitaria muito o trabalho do professor e o progresso dos alunos.

Em relação à “exploração da atenção”, o processo utilizado para aferi-la se daria por meio do cancelamento de “traços de cores” para alunos analphabetos ou de “letras” para os alfabetizados, sendo que a atividade seria de cancelamento de uma ou duas letras num trecho de um texto, para alunos de classes “atrasadas” e de três ou quatro letras nas classes “adiantadas”, conforme a descrição a seguir:

Na observação da atenção por classes, o que mais aproveita as professor que a rege, dispensa-se o factor tempo, a atenção é avaliada relativamente ao alumno que chegou primeiro ao fim do cancellamento; mas, como o primeiro que chegou ao termo pode não ser o mais attento, porque o numero de erros que commetteu pode ser muito grande, o professor toma na segunda observação (desprezada a primeira) o alumno que mais se approximou do fim com o menor numero de erros, e, quando este tiver accusado em voz alta que “terminou”, fará com que os demais suspendam o cancellamento e procederá ao julgamento. As lições em classe depois de um trabalho desta ordem passarão a ser dadas pelo professor relativamente á atenção media de seus alumnos (Relatorio da Escola Normal Secundaria de 1924).

Num teste para explorar a atenção, aplicado num aluno em três momentos diferentes, sendo, no primeiro dia, na primeira aula; no segundo dia, na segunda aula e no terceiro dia, na terceira aula, incluindo, ainda, algumas outras variáveis, como a ausência ou a presença de colegas no local do teste e as condições climáticas em cada dia. O resultado apresentado foi o seguinte:

CONSIDERAÇÕES GERAES: Na 1ª. hora trabalhou isolado, relativamente, do que o pudesse distrahir e com o espírito descansado; na 2ª. hora a pressão atmospherica e a presença de estranho distrahem; na 3ª. hora o espirito cansado por 2 horas de lições, não está disposto.

RESULTADO GERAL: É um menino distraído (Relatório da Escola Normal Secundária de 1924).

Para a exploração da imaginação, Lysimaco explica como era realizado o teste pelas normalistas:

dentre os vários processos empregados nas observações em classe, um dos mais interessantes pelos resultados que oferece, quando a imaginação é apreciada relativamente, quer entre os pequenos do 1º ano, quer entre os mais adiantados (anos superiores), é o seguinte:

Depois de referir o professor um conto, pede aos alunos quem em seus cadernos representem a lápis o quadro principal ou um qualquer dos principais do conto.

Terminada a explicação clara e precisa, a um sinal do professor todos desenhavam o quadro. Exemplo:

Pedro é um menino desobediente; sua mãe recomenda sempre que não furtasse as frutas do quintal do vizinho; Pedro não ouviu os conselhos maternos e quando tirava um pêssego da árvore do vizinho este aparece e dá uma varada em Pedro.

Desenhem Pedro levando a varada.

Meia dúzia de riscos e aparece um homem em atitude de quem chega correndo e com o corpo inclinado aplica uma vara nas costas de um menino ainda com o braço ergido para uma fruta: denota imaginação.

E deste resultado gráfico, para menos, aparecem muitos outros, alguns incompreensíveis; há meninos que não sabem como principiar e choram: nada fazem (Relatório da Escola Normal Secundária de 1924).

O Diretor da Escola Normal explica que o teste seria repetido em outros dias para confirmar os resultados e a sua finalidade seria a seguinte:

Distingue, o professor, os alunos que precisam desenvolver a imaginação.

Não dirá o professor: “Este menino é vadio; não dá para o desenho; não tem inteligência”, etc., etc.

O professor conhecendo a causa do mal não se irrita com o aluno e não o expõe ao ridículo dos pequenos companheiros, como infelizmente ainda é de muito uso. Prosseguindo nas explorações individuais, os estudantes do Curso Especial fazem estudos psicológicos de cada aluno da Escola de Aplicação.

Segundo Lysimaco, além destas explorações eram feitas outras relativas “às sensações especiais”. O relatório foi, ainda, ilustrado com uma tabela apresentando o resultado obtido por um dos alunos, para dar uma noção, mesmo que superficialmente, sobre os trabalhos que vinham sendo desenvolvidos.

QUADRO 12: ESTUDO PSICOLÓGICO DE UM ALUNO

OBJECTO	EM QUE CONSISTIU	RESULTADO
ATENÇÃO	Raiar traços verdes e amarelos em um conjuncto de varias cores	+
	Riscar as letras m e d de um trecho impresso	+
MEMÓRIA	Repetir um pequeno trecho lido	duvidoso
	Repetir cinco numeros	+
	Repetir uma serie de 5 cores na mesma ordem	+
	Reproduzir um desenho assymetrico	-
IMAGINAÇÃO	Dizer com que se parece um borrão de tinta symetrico	+
	Desenhar um menino que cahe de uma janella	-
ASSOCIAÇÃO	Associar a uma palavra todas as que evocar	-
	Associar por opposição	+
	Dada uma parte nomear o todo	+
NIVEL INTELECTUAL	Repetir de memória um desenho linear	duvidoso
	Comparar dois objetos ausentes	-
	Dizer o que falta em um desenho	-
	Contar de 81 a 67	+
	Contar com moedas de 2\$700	+

FONTE: RELATORIO DA ESCOLA NORMAL SECUNDARIA APRESENTADO PELO DIRECTOR DR LYSIMACO FERREIRA DA COSTA REFERENTE AO ANO DE 1924.

Mais uma vez, percebe-se a referência ao modelo pedagógico observado nas escolas que visitou na Argentina. No texto publicado no ano anterior, Lysimaco afirmava que, nas escolas argentinas:

Não há fadigas, não há atrasados na classe, principalmente si a seleção se fez no inicio do anno, de modo que cada classe seja constituída por creanças que tenham, mais ou menos, a mesma capacidade intellectual. Muito poderia dizer ainda sobre os fundamentos psychologicos de tão **perfeita** marcha na organização da unidade methodica ou lição. Por ella, entretanto, já se pode comprehender que a methodology Argentina assenta em alicerces sólidos, pois della decorre naturalmente a perfeição da technica methodologica, podendo-se sob tal fundamento, exercer com rigor a selecção dos systemas, modos, formas, processos e methods de ensino (Costa, 1922).

Em relação à matrícula, a proposta a facultava, no curso especial, a quem tivesse o curso ginásial completo; aos aprovados no curso de preparatórios; e aqueles que tivessem cursado qualquer Escola Normal Primária do Estado.

O ponto mais polêmico da proposta dizia respeito à seleção de professores. Lysimaco Ferreira da Costa era contra a seleção por meio de concursos públicos. O “bom preparo de professores” dependeria do ambiente educativo da Escola Normal. Assim, a primeira reforma que precisava ser feita, na opinião do autor, era a do corpo docente, que deveria ser “radicalmente modificado” para que o diretor pudesse contar com

Lentes compenetrados de que acima das suas opiniões individuais, quaesquer que sejam, estão os sagrados direitos da educação, e que, o sentimento de gravidade da nobre missão que aceitaram do Estado, lhes impõe hábitos de obediência, disciplina, modéstia, tolerância, observação, estudo e dedicação leal.

Para tanto, argumentava que o critério de escolha não poderia ser o do concurso, alegando que os professores primários normalistas, desde que satisfizessem as condições acima citadas, seriam mais merecedores do cargo. Para Lysimaco, mais importante do que a capacidade intelectual, que poderia ser adquirida após um ano de exercício, desde que o professor fosse inteligente, eram as virtudes morais, que não poderiam ser aferidas por meio de concurso. Nas palavras do autor:

O regime do concurso tem suas vantagens, mas, a observação em todo paiz nos tem demonstrado que uma só, dentre as muitas das suas desvantagens, pode anular as suas virtudes; temos visto por mais de uma vez um lente conquistar o seu primeiro logar em concurso, assenhorear-se da cathedra e, estribado nas prerrogativas que o concurso lhe dá, ou quando bem intencionado, estimulado pelo exemplo do meio já perturbado pelos hábitos dos lentes antigos, á menor observação do director gritar em bom som: “eu sou o lente da cadeira”, como se lembrando a sua infallibilidade e fazendo desta forma alarde da sua mediocridade moral e profissional, procurando furtar-se á direcção didactica e administrativa dos que tem o dever de zelar pelo conjuncto e de estabelecer o equilibrio e a harmonia indispensáveis á homogeneidade do aparelho educativo.

Lysimaco Ferreira da Costa consulta a opinião de alguns amigos sobre a sua proposta de Reforma. João Lourenço Rodrigues faz diversos elogios ao plano e concorda com a ineficácia do concurso como meio de seleção dos docentes.

Em carta datada de 30 de novembro de 1923, Hugo Simas⁷⁹ faz diversos elogios ao projeto, apontando a real necessidade de uma boa formação profissional.

⁷⁹ Advogado, professor da Universidade do Paraná e professor de Pedagogia da Escola Normal.

Entretanto, teria algumas considerações a fazer a respeito da autoridade do diretor e a organização do corpo docente. Diz o missivista:

Neste particular teria restrições a fazer e peço que m'as tolere. Tenho como verdadeiro o conceito de que o homem tem marcadas tendências para a Tyrannia, e dahi o meu receio de investil-o de poderes absolutos. Si vejo na idéa do aproveitamento dos professores primários para logares de cathedraticos da Escola, uma alta expressão de justiça, uma reparação e um estímulo necessário, não condenno o concurso. E estabeleceria que os logares de lente seriam providos, pelo concurso, entre os professores primários, e só no caso de não os haver habilitado em prova pública, concurso entre extranhos ao magistério primário.

Hugo Simas cita o exemplo de um diretor que nomeou uma de suas filhas, não apta ao cargo e que teria transformado as aulas em “horas de recreio e ócio” para os alunos. Sugere a revisão desse posicionamento pelo autor da Reforma.

Elysio de Oliveira Vianna⁸⁰, em carta datada de abril de 1923, também faz restrições a nomeações sem concurso.

Devido ao apoio incondicional do Presidente do Estado as suas idéias, Lysimaco Ferreira da Costa conseguiu alterar a composição do corpo docente da Escola Normal. Baseado no fato do concurso ter sido realizado para o Ginásio Paranaense, os professores foram dispensados, conforme o que se segue:

Attendendo á representação feita por essa directoria, aos documentos juntos a esta representação e ao parecer do Sr. Dr. Consultor Jurídico, resolveu o Governo do Estado, por despacho de 16 de fevereiro de 1923, dispensar os srs. Drs. Francisco Martins Franco e Waldomiro Teixeira de Freitas respectivamente dos cargos de lentes cathedraticos de Historia Natural, Hygiene e Agronomia e de Geometria da Escola Normal, bem como os Srs. Drs. Guido Straube, Porthos Moraes de Castro Vellozo, Durval Ribeiro, prof. Elysio de Oliveira Vianna e Padre José Fallarz, dos cargos de lentes substitutos das cadeiras de Historia Natural, Hygiene e Agronomia, Physica e Chimica, Arithmetica e Álgebra, Francês e Historia Universal e do Brasil, da mesma Escola, visto se ter verificado que as nomeações desses professores infringiam disposições expressas do Código de Ensino em vigor e os respectivos concursos versarem tão somente sobre disciplinas do Gymnasio Paranaense (Relatório da Secretaria Geral do Estado do Paraná apresentado a S. Exa. o Sr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, Presidente do Estado, por Alcides Munhoz, secretário Geral D'Estado referente aos serviços do exercício financeiro de 1923-1924).

⁸⁰ Lente de Francês do Externato do Ginásio Paranaense.

Para compor o quadro de professores da nova “Escola Normal Secundária” foram nomeados aqueles que estavam comprometidos com o diretor do estabelecimento, com seu ponto de vista, partilhando idéias, posições políticas, ou que fizessem parte de suas relações pessoais, ex-alunos, enfim, pessoas de sua confiança.

2.8.1. A Avaliação da Reforma da Escola Normal, por Lysimaco Ferreira da Costa

Em dezembro de 1926, ao pronunciar o discurso como paraninfo da turma de normalistas que se formava naquele ano, Lysimaco Ferreira da Costa apontava os limites do seu Plano de Reforma, “esboçada ainda que imperfeitamente para a organização da Escola Normal Secundária em 1923” e “desenvolvida e melhorada posteriormente.” Percebe-se em sua fala, registrada na íntegra no Relatório da Secretaria Geral do Estado do Paraná⁸¹, de 1926, que Lysimaco Ferreira da Costa teria se atualizado em leituras e discussões consideradas “mais avançadas na Educação”, numa determinada vertente do ideário da Escola Nova.

Enfatizava aos formandos, “moços de brilhante caráter e moral elevadíssima”, que teriam recebido uma excelente educação “científica e profissional”, que estariam proporcionando a ele a oportunidade de “sujeitar à crítica dos interessados no grande problema de educação do povo, as novas diretrizes da instrução pública”, por ele traçadas.

Lysimaco Ferreira da Costa começou falando que o “espírito do ensino atual”, em todos os “países civilizados” estava marcado pelas “concepções de Comênio, Pestalozzi, Herbart e Froebel”. Segundo ele, Comênio, o “fundador da dialética moderna” teria uma “influência menos direta nas escolas atuais”. Os outros três autores teriam, em graus diferentes, dominado o ensino nas “escolas de todos os países cultos”. Herbart e Pestalozzi teriam sido “mais ouvidos”, enquanto que Fröebel, mal compreendido, fora “reduzido ao Kindergarten”.

⁸¹ Relatório da Secretaria Geral do Estado do Paraná, apresentado a Sua Excelência o Dr. Caetano Munhoz da Rocha, Digníssimo Presidente do Estado, por Alcides Munhoz, Secretário Geral D’Estado, referente aos serviços do exercício financeiro de 1925-1926 (1926, pp 467-476).

De acordo com Lysimaco, Herbart teria imperado na Alemanha, nos Estados Unidos e em “todos os recantos civilizados do globo”, dando bases “racionais à instrução” e “formidáveis golpes no empirismo educativo”. Além disso, Herbart teria dado uma grande contribuição ao fazer da instrução a “base da virtude”. Quanto a Pestalozzi, “emotivo e um intuitivo”, segundo o paraninfo, teria implementado o “adestramento da expressão e a atividade produtiva na escola”. Teria o mérito de ter procurado “fazer bem à criança, transformando-a em um ser evoluído para Deus”.

As concepções desses dois autores, Herbart e Pestalozzi, teriam predominado nas “escolas primárias do Paraná” e nas “brasileiras em geral e as de qualquer outro país”. O “estado atual” da educação, com seus benefícios e erros, seria o resultado da “influência exercida durante um século” por aqueles autores, “dois grandes vultos da pedagogia”. Sem querer criticar a contribuição daqueles autores, o orador dizia que “uma etapa da evolução sociológica, indispensável ao progresso geral da humanidade” estava sendo preparada.

Criticando o ensino predominante nas escolas; destacando o professor como “o centro de atividade”; os alunos “em condições de receptividade passiva”, precisando “recordar e repetir” os ensinamentos do professor, sem aprender a “pensar por si; os extensos programas a serem executados, limitando a possibilidade do professor observar o desenvolvimento dos seus alunos...; apontava a escola atual como:

a escola do esforço, na sua quase totalidade estéril, porque não desperta o interesse da criança que, neste caso, tem que lutar com os reflexos da defesa do organismo, como a fadiga, a desatenção, o enfado, etc.

Além disso, a disciplina escolar rígida era “incompatível com a natureza da criança, embora muito conveniente como fundamento da disciplina social”.

Lysimaco Ferreira da Costa não deixava de considerar que tal sistema educativo tinha produzido “homens de incontestável valor”, que teriam elevado “o plano intelectual da sociedade moderna”. Nem era sua intenção afirmar que todos tivessem sofrido as “más conseqüências apontadas”, mas que esta escola “mais instrutiva do que educativa” teria assinalado uma fase preparatória para outra “mais desejável e de resultados mais fecundos”.

Em seguida, o orador apontava a orientação que seria dada ao ensino nas escolas paranaenses. Voltando a falar de Fröebel, afirmava que, embora reduzido ao domínio das realizações dos jardins de infância, teria sido o que melhor compreendeu o

“papel da criança na vida, e a função da educação”. Lysimaco Ferreira da Costa fez uma longa explanação apontando as diferenças entre Fröebel e os outros autores anteriormente citados, apontando a superioridade do pensamento froebeliano sobre os demais. Nas palavras do orador:

Froebel foi filósofo e investigador, pois, estudou a criança durante trinta anos em todas as fases de sua evolução; confrontou o seu desenvolvimento progressivo até a virilidade com o da espécie humana. A Educação de Froebel tinha por base a atividade espontânea; assim, mostrou como se deviam educar as emoções e as sensações infantis para o fim da formação do caráter. Para Froebel cada indivíduo deve ser o ideal da raça organizada.

Este grande pedagogo compreendeu que é da natureza infantil a falta de persistência na ação, que tanto amargura pais e professores. E referindo-se a essa falta de unidade, exprime ser dever de todo mestre conservar e fortalecer essa unidade desenvolvendo o laço unificador, o hábito da execução.

Comênio diz: “O menino deve aprender fazendo.” Froebel aumenta a significação do aforismo comeniano: “O menino se desenvolve fazendo.”

O primeiro subentende uma atitude passiva do escolar; e o segundo exige uma atividade própria da criança em que o seu eu se desenvolve com o exercício das faculdades receptivas, reflexivas e executivas. Um conduz à formação dum caráter negativo; o outro, a um caráter positivo. A liberdade deve ser consciente na escola como fonte absoluta da responsabilidade consciente na sociedade.

Para Herbart o professor deve modelar o menino; Froebel impõe ao mestre a função de guiar o desenvolvimento do menino, sem prejuízo da sua capacidade latente, que um dia se poderá revelar na vida social como um expoente de elite.

Herbart fez da vontade o resultado da ação; Froebel fez da ação o resultado da vontade. O ideal de Froebel foi a atividade produtiva criadora.

A educação pelo excessivo esforço intelectual é moralmente funesta, porque destrói o próprio fim que tem em vista; o elevado e nobre é fazer, durante o trabalho escolar, o menino empregar espontaneamente (sic) nas suas tarefas todas as energias do corpo e do espírito.

Com as idéias de Fröebel, segundo Lysimaco Ferreira da Costa, coincidiam as de Decroly, na Bélgica e as de Dewey, nos Estados Unidos. Sendo que os dois últimos forneciam “os modelos das escolas capazes de satisfazer as exigências atuais da civilização”. Assinalava, ainda, que o pensamento humano evolui e avança “na ânsia suprema do máximo aperfeiçoamento individual como base de melhor organização social”. Caberia a escola a formação de “homens melhores, susceptíveis de fornecerem uma elite, cujo plano mental seja o mais alto possível”.

Destacava a importância e o dever de “preparar os brasileiros de amanhã”, sob o influxo do “pensamento novo sobre a educação da infância”, que seria baseada

nas idéias de “Rousseau, Froebel, Decroly, Dewey e outros da mesma escola”⁸². Para tanto, seria condição de êxito a

plena harmonia de ambientes educativos nos jardins de infância, nas escolas primárias, nas secundárias e superiores, sucedendo-se estes institutos em plena conexão de ideais educativos, cada um realizando o seu alto destino com amplo aproveitamento da capacidade do aluno, consoante o período de evolução ou desenvolvimento em que o receber.

Lysimaco aproveitou a ocasião para destacar que o desenvolvimento da educação no Estado fora possibilitado graças ao interesse e respeito que o “Exmo. Dr. Caetano Munhoz da Rocha” tinha pela educação do povo paranaense; ressalta ainda a necessidade de uma Faculdade Superior de Pedologia, como a “cúpula de todo o aparelho educacional do Estado”, especialmente se

pudesse interessar a todos os lentes e professores de nossas Faculdades Superiores e dos cursos secundários para o estudo do menino paranaense em todos os seus aspectos, como educando.

⁸² Títulos no *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa*:

DECROLY. Le traitement et l'éducation des enfants erréguliers. Bruxelles: Maurice Lamertin, 1925.

DECROLY & MONCHAMP. L'initiation a l'activité intellectuelle et motrice par les jeux éducaifs. Contribution a la pedagogie des jeunes enfants et des irreguliers. Paris D. & N.,1925 (I. J. J. R. – G.)

DECROLY , O. Quelques nations générales sur l'évolution affecheive chaz l'enfant. Bruxelles:Maurice Lamertin , 1927.

DECROLY , Ovide y BOON , Gérard. Hacia de la escuela renovada. Madrid :Ediciones de la lectura , s.d

DECROLY, O. & Buyse, r. La Pratique des tests mentaux (Atlas). Paris: Félix Alcan, 1928.

DECROLY, O. & BUYSE , R. , La pratique dès tests mentaux. Paris:Feliz Alcan , 1928.

DECROLY, O. L'examen affechief em général et chez l'enfant en particulier. Bruxellles: maurice Lamertin, 1926.

DECROLY, O & BUON, Gérard. Vers l' école rénovié (une premiér étape) Paris: Fernand Nathan, 1921.

DEWEY, John . Las escuelas de mañana. Madrid: Librería de los sucesores de Hermando, 1918.

DEWEY, John. L'école et l'enfant. Neuchatel/ Paris: Delachaux & Niestlé,1922 (I.J.J.R.G.)

Obras de Dewey. I. *La escuela y el niño*.. Madrid: E.L. , s. d.

Obras de Dewey . II. Ensayos de Educación . Madrid: E.L. , s.d.

Obras de Dewey. III. Teorías sobre la Educación. (Democracia y Educación). Lineal: E.L., 1926

Obras de Dewey. IV. Filosofía de la educación los valores educatios. (Democracia y Educación III). Madrid: E.L. , s.d.

Obras de Dewey V. Los fines, las materias y los métodos de la educación: (la educación y la democracia). Madrid: La Lectura, s/d.

Obras de Dewey .VI. Cómo pensamos. Madrid: E.L.,s.d.

Comprometia-se, como Diretor Geral do Ensino, a adequar “em face das novas diretrizes” a educação da infância paranaense, iniciando imediatamente

uma fase de observações, experiências e realizações, que permitam a passagem, sem perturbação no aparelho escolar, **do estado atual do ensino para a escola ideal**, capaz de transformar cada indivíduo em uma forte unidade social, criadora e produtora, e capaz de conduzir à formação de uma elite social de elevado plano mental e moral. (grifos meus)

Tal tarefa levaria muitos anos, dizia o orador, mas os resultados seriam “fecundos”. Ressaltava a importância de preparar o “futuro homem”, mais criativo, independente, mais apto aos desafios da vida moderna. Quanto às novas diretrizes, o aluno passaria a ser o centro da atividade escolar, e participe da sua educação:

E assim terá início a escola da vida, em que o menino vive a sua própria vida e não a do adulto, e em que é o principal fator ou colaborador da sua própria educação, principalmente da formação da consciência moral.

O centro da atividade escolar desloca-se para o educando, sendo o menino o principal artífice do seu desenvolvimento; os trabalhos manuais desempenharão elevada tarefa na obra encetada, não como estudos especiais com tendências vocacionais, mas como inspiradoras dos métodos da vida.

A Pedagogia nos revela que o menino, em cada uma das fases do seu desenvolvimento, tem interesses e necessidades que determinam a natureza das suas atividades, congêntas e adquiridas, de caráter global e sintético.

Para que seja fecundo, procuraremos ajustar o sistema educativo das escolas primárias paranaenses, a esta lei do organismo infantil. [...] Iniciaremos com esta marcha o método pragmático ou funcional, como a maneira mais eficaz e econômica de realizar os fins da educação, devidamente ajustado ao desenvolvimento pragmático do menino. [...] Nos seus trabalhos empregará todas as potências do seu corpo e do seu espírito, facilitando e impulsionando o seu próprio desenvolvimento, em seu tríplice aspecto físico, intelectual e moral, de uma maneira uniforme, integral e harmônica. (grifos meus)

Formado na nova orientação, o novo homem, “habitado a empregar nos seus trabalhos toda a energia das potências cerebrais”, tenderia a agir com os mesmos impulsos em que fora preparado o seu “caráter, a sua moral e o conjunto das aptidões vocacionais”; apto para agir como “cidadão e chefe de família”, de forma mais “criadora que imitadora”, podendo, assim, contribuir para o “aperfeiçoamento geral da raça”.

O homem assim formado deixa de ser o escravo descrito por Platão, para ter a convicção de que os seus pensamentos e atos devem ser a expressão real do seu espírito bem formado, da sua vontade firme para o bem da sua consciência moral.

Para encerrar, Lysimaco Ferreira da Costa afirma que teria ainda muito a dizer sobre as “diretrizes que começam a iluminar a escola primária do Paraná”, mas que deixaria o esclarecimento detalhado desse pensamento para o “terreno das realizações,”:

através dos novos aspectos dos programas especiais e mínimos, dos sistemas adequados de correlação de estudos, das funções do mestre em face das classes, da disciplina escolar sem rigidez e mais espontânea.

Esta será a base da disciplina social; e a escola paranaense se edificará com um fim social definido que se enquadra integralmente nos idéias de grandeza que sonhamos todos para o nosso querido e muito amado Brasil. (Relatório da Secretaria Geral do Estado do Paraná, 1926, pp 467-476).

Quanto às realizações anunciadas, no ano seguinte foi realizada em Curitiba a *I Conferência Nacional de Educação*, organizada por Lysimaco Ferreira da Costa.

Pelo discurso proferido, pelos Relatórios que apresentou e pela presença em sua biblioteca de obras sobre a pedagogia ativa, percebe-se que Lysimaco Ferreira da Costa não estava alheio ao movimento em prol dos novos métodos em discussão pelos renomados educadores nacionais naquele período.

2.9. Lysimaco Ferreira da Costa na Direção da Instrução Pública

Em 1925, Lysimaco Ferreira da Costa foi nomeado Inspetor-Geral do Ensino (Decreto nº 272, de 7 de março de 1925), assumindo o cargo em seguida. A proposta do novo inspetor era de

procurar cumprir o seu dever em face das novas diretrizes da educação da infância paranaense, iniciando imediatamente uma fase de observações, experiências e realizações, que permitam a passagem, sem perturbação no aparelho escolar, do estado atual do ensino para a escola ideal, capaz de transformar cada indivíduo em uma forte unidade social, criadora e produtora, e capaz de conduzir à formação de uma elite social de elevado plano mental e moral (Relatório da Secretaria Geral do Estado do Paraná, 1926).

A nomeação teve ampla aceitação na cidade, por ser ele um paranaense à frente da Instrução Pública:

[...] Se não possuímos celebridades, o mal não é nosso, contentemo-nos, pois, com a prata da casa, pura e apanhada nas minas paranaenses, ao invés de irmos buscar material ferrugento e falsificado em mercados estranhos (Gazeta do Povo, 09/03/1925).

Dando continuidade às transformações realizadas por Martinez, e coerentemente com o projeto do Governo do Estado, a fim de expandir a rede escolar e melhorar a qualidade do ensino, sob a gestão de Lysimaco Ferreira da Costa foram inaugurados os grupos escolares: de Foz do Iguaçu, novembro de 1927; Carlópolis, 1926; Marechal Mallet, 1926; Teixeira Soares, 1926; Affonso Camargo, 1926; Clevelândia, 1926; Piraí, 1927; Dom Pedro II, na capital, Cambará, Tomazina; Santo Antonio da Platina; São Mateus e Escola isoladas espalhadas por todo o Estado. Foram inaugurados e instalados também a Escola Normal Primária de Paranaguá e o Ginásio Regente Feijó, de Ponta Grossa, escolas complementares em Paranaguá, Rio Negro e Escola Complementar Comercial de Ponta Grossa (Relatórios de 1926 e 1927).

Uma marca da ação desse professor era a defesa do cultivo da ciência experimental. Esse traço se revela, por exemplo, na aquisição de material para a instalação dos gabinetes de Física, Química e História Natural para a Escola Normal Secundária de Curitiba, para a Escola Normal Primária de Ponta Grossa e a de Paranaguá, para o Ginásio Regente Feijó (Ponta Grossa), Escola Agrônômica do Paraná e a ampliação do material do Ginásio Paranaense. O material adquirido para tais escolas, segundo Costa (1995), foi o mais completo da época,

adquirido em Paris da firma LES FILS D'EMILE DEYROLLE – MAGASINS, 46, rue du Bac. Paris – USINE & LABORATOIRES, 9, Rue Chenez, Paris, como comprovam as extensas e especificadas relações de material e os relatórios dos anos de 1926 e 1927.

À frente da Direção Geral do Ensino, Lysimaco Ferreira da Costa se preocupou em organizar uma biblioteca para professores na Escola Normal, disponibilizando, assim, um “conjunto de saberes representados como necessários e suficientes ao exercício da prática docente” (Carvalho, 2001, p. 154). Em 04 de junho de 1925, assim informava o jornal *Gazeta do Povo*:

BIBLIOTECA DA ESCOLA NORMAL

Remodelado o ensino pelo competente pedagogo dr. Lysimaco Ferreira da Costa, uma lacuna se fez sentir imediatamente: a falta de livros que estudassem a moderna organização escolar.

Os interessados na difícil ciência do ensino, os professores formados sob os antigos métodos pedagógicos lutaram grandemente sem chegarem a compreender o valor incontestado da nova organização escolar.

A escola psico-fisiológica adotada para a observação do progresso da criança nos seus estudos escolares sofreu os ataques daqueles que não compreenderam o seu alcance.

Materialistas uns, espiritualistas outros, não arredaram um passo das suas convicções pessoais, arraigada como estava em seu espírito a supremacia da escola que aceitavam, para entrar no terreno das realizações práticas.

Do estudo observativo da criança, parte imprescindível para a boa orientação do mestre, os ataques se passaram aos ensinamentos que a estas eram ministrados.

O método analítico-sintético foi então, alvejado com fúria pelos iconoclastas negadores do progresso.

Hoje os ataques serenaram, conseqüência natural do tempo, a Escola Normal adquire uma biblioteca, destinada a servir àqueles que desejarem conhecer os modernos processos de educação infantil.

A lacuna está preenchida, restando que os interessados procurem as obras que, com esforço, o digno inspetor de ensino adquiriu, por conta do governo do Estado, para a Escola que até há pouco dirigiu.

Foi também Lysimaco Ferreira da Costa quem organizou dois grandes eventos de educação no Paraná: O *Primeiro Congresso de Ensino Primário e Normal*, realizado em Curitiba, de 19 a 22 de dezembro de 1926, com a finalidade de tratar de assuntos pedagógicos que interessassem “à unidade e ao melhoramento do ensino público e particular ministrado no Paraná” (A República, 12/11/1926); a *Primeira Conferência Nacional de Educação*, promovida pela Associação Brasileira de Educação⁸³. Ambos assumiram um caráter cívico, sendo inaugurados no dia 19 de dezembro, aniversário da emancipação política do Paraná.

2.10. Ação Política Partidária

No período estudado, o Partido Republicano Paranaense, ao qual Lysimaco Ferreira da Costa estava filiado, foi o partido dominante no Paraná. O forte esquema partidário conservava os chefes políticos locais nos municípios, controlando as

⁸³ Tais eventos já foram estudados por outros autores, ver Moreno, 2003; Costa, 1988.

prefeituras locais e garantindo votos, contribuindo para o desenvolvimento da república oligárquica.

O sistema político paranaense compreendia as facções: oligárquica e latifundiária e industrial ervateira; resultando na configuração do coronelismo como sistema. Esse sistema envolvia o poder público estadual e federal e o poder privado, representado pela figura do coronel, que garantia o controle da ordem municipal, num esquema de favores políticos recíprocos. O coronel adquiria autoridade em seu território, pois controlava social e economicamente a população local, as instituições públicas locais com favores, o acesso a serviços públicos (inclusive do Estado) e o empréstimo de dinheiro. O coronelismo, segundo Leal (1976, p. 20),

é sobretudo um compromisso, uma troca de proveitos entre o poder público, progressivamente fortalecido, e a decadente influencia social dos chefes locais, notadamente dos senhores de terras. Não é possível, pois, compreender o fenômeno sem referencia à nossa estrutura agrária, que fornece a base de sustentação das manifestações de poder privado ainda tão visíveis no interior do Brasil.

Paradoxalmente, entretanto, esses remanescentes de privatismo são alimentados pelo poder público, e isto se explica justamente em função do regime representativo, com sufrágio amplo, pois o governo não pode prescindir do eleitorado rural, cuja situação de dependência ainda é incontestável.

Assim sendo, o coronelismo é um sistema político, uma complexa rede de relações que vai desde o coronel até o Presidente da República, envolvendo compromissos políticos. A existência desse sistema tornou-se possível por dois motivos: o federalismo implantado pela República, que criou um novo ator político, com amplos poderes, o governador de Estado; e a conjuntura econômica. Diferentemente do antigo presidente de província, que era um homem de confiança do Ministério, sem poder próprio, o governador republicano, eleito pelas máquinas dos partidos estaduais, era o chefe da política local. A conjuntura econômica era a decadência econômica dos fazendeiros, que acarretava o enfraquecimento do poder político dos coronéis em face de seus dependentes e rivais. A manutenção desse poder passava a exigir a presença do Estado, que cada vez mais fortalecia sua influência, na medida que o poder local diminuía. Esse sistema durou de 1889 até 1930 (Carvalho, 1999a, p. 131).

No Paraná pode-se perceber a consolidação do sistema coronelista, conforme a definição de Leal, com a conciliação dos interesses do Partido Republicano Paranaense com os interesses dos “homens mais importantes dos municípios”,

possibilitando que esses tivessem acesso aos favores concedidos pelo governo estadual. Há fontes no acervo do *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa* que permitem fazer essa afirmação.

Caetano Munhoz da Rocha foi eleito sem concorrentes para o primeiro mandato e, a partir da alteração que promoveu na constituição do Estado, foi reeleito, permanecendo no poder de 1920 a 1928. Em matéria de educação, a ascendência de Lysimaco sobre o Presidente do Estado já foi destacada. O envolvimento de Lysimaco Ferreira da Costa na política é mais difícil de explicar.

Antes mesmo de ocupar o cargo de Diretor da Inspeção Pública, são diversas as correspondências dirigidas a Lysimaco Ferreira da Costa, para tratar de assuntos políticos. A seqüência de cartas a seguir, enviada a Lysimaco pelo Cel. Zefferino Salles Bittencourt, prefeito de Irati de 1924 a 1928, foi selecionada por permitir flagrar a relação de poder entre o Estado e os municípios, bem como a participação de Lysimaco nesse processo.

Numa primeira carta, o Cel Bittencourt, proprietário de jornal, comerciante, político, agradece as atenções recebidas quando esteve em Curitiba e mantém o amigo informado sobre as articulações políticas que estão sendo tramadas pela oposição:

A Semana (Semanário noticioso de grande circulação)

Zefferino S. Bittencourt – Director proprietário.

Irati – Paraná

Irati, 14 de abril de 1924.

Illmo. Snr. Dr. Lisimaco (sic) Costa.

Curityba

Meu presado Amigo

Mais uma vez confesso-me agradecido ao meu amigo pelos innumerous obséquios que recebi quando foi da minha ida á essa Capital. Para melhor esclarecimento do meu illustre Amigo, devo dizer que chegando a esta Villa, soube de fonte limpa e autorizada que o já celebre Cel. Emilio e o Snr. Francisco Vianna, foram até essa, afim de uzarem dos recursos indecorosos do Major Xisto, com quem vergonhozamente estão de pleno accordo.

Peço portanto ao amigo estar alerta, como sempre evitando assim o bote das víboras.

Sem mais sou com muita estima e consideração, vosso amigo grato.

Zefferino Bittencourt.

Numa segunda carta, o Cel. Bittencourt presta contas a Lysimaco Ferreira da Costa sobre uma procuração, indicando quem seriam os aliados políticos com quem poderiam contar. É curioso o envolvimento de Lysimaco Ferreira da Costa em assuntos políticos que não estavam diretamente ligados à educação, sendo que, em 1924, era diretor do Ginásio Paranaense, diretor da Escola Normal, Lente de Física e Química. É

nesse período também que Lysimaco Ferreira da Costa está tentando articular a criação da ABE, junto aos intelectuais cariocas e paulistas.

Cabeçalho:

BITTENCOURT & CIA.

Commissoes, consignações e CONTA PROPRIA

Fazendas, armarinhos, ferragens

SECCOS E MOLHADOS

Compram Herva Matte em grande escala e mais gêneros do Paiz

Iraty, 17 de abril de 1924.

Meu Prezado Amigo.

Junto segue o instrumento da procuração, subscripta com as respectivas assignaturas.

Não foi possível conseguir mais nomes, em virtude de estarem os serradores da Linha ahi na Capital para assistirem á reunião dos madeiros (sic), na Associação.

Aqui tudo corre bem, felizmente. A população radiante e satisfeita pella attitude digna e nobre do illustre Dr. Munhoz.

Constatei hontem de “visu” o Plano do Cel. Emilio Gomes, pois as reuniões succedem na casa do major Xisto, que se acha desapontadíssimo.

O nosso Cichewicz recusou-se terminantemente a assignar a alludida procuração, allegando motivos inverossímeis. Em todo o caso elle revogou a procuração do SNR. Alberico X. Miranda, sendo portanto uma força negativa.

Quanto ás despesas, eu é que lhe fico devendo, grato como estou á pessoa do Amigo.

Abrços cordeaes do Amigo Att. Obr.

Zefferino Bittencourt.

Na mesma pasta em que estão arquivados tais correspondências, encontra-se um convite, para a posse do Cel. Zefferino Bittencourt para a Prefeitura de Irati – PR, nomeado por decreto presidencial:

A Comissão abaixo, tem o prazer de convidar V. Excia. e Exma. Família para assistirem as grandes homenagens que serão levadas a effeito, no dia 21 do corrente, ás 13 horas no Prédio da Prefeitura, por motivo da posse do Cel. Zeferino Salles Bittencourt, nomeado por Decreto Presidencial para exercer o cargo de Prefeito Municipal deste Termo.

Somos gratos por seu comparecimento. A Comissão.

Na seqüência, o novo prefeito empossado escreve a Lysimaco Ferreira da Costa, então Diretor da Instrução Pública, para transmitir as suas ordens. A exoneração e a nomeação de professores para ocupar cargos públicos são tratadas com uma naturalidade espantosa:

Gabinete da Prefeitura Municipal de Iraty

Iraty, 23 de maio de 1925.

Exmo. Sr. Lisimaco (sic) Costa – Curityba.

Presado amigo

O fim desta é pedir ao meo Illustre Amigo não nomear a Sra. D. Habuba Gaspar para Carrinhos [...] peço não esquecer da exoneração do Sr. José Blanc e nomeação de Lademiro Kozakiewicz para Inspetor escolar de Itapara, e também para a exoneração de Appolinario Teigão e nomeação de Sebastião Thomaz de Lima para Barra Mansa; peço também a nomeação de Feliciano Gomes Castanha para Inspector Escolar de Bom Retiro, exonerando o actual; Como Pirapé é uma freguesia bastante populoza e o povo reclamam (sic) escola se for, peço a nomeação de uma (sic) professor para aquella localidade, e indico o Sr. Luiz Borges de Moraes.

Sem mais como sempre de V. As.

Amig. Att. Criad. –

Zeferino Bittencourt

O pedido talvez tenha sido atendido, uma vez que segue da Prefeitura uma outra comunicação referente a alguns “presentes” que estão sendo enviados, e anunciando outros que virão na seqüência:

Gabinete da Prefeitura Municipal de Iraty

Iraty, 16 de Junho de 1925.

Amigo Dr. Lysimaco.

Saudo-o.

Junto um conhecimento referente a umas gallinhas e ovos que vos envio como presente, e por estes dias farei também remessa de um Peru e um leitão.

Espero que tudo chegue em seu perfeito estado.

Sem outro aqui permaneço como de sempre as suas mui apreciadas ordens.

Do amigo Crd Obrg.

Zeferino Bittencourt

Os indivíduos que compunham o Diretório Central do PRP ocupavam os cargos mais importantes do Paraná nos anos de 1910 e 1920, alternando-se entre o governo estadual e o senado. Por exemplo, Affonso Camargo e Carlos Cavalcanti estiveram presentes na cena política ora no executivo estadual, ora no Senado, por um longo período. Mesmo sem possuírem representatividade nacional, como o Partido Republicano Paulista, por exemplo, no âmbito estadual conseguiram viabilizar seus interesses partidários com os interesses dos chefes políticos locais.

À frente da Direção da Instrução Pública Paranaense, Lysimaco Ferreira da Costa já estava assumindo funções que fugiam da alçada de um educador, como, por exemplo, representar o Estado do Paraná no Primeiro Convênio do Café, realizado em São Paulo, em setembro de 1927.

No capítulo anterior, defendeu-se que a "polivalência ideológica" de Lysimaco lhe conferiu as habilidades adequadas para exercer aquelas funções "típicas"

da política clientelista, ao mesmo tempo em que a manteve, aparando as arestas e as zonas de conflito, para chegar ao "campo" da política. Essa hipótese se reforça quando Lysimaco Ferreira da Costa deixa a direção da Instrução Pública e a direção do Ginásio Paranaense para assumir, em fevereiro de 1928, no governo de Affonso Alves de Camargo, a Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná.

Considerando que a Secretaria da Fazenda permitiria "alto controle da máquina de governo", e a "acumulação de capital financeiro" para viagens e campanhas políticas, compra de votos etc., pode-se reafirmar o interesse manifesto de Lysimaco Ferreira da Costa na direção de uma carreira política no Executivo.

Filiado ao Partido Republicano Paranaense, não deixou de manter estreita amizade com um grupo que representava oposição ao Partido Republicano, como, por exemplo, Plínio Alves Monteiro Tourinho, que juntamente com o irmão, Mario Tourinho, liderou a Revolução de 1930 no Paraná. Com a Revolução de 1930, Lysimaco Ferreira da Costa foi preso e graças a amizade que mantinha com Plínio Tourinho, consta que teria sido muito bem tratado na prisão e gozado de alguns privilégios.

Após a Revolução de 1930, Lysimaco Ferreira da Costa reassumiu suas funções de professor do Ginásio Paranaense e na Faculdade de Engenharia do Paraná. Mesmo fora do campo político, continuou habilidoso, mediando a transição entre as velhas lideranças e as novas forças políticas no estado. Um bom exemplo é a carta de Lysimaco ao amigo Plínio Tourinho pedindo "favores", na defesa dos interesses dos produtores de mate do Paraná.:

Amigo Plínio

Saudações. Aqui vae tudo bem, afinal os últimos acontecimentos e suas conseqüências, decorrentes do teu trabalho ahi têm-se refletido muito bem em favor dos teus amigos políticos e da administração do Gal. Mario. Assim é melhor, há mais calma e as ambições se diluem, deixando que os responsáveis pela administração actual do Estado trabalhe em paz, coisa que tanto necessitam: o próprio Estado, o povo e o Governo Provisório da República. [...]

Mas, parece que tudo está em vias de normalização o que só deve ser motivo de congratulações.

O motivo desta, porém, é o seguinte: Um grupo aqui dos teus amigos, sem cor partidária qualquer, resolveram que o Durval e eu te escrevêsemos no sentido de fazer as possíveis tentativas para que o Dr. Frederico Perracini seja nomeado chimico do Ministério da Agricultura para ficar encarregado das analyses e demais trabalhos chimicos do matte, aqui no Paraná, trabalhos esses hoje a cargo do Dr. Almeida, chimico aqui residente e que trabalha sob a direção do Saraiva, do Jardim Botânico.

Isto não é impossível e é quase uma necessidade capaz de bem resolver os interesses que tem a União, o Paraná e a industria hervateira, aqui no Paraná,

pois, ao Perracini não falta technica de bom observador e pesquisador; tem os melhores attestados dos grandes laboratórios italianos; é formado pela Real Academia de Milão; tem espírito de disciplina; compreenderá a harmonia que vae envolver a sua actividade decorrente da sua subordinação ao Dr. Saraiva que é o Diretor Geral do serviço no Brasil; é diretor do Instituto de Chimica do Paraná que dispõe de bons laboratórios de chimica e optimo gabinete de microscopia; trabalha, como tem feito até hoje, somente em beneficio das nossas industrias; portanto, que desvantagem possa porventura decorrer do facto de bem o acolher o M. [Ministério] da Agricultura, incorporando-o ao seu quadro de chimicos?

Falle nesse sentido ao Dr. Saraiva que é um velho amigo meu; é um sábio no sentido chimico da palavra; garanta-lhe que elle terá tudo o que quizer em matéria do respectivo serviço; assegure-lhe que nós somos chimicos do Instituto; e estamos certo (sic) que o dr. Saraiva tudo fará para bem dispor no Paraná de um núcleo de chimicos de boa vontade para o trabalho e que têm o mesmo devotado, o maior interesse, coisa que ele sempre semonstrou com o mais sadio patriotismo.

Não é nosso fim tirar daqui o Almeida que é pessoa mto. distincta e capaz; o Almeida, em collaboração convosco é considerado elemento muito capaz, mas, se o dr. Saraiva quizer poderá aproveitá-lo em qualquer outro Estado.

Enfim, se para este objectivo precisares de uma exposição do serviço como deve ser organizado para que o Perracini tenha a nomeação que pedimos, em beneficio de todos, estaremos promptos a envia-la com urgência. Seria uma accordo entre a União, o Estado e a F. [Faculdade] de Engenharia, a cujo cargo está o Instituto de Chimica: e o Dr. Saraiva contaria no Paraná, sob a sua direcção, com um aparelhamento de chimicos e de material, que emprestaria aos seus esforços a maior efficiencia possível.

Com um forte abraço e os mais sinceros desejos de mta. Felicidades

Somos Am^{os}

Lysimaco Ferreira da Costa

(Carta de Lysimaco a Plínio Tourinho, 23/11/31. *Memorial* ..., pasta n. 180).

Não se têm notícias se o pedido foi atendido, mas pode-se afirmar que conciliação, mediação e equilíbrio foram marcas características da capacidade de articulação política de Lysimaco Ferreira da Costa.

CAPÍTULO III

LYSIMACO FERREIRA DA COSTA NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO

3.1. A comemoração do Centenário da Independência

A comemoração do Centenário da Independência quase nunca é mencionada nos estudos de História da Educação, a não ser em citações passageiras. Foi, no entanto, um evento que mobilizou a população e a intelectualidade de diversas cidades brasileiras, em particular, do Rio de Janeiro e São Paulo (Cf. Motta, 1992).

Pelo Decreto n. 4175, de 11 de novembro de 1920, o governo Federal autorizava o Poder Executivo a promover a “Commemoração do Centenario da Independencia Politica do Brasil”, não poupando esforços para mostrar ao mundo que fazíamos parte do mundo civilizado. O Rio de Janeiro, então capital federal, teve suas feições modificadas para sediar um importante evento: a Exposição Universal do Rio de Janeiro. A reforma urbana planejada pelo engenheiro Carlos Sampaio, nomeado pelo presidente Epitácio Pessoa, teve como alvo o morro do Castelo (Cf. Motta, 1992).

O projeto de demolição do morro promoveu acesas discussões na imprensa. Para alguns, a medida era mais do que necessária; era uma condição essencial ao ingresso do país no século XX, representando a “submissão da natureza à ordem da cultura” (Motta, 1992). Para outros, porém, a derrubada do morro do Castelo era uma afronta à memória da cidade, pois abrigava as igrejas de São Sebastião do Castelo e de Santo Inácio, o relógio da torre e o observatório astronômico. Além disso, lá residiam cerca de 5.000 pessoas pobres, distribuídas em mais de 400 casas. Segundo Motta (1992), depois de dois anos de trabalho, uma parte do morro do Castelo foi demolida, abrindo espaço para a construção dos prédios da Exposição Universal do Centenário.

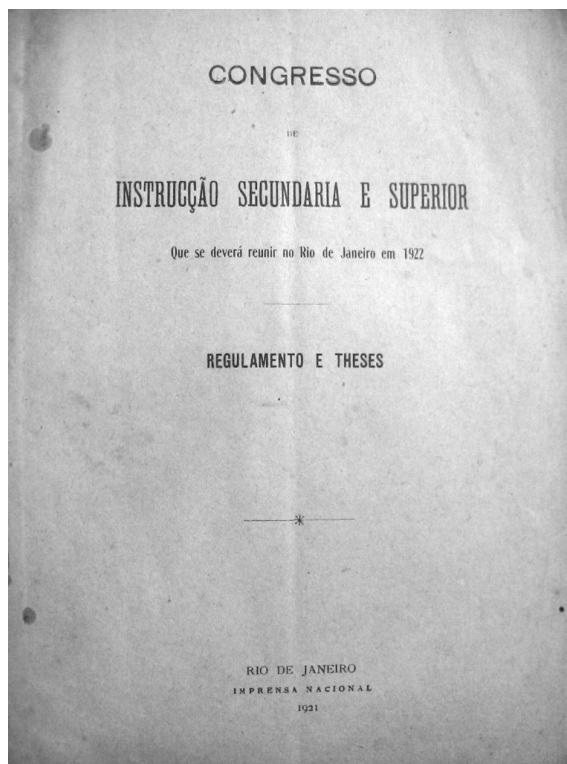


FOTO 6 – FOLHETO COM O PROGRAMA DA COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO.
ACERVO: *MEMORIAL LYSIMACO FERREIRA DA COSTA*.

A respeito do programa para a comemoração, o Decreto n. 15.066, de 24 de outubro de 1921, dando execução ao Decreto Legislativo n. 4.175 de 11 de Novembro de 1920, determinava que:

I - Inauguração de uma Exposição Nacional, compreendendo as principaes modalidades do trabalho no Brasil, attinentes á lavoura, á pecuaria, á pesca, á industria extractiva e fabril, ao transporte marítimo, fluvial, terrestre e aéreo, aos serviços de communicações telegraphicas e postaes, ao commercio, ás sciencias e ás bellas artes.

A Exposição realizar-se-á no edificio do antigo Arsenal da Guerra e suas dependencias, e nos terrenos circumvisinhos de que o Estado e a Municipalidade possam dispôr. (...)

Reservar-se-á uma área contigua á Exposição Nacional para cessão, a titulo precário, aos Governos ou industriaes estrangeiros, que se proponham erguer, por conta propria, pavilhões destinados á exhibição de productos originários destinados á exhibição de productos originarios de seus paizes.

II - Inauguração das estatuas de brasileiros illustres, que nessa época estejam promptas para ser erguidas na Capital.

Inauguração do Pantheon dos Andradas, na cidade de Santos, Estado de São Paulo.

III - Inauguração do Museu da independência que será installado numa parte do antigo palácio da Quinta da Boa Vista, devendo nelle figurar tudo quanto interesse á historia do Brasil. (...)

IV - Cunhagem de medalhas de ouro, prata e bronze, (...)

V - Emissão de selo postal da Independência.

VI - Realização do Congresso de Instrução Primaria, organizado pela Prefeitura do Districto Federal, do Congresso de Ensino Secundário e Superior, pela Universidade do Rio de Janeiro, e do Congresso Internacional de Historia Americana, convocado pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Realização do Congresso Ferroviário SulAmericano e do XX Congresso Internacional de Americanistas.

VII - Exibição gratuita em dias determinados, no recinto da Exposição, de films referentes á historia, (...)

VIII - Parada militar, (...)

IX - Revista da esquadra brasileira (...)

X - Recepção no Club Militar.

XI - Recepção no Club Naval.

XII - Receções officiaes e outras festas do mesmo character, determinadas pela presença, nesta Capital, de Embaixadas especiaes ou missões estrangeiras e de representantes dos Governos Estadoaes. (...) (pp.7-11) (Grifos meus)

A Exposição era enorme para os padrões brasileiros. O visitante percorria 2.500 metros entre pavilhões descritos pela imprensa como "deslumbrantes monumentos arquitetônicos". Diversos países estavam representados no evento: Argentina, México, Inglaterra, Estados Unidos, França, Itália, Portugal, Dinamarca, Suécia, Tchecoslováquia, Bélgica, Noruega e Japão, sendo que, segundo Motta (1992) alguns desses países ainda construíram pavilhões para a exposição de seus produtos industriais: Bélgica, Portugal, Estados Unidos, França, Itália e Tchecoslováquia.

A Exposição Nacional foi composta pelas seguintes seções:

educação e ensino; instrumentos e processos gerais das letras, das ciências e das artes; material e processos gerais da mecânica; eletricidade; engenharia civil e meios de transporte; agricultura; horticultura e arboricultura; florestas e colheitas; industria alimentar; industrias extrativas de origem mineral e metalurgia; decoração e mobiliário dos edifícios públicos e das habitações; fios, tecidos e vestuários; indústria química; indústrias diversas; economia social; higiene e assistência, ensino prático, instituições econômicas e trabalho manual da mulher; comércio; economia geral; estatística; forças de terra e mar; e esportes (Motta, 1992)

A Exposição Universal durou até abril de 1923, e o número de expositores chegou a dez mil. Em setembro, o presidente Artur Bernardes fechou as comemorações do Centenário da Independência com uma parada militar na capital federal.

3.2. O IV Congresso Brasileiro de Instrução Secundária e Superior⁸⁴

Como parte importante das comemorações do centenário, organizou-se o *IV Congresso Brasileiro de Instrução Secundária e Superior*, de setembro a outubro de 1922. Foram convidados a participar do evento intelectuais e educadores de todos os estados brasileiros⁸⁵.

Considerado como um dos *mais importantes fatos comemorativos da nossa independência*, a proposta do Governo era a de promover um amplo debate, com o intuito de discutir a organização do ensino secundário e superior no país, os problemas observados e elaborar propostas de soluções. As propostas seriam encaminhadas ao Congresso Nacional para serem discutidas posteriormente. Nas palavras de um congressista, o Sr. Luiz Cantanhede:

Estamos exercendo aqui as funções de consultor, chamados pelo Governo para emitir opinião. Nada estamos decidindo em definitiva. (Anais..., p. 502).

A importância atribuída ao Congresso também se revela nas palavras de Almeida Magalhães, representante de um estabelecimento de ensino secundário particular em Minas Gerais:

O Congresso de Ensino Secundário e Superior se acha reunido para tratar dos altos interesses do ensino no país [...] Estamos reunidos justamente para discutir o meio mais fácil da intervenção do centro no ensino dos Estados (Anais..., p. 353).

Foram nomeadas 5 comissões que seriam responsáveis por discutir as teses e elaborar os pareceres. A primeira comissão era de Teses Gerais; a segunda do Ensino Jurídico; a terceira, do Ensino Médico; a quarta, do Ensino de Engenharia e a quinta

⁸⁴ Há divergências no nome do Congresso. Nos anais do evento, ora aparece como “4º Congresso Brasileiro de Instrução Superior e Secundária”, ora aparece como “Congresso Brasileiro de Ensino Secundário e Superior”.

⁸⁵ Folheto impresso: Comemoração do Centenário da Independência. Congresso Brasileiro de Ensino Secundário e Superior. Rio de Janeiro, 1922. 9 páginas.

comissão, do Ensino Secundário. Os trabalhos das comissões foram realizados no edifício da Escola Politécnica do Rio de Janeiro⁸⁶.

As sessões de inauguração e de encerramento dos trabalhos do Congresso foram realizadas no Palácio das Festas da Exposição Internacional. A sessão preparatória e as outras sessões plenas foram realizadas no salão de honra da Escola Politécnica do Rio de Janeiro (Cf. Programa e Anais do Congresso).

A primeira sessão plena do Congresso realizou-se no dia 20 de setembro, no salão de honra da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, sob a presidência do sr. Conde de Affonso Celso, Diretor da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e Reitor interino da Universidade do Rio de Janeiro⁸⁷ (Anais do 4º Congresso Brasileiro de Ensino Secundário e Superior).

Para a elaboração do regulamento do Congresso tomou-se por referência o regulamento executado e cumprido no Primeiro Congresso de Ensino, presidido pelo Sr. Everardo Backheuser, em 1911, no Estado de S. Paulo, que, “em matéria de ensino, pode ser considerado o *leader* da federação e servir de modelo e paradigma a qualquer outro.” (Cf. Anais, p. 350)⁸⁸.

O Estado de São Paulo foi o pioneiro a investir na organização e expansão do ensino público, elementar e normal, tornando-se uma referência para a remodelação do ensino em outros estados brasileiros. Os grupos escolares, organizados nos moldes das Escolas-Modelo, com ensino graduado e classes constituídas segundo o grau de adiantamento dos alunos, foram considerados uma das mais importantes contribuições das primeiras reformas educacionais republicanas. Posteriormente, o ensino público paulista, enviando seus professores a outros Estados ou recebendo professores para conhecer a sua organização pedagógica, serviu de modelo para a reorganização do ensino público em diversos estados – como: Minas Gerais, Santa Catarina, Goiás, Sergipe, Paraná, Pernambuco, Piauí, Acre (Cf Souza, 1998). De acordo com Carvalho (2003), no início da década de 1920, a Reforma Sampaio Dória traz à cena os limites do

⁸⁶ De acordo com o Programa, para as reuniões da 1ª Comissão estava reservado o gabinete do diretor da Escola Politécnica; para a 2ª. Comissão, a sala dos professores; para a 3ª. Comissão, a sala de leitura da biblioteca da Escola; para a 4ª. Comissão, a Sala da biblioteca e para a 5ª. Comissão, a sala de Projeções Cinematográficas. Todas as salas estariam devidamente aparelhadas para o fim a que se destinavam.

⁸⁷ O sr. Conde de Affonso Celso assumiu a presidência do evento em substituição ao Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, Presidente do Conselho Superior do Ensino e Reitor da Universidade do Rio de Janeiro.

⁸⁸ O Segundo Congresso foi realizado em Belo Horizonte e o Terceiro, na Bahia.

modelo escolar paulista e, em meados da década de 1920, o modelo pedagógico que vinha balizando as iniciativas de institucionalização da escola, passa a ser questionado⁸⁹.

A 5ª Comissão, do Ensino Secundário, foi composta por: Dr. Carlos de Laet; Dr. Antenor Nascentes; Dr. Fernando Raja Gabaglia; Dr. Floriano de Brito; Dr. Henrique de Toledo Dodsworth; Dr. Honório de Souza Silvestre; Dr. João de Oliveira Franco; Dr. Joaquim Mafra de Laet; Dr. Horácio Campos; Dr. José de Freitas Valle; Dr. José Piragibe; Professor Julio Nogueira; Professor João de Camargo; Dr. Lysimaco Ferreira da Costa e Dr. Pedro Uchôa Cavalcanti.

As teses enviadas ao Congresso deveriam ser discutidas nas comissões competentes. Aos presidentes das Comissões cabia a distribuição entre seus membros das teses do programa que deveriam relatar e, ao relator, cabia a defesa no plenário das conclusões aprovadas pela comissão. A cada um dos congressistas eram facultadas assistência e participação em todas as discussões, podendo, inclusive, propor emendas. Nas sessões plenas só seriam debatidas as conclusões (Cf. Anais..., p. 335)

Para a organização das teses referentes ao ensino secundário foram convidados: Gastão Ruch, Floriano Brito, Henrique Costa, Raja Gabaglia⁹⁰ e Paula Lopes (Cf. Anais..., p. 350). Com um ano de antecedência do evento, as teses foram publicadas em jornais do Rio de Janeiro e, em seguida, foram encaminhadas circulares aos Estados, convidando-os a participar do Congresso.

Compunham a 4ª Comissão, do Ensino de Engenharia: Dr. José Agostinho dos Reis; Dr. Adolpho Murinho; Dr. Américo Furtado Simas; Dr. Archimedes de Siqueira Gonçalves; Dr. A. Cownley Slater; Dr. Barbosa de Oliveira; Dr. Epaminondas dos Santos Torres; Dr. Everardo Backheuser; Dr. Francisco Bhering; Dr. Heitor Lyra; Dr. Henrique César de Oliveira Costa; Dr. Julio Kocler; Dr. Luiz Castanheda; Dr. Luiz Orsini de Castro; Dr. Lysimaco Ferreira da Costa; Dr. Antônio de Góes Cavalcanti; Dr.

⁸⁹ Sobre Sampaio Dória ver: Medeiros, 2005.

⁹⁰ Fernando Antonio Raja Gabaglia (1895-1954), foi professor do Colégio Pedro II, autor de livros didáticos e um dos fundadores do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atuou ainda como secretário de Educação do Distrito Federal em 1944 e ocupou o cargo de Diretor do Colégio Pedro II, tendo lecionado Fisiografia na Escola de Economia e Direito. Era autodidata e buscava constante atualização sobre discussões geográficas dos Centros Internacionais de Pesquisas da época. Seu trabalho contribuiu também para a formação do Centro Nacional de Geografia e do Instituto Brasileiro de Geografia - IBGE.

Mario de Brito; Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida; Dr. Danniell Henninger; Dr. Tobias Moscoso.

Um dos congressistas, o sr. Elpídio Pimentel, representante do Espírito Santo, fez críticas contundentes à organização do Congresso, dizendo que todo o trabalho fora enfiado na mão de Comissões formadas por elementos principalmente do Rio de Janeiro, deixando de fora elementos estaduais (Anais..., p. 352). A crítica foi exagerada, já que os quatro professores indicados para representar o Paraná tiveram assento nas Comissões, sendo que o Lysimaco Ferreira da Costa fez parte de duas Comissões, a Comissão do Ensino Secundário e a Comissão do Ensino de Engenharia. João de Oliveira Franco fez parte da Comissão do Ensino Secundário, Victor Ferreira do Amaral, da Comissão do Ensino Médico e Luiz Orsini de Castro, da Comissão do Ensino de Engenharia (Cf. Anais do 4º Congresso Brasileiro de Ensino Secundário e Superior).

A participação de Lysimaco Ferreira da Costa em duas Comissões foi definida no Paraná. O presidente do Estado do Paraná, Caetano Munhoz da Rocha o nomeou para, juntamente com João de Oliveira Franco e Victor Ferreira do Amaral, representar o Paraná naquele evento:

[...]

Devendo realizar-se na Capital da República, no próximo mês de setembro, por ocasião das festas do Centenário, o Congresso de Instrução Secundária e Superior, comunico-vos que tomei a liberdade de fazer a vossa nomeação por decreto desta data, para, juntamente com os Srs. Drs. João Franco e Victor do Amaral, representardes este Estado naquela reunião, atendendo, assim, ao convite feito a esta Presidência, pelo Sr. Presidente do Conselho Superior do Ensino. Certo de que vos dignareis ade prestar mais esse serviço ao Estado, desde já vos apresento os meus cordiais agradecimentos, comunicando que a Secretaria Geral vos fornecerá as passagens necessárias.

Com elevada estima e distinta consideração, subscrevo-me

Atº Patr.º Obr.º

Munhoz da Rocha

Presidente do Estado

O diretor da Faculdade de Engenharia do Paraná, Affonso Augusto Teixeira de Freitas, também convidou Lysimaco Ferreira da Costa para, juntamente com o Dr. Luiz Orsini de Castro, representar a Faculdade de Engenharia no IV Congresso. O diretor da Instituição justifica o convite fazendo elogios à capacidade intelectual de Lysimaco Ferreira da Costa:

[...] tendo sido esta Faculdade distinguida com um convite para nele (IV Congresso) tomar parte, resolvi convidar-vos para, conjuntamente com o Dr. Luiz Orsini de Castro, representa-la naquela importante assembléia, onde podereis, com a competência que vos é peculiar, colaborar na discussão e estabelecimento de teses e medidas de proveito para o ensino secundário e superior da nossa pátria.

Esse dado é representativo das ligações políticas de Lysimaco Ferreira da Costa, dos serviços prestados no Estado e da amizade com pessoas influentes na sociedade paranaense.

3.2.1. A ausência de teses na Comissão de Engenharia

A Comissão do Ensino de Engenharia não recebeu nenhum trabalho a respeito das teses do programa, as quais incidiam sobre problemas de ordem técnica. Assim sendo, optou-se por não formular parecer sobre as teses e aproveitar o evento para estudar as principais bases sobre as quais deveria assentar a organização geral do ensino de engenharia (Cf. Anais... p. 279). Após as discussões na Comissão, foram elaboradas as seguintes conclusões, assinadas por Heitor Lyra da Silva, para a apreciação do Congresso:

1. O Ensino deverá ter sempre em mira a aplicação prática, colocando os alunos com problemas reais e concretos.
2. Realização obrigatória de repetidos trabalhos práticos;
3. Exigir a prática de trabalhos manuais (enquanto não se introduzir no ensino secundário brasileiro a instituição americana do “Manual Training”).
4. Exigência de elaboração de um projeto completo ao término de qualquer curso de Engenharia;
5. A direção das escolas deverá ser feita por Engenheiro de notória competência, professor ou não, com prolongado tirocínio administrativo ou industrial;
6. Ensino teórico, prático e gráfico nos cursos de engenharia;
7. Adotar o regime de enviar professores de engenharia ao estrangeiro;
8. Atestam a necessidade de existência de escolas para formação de “técnicos práticos” que possam ser encarregados da sub-direção de serviços, além das escolas superiores de engenharia;
9. As escolas técnicas deverão conter um curso preparatório com caráter de utilidade prática, e os alunos devem trabalhar manualmente em oficinas. (Anais..., p. 98)

As conclusões apresentadas por Heitor Lyra da Silva revelam a direção pretendida pelos membros daquela comissão: um ensino profissional prático. Foi também essa a direção defendida por Lysimaco Ferreira da Costa, em diversos momentos durante o Congresso, num posicionamento claro contra a defesa do ensino da “ciência pura”⁹¹. Essa era a orientação defendida pela maioria dos professores da Escola Politécnica e pela Faculdade de Engenharia. A sugestão para conciliar os interesses divergentes, ou seja, o interesse daqueles que defendiam a formação do “cientista”, foi a criação de uma Escola Superior de Ciências (Anais..., p. 741).

3.2.2 A participação de Lysimaco Ferreira da Costa no Congresso

Já na Primeira sessão Plena, realizada em 20 de Setembro, Lysimaco Ferreira da Costa apresentou duas indicações para discussão. A primeira, sugeria ao Congresso que autorizasse o presidente a dirigir ao ministro da Instrução Pública da Argentina uma moção de solidariedade sul-americana, agradecendo a propaganda que aquele país vinha fazendo pela aproximação ao Brasil, propaganda esta observada durante uma viagem que fizera à Argentina. A indicação foi aprovada sem discussões.

A segunda indicação era de pedir ao Congresso que não se tornasse alheio ao ato do Presidente do Estado do Paraná, que acabara de enviar ao Congresso Estadual uma mensagem pedindo a supressão da bandeira e do hino paranaenses, ficando apenas a bandeira nacional, como inspiração do unitarismo político⁹².

A decisão do Presidente do Estado do Paraná, Dr. Caetano Munhoz da Rocha, foi anunciada em Curitiba no dia 07 de Setembro, nos seguintes termos:

No dia que o Povo Brasileiro comemora o primeiro Centenário da Independência Política da Pátria, dirijo-me a essa ilustre Corporação para sugerir a idéia de serem revogadas as disposições de lei pelas quais foram adotadas o hino e a bandeira do Estado. O Paraná que já tem edificado as demais unidades da Federação com belo exemplo de civismo, fazendo desaparecer as divergências de limites com os Estados vizinhos, que tome agora a iniciativa de um gesto tão patriótico que vira estreitar ainda mais os laços da Federação. [...] É que compreendemos, Senhores, que o nosso claro Brasil, somente, unido e forte, realizará os seus destinos, cumprindo, pois,

⁹¹ Esse foi um motivo de divergências entre Venâncio Filho e Lysimaco Ferreira da Costa no Congresso. O primeiro, defendia “o cultivo da ciência pura” (ver Anais do IV Congresso..., p. 740-741).

⁹² A bandeira e o hino do Paraná só foram restabelecidos em 1950, pelo governador Lupion.

estreitar, cada vez mais os elos da Federação e abolir das nossas tradições e das nossas leis, tudo, absolutamente tudo, que, por qualquer forma, como bandeiras e hinos de Estados, possa afrouxar os laços que entre si devem unir as circunscrições da República. Na verdade, para que bandeiras de Estado, que não representam mais que pedaços, verdadeiros retalhos do pavilhão sagrado da Pátria, pedaços e retalhos sem cor e sem expressão?

Para que hinos de Estados que são apenas acordes dispersos desse hino magnífico, cuja nota vibrante sacode os nossos nervos, faz bater intenso o nosso coração, acordes dispersos cuja harmonia o povo não sente?

Sim, senhores, para que bandeiras de Estados, quando possuímos pavilhão tão belo que há inspirado tantos heroísmos e tantos sacrifícios? Pavilhão Sagrado que fortaleceu Tiradentes no patíbulo, guiou Ozório em Tuyuty, Barroso em Riachuelo; pavilhão bendito que inspirou idéias liberais a Benjamin Constant, iluminou a mentalidade possante de Rio Branco, na defesa de nossos direitos, em pendências internacionais, acendeu na conferência de Haya, o gênio extraordinário de Ruy Barbosa, o expoente máximo das gerações contemporâneas; pavilhão gentil que há criado tantos artistas da palavra, artistas na escultura, na pintura, na música, na poesia, pavilhão querido que fala tão suavemente ao nosso coração.

Sim, senhores, nem bandeiras nem hinos de Estados.

Que, do Norte ao Sul do País, ecoe aos nossos ouvidos, fazendo pulsar inteira a nossa alma, a alma patriótica, a música, unicamente essa musica maravilhosa que encanta e arrebatava – o Hino Nacional.

Que os filhos desta grande pátria, brasileiros do Amazonas e brasileiros do Paraná, se abriguem todos sob a mesma e única bandeira, confundindo-se, irmanando-se tão intimamente, que todas as nossas aspirações, todos os anseios da nossa alma, todos os afetos do nosso coração se vão cristalizar ali, em um sentimento só, sentimento brasileiro, precisamente ali, unicamente ali, á sombra do Pavilhão Sagrado da Pátria” (Estado do Paraná, 1922, p. 101-103)⁹³.

Lysimaco Ferreira da Costa, ao expor a questão, provocou muitos protestos entre os Congressistas, pela forma desrespeitosa pela qual se referiu às bandeiras estaduais. Nas palavras de Lysimaco Ferreira da Costa:

Quero pedir ao Congresso que não se torne alheio á necessidade de secundarmos o acto do Sr. Presidente do Estado do Paraná, que acabou de enviar uma mensagem ao Congresso Estadual, pedindo a supressão da bandeira e do hymno parananenses, de modo que repercuta em todo o paiz este acto do Congresso de Ensino, reprovando solemnemente os muitos farrapos, digamos pedaços deslustradores do nosso pavilhão (Anais..., p. 331).

Após muito tumulto, alguns congressistas se recusaram a votar o assunto por julgar que escapava à competência do Congresso. A questão foi considerada de um “radicalismo nacionalista”. Um dos congressistas, José Freitas Valle, professor do

⁹³ Relatório apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Secretario Geral do Estado pelo professor César Prieto Martinez, inspetor Geral do Ensino. 1922 – Tipografia da Penitenciária do Estado.

Gymnasio de S. Paulo⁹⁴ sugeriu evitar incursões em assuntos rigorosamente políticos, tais como aquele que provocara tantas discussões, a fim de não se semear a discórdia no início dos trabalhos do Congresso (Anais..., pp. 332-333).

Ao apresentar tal questão num Congresso de ensino, Lysimaco Ferreira da Costa deixava clara a sua posição de entender a educação como um dos meios para a unificação nacional. A questão foi levada à votação e foi aprovada a proposta dos srs. Pedro Coutto, Freitas do Valle e outros, para não se votar a moção sobre bandeiras estaduais.

3.2.3. Os pareceres relatados por Lysimaco Ferreira da Costa no Congresso

Lysimaco Ferreira da Costa foi relator de seis dos 47 pareceres da Comissão do Ensino Secundário.

O primeiro parecer relatado por Lysimaco Ferreira da Costa, o 4º parecer da Comissão do Ensino Secundário, tratava da introdução das noções modernas no estudo da matemática elementar. A defesa que fez do parecer lhe rendeu muitos elogios.

Lysimaco Ferreira da Costa começou a defesa do parecer dizendo que a tese apresentada pelo professor Corregio de Castro era “uma das mais brilhantes theses a serem discutidas” no Congresso. Dito isso, pediu permissão para fazer uma “ligeira exposição do ponto de vista que teve a Comissão de Ensino Secundário ao aprovar o parecer”. (Anais..., p. 404). Para a exposição, dividiu o parecer em duas partes. A primeira, sobre a introdução das noções modernas na matemática. Nas palavras de Lysimaco Ferreira da Costa:

O Sr. Corregio de Castro fez um estudo, apesar de succinto, brilhante, sobre as difficuldades actuaes do ensino da mathematica elementar nos gymnasios e mesmo também aos collegios particulares ellas se estendem.

A experiência de alguns anos no ensino da matemática, segundo Lysimaco, o autorizava a afirmar que o autor da tese acertara “perfeitamente ao criticar a orientação actual desse ensino, que difficulta extraordinariamente a boa comprehensão

⁹⁴ Freitas do Valle não fez parte de nenhuma das comissões.

dos estudantes”. Corregio de Castro teria discutido tanto as teorias a serem introduzidas no ensino da Matemática quanto o método de ensino, fazendo uma crítica, segundo Lysimaco, considerada procedente pela Comissão.

Na sequência, Lysimaco Ferreira da Costa aproveita a audiência para mostrar o seu conhecimento do assunto, dizendo:

Sobre tal assumpto eu me louvo nas palavras do illustre mathematico francez Poincaré, que escreveu, em França, sobre “As tendências modernas da mathematica” e procedeu, em seguida, á modificação lenta dos programmes officiaes.

A opinião desse notável scientista, por demais conhecido de todos, é que não se comprehende que uma sciencia de que Augusto Comte fez simplesmente a lógica do entendimento, que os mais eminentes philosophos não põem duvida em fazer coincidir com a verdadeira lógica, não se comprehende que essa sciencia tenha o seu ensino quase posto fora do alcance do estudante, pelo enorme subsídio que o precede, exigindo um esforço formidável de abstração, faculdade que o alumno, em geral, não sabe se tem ou se não tem, faculdade que elle desconhece por completo, que em alguns é preciso que o professor desperte pela habilidade do ensino que lhes ministra.

Poincaré diz ainda que não comprehende como quem quer que fosse exprimisse a falta de vocação para a mathematica, a sciencia da lógica por excellencia.

E continua, afirmando que não pretendia demorar na exposição, em virtude da escassez do tempo, mas queria dar apenas uma idéia do que eram as tendências modernas da matemática e no que consistia o ensino que vinha sendo praticado, para que todos os congressistas, mesmo aqueles que não eram professores de matemática, pudessem compreender o ponto de vista da comissão. E prossegue, dizendo que o autor da tese apontara que havia duas tendências no estudante, que deveriam ser aproveitadas pelo professor no ensino da matemática: a tendência intuitiva, experimental e sintética e a tendência lógica e analítica. Lysimaco Ferreira da Costa explica o que seriam essas tendências:

Evidentemente, a designação de experimental nessa tendência intuitiva, preliminar, não se confunde com a noção de experiência, que adquirimos no domínio da Physica, como método de investigação dictado pela natureza dos phenomenos physicos, conforme bem expoz e coordenou o eminente philosopho positivista na sua classificação das sciencias.

A experiência tem aqui mais o character de observação concreta, dada ao alumno sobre as noções fundamentais que precedem os differentes ramos da sciencia positiva, como a mathematica.

Assim é que o professor deve fornecer o subsidio concreto para que o alumno crie o habito de observar, adquirindo as noções sem necessidade de definições, tal como o esboçou Descartes no seu “Discurso sobre o methodo”.

Não devem ser as sciencias preliminares tratadas com esse cortejo enorme de definições, que Poincaré e outros mathematicos têm demonstrado fracassarem todas, por não poderem abranger o definido em toda a extensão, e não forneceram ao alumno o subsídio indispensável, a observação capaz de o conduzir ao apanhado total, de definir o que a definição deve abranger.

Afirmou, ainda, estar de acordo com o Corregio de Castro, quando este defendia que a matemática deveria ser ensinada por meio de “fundamentaes, de postulados; antes isso que demonstrações difficeis e complicadas”. Para exemplificar, aproveita novamente para mostrar aos congressistas o seu conhecimento do assunto:

E um outro notável mathematico, Hilbert, em seus “Elementos de Geometria”, estabeleceu todos os postulados relativos á linha recta, que devem ser o fundamento da Geometria de Euclides, com 8 axiomas de vinculação, 4 de ordenação, 5 de congruência, um de paralelas e 2 de continuidade. Em meia dúzia de theoremas elle dá ao alumno todas as bases indispensáveis, para que possa fazer uma geometria sua, para que seja capaz de comprehender perfeitamente o domínio positivo da mathematica, em toda a sua extensão, reduzindo todos os problemas, mesmo aquelles que se afigurem de character mais abstracto, a meras construções geométricas, finalizando evidentemente, depois de certo grão de desenvolvimento, com o enunciado das relações analyticas (Muito bem).

Está claro que assim fornece um subsidio valioso ao alumno, o que põe a mathematica inteiramente ao seu alcance, e o estudante, como tive occasião de observar com meninos até de dez annos, é capaz de fazer relatórios, por mais complexos que pareçam, sobre questões como a da equação do circuito em toda a sua extensão, sem ter tido a menor noção de Analytica (Anais..., p. 405)

Corregio de Castro teria mencionado na tese diversas questões de Geometria que poderiam ser resolvidas “á luz da nova orientação da mathematica”. Não dispondo, porém, de tempo para tanto, Lysimaco apenas afirmou que:

a tendência moderna não é sobrecarregar a mathematica com as novas theorias complexas, que viriam a diffcultar o aparelhamento básico que o alumno deve trazer para uma Escola Polytechnica, ou, melhor, que tem de formar o fundamento da sua educação scientifica, que cumpre não encaremos senão como assento lógico dos conhecimentos humanos.

Também não perde a mathematica , sob as novas feições, **o seu character positivo**. Esse, ninguém lhe poderá tirar; ella permanece com o mesmo character. Mas, assim, partindo sempre do exame concreto em todas as questões, dá, afinal, uma amplitude de idéas ao alumno que o póde levar, por si mesmo, á solução dos maiores problemas (sem grifos no original).

Esse método, segundo ele, ainda não tinha no Brasil muitos defensores, mas encontrava adeptos em diversos países do mundo:

... está preconizado na França por Poincaré, Laisant, Hadamard, Appel, Picard, Borel, Tannery, Bourlet; na Alemanha, foi instituído por Felix Klein, Pasch, Staocket, reputado um dos maiores mathematicos modernos, Bunge, etc.; na Itália, por Veronese, Peano, Loria, Euriques; na República Argentina, pelo professor Doclos⁹⁵ (sic). Aliás, está em observação o novo methodo de ensino da mathematica, há cerca de dez annos, com os resultados mais fecundos, nos Estados Unidos, por Smith e Halsted. (Anais..., p. 406)

Dada a dificuldade de se alterar rapidamente os programas do Colégio Pedro II, Lysimaco Ferreira da Costa, em nome da Comissão do ensino secundário, sugeria que a Congregação do Colégio modelo alterasse lentamente os programas, de modo a introduzir as noções modernas no ensino da matemática e pudessem acompanhar os resultados obtidos com tal modificação.

A segunda parte do parecer era um apelo aos professores catedráticos para que escrevessem livros didáticos, dada a escassez de livros estrangeiros e nacionais sobre o assunto. Quanto a essa questão, acrescenta Lysimaco Ferreira da Costa que

É muito louvável que o professor escreva seus livros; é o que faz a riqueza da literatura scientifica norte-americana. Nas Universidades, são todos obrigados a isto, sujeitos, annualmente, a modificação e correção por parte às Congregações. Ora, não é excessivo esse voto lavrado pela Comissão para que isto prolifere por ahi fora, por todos os Estados da República. (Apoiados). (Anais..., p. 406)

Euclides Roxo, professor de matemática do Colégio Pedro II e um dos encarregados da redação das teses para o Congresso, pediu a palavra para declarar seu “franco applauso á brilhante defesa que fez o illustre Relator do trabalho do Sr. Corregio de Castro...” (Anais..., p. 407). Everardo Backeuser também pediu a palavra para elogiar a defesa de Lysimaco Ferreira da Costa:

Sr. Presidente, estamos todos ainda debaixo da encantadora impressão deixada pelas palavras do illustre Relator do parecer, o distincto professor da Universidade do Paraná, que expoz com clareza (apoiados geraes) uma questão que se afigurava talvez extraordinariamente complexa. Para mim, pessoalmente, foi de immenso prazer verificar o apoio que á idea do Relator trouxe o Sr. Euclides Roxo, digno professor do Collegio Pedro II. (Muito bem).

⁹⁵ Refere-se a Duclout.

Numa outra discussão, Venâncio Filho diz não concordar com a proposta para que a matemática pura deixasse de ser feita. Para ele, a Engenharia não precisava de tanta matemática como se supunha, mas ele não concordava que o ensino da matemática na Escola [Politécnica], fosse exagerado (Anais..., p. 740). Não estando de acordo com o posicionamento do colega, Lysimaco Ferreira da Costa pede a palavra para “rectificar um conceito emittido pelo illustre professor Sr. Venâncio Filho”, que não lhe parecia justo, “conceito esse relativo á orientação actual ou á tendência da Escola Polytechnica”. Assim se pronuncia:

A tendência concreta actual, que vemos aqui proclamada por quase toda a Congregação da Escola Polytechnica, tem sido no sentido exclusivo de melhorar e não limitar o ensino da mathematica, quer no curso secundário, quer no curso da Escola Polytechnica, de modo que a mathematica se torne mais acessível ao espírito dos nossos estudantes e seu conhecimento se generalize integralmente, e não observemos essas formulas que nos resôam constantemente aos ouvidos, de que a mathematica é destinada só a certos indivíduos que têm para ella vocação.
(ver Anais..., p. 741).

A defesa de Lysimaco Ferreira da Costa era em favor da ciência aplicada. Lysimaco Ferreira da Costa foi o relator do parecer n. 5, favorável a que o exame de Geometria, nos preparatórios, fosse de Geometria e Trigonometria; foi relator do parecer n. 29, favorável ao desdobramento da Cadeira de Física e Química, nos cursos secundários e sugerindo que o estudo da Química fosse rigorosamente experimental; relator do parecer n. 30, contrario à inclusão no curso secundário, de noções da Geometria Descritiva, Geometria Analítica e Mecânica.

O parecer n. 23, da Comissão do Ensino Secundário, relatado por Lysimaco Ferreira da Costa, sugeria a aprovação da seguinte indicação:

O Congresso reconhece a immensa vantagem que advirá ao Brasil de instituir, parallelamente aos estudos scientificos e literários, a pratica dos trabalhos manuaes, conhecida na América do Norte pela denominação de “Manual Training”. (Anais..., p. 669)

O parecer foi aprovado sem discussão, causando surpresa ao autor da tese, Heitor Lyra da Silva, pois esperava que o assunto suscitasse um amplo debate, ao seu ver, necessário (Silva, s/d, p. 107).

Ainda em 1922, Heitor Lyra da Silva foi convidado para fazer uma conferência na “Liga Pedagógica do Ensino Secundário”. O convite deu-se em

decorrência da proposta apresentada ao Congresso de Ensino, para que se promovesse a instituição do “manual training” no ensino secundário no Brasil. Heitor Lyra da Silva afirma faltar-lhe autoridade para falar do assunto, mas não pôde recusar o convite da Liga. Durante a sua exposição, tratando do “manual training” como um elemento poderoso de educação intelectual, Heitor Lyra da Silva faz referências a uma fala de Lysimaco Ferreira da Costa sobre o assunto, dizendo:

Tanto o Congresso, como a Liga, tiveram o prazer de ouvir as formosas palavras do Professor Lysimacho (sic) da Costa, da Universidade do Paraná. A conferencia desse illustre educador salientou bem o valioso contingente que o trabalho manual, a modelagem, a confecção de objectos de madeira e de metal, deveriam trazer á applicação do methodo racional do ensino elementar da mathematica. A correlação do desenho e do trabalho de officina com os estudos mathematicos é extraordinariamente proveitosa, de um e de outro lado (Silva, s/d, p. 115).

Coube a Lysimaco Ferreira da Costa relatar o parecer n. 41, relativo à II tese do programa do ensino secundário, que perguntava sobre a urgência da criação no Colégio Pedro II de uma Escola Normal Superior, na qual se ministrasse preparo profissional aos professores de humanidades. A formação de professores para o ensino secundário foi considerada por Lysimaco Ferreira da Costa como um dos grandes problemas da época. O parecer foi redigido nos seguintes termos:

...Faz ardentes votos para que o Governo Federal, atendendo ao apelo que lhe fizeram as Congregações Reunidas da Universidade do Rio de Janeiro, quando de sua instalação, e á autorização que o Congresso Nacional, em sua alta sabedoria, lhe conferiu, resolva incorporar o Colégio Pedro II á Universidade, mantendo-lhe o curso secundário e, ao mesmo tempo, nele fundando um curso superior de ciências e letras, ao qual competiria a função de fornecer o bacharelado em letras e o diploma de professor do ensino secundário. Será o meio mais prático e mais rápido, com despesas não avultadas, criando poucas cadeiras indispensáveis, como as de metodologia, e aproveitando elementos já ao seu dispor no magistério e campo de aplicação que será o próprio Colégio, de resolver o Governo, de prompto, este problema do professor secundário, de importância vital para o ensino em nosso paiz.

Essa questão o interessava muito, especialmente por defender que a formação de professores deveria ter duas dimensões: intelectual e profissional. A

dimensão profissional forneceria o domínio metodológico, apoiado na Pedagogia e na Psicologia da Educação⁹⁶.

Em relação à competência Estatal nas questões educacionais, Lysimaco Ferreira da Costa era favorável à cooperação entre a União, Estados e Municípios. Uma das teses do Congresso, concluía que a União deveria promover e estimular o ensino primário, secundário e profissional em todo o Brasil, mediante acordos com os governos estaduais e municipais e subsídios a escolas fundadas por particulares e associações. O parecer foi aprovado unanimemente pela 1ª Comissão – de Teses Gerais. Durante a discussão da conclusão, na qual muitos congressistas se posicionaram contra o parecer, Lysimaco pediu a palavra para dizer que

...as conclusões do parecer se me afiguram perfeitamente aceitáveis deante do problema da instrução, e para informar à Casa que, dentro dessa norma, já o Estado do Paraná entrou em accôrdo com a União e recebe, com a mais viva satisfação, a instrução que o Governo Federal ministra, através de cerca de 120 escolas primarias, que mantém no Estado. (*Muito bem*) (Anais..., p. 466-467)

No *Congresso de Ensino Superior*, realizado no Rio de Janeiro, em 1927, Lysimaco Ferreira da Costa apresentou a tese n. VI, que tratava, dentre outras coisas, da interferência estatal no ensino superior. A questão era saber se “A cultura universitária deve ser dictada pelos governos para o povo, ou deve ser originada e desenvolvida consoante as necessidades populares sob o amparo econômico do Estado?”

Para Lysimaco Ferreira da Costa, sendo o ensino secundário e superior no Brasil vinculado aos poderes públicos da União, em termos constitucionais, caberia à União ditar as linhas gerais desses níveis de ensino, sem dever, entretanto, entrar nas questões estritamente pedagógicas, para não ferir a autonomia didática do professor:

Aqui, pois, a liberdade de ensinar e de aprender está, até certo ponto, tratando-se do ensino superior e secundário, subordinada às prescrições da lei commum respectiva.

Cumpre-nos, pois, considerar justa a intervenção do Estado na systematização de assumpto de tal monta, que affecta em toda a sua extensão a formação do espírito nacional para os fins de assegurar a autonomia e a integridade territorial do paiz e a collaboração efficaz da civilização brasileira no vertiginoso progresso hodierno das letras, artes e sciencias.

Mas, é necessário evitar que essa intervenção desça a minúcias tais que firam os princípios liberais da democracia republicana ao ponto de arrancar do magistério a direcção technica do ensino e do povo e sua cooperação social.

⁹⁶ Essas foram as bases da Reforma da Escola Normal Secundária de Curitiba, empreendida por Lysimaco Ferreira da Costa em 1923.

Se os poderes legislativo e executivo, ao lançarem a lei ordinária reguladora do ensino superior e secundário, mantiverem intenções geraes e elevadas que garantam á educação universitária o espírito liberal decorrente do regime republicano; se nessa lei não descer o governo ao rythmo mecânico dos passos do professor e a disciplina férrea, deformadora da physionomia moral dos mestres e educandos, a pretexto de instruir e educar o povo; se não procurarem os dirigentes transformar o magistério em um rebanho amorfo; então, srs., será a própria lei básica do ensino a primeira e mais sólida garantia do desenvolvimento do espírito universitário entre os elementos docentes e discentes (manuscrito da Tese n. VI, apresentada pelo Dr. Lysimaco Ferreira da Costa, no *Congresso de Ensino Superior*).

Diversas são as referências à atuação de Lysimaco Ferreira da Costa no Congresso de 1922. A fonte disponível para exame são os Anais do *IV Congresso*, com 881 páginas, que traz as discussões nas sessões plenas, mas não apresenta as discussões que foram realizadas nas Comissões, onde cada tese foi discutida mais detalhadamente. Heitor Lyra da Silva, por exemplo, cita algumas passagens de conferências feitas por Lysimaco Ferreira da Costa que não constam nos Anais do *IV Congresso*.

Em correspondência dirigida a Lysimaco Ferreira da Costa, o Conde de Affonso Celso, diretor da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e Reitor interino da Universidade do Rio de Janeiro, que durante o IV Congresso de Instrução Secundária e Superior presidiu as sessões, declara que

Ao Exmo. Sr. Professor Dr. Lysimaco Costa, cumprimenta, com o maior acatamento, o abaixo assinado, agradecendo o exemplar com que Sua Excia. o obsequiou, do belo opúsculo.

Muito sensibilizou, ao mesmo abaixo assinado, essa gentileza do Dr. Lysimaco Costa, cuja brilhante atuação no Congresso de Instrução Secundária e Superior, reveladora de tamanho critério, erudição e civismo, impressionou da mais favorável maneira todos os congressistas, sobretudo ao seu Presidente.

Queira Sua Excia. apertar a mão que, muito cordialmente, lhe estende o seu sincero admirador.

Ass. Conde de Affonso Celso. (Carta enviada do Rio de Janeiro em 28 de novembro de 1922).

Um dos congressistas, o professor Jacques Raymundo, escreve a Lysimaco Ferreira da Costa dizendo que, no Rio de Janeiro, estavam cogitando convidá-lo para dirigir a Escola Normal:

Meu Caro Lysimaco

Saudações

Recebi os seus postais e agradeço-lhe muito o não se ter esquecido de mim. Aliás, devo dizer-lhe que não esperava de V. senão o lembrar-se de mim. Aqui tenho falado de V. aos nossos companheiros de Congresso, cá do Rio,

e em casa com minha senhora, lembro-me sempre com saudade. Se fiz em V. um camarada e amigo, aliás generoso, não é menos verdade que V. em mim deixou um amigo e camarada.

Não fosse o terem transferido os exames no Sul para o fim deste mês, eu iria até Santa Maria, e na volta, como até comuniquei ao João Franco, passaria por Curitiba especialmente para vê-lo. Todavia penso que é para breve rever-nos este anno ainda. Cogita-se e até por lembrança minha em fazer de você director da nossa Escola Normal.

Se não mudarem os desígnios da política, que costuma ser instável, creio bem que por cá o teremos com carta branca para fazer da nossa Escola Normal uma verdadeira Escola Normal.

[...]

Sei que V. tem uma industria de matte, e temo que os interesses deste o prendam de modo que não venha para a nossa Escola Normal... (Carta de Jacques Raymundo a Lysimaco, em 07/11/1922).

Existem, ainda, referências feitas na imprensa à atuação de Lysimaco Ferreira da Costa no Congresso. Este trecho é um exemplo dessa afirmação.

"A Escola Nova e o Paraná"

Os professores paranaenses vão ao Rio.

Muita gente desconhece a atuação decisiva que teve o Paraná no movimento renovador da Escola Primária no Brasil.

Começou a ação dos professores paranaenses no Congresso de Ensino Secundário e Superior, em 1922, no Rio de Janeiro.

Um dos nossos professores, e dos mais proveitosos, o Dr. Lysimaco Ferreira da Costa, desfere golpe certo no ensino da matemática e defende as doutrinas de Felix Klein, revestidas de orientação completamente diversa da seguida até então no ensino da Aritmética e da Álgebra ministrado a alunos de 10 a 12 anos. A orientação de Klein é claramente exposta em uma conferência pelo mesmo professor, no Centro Paulista (a única permitida pela mesa diretora do Congresso), causando surpresa por ser o assunto inteiramente desconhecido no Rio.

Por fim, o professor do Colégio Pedro II, em moção dirigida ao Departamento Nacional do Ensino, pede a adoção, nos ginásios da República, da tese paranaense.

O professor Escobar, da Escola Normal de São Paulo, baseado na mesma conferência organiza um programa pragmático do Ensino da Aritmética, verdadeiramente admirável, que coloca uma doutrina abstrata ao alcance da inteligência infantil (publicado no Jornal "O Imparcial" a 10 de março de 1931, Curitiba).

A consulta à documentação disponível no *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa* permite afirmar que a partir da participação no IV Congresso Brasileiro de Instrução Secundária e Superior, Lysimaco Ferreira da Costa estabeleceu um contato mais próximo com os intelectuais do Rio de Janeiro e de São Paulo. As correspondências entre eles são mais frequentes e surgem diversos convites para participar de discussões a respeito do ensino.

Em seguida ao IV Congresso, Lysimaco Ferreira da Costa foi convidado para a “sessão solene de instalação” da Sociedade de Educação. O convite datado de 18 de novembro de 1922, foi assinado por Oscar Freire de Carvalho, Renato Jardim, Antonio de Sampaio Dório, Alexandre de Albuquerque, José Rizzo, Djalma Forjaz. No Rio de Janeiro, foi convidado por José Piragibe, em seguida ao Congresso, a participar da Liga Pedagógica do Ensino Secundário como sócio correspondente.

Ilustre e muito caro amigo Dr. Lysimaco da Costa
Cordiais saudações

Um escritor, cujo nome não me ocorre, já disse que os amigos não se procuram, vêm-nos trazidos pelas forças desconhecidas às quais ninguém pode desobedecer. Viu o Dr. Muito bem quanto eu estava sofrendo com a repugnante desarmonia existente há muito no professorado carioca, contra a qual tenho em vão empregado todos os esforços, e feito todos os sacrifícios, estando disposto a fazê-los ainda maiores. Se a Liga Pedagógica promove a difícilíssima missão entre o professorado particular e oficial, e não fizer nada mais, terá cumprido esplendidamente a sua missão. Continuarei firme no meu propósito, porque não desanimo nunca. As sessões do Congresso foram para mim, realmente, uma tortura, mas graças a Deus há sempre compensações: conheci o Dr. Lysimaco, consegui fazê-lo meu amigo. Creia que me esqueço de todos aqueles aborrecimentos, quando me lembro de sua amizade.

E, agora, para a frente. Para a minha quase nula ação no Rio conto com o seu apoio, não só aqui, como também no Paraná.

[...]

O Dr., na sessão de 30, foi aceito, por unanimidade de votos, sócio correspondente da Liga. Não se esqueça de me dizer quando virá ao Rio.

E até lá escreva-me sempre, dando-me notícias suas, transmitindo-me as suas ordens, enviando os seus trabalhos para a Liga, indicando-me todas as vezes que puder, boas obras de Pedagogia e bons livros didáticos... (carta de 01/11/1922).

Lysimaco foi também convidado a apresentar na Liga Pedagógica do Ensino Secundário, em 1923, seu projeto de Reforma da Escola Normal Secundária de Curitiba. O projeto foi tão bem recebido, que a Liga Pedagógica resolveu mandar publicá-lo. Em 1924, Lysimaco Ferreira da Costa reuniu-se no Rio de Janeiro com Heitor Lyra da Silva e outros intelectuais para discutir a fundação da Associação Brasileira de Educação.

3.3. Lysimaco Ferreira da Costa e a Associação Brasileira de Educação

“É dever de quantos se interessam pelo futuro do Brasil, auxiliar por todas as formas possíveis a campanha da EDUCAÇÃO NACIONAL. Quem não dispuser de tempo para trabalho directo, nem de recursos para contribuição

maior, faça-se simples associado da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO” (Boletim da ABE, Agosto de 1928, p. 09).

“Em outubro de 1924, um grupo de treze intelectuais cariocas fundou, em uma sala da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, a Associação Brasileira de Educação” (Carvalho, 1998, p. 53). A iniciativa foi resultado de entendimentos iniciados em março daquele mesmo ano, numa reunião na qual estavam presentes Heitor Lyra da Silva, Lysimaco Ferreira da Costa, Everardo Backheuser⁹⁷, Edgard Sussekind de Mendonça⁹⁸ e Francisco Venâncio Filho⁹⁹ (Carvalho, 1998, p.53).

A participação de Lysimaco Ferreira da Costa no projeto de criação da Associação Brasileira de Educação (ABE) é pouco referida nos trabalhos de História da Educação. Os dados sugerem que por divergências políticas entre os fundadores da ABE e Lysimaco Ferreira da Costa o projeto inicial da Associação foi reformulado e a participação de Lysimaco limitou-se a “sócio correspondente” e organizador da *Primeira Conferência Nacional de Educação*.

Considerando as datas e o conteúdo das correspondências trocadas entre Lysimaco Ferreira da Costa e alguns dos intelectuais que vieram a fazer parte da ABE, a

⁹⁷ Everardo Adolpho Backheuser (1879-1951) foi engenheiro geógrafo, engenheiro civil, bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas e doutor em Ciências Físicas e Naturais. Foi professor de Mineralogia e Geologia da Escola Politécnica do Rio de Janeiro; professor do Colégio Pedro II; professor da Escola Normal de Niterói; do Curso Superior de Geografia da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro; do Instituto de Pesquisas Educacionais da Prefeitura do Distrito Federal e do Curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Filosofia. Paralelamente ao magistério, Backheuser desempenhou outras funções, dentre as quais se destacaram as político-administrativas (Barreira, 1999, 175-181).

⁹⁸ Edgard Sussekind de Mendonça (1896-1958) Foi professor particular, professor substituto da Escola Superior de Agricultura e professor de Desenho da Escola Normal. Fundou o Grêmio Literário Euclides da Cunha, da qual participava Vanâncio Filho e Roberto Lyra. Reuniu durante quase 40 anos material sobre Euclides da Cunha. Associou-se em 1921 à Liga Pedagógica do Ensino Secundário. Em 1922, contribuiu para a Reforma da Instrução Pública efetuada por Carneiro Leão. Casou-se com Armanda Álvaro Alberto e juntos fundaram a Escola Regional de Meriti, contando com a participação de Venâncio Filho. Em 1924, prefaciou e assinou com o irmão Carlos Sussekind de Mendonça o libelo “Iniciando uma campanha contra a ação Católica no Brasil” – um conjunto de artigos publicados em jornais cariocas, sobre o prefácio que Carlos escreveu ao livro de Roberto Lyra, condição Moral e Jurídica do encarcerado, e sobre a suposta conversão de Lúcio Mendonça ao Catolicismo. De 1927 a 1930, Edgard participou intensamente da Reforma da Instrução Pública de Fernando de Azevedo. Em 1931, indicado por Francisco Campos para tomar parte da Comissão encarregada de elaborar o anteprojeto da reorganização do ensino profissional no Brasil, declinou do convite, alegando discordar da orientação do Ministério da Educação e Saúde ao instituir o Ensino Religioso nas escolas brasileiras. Esteve preso de 1935 a 1936, acusado de ser um dos organizadores do movimento comunista. Em 1953, foi eleito para a Academia Carioca de Letras.

⁹⁹ Francisco Venâncio Filho (1894-1946), Bacharel em Ciências e Letras e Engenheiro Civil, foi professor da Escola Normal do Rio de Janeiro por 30 anos.

aproximação entre eles ocorreu a partir do *IV Congresso Brasileiro de Instrução Secundária e Superior*. O impacto positivo nos congressistas, causado pela atuação de Lysimaco Ferreira da Costa no evento foi registrado nos Anais do Congresso, em textos publicados nos jornais e nas correspondências trocadas com intelectuais de diferentes locais do país. A partir daí, suas propostas educacionais passaram a ser conhecidas, para além das fronteiras paranaenses, ganhando uma boa repercussão¹⁰⁰. Na ocasião, Lysimaco Ferreira da Costa divulgou uma bibliografia que era desconhecida de grande parte dos participantes e, por isso, foi convidado a expor suas idéias em outros momentos, na Liga Pedagógica do Ensino Secundário (Heitor Lyra da Silva, s/d).

Num artigo publicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Venâncio Filho também fez referência ao papel de Lysimaco no Congresso, divulgando um livro de Omer Buyse:

Em 1922, no Congresso de ensino com o que se comemorou o centenário, divulgou-se aqui o livro de Omer Buyse – “Métodos Americanos de Educação” – graças à palavra do eminente educador paranaense, Lisímaco (sic) da Costa. O livro era citado na candente Psicologia da educação de Le Bon e a proclamação das excelências de processos pedagógicos, por via francesa, era meio caminho para a aceitação deles, menos em aplicação, que em citações (Venâncio Filho, 1946, p. 261).

Uma das formas de acesso por Lysimaco Ferreira da Costa a um material bibliográfico pouco conhecido no Brasil deu-se pela Argentina. Dentre as diferentes atividades exercidas por Lysimaco Ferreira da Costa, incluí-se a de industrial do Mate, atividade que o levou à Argentina, por diversas vezes. Durante as viagens, aproveitou para conhecer escolas daquele país, participou de conferências e congressos e adquiriu bibliografia sobre educação.

Em consulta ao acervo da biblioteca de Lysimaco Ferreira da Costa localizou-se diversos títulos publicados na Argentina, o que permite afirmar que ele também aproveitava a oportunidade das viagens para adquirir obras para a sua

¹⁰⁰ São inúmeros os pedidos de material dirigidos a Lysimaco Ferreira da Costa por educadores de todo o país. Após 1923, com a Reforma da Escola Normal Secundária, promovida por Lysimaco Ferreira da Costa, e a publicação da proposta de reforma pela Liga Pedagógica do Ensino Secundário, as idéias do reformador ganham mais visibilidade.

biblioteca pessoal. Muitas dessas, inclusive, desconhecidas pelos educadores brasileiros¹⁰¹.

Lysimaco Ferreira da Costa nutria um interesse especial por aquele país. Cabe lembrar que na primeira sessão plena, realizada em 20 de Setembro, apresentou uma indicação, sugerindo ao Congresso que autorizasse o presidente a dirigir ao ministro da Instrução Pública da Argentina uma moção de solidariedade sul-americana, agradecendo a propaganda que aquele país vinha fazendo pela aproximação ao Brasil, propaganda esta observada durante uma viagem que fizera à Argentina. A indicação foi aprovada sem discussões (Cf. Anais do 4º Congresso Brasileiro de Ensino Secundário e Superior).

A intenção de estreitar as relações com aquele país é compartilhada por Pablo Pizzurno¹⁰². Em carta datada de dezembro de 1922, depois de agradecer a Lysimaco Ferreira da Costa que, atendendo a um pedido seu, havia enviado material sobre o plano de estudo das escolas normais brasileiras, acrescenta:

Tem você muita razão quando diz, com tanta graça, que nossos países teriam muito em ganhar se abandonassem a idéia infeliz de travar relações só pelos pés (como o foot-bal) para procurar faze-lo melhor também pela cabeça. Isso também chegará, e seu projeto, nesse sentido, me parece excelente. Não necessito dizer-lhe que me será muito agradável atender devidamente a todos os professores brasileiros que queiram favorecer-nos com a sua visita (Costa, 1995, p. 227).

Num artigo publicado na revista *O Ensino*, em setembro de 1922, Lysimaco Ferreira da Costa relata com entusiasmo o que observou na sua visita às escolas argentinas:

O ensino primário na República Argentina está relativamente **perfeito**. Penso mesmo que poucas serão as nações cultas que poderão formar o maestro ou professor primário **tão completo como neste grande paiz**.

¹⁰¹ A respeito da biblioteca particular de Lysimaco Ferreira da Costa pode-se afirmar que possuía um número considerável de obras para a época. Em 1924, Lysimaco Ferreira da Costa coloca sua biblioteca particular à disposição da Escola Normal Secundária, recém reformada, até que chegassem as obras encomendadas pelo Governo do Estado: “Como ainda não estivesse chegado à Bibliotheca encommendada pelo Governo, puz a minha bibliotheca particular á disposição dos lentes e alumnos, para que mais efficazmente fossem atingidos os objectivos da reforma do ensino normal”. (Relatório da Escola Normal Secundária apresentada ao Exmo. Snr. Alcides Munhoz, Secretario Geral D’Estado pelo director Dr. Lysimaco Ferreira da Costa, referente ao anno de 1924).

¹⁰² Pablo Pizzurno (1865-1940), renomado intelectual argentino, foi professor, Inspetor Geral da Educação Pública na Argentina e autor de reformas da Instrução Pública Argentina. Escreveu diversas obras sobre educação.

Tendo observado, em um curto contacto, seis Escolas Normaes, uma Escola Normal de Educação Physica, alguns grupos escolares e escolas primárias, gymnasios, e etc, verifiquei, em synthese, que todo o progresso argentino na instrucção primaria é essencialmente devido á ideal systematisação da lição que, tanto o professor das escolas normaes, como o maestro das escolas primarias, subordina a um typo geral, baseado no mecanismo pyschico (sic) do entendimento infantil.

O professor argentino sabe dar uma lição e, conseqüentemente, sabe transmittir um conhecimento novo de uma forma durável e sem fadiga para o espírito infantil. Nestas condições, sabe cumprir um programma, em cuja execução accumula annualmente novas observações psychologicas reveladas em detalhes curiosíssimos, impostos pelo aspecto sempre variável e attraente da alma da creança. (sem grifos no original).

A aproximação com o grupo carioca que veio a fundar a ABE realizou-se, inicialmente, com os membros da Liga Pedagógica do Ensino Secundário, que participaram do IV Congresso. Durante o evento, Lysimaco Ferreira da Costa parece ter discutido com José Piragibe a idéia de trocar experiências de educação com outros países sul americanos. Assim lhe escreve Piragibe:

[...]

Escrevi em data de hoje ao José Augusto, transmitindo a sua idéia magnífica. Já escrevi aos grandes vultos da instrução nacional da Argentina, no Uruguai e no Chile – Jorge Boero, Carlos Fernandes Peña e Dr. Aguirre y Gonzáles. Espero que o Dr. me indique outros nomes de professores ilustres...

[...] escreva-me sempre, dando notícias suas, transmitindo-me as suas ordens, enviando os seus trabalhos para a Liga, indicando-me todas as vezes que puder, boas obras de Pedagogia e bons livros didáticos...

(carta de 01/11/1922)

Também com Everardo Backheuser Lysimaco Ferreira da Costa resolveu compartilhar o projeto de estreitar relações com outros países, em especial, com a Argentina; e pede apoio à idéia. Em carta datada de 27 de outubro de 1922, Backheuser ainda não tinha novidades sobre o pedido de Lysimaco, mas aproveitou a ocasião para convidá-lo a fazer parte de uma das nove campanhas das quais esteve ativamente envolvido¹⁰³:

Illustre patricio snr. Dr. Lysimacho da Costa

¹⁰³ Backheuser, segundo Barreira (1999) participou ativamente de 9 campanhas politico sociais: “Campanha pró-independência de Cuba” (1895); “Campanha em favor do Esperanto” (1906); “Campanha em prol da habitação do pobre” (1906); “Campanha em favor da cooperativa civil – a pedra do lar”, “Campanha Pró-Germânia”; “Campanha pela renovação do Ensino de Geografia”; “Campanha em prol da Escola Nova”, ao lado de Fernando de Azevedo (1927); “Campanha em prol do ensino religioso”, após a sua reconversão ao catolicismo.

Temos o prazer de remeter a V. S. os estatutos da Sociedade Brasileira de Amigos da Cultura Germânica, dando assim conhecimento a V. S. dessa tentativa para o estreitamento dos elos intellectuaes entre Brasil e a Allemanha.

Caso V. S. Esteja de acordo com esse empreendimento, ficaríamos gratos si nos quizesse dar a sua adesão e mesmo os seus conselhos sobre os mais adequados meios de conseguirmos o nosso desideratum, e mesmo de tornar a Sociedade e os seus nobres fins conhecidos do maior numero de pessoas.

Subscrevemo-nos

Patricio e admº

Everardo Backheuser.

Presidente da Sociedade

Nota – sobre os assuntos da sua carta não é ainda possível responder hoje. Fal-o-ei em breve.

Além da Campanha Pró-Germânia, iniciado durante a Primeira Guerra, Backheuser convidou Lysimaco Ferreira da Costa a fazer parte da Liga Esperantista. Nessa campanha, Backheuser vinha trabalhando desde 1906:

Levarei nessa viagem também uma incubencia (sic) do nosso colega Dr. Couto Fernandes que é o presidente da Brasila Liga Esperantista. Porque eu também sou esperantista, tendo sempre o meu espírito, desde a mocidade, se seduzido pelo aspecto universal do mundo e da difícil intercompreensão por falta de uma língua internacional neutra. O seu espírito talvez ainda não tenha sido chamado a pensar nesse caso, mas quando for estou certo que tel-o-emos ao nosso lado nessa crusada santa. (Carta de 1º de novembro de 1922).

Na mesma carta, Backheuser informava que já havia discutido com o Dr. José Augusto e com o Lyra [Heitor Lyra da Silva], que pedia sigilo sobre o assunto até a nomeação do novo ministro, com o qual se entenderia para “combinar as coisas”:

Agradeço-lhe muito sinceramente a sua bondosa carta de domingo e a excelente oferta que se dignou a me fazer do livro de Duclout que lhe havia sido dado pela Diretoria da Escola Normal n. 6 de B. Aires. Não sei como lhe agradecer o favor! Espero que apareça a ocasião propicia para isso. Já estive com o Dr. José Augusto a quem entreguei o folheto sobre o ensino na Argentina, tendo antes lido (e dado a ler ao Lyra). Conversamos também sobre á União á Argentina. Ele pediu-me que lhe dissesse que logo que for escolhido o novo ministro, com o mesmo se entenderá para combinar as coisas. Lembra-lhe também a conveniência de ficar isso muito secreto (mesmo muitíssimo) para que possam ser nomeados para a comissão pessoas capazes e não cavadores (carta enviada em 1 de novembro de 1922).

Backheuser avisava também que estava planejando fazer uma viagem ao Sul e, rever o amigo em Curitiba.

A série de cartas do Backheuser existentes no *Memorial* não está completa. Na carta seguinte, datada de fevereiro de 1923, Backheuser queixa-se por não ter obtido resposta a suas cartas anteriores: “Já soube por outros, que apesar de não me ter honrado e alegrado com uma resposta, o amigo recebeu todas as minhas cartas anteriores”. Cabe destacar que reclamações dirigidas a Lysimaco Ferreira da Costa por não responder às cartas que recebia são constantes, no acervo do Memorial.

Lysimaco deve ter se comunicado com Piragibe, pois na sessão da Liga Pedagógica do Ensino Secundário daquele mês, a primeira do ano, foi decidida a publicação de um projeto de Reforma na Escola Normal do Rio de Janeiro, de autoria de Lysimaco Ferreira da Costa (*A Noite*, 19/02/1923).

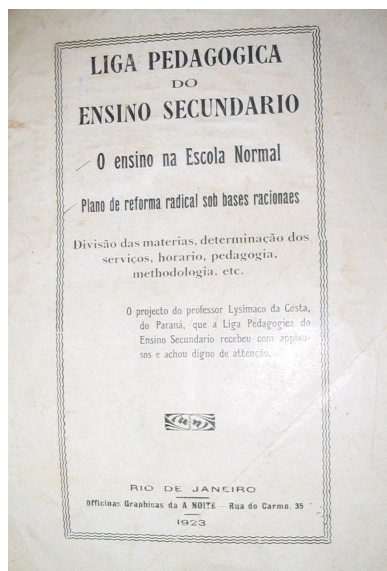


FOTO 7– TRABALHO DE LYSIMACO FERREIRA DA COSTA PUBLICADO PELA LIGA PEDAGÓGICA EM 1923.
ACERVO: *MEMORIAL LYSIMACO FERREIRA DA COSTA*.

Em março, Backheuser agradece a “adesão” de Lysimaco à Sociedade Brasileira de Amigos da Cultura Germânica e comenta as impressões que lhe causara a leitura sobre o Plano de Reforma da Escola Normal, de Lysimaco Ferreira da Costa, publicado pela Liga Pedagógica do Ensino Secundário:

Agradeço pela sua última carta e pela adesão á Soc. De C. Germânica. E será com grande prazer que receberemos a adesão de novos batalhadores.

[...]

Acabo de ler o seu opúsculo sobre ensino normal. Meus parabéns. Franco, leal e sincero diz o que é preciso dizer. Estou de acordo creio que em tudo. Penso porém estará a chover em terreno arenoso; a sua cae, se infiltra,

desaparece. Talvez este conceito seja efeito do meu pessimismo, mas talvez seja fruto da minha experiência e conhecimento dos nossos administradores.

[...]

Amigo devotado addor.

Everardo Backheuser. (Carta de 7 de Março de 1923)

A filiação de Lysimaco à Sociedade Brasileira de Amigos da Cultura Germânica não parece ter sido uma “adesão” às idéias da Associação, mas sim uma estratégia de aproximação a Backheuser.

Os dois voltaram a trocar correspondências com frequência. Em abril do ano seguinte, Backheuser, acompanhado pela esposa, D. Ricarda, faz uma longa viagem pelo Sul do país¹⁰⁴. Em Curitiba, foram recebidos por Lysimaco Ferreira da Costa e sua família. Lysimaco encarregou-se de divulgar a presença de Backheuser na cidade, e seu projeto de organizar centros de cultura alemã. O “ilustre professor” da Escola Politécnica do Rio de Janeiro foi recebido com muita reverência. Lysimaco organizou um almoço no salão nobre do Clube Thalia, oferecido pela Faculdade de Engenharia do Paraná. Durante o almoço, Lysimaco saudou o visitante em nome da corporação docente ali reunida, enaltecendo o valor científico das produções de Backheuser. A presença de Backheuser na cidade foi registrada pelo jornal *Diário da Tarde*:

[...]

Essa festa, se caracterizou uma fidalga gentileza dos nossos homens de ciência, foi ao mesmo tempo uma demonstração de quanto é aqui prezado o ilustre engenheiro e cientista brasileiro, que ora nos visita... (Trecho do Diário da Tarde, 30/04/1923).

Acompanhado do amigo, Backheuser visitou o Ginásio Paranaense e assistiu a uma aula de Física e Química, ministrada por Lysimaco Ferreira da Costa. Esse encontro foi fundamental para estreitar os laços de amizade entre os dois, incluindo as respectivas famílias e, aprofundar discussões sobre educação:

Prezado Amigo e Collega

Não sei como lhe agradecer todas as atenções e amabilidades que me dispensou bem acima do meu merecimento. Minha Senhora por seu lado está captiva pelo modo por que foi tratada pelas distintas curitybanas em geral e por sua Exma. Snra. e filhas em particular. Temos sem exagero ou lisonja, Curityba no coração. Vontade não nos faltou de ahi permanecer por longas semanas, mas... quem se aluga a S. Miguel

¹⁰⁴ Backheuser casou-se duas vezes. Ricarda Restier Backheuser, sua primeira esposa, morreu em 1928. Católica praticante, desejava ver o marido reconvertido ao catolicismo. Segundo Barreira (1999), na missa de corpo presente de D. Ricarda, Backheuser realizou tal aspiração.

Ainda não tive tempo de nada, pois, chegado, tive de ver uma porção de pequenas coisas e só hoje, domingo, é que tenho um lugarzinho de escrever algumas cartas e cuidar alguma leitura. A primeira será a da “sua” reforma. Espero que me mande mais alguns exemplares para serem distribuídos por interessados.

O meu filho ficou muito encantado pela sua gentil lembrança e lhe agradece muito.

Creia, meu prezado collega, que estou muito devedor e que espero ansioso (sic) o momento de lhe retribuir as suas provas de cavalheirismo, e cá fica um abraço de amizade sincera.

Do amigo obdo

Everardo Backheuser (carta de 13 de maio de 1923).

Backheuser retornou ao Rio de Janeiro levando uma cópia completa da Reforma da Escola Normal Secundária e, possivelmente, o livro de Duclout¹⁰⁵ que Lysimaco lhe oferecera. Naquele mesmo ano, Heitor Lyra da Silva apresenta “Methodo de ensino e norma de exame de mathematica” - uma contribuição oferecida por intermédio da Liga Pedagógica, ao projecto de Reforma do Ensino, em 1923 (Silva, s/d, p. 175-180). Nessa “contribuição”, Heitor Lyra da Silva faz referência a Lysimaco Ferreira da Costa e ao livro de Duclout, sugerindo que, o ensino da matemática deveria ser organizado da seguinte forma:

Reunir em um só corpo as diversas partes constitutivas dessa sciencia, que até agora são geralmente estudadas separadamente, como se fossem matérias independentes.

Esta é a orientação seguida por alguns dos mais eminentes mathematicos modernos (Felix Klein, Laisant e outros). Essa tendência, a que na Itália se chama fusionista, é também a que foi defendida em brilhante conferencia realizada em 1922 pelo **Professor Lysimacho (sic) da Costa**.

Escreve a este respeito o illustre Professor **Jorge Duclout** no seu “Guia para o ensino das Mathematicas nas Escolas Normaes da Republica Argentina”:

“Considero muito importante e quase fundamental a nomeação de um único e mesmo professor de Mathematica em cada anno de ensino. Deve ser o mesmo que exponha Arithmetica, Álgebra e Geometria, pois estas matérias se encontram intimamente vinculadas nestes programmas como o estão na história e na realidade da sciencia. É mister que em partyes difíceis de cada um destes ramos, o professor possa referir-se directamente ao que foi ensinado antes em outro, e que a mesma pessoa ensine os mesmos princípios seguindo os mesmos methodos, sejam numéricos, sejam analyticos, sejam geométricos”. (Grifos meus).

Entusiasmado com a capacidade intelectual de Lysimaco Ferreira da Costa desde o Congresso de 1922, somada à propaganda positiva feita por Barbosa de

¹⁰⁵ Duclout, Jorge. Guia para o ensino das Mathematicas nas Escolas Normaes da Republica Argentina.

Oliveira¹⁰⁶, professor da Escola Politécnica, Heitor Lyra da Silva convida-o para publicar alguns trabalhos. Lysimaco mostra-se favorável à idéia:

Prezado collega Dr. Lysimaco da Costa

Attenciosas saudações.

O nosso amigo Barbosa de Oliveira acaba de me mandar a grata notícia de que a nossa Bibliotheca de Educação Geral pode contar com a sua honrosa collaboração para o volume de Arithmética. Foi com verdadeira satisfação que recebemos essa notícia e venho lhe agradecer a aceitação do nosso convite.

Aproveito o ensejo para lhe comunicar que acabo de assumir a direcção da Educação graças a um honroso convite do Dr. José Augusto.

Tenho grande empenho em tornar essa publicação cada vez mais interessante e desejo crear uma secção destinada a tornar conhecidos os nossos melhores estabelecimentos de educação. Lembrei-me por sim de sua Escola Normal. Poderia eu contar com um artigo seu descrevendo o que é essa instituição, que o Barbosa de Oliveira me descreve em termos entusiasticos? Seria necessário fazer acompanhar esse artigo de duas a quatro photographias [...], á sua escolha.

Certo de que serei attendido em meu pedido, mando-lhe os meus agradecimentos antecipados.

Collega e admirador abrigado

Heitor Lyra da Silva

Carta de 11/02/1924.

A Biblioteca de Educação Geral, coleção que estava sendo organizada pelo Heitor Lyra da Silva em parceria com Barbosa de Oliveira, parece ter se transformado na “Biblioteca de Educação Ativa”, cujo programa foi publicado pela ABE por ocasião da morte de Heitor Lyra da Silva. Destinava-se principalmente “ao ensino elementar (primário, profissional e secundário) de nosso paiz”. De acordo com o Programa, ela seria

¹⁰⁶ Carlos Américo Barbosa de Oliveira foi professor catedrático de Hidráulica da Escola Politécnica; foi diretor da Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás a partir de março de 1924, permanecendo no cargo até outubro de 1931; foi encarregado, em 1929, pelo Ministro da Agricultura, de organizar um anteprojeto de reorganização geral do Ensino Técnico Profissional; em 1931, foi convidado pelo Ministro da Educação e Saúde Pública para a Comissão que deveria preparar o ante-projeto de reforma do ensino técnico e profissional. Em 1928, foi eleito vice-presidente do Círculo Católico do Rio de Janeiro e, instalada a Associação de professores Católicos do Distrito Federal a 12 de Outubro de 1931, foi eleito presidente da Seção de Ensino Profissional e Membro do Conselho Diretor. Em junho de 1925, foi em Comissão do Governo à Europa para estudar a organização do Ensino Técnico Profissional. Como engenheiro, trabalhou, a partir de 1907, no serviço de Inspeção de Obras Públicas, na construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (1909), na firma Guinle & Cia. E na Companhia Brasileira de Energia Elétrica, no Estado de São Paulo (1910-1916), dirigindo o escritório técnico e comercial daquela firma, projetando e construindo instalações hidroelétricas. Foi um dos 11 fundadores do Instituto de Engenharia de São Paulo (Carvalho, 1998, pp. 284-285, nota 49).

constituída de séries de volumes que serão manuaes didacticos e guias ou cadernos para trabalhos práticos de todas as matérias que, como por exemplo as sciencias phisicas e naturaes, comportem uma parte experimental.

Esses volumes, quer de um, quer de outro grupo, embora sob a responsabilidade pessoal dos respectivos autores, obedecerão em conjunto a uma orientação geral única, com os característicos da obra que a Bibliotheca se propõe a realizar em nosso meio escolar e social.

Taes característicos serão fundamentalmente os seguintes: simplificar os programmas, empregar linguagem correcta mas sempre extremamente fácil, dar ao ensino um cunho essencialmente nacional e objectivo, fazer a indução predominar sobre a deducção, substituindo a memória das palavras pela dos factos, tentar melhorar quanto possível a parte material do livro, procurando torna-lo attrahente.

Como os livros de ensino elementar da Bibliotheca não se destinam apenas aos alumnos das escolas primarias, profissionais e secundarias, mas também aos adultos das classes populares que queiram melhorar sua instrucção, e aperfeiçoar os conhecimentos de sua profissão, não se deve estranhar que o plano da Bibliotheca exceda os limites dos programmas d'aquellas escolas e contenha tudo que possa ser útil a esta ultima classe de elitores.

O escopo principal da Bibliotheca é portanto concorrer para que o ensino elementar adquira uma feição objectiva e caracteristicamente brasileira, de modo a servir em todas as classes e em todas as profissões para proporcionar aos que elle tiverem passado, um conhecimento mais perfeito do ambiente em que vivem e uma maior capacidade de acção pratica.

Só assim, não se limitando apenas ao aprendizado da leitura e da escripta, que é um meio e não um fim, o ensino elementar será benéfico ás classes populares, que nelle verão o caminho mais seguro de melhorar as suas condições de existência. De outro modo, elle apenas concorrerá para augmentar o numero de incapazes e dos revoltados.

A Victoria sobre o analphabetismo que, de facto assim entendida, transformará o Brasil, será ganha, menos decretando leis de instrucção obrigatoria, que poderão ficar no papel, do que incutindo no povo a convicção da vantagem que terá em instruir-se, fornecendo-lhe o que ler com agrado e proveito.

Não consta que Lysimaco Ferreira da Costa tenha colaborado com a publicação de Aritmética para a coleção que Heitor Lyra da Silva estava organizando.

Depois da carta de maio, a próxima e última carta de Backheuser a Lysimaco, existente no acervo do *Memorial*, é datada de 25 de dezembro de 1923. É curta e direta. Ele e o Lyra estão ansiosos para conversar com Lysimaco Ferreira da Costa:

Prezado Lysimaco

Saudações!

O Lyra e eu precisamos conversar com o prezado colega e por isso lhe pedimos a fineza de nos avisar quando estiver de viagem para aqui, indicando o dia da chegada e o hotel onde se vae hospedar.

Com recomendações a Exma. Snra. e aos amigos

Creia-me

Seu amigo colega grato

Everardo Backheuser.

Em março de 1924, Lysimaco Ferreira da Costa foi ao Rio de Janeiro, onde ocorreu a reunião na qual se discutiu a viabilidade de uma Federação de Associações de Ensino. As cartas de Heitor Lyra da Silva a Lysimaco permitem elucidar algumas dúvidas a respeito da referida reunião. De acordo com Carvalho (1998, p. 54), Venâncio Filho teria afirmado que nesse encontro decidiu-se

pela inoportunidade da Federação e optou-se pela organização de um partido político – a Acção Nacional – que foi iniciada com a redação e a circulação de um documento a ser subscrito por um número estimado de quinhentos adeptos.

As cartas informam que essa decisão foi tomada depois do encontro no Hotel Glória, sem a participação de Lysimaco Ferreira da Costa.

Ainda em março, Lysimaco Ferreira da Costa dá início a um trabalho de divulgação da proposta da Federação de Associações de Ensino, cujo objetivo inicial proposto por ele era o de representar o Brasil num Congresso que aconteceria no ano seguinte, no Chile. Na tentativa de conseguir a adesão dos educadores paulistas, Lysimaco Ferreira da Costa segue para São Paulo, encarregado de fazer a mediação entre os dois grupos.

Prezado amigo Dr. Lysimaco

Cordiais saudações.

Recebi sua carta de 27, na qual me dá animadoras notícias do acolhimento que teve em S. Paulo a nossa iniciativa de Federação.

Veremos portanto dentro em pouco se realmente podemos contar com a cooperação dos professores d'aquelle Estado.

Como tínhamos combinado, começamos a trabalhar aqui sobre o caso do Chile, sem esperar notícias de S. Paulo.

Convoquei em nome d' "A Educação" 12 professores – compareceram 7 e um disse que não tinha recebido o convite mais que estava prompto para trabalhar. Ficou deliberado, depois da leitura da indicação que me entregou que se escreveria para a Secretaria da Universidade de Santiago pedindo informações exatas sobre o programma do Congresso e que se procurasse também obtel-as nas secretarias do Interior e do Exterior.

Já escrevi para o Chile, citando o nome do D. Miguel Ronault (?) da Embaixada. Já pedi as informações ao [ilegível] e nesta semana devo saber se encontraram lá alguma cousa. Quanto ao Interior, houve quem se encarregasse disso. Vou também comunicar o que estamos pedindo ao Dr. Carneiro Leão Director da I. Pública.

A 2ª reunião da comissão será convocada para quando tivermos obtido alguma informação segura.

Mando-lhe junto 5 exemplares do prospecto que fiz imprimir de nossa Bibliotheca. Se desejar maior numero, queira dar suas ordens, porque enviarei com muito prazer.

Escrevi também ao Dr. José Augusto comunicando o que estamos fazendo a respeito do Chile e pedindo seu apoio.

Queira dispor do

Amigo e admirador

Heitor Lyra (carta de 06/04/1924).

Um mês depois, novamente Heitor Lyra da Silva escreve a Lysimaco, dizendo não ter novidades sobre o Congresso no Chile, “apesar de as ter solicitado diretamente da Universidade de Santiago e por intermédio do Ministério do Exterior”. Avisa ao amigo que a comissão estaria pronta a se reunir, assim que recebesse as informações solicitadas. Aproveita para pedir a colaboração de Lysimaco Ferreira da Costa na elaboração de material didático para as escolas profissionais agrícolas:

Remetto-lhe hoje o 3º caderno de minha colleção dos Problemas Práticos da Physica Elementar. A propósito, tomo a liberdade de lhe lembrar mais uma vez, pedindo que desculpe-me a importunação, que conto com a sua colaboração e que a considero mui valiosa. O Ministério da Agricultura vae dentro em pouco abrir um concurso para a organização de manuaes didacticos para suas escolas profissionais e agrícolas, e precisamos estar preparados para nos apresentar.

Queira dispor do amigo e admirador

Heitor Lyra da Silva

Rio – 24-5-24

OS. Se não receasse ser importuno, eu lhe pediria para não se esquecer do artigo que solicitei para a Educação, sobre a Escola Normal de Curitiba.

Lysimaco Ferreira da Costa parece ter estranhado a ausência de notícias a respeito da Sociedade de Educação de São Paulo, na carta recebida. O silêncio sobre o assunto parece tê-lo levado a cobrar tais notícias do Rio. Heitor Lira da Silva escreve prestando os esclarecimentos sobre o assunto:

A Sociedade de Educação de S. Paulo officiou de facto á Liga com data de 12 de Maio dizendo que em reunião de 31 de Março tinham resolvido adderir á nossa iniciativa mandando porém uma contra-proposta (grifos no original). Examinando esta, verificamos que seria antes um addendo á nossa do que uma contra proposta. Reunimo-nos immediatamente e respondemos em officio, que já seguiu há dias, que tínhamos tomado as devidas considerações as suggestões que elles mandaram, mas que nos parecia que só com um entendimento directo se poderia fundar a federação e que por isso insistíamos no convite de mandarem elles ao Rio dous representantes para se entenderem connosco. Estamos de novo aguardando resposta.

Já comuniquei aos amigos a notícia de sua próxima viagem, notícia que foi recebida com grande satisfação.

Até breve pois

Heitor Lyra (carta de 04/06/1924).

Conforme o relato de Venâncio Filho, a 29 de agosto de 1924, num jantar no Restaurante Sul América, os mesmos companheiros de março: Venâncio Filho, Heitor Lyra da Silva, Everardo Backheuser e Edgard Sussekind de Mendonça, definiram as bases da ABE (Carvalho, 1998, p. 54). Não consta que Lysimaco Ferreira da Costa tenha sido convidado para essa reunião.

Em outubro de 1924, numa sala da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, a Associação Brasileira de Educação foi fundada, por um grupo de 13 intelectuais cariocas. Em carta datada de 17 de outubro, Heitor Lyra da Silva escreve para comunicar a Lysimaco Ferreira da Costa que a ABE fora fundada:

Rio, 17 – out – 1924

Meu caro amigo

Saudações cordiais

Em seguimento das conversas que aqui tivemos acerca da formação de uma sociedade de educação que tivesse autoridade para representar o professorado nacional e inicialmente se ocupasse de organizar a representação brasileira no Congresso de Santiago em Setembro de 1925, decidimos afinal no nosso grupo fundar uma Associação Brasileira de Educação.

A reflexão e experiencia nos fizeram ver que não era possível dar esse papel á Liga do Ensino Secundário, nem modificar-lhe radicalmente a organização e o título. E sendo assim, era melhor fundar uma associação diversa.

Ella está fundada e com entusiasmo de um pequeno grupo. Perdurará?

A organização que adoptamos prevê a formação de departamentos estaduais com plena autonomia e liberdade de acção, apenas subordinados ao título commum e aos mesmos objetivos de ordem geral.

Um rapaz engenheiro nosso amigo, Antonio Cavalcanti, que tem estado no Paraná, e para lá regressa dentro de poucos dias, procurou-nos e nos comunicou que estava há tempos pensando em organizar ahi uma associação que tinha alguma coisa de comum com a nossa e que sendo assim poderia trabalhar pela formação do Departamento da Ass., no Paraná. Respondi lhe eu que já tínhamos por vezes trocado ideias com o sr. Acerca do assumpto e portanto que era indispensavel ouvir no caso sua opinião. Elle nos disse então que o procuraria ahi para trocar ideias a respeito.

O programma que elle nos esboçou era um pouco mais complexo do que o nosso pois abrangia também a organização de centros de reunião social, cultura physica etc, sem o que de facto talvez não seja possivel despertar o interesse pelas questões da educação nos centros menores do Brasil. Por isso, os nossos estatutos ficaram bastante elasticos para permittir, sem prejuizo dos objectivos fundamentais da Ass., que ella forme outras sub-divisões que indirectamente e conforme as instâncias locaes possam concorrer, ainda que indirectamente, para a solução do problema fundamental.

Espero que esteja de accordo com o que aqui fica escripto e que possamos contar com seu apoio inestimável.

Amigo mto. Obg.

Heitor Lyra da Silva.

A última carta de Heitor Lyra da Silva¹⁰⁷ existente no acervo do Memorial, o missivista menciona que a idéia da ABE nasceu de um jantar no Hotel Gloria oferecido por Lysimaco Ferreira da Costa:

Prezado amigo

A A.B.E. continua a progredir. Breve devo lhe remetter o n. 2 do Boletim com 20 pgs. Espero que tenha recebido sempre os exemplares d' A Educação. Esperamos sempre com ansiedade notícias do que possa ter feito no Paraná em benefício da causa por que trabalha a Associação.

Contamos que não se esqueça de que esta nasceu de um encontro nosso no jantar que nos offereceu gentilmente no H. Glória e no qual debatemos a questão da representação do Brasil no Congresso de Santiago. Entretanto, nada podemos fazer no Paraná sem o seu apoio. Do amigo mto. Obgdo.

Heitor Lyra da Silva. (07/12/1925).

Pode-se, portanto, afirmar que Lysimaco Ferreira da Costa esteve envolvido com o projeto inicial de fundação da ABE. Foi ele também o responsável pela organização da *Primeira Conferência Nacional de Educação*, mas é difícil mensurar o grau de envolvimento posterior de Lysimaco com os projetos dessa Associação, que parece ter sido pequeno após 1927.

Havia diferenças ideológicas, teóricas e religiosas, mas não foram essas que distanciaram Lysimaco do grupo fundador da ABE. Sustenta-se aqui que as maiores diferenças foram políticas, uma vez que alguns dos membros da ABE estiveram diretamente vinculados à organização do Partido Democrático do Distrito Federal (Carvalho, 1998), cujos interesses diferiam diametralmente dos interesses dos políticos ligados ao Partido Republicano Paranaense, do qual Lysimaco Ferreira da Costa fazia parte.

Mais uma vez, reforça-se a hipótese de que Lysimaco Ferreira da Costa deixou a religião para o âmbito privado. É interessante mencionar que a aproximação de Lysimaco Ferreira da Costa com aqueles que vieram a fundar a ABE deu-se inicialmente com Everardo Backheuser – que na época não era católico, tendo se convertido apenas em 1928, após a morte da primeira esposa. O período em que Backheuser tornou-se um católico radical coincide com o período em que se distanciam.

Também Heitor Lyra da Silva, segundo Venâncio Filho (*apud* Carvalho, 1998, p. 113), não era católico “no momento de fundação da ABE e só mais tarde abraçou a religião que professava nos últimos tempos de sua vida”.

¹⁰⁷ Em dezembro de 1925, morreu Heitor Lyra da Silva.

Edgard Sussekind de Mendonça, em 1924, assinou e prefaciou com o irmão, Carlos, o libelo “Iniciando uma campanha contra a ação católica no Brasil”. De 1927 a 1930, participou intensamente da Reforma da Instrução Pública de Fernando de Azevedo. Em 1931, indicado por Francisco Campos para tomar parte da Comissão encarregada de elaborar o anteprojeto da reorganização do ensino profissional no Brasil, declinou do convite, alegando discordar da orientação do Ministério da Educação e Saúde ao instituir o Ensino Religioso nas escolas brasileiras. Esteve preso de 1935 a 1936, acusado de ser um dos organizadores do movimento comunista. Foi, ainda, ativista do ateísmo (Cf. Carvalho, 1998, p. 221).

Venâncio Filho apoiou Edgar Sussekind de Mendonça na defesa da ABE como instituição de objetivos estritamente pedagógicos, contra propostas de rituais católicos em eventos da ABE.

O distanciamento de Lysimaco da ABE coincide também com a sua nomeação para a Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná. Da segunda Conferência Nacional de Educação, realizada em 1928, em Belo Horizonte, Lysimaco não participou.

Na terceira Conferência Nacional de Educação, realizada em São Paulo, em setembro de 1929, Lysimaco Ferreira da Costa não estava inscrito (Costa, 1995, p. 387). Estando apenas de passagem por São Paulo, sua presença causou surpresa entre os congressistas:

O Sr. Presidente (Aloysio de Castro) – Comunico á casa que compareceu também aos nossos trabalhos, como membro da Conferencia, o sr. Dr. Lysimaco Ferreira da Costa, nome dos mais prestigiosos e conhecidos na educação nacional. Acredito que esta comunicação será recebida por todos com especial agrado (Cf. Anais da III Conferência, p. 163).

Acredita-se que a presença de Lysimaco Ferreira da Costa naquele evento se deu como forma de apoio a Julio Prestes, que estava envolvido com a organização do evento e era apoiado pelo Partido Republicano Paranaense.

Em 1929, a Associação Brasileira de Educação promoveu o Inquérito: *O problema Brasileiro da Escola Secundária*, organizado pela Seção do Ensino Secundário do Departamento carioca da ABE, com um caráter de opinião bastante dirigida. Os inquiridos foram escolhidos dentre “todas as pessoas capazes, pelo

verdadeiro conhecimento da questão, de colaborar com a sua valiosa resposta [...] precisa e concisa para a boa solução do problema¹⁰⁸” (Carvalho, 1998, p. 235).

Lysimaco Ferreira da Costa recebeu o convite para responder ao Inquérito, conforme a correspondência que se segue:

Associação Brasileira de Educação
Rua Chile, 23 – 1º andar
Caixa postal, 1471 – Rio
Rio, 2 de Maio de 1929.
Illmo. Snr. Dr. Lysimaco da Costa.

A Secção de Ensino Secundário desta Associação – com a alta finalidade de facilitar o estudo do grande problema brasileiro relativo á organização da escola secundária – resolveu promover um inquérito em que fossem ouvidas as autoridades em assumpto de tão característica preponderância na educação nacional.

Consta o inquérito de oito quesitos abrangendo as partes essenciaes do problema cuja solução efficaz se procura fixar.

As autoridades consultadas – autoridades pela sua posição social, pela sua cultura geral e pedagógica especializada ou pelas duas qualidades reunidas – darão os seus depoimentos sobbre todos os quesitos, ou, apenas, sobre alguns ou mesmo algum, em que considere a sua contribuição de maior peso e valia. Desse modo pretende a Secção de Ensino Secundário auscultar a opinião dos competentes nesta Capital, como nos Estados e assim fazer um livro destinado á Terceira Conferência Nacional de Educação a reunir-se em S. Paulo a 7 de Setembro próximo.

O folheto annexo – separata do Boletim da A. B. E. – apresenta as condições do inquérito e as bases para a reforma do ensino secundário, trabalho enviado, como um anteprojecto, á Segunda Conferência de Educação, realizada em Bello Horizonte.

Aguardando a vossa valiosa resposta até o dia 30 de Junho, reservando destarte o tempo necessário á impressão do livro, valho-me do ensejo para em nome da Secção de Ensino Secundário – que resolveu vos ouvir – apresentar sinceros agradecimentos pela vossa contribuição ao estudo desse problema brasileiro.

Saudações

Barbosa de Oliveira

Presidente da Secção do Ensino Secundário.

(*Memorial Lysimaco Ferreira da Costa*, pasta n. 7).

¹⁰⁸ Os inquiridos deveriam responder às seguintes questões:

Qual a verdadeira finalidade de um curso secundário? Como organizar o ensino, de um modo geral, para atender a essa finalidade? Deve ser adotado o ensino clássico, o moderno, ou outro tipo que melhor consulte a finalidade colimada? Como garantir em todo o território nacional o ensino secundário com a necessária eficiência? Qual o carácter que deve ter o ensino das diversas disciplinas e qual a extensão dos respectivos programas? Como corrigir os defeitos da actual legislação relativos à organização de mesas examinadoras e processos de exame? Qual o melhor modo de articular o ensino secundário com o primário e o profissional no grau elementar e superior? Como formar a opinião pública sobre a vantagem de um curso secundário-base da cultura média do país?

Lysimaco não respondeu ao Inquérito, embora a amizade entre ele e Barbosa de Oliveira, dentre os membros da ABE, tenha sido a mais duradoura. Provavelmente, Lysimaco estivesse muito ocupado com as funções de Secretário da Fazenda na época da realização do Inquérito.

Lysimaco Ferreira da Costa não compareceu à IV Conferência Nacional de Educação, realizada em dezembro de 1931, no Rio de Janeiro. Em seguida a Conferência, Barbosa de Oliveira escreve a Lysimaco, dizendo que a sua ausência fora lamentada:

Rio – 11 Janº 932.

Illmo. Snr. Dr. Lysimaco Costa

Meu caro amigo

Estou há muitos dias projetando esta carta que deverá dizer-lhe quanto sentiram os seus velhos amigos a sua ausência na IV Conferencia de Educação.

Habitado a encontrá-lo sempre em qualquer lugar onde se tratasse das questões educativas, e a ouvir, com prazer as suas justas ponderações nesse assumpto, no qual é reputado um especialista de cultura superior e de grande pratica, fiz tenção de escrever para manifestar a falta que nos fez.

Não sendo outro o objecto desta carta, envio-lhe com votos de “Boas Festas” e recomendações aos seus.

Um estreito abraço devéras affectuoso

Amigo de sempre

C. A. Barbosa de Oliveira

Lysimaco fora convidado por Barbosa de Oliveira e por Belisário Augusto de Oliveira Pena, mas não quis comparecer, por não ter sido escolhido pelo interventor do Estado do Paraná. Numa carta enviada ao amigo Barbosa de Oliveira, Lysimaco menciona que a

Representação Oficial dos Estados na 4ª Conferencia Nacional de Educação só pode ser escolhida pelos respectivos interventores. Quaisquer outros convites emanados da comissão executiva ou deste Ministério autorizam apenas uma colaboração individualizada das pessoas ou instituições convidadas (Cf. Costa, 1995, pp 387-389).

Lysimaco Ferreira da Costa indicou Algacyr Mader, professor da Faculdade de Engenharia do Paraná e do Ginásio Paranaense para participar da IV Conferência, e pediu ao Barbosa de Oliveira que o recebesse bem, mostrando-lhe a obra da ABE em toda a sua extensão (Costa, 1995, p. 389).

Apesar de não comparecer à IV Conferencia, em 1932, Lysimaco foi convidado por Carneiro Leão¹⁰⁹ para compor a “Comissão dos Dez”, grupo organizado pela ABE para organizar um “corpo de disposições orgânicas e codificadas, de modo a poder servir de capítulo sobre a educação nacional para o anteprojeto da Constituição”. A Comissão dos Dez deveria elaborar um parecer sobre o tema “Quais as atribuições respectivas dos Governos Federal, Estaduais e Municipais, relativamente à educação”; mas optou por apresentar um trabalho compreendendo a “fixação da competência, em matéria educativa da União, dos Estados e dos Municípios, a constituição dos órgãos, por que se deve exercer aquela competência e a determinação dos recursos necessários ao cumprimento das atribuições” (Cf. Costa, 1995, p. 398). De acordo com o documento elaborado pela comissão, caberia à União, como poder central, a função de elaborar um

plano geral de educação para todo o país, plano que obedeceria a características fixadas na própria constituição e teria a flexibilidade e extensão necessárias para permitir o livre desenvolvimento de iniciativas regionais, locais e a adaptação às condições diversíssimas (sic) do meio brasileiro.

A diretrizes da educação nacional foram estabelecidas pela Comissão nos seguintes termos:

democrática, isto é, destinada a oferecer a todos os brasileiros as mesmas oportunidades de ordem educativa, limitadas tão somente pelas suas diferentes capacidades: - humana, isto é destinada à formação integral do homem e do cidadão, de modo que a sua condição de brasileiro não o torne despercebido da necessária solidariedade de todos os povos; - e geral, leiga e gratuita, isto é, destinada a não estabelecer entre os educandos, nenhuma restrição ou diversificação, seja de ordem social, doutrinária ou religiosa, ou econômica.

[...]

...os princípios assentados no anteprojeto encontram a sua justificativa, exatamente, nesse grande esforço nacional de fugir às divisões e lutas de classe e de religião, para fundar, desse lado do Atlântico, uma nação livre, social e espiritualmente, e cujos filhos tenham, todos, oportunidades proporcionais à sua capacidade.

A Comissão também defendia a transferência, da União para os Estados, da competência de “organizar, administrar e custear os sistemas educacionais”, porém, caberia à União “a fixação do plano geral, a coordenação suprema das atividades educacionais e ao exercício de uma ação estimulante ampla e vigorosa”.

¹⁰⁹ Carneiro Leão, juntamente com Anísio Teixeira, ocupava a Direção da ABE desde outubro de 1931.

Fizeram parte da “Comissão dos Dez”:

Fernando de Azevedo
Lourenço Filho
Afrânio Peixoto
Lysimaco Costa
Frota Pessoa
José Augusto
Isaias Alves
Sampaio Dória
Anísio Teixeira
Arthur Moses¹¹⁰

Dos 10 membros que compuseram a Comissão, apenas 3 não assinaram o Manifesto de 1932, elaborado por Fernando de Azevedo: Lysimaco Costa, José Augusto e Arthur Moses.

¹¹⁰ Anísio Teixeira e Arthur Moses substituíram Mario Casassanta e Mario de Castro que não estavam comparecendo às reuniões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da trajetória de Lysimaco Ferreira da Costa, aqui desenvolvido da perspectiva da “História dos Intelectuais”, começou como uma pesquisa exploratória. Num primeiro momento o *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa* tornou-se objeto de questionamento e investigação, sendo entendido como um “lugar de memória” e de difusão de uma determinada versão da história.

O desenvolvimento da pesquisa trouxe à cena um intelectual preocupado com a construção de um projeto cultural para o Paraná e para o Brasil, cuja trajetória peculiar mostrou-se relevante para a compreensão das idéias e das relações sociais que pautaram, por um lado, a presença de um atuante representante do Paraná no debate em torno dos rumos da educação no país na Primeira República, por outro, os mecanismos pelos quais Lysimaco, filho de uma família de poucas posses, de um estado relativamente apartado do centro político do país, veio a se tornar um membro da restrita comunidade de homens letrados que passou a portar projetos educativos e culturais de longo alcance para o Brasil.

Os recursos intelectuais e sociais que Lysimaco Ferreira da Costa mobilizou nos anos vinte para diagnosticar os problemas e projetar soluções para a educação paranaense e brasileira indiciam as marcas do seu itinerário de formação, das instituições por que passou e das redes sociais às quais pertenceu. Nas escolas militares que freqüentou Lysimaco Ferreira da Costa travou contato com idéias e ideais positivistas. A direção da educação militar para a ciência e a técnica, fruto da orientação positivista introduzida desde fins do Império, forneceu a Lysimaco “régua e compasso” para atuar, tanto como reformador de instituições de ensino, quanto como intelectual e homem público, à medida que tomou, como muitos de seus contemporâneos, a filosofia positivista como pensamento e ação política. A convivência nesse ambiente lhe permitiu, ainda, construir uma rede de relações que se mostrou duradoura, porque atada pela ideologia e pela afetividade.

Da educação militar, Lysimaco conservou traços marcantes, como uma síntese entre militarismo, positivismo, cientificismo, que resultaram num espírito esclarecido, que sonhava com uma nação positiva e cientificamente conduzida. Foi com

esse espírito que se esforçou em inserir o Paraná nas discussões de questões educacionais nacionais, por exemplo, fazendo de Curitiba a sede da Primeira Conferência Nacional de Educação.

Absorveu ainda, da formação recebida, a habilidade para administrar e comandar, que lhe foram muito úteis na sua vida profissional. Esses traços, somados ao grande interesse que alimentou e estudos que desenvolveu sobre assuntos estratégicos, como o desenvolvimento da siderurgia, da mineração, da agricultura, entre outros; e, ainda, à rede de relações militares a que pertenceu e com a qual manteve contato durante toda a vida, permitiu identificar em Lysimaco Ferreira da Costa um “militar-civil”, cujas ações confirmaram as inscrições indelévels deixadas pela formação militar.

Em relação à Maçonaria, pode-se afirmar que foi uma oportunidade para Lysimaco aprofundar discussões sobre questões pedagógicas, uma vez que o próprio Grão-Mestre da Loja Luz Invisível, Dario Persiano de Castro Velloso, fora professor do Ginásio Paranaense e da Escola Normal e autor de livros de Pedagogia. Outros membros daquela loja também eram professores. Contudo, é evidente que o peso da Maçonaria foi bem menos significativo do que a bagagem adquirida nas escolas militares.

Na coleta de fragmentos que ajudassem a compor o educador, foi encontrado também o político, dimensão não retratada pelos poucos estudos de história da educação paranaense, tampouco pela organizadora do *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa*, cuja tensão entre as identidades do político no contexto do poderio oligárquico e do intelectual devotado ao progresso e à modernização não conseguiu dissimular ou conciliar.

Em perspectiva diametralmente oposta à assumida, por exemplo, por Costa (1995); Ranzi & Silva (2004, p. 164); Ferreira (2006); que situam Lysimaco Ferreira da Costa no campo intelectual da direita católica, este estudo constatou que a relação entre Lysimaco e pessoas pertencentes ao grupo católico em Curitiba deu-se mais por questões políticas, do que por vias religiosas. Pelo que se apreende do estudo de sua sociabilidade, pode-se dizer que conservou, em seu círculo de amizades, católicos, protestantes e pessoas de crenças diversas, desde que essas não se opusessem, diante de circunstâncias de tomada de decisão e partido, aos seus interesses políticos.

Assim, embora conste que tenha sido formado num ambiente católico e tenha educado os filhos nos princípios do catolicismo, Lysimaco Ferreira da Costa deixou a sua fé para o âmbito privado, entendendo que a convicção religiosa deveria

habitar a intimidade das consciências. Em relação à educação, distanciou-se do movimento católico, porque esse teria restringido a sua luta em defesa da instrução religiosa e da introdução do ensino religioso nas escolas oficiais, deixando de lado questões importantes em torno da escolarização. O projeto de Lysimaco, em que a ciência falava mais alto, era, para ele, mais amplo.

A hipótese sobre a "polivalência ideológica" de Lysimaco, um militar, positivista, católico, maçom, foi confirmada, mostrando que soube, de um modo estratégico, combinar-se aos diferentes, em habilidade "típica" da cultura política clientelista. Ao mesmo tempo, verificou-se que manteve a "polivalência ideológica" aparando as arestas e as zonas de conflito, exatamente para poder chegar ao "campo" que pretendia – a política. Não casualmente, Lysimaco Ferreira da Costa deixou a direção da Instrução Pública e a direção do Ginásio Paranaense para assumir, em fevereiro de 1928, a Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná, cargo que lhe permitiria ter condições necessárias para prosseguir em direção a uma carreira política no Executivo, o que só não se efetivou devido à Revolução de 1930.

Lysimaco Ferreira da Costa não só participou ativamente do projeto de criação da Associação Brasileira de Educação, como ajudou a consolidá-la, prestando auxílio a muitos dos seus integrantes de forma diversa e em variados momentos. Fez parte, ainda, do seleto grupo de educadores nacionais incumbidos da tarefa de elaborar um parecer que serviria de capítulo sobre a educação nacional para o anteprojeto da Constituição de 1934, conhecido como "Grupo dos Dez". Foi um grande divulgador do Paraná, e suas qualidades intelectuais e sua polivalência ideológica lhe conferiram projeção e circulação entre os renomados educadores brasileiros.



FOTO 8 –PERFIL EM BRONZE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de. 2003. *Escola Americana de Curitiba (1892-1934): um estudo do americanismo na cultura escolar*. Dissertação de mestrado. PUC/SP.
- ALMEIDA, Antônio Figueira de. 1936. *História do ensino secundário no Brasil: resumo*. Rio de Janeiro : Livr. Jacyntho.
- ALVES, Claudia Maria Costa. 1992. Estado conservador e educação no Brasil: o caso do Liceu Provincial de Niterói (1847-1851). In: Nunes, Clarice. *O passado sempre presente*. São Paulo: Editora Cortez.
- _____. 2006. Formação militar e produção do conhecimento geográfico no Brasil do século XIX. *Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. Universidad de Barcelona. Vol. X, núm. 218 (60), 1 de agosto de 2006.
- ANNAES da III Conferência Nacional de Educação. 1930. Realizado em Setembro de 1929. São Paulo: Departamento de Publicidade da Diretoria Geral de Instrução Pública.
- ARCHER, R. L. 1928. *Secondary education in the nineteenth century*. Cambridge: University Press.
- AZEVEDO, Fernando de. 1957. *A educação na encruzilhada - problemas e discussões*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 2ª edição.
- _____. 1996. *A Cultura Brasileira*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; Brasília: Ed. UnB, Parte Terceira (A Transmissão da Cultura), pp 501-710.
- BALHANA, Carlos, Alberto de Freitas. 1981. *Idéias em Confronto*. Curitiba: Grafipar.
- BARATA, Alexandre Mansur. 1999. *Luzes e Sombras – A ação da Maçonaria brasileira (1870-1910)*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- BARREIRA, Luiz Carlos. 1999. Everardo Adolpho Backheuser. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; BRITTO, Jader de Medeiros (orgs.). *Dicionário de Educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ & MEC/INEP.
- BARROS, R. S. M. de. 1986. *A ilustração brasileira e a idéia de universidade*. São Paulo: EDUSP.

- BENVENUTTI, Alexandre Fabiano. 2004. *As reclamações do Povo na Belle Époque: a cidade em discussão na imprensa curitibana (1909-1916)*. Curitiba: UFPR. (Dissertação de Mestrado).
- BERBERI, Elizabete. 1998. *Impressões: a modernidade através das crônicas no início do século em Curitiba*. Curitiba: Aos Quatro Ventos.
- BERGER, Peter L. & LUCKMANN, Tomas. 1987. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Ed. Vozes.
- BOBBIO, Norberto. 1997. *Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea*. Tradução: Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: UNESP.
- BOMENY, Helena (org.). 2001. *Constelação Capanema: intelectuais e políticas*. Rio de Janeiro: FGV.
- BONTEMPI JÚNIOR, Bruno. 2001. *A cadeira de História e Filosofia da Educação da USP, entre Os anos 40 e 60: um estudo das relações entre a vida acadêmica e a imprensa*. São Paulo: Puc/SP (tese de doutorado).
- BOSCHILIA, Roseli. O ensino secundário em um colégio de origem francesa no Brasil. In: VECCHIA, Ariclê; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. (orgs.) 2003. *A escola secundária: modelos e planos (Brasil, séculos XIX e XX)*. São Paulo: Annablume.
- BRANDÃO, Zaia. 1999. *A intelligentsia educacional*. Um percurso com Paschoal Lemme. Bragança Paulista-SP: EDUSF.
- CABRAL, Maria Aparecida. 2002. *A invenção do aluno: a implantação do Primeiro Gymnasio da Capital, em São Paulo (1894-1917)*. São Paulo: PUCSP (dissertação de mestrado).
- CANCIÁN, Nadir A. 1981. *Cafeicultura Paranaense: 1900-1970*. Curitiba: Grafipar.
- CARNEIRO, David; VARGAS, Túlio. 1994. *História biográfica da república no Paraná*. Curitiba : Banestado.
- CARNEIRO LEÃO, Antônio. 1936. *Tendências e diretrizes da escola secundaria (aspectos de sociologia educacional)*. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do commercio, Rodrigues & c.
- CARVALHO, José Murilo de. 1977. As forças armadas na Primeira República: o poder desestabilizador. In: Fausto, Boris (org.). *História Geral da Civilização Brasileira*. O Brasil Republicano, tomo III, v. 2. Rio de Janeiro e São Paulo: Difel.
- _____. 1999a. Entre a liberdade dos antigos e a dos modernos: A República no Brasil. In: Carvalho, José Murilo de. *Pontos e bordados: escritos de história e política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

- _____. 2000. *Os bestializados – O Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras.
- _____. 2005. *Forças Armadas e Política no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. 1988. Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-1930). *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nº 66, pp 4-11.
- _____. 1989. O novo, o velho, o perigoso: relendo A Cultura Brasileira. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nº 71, pp 29-35.
- _____. 1993. Escola, memória, historiografia: a produção do vazio. *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, nº 7 1, pp 10-15.
- _____. 1998. *Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)*. Bragança Paulista, SP: EDUSF.
- _____. 1999b. Anísio Teixeira: Itinerários. In: Seminário *Um olhar sobre Anísio*. Mesa Redonda Política Educacional, Rio de Janeiro, 3 set. 1999. Rio de Janeiro, UFRJ/CFCH/PACC, Fundação Anísio Teixeira.
- _____. 2001. A caixa de utensílios, o tratado e a biblioteca: pedagogia e práticas de leitura de professores. In: Diana Gonçalves Vidal; Maria Lucia Hilsdorf. (Org.). *Brasil 500 anos: Tópicos em História da Educação*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- _____. 2003. *A escola e a República e outros ensaios*. Bragança Paulista: EDUSF.
- CARVALHO, Thales Mello. 1953. *Acreditação de Escolas Secundárias nos Estados Unidos da América do Norte*. Rio de Janeiro: MEC.
- CASTRO, Jose Sebastião Ribeiro de. 1988. *A reforma do ensino secundário de Francisco Campos: uma interpretação*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. Influência positivista no curso de formação secundária do professor. In: VECCHIA, Ariclê; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. (orgs.) 2003. *A escola secundária: modelos e planos (Brasil, séculos XIX e XX)*. São Paulo: Annablume.
- CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. 1995. *Discursos sobre a leitura (1880-1980)* Tradução: Osvaldo Biato e Sérgio Bath. São Paulo: Editora Ática.
- COLLINS, Randall. 2000. *The Sociology of Philosophies. A Global Theory of Intellectual Change*. Cambridge : Harvard University Press.

- COMTE, Augusto. 2005. *Curso de Filosofia Positiva*. Os Pensadores. São Paulo, Nova Cultural.
- CONCEIÇÃO, Marcelo Rodrigues. 2005. *A Educação nas Ações e Proposições do Instituto de Organização Racional do Trabalho (1932-1946)*. Dissertação de Mestrado. PUC/SP.
- COSTA, Iseu Affonso da.; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.). 1992. *O ensino da medicina na Universidade Federal do Paraná*. Curitiba: Ed. da UFPR.
- COSTA, Lysimaco Ferreira da. 1922. O Ensino na República Argentina - Traços Geraes. Revista *O Ensino*. Curytiba: Publicação da Inspectoria Geral do Ensino do Paraná. Anno I, nº 3, setembro de 1922.
- COSTA, Maria José da. 1995. *Lysimaco Ferreira da Costa (a dimensão de um homem)*. Coleção: mestres da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: Imprensa da UFPR.
- COSTA, M. J. F. F. da; SHENA, D. R.; SCHMIDT, M. A. (orgs). 1997. *I Conferência Nacional de Educação – Curitiba, 1927*. Brasília: INEP.
- CRUZ COSTA, J. 1960. *Panorama da História da Filosofia no Brasil*. São Paulo: Ed. Cultrix.
- _____. 1967. *Contribuição à História das Idéias no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
- CUNHA, Luiz Antônio. 2000. Ensino Superior e Universidade no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.) *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- _____. 2000a. *O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata*. São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso.
- _____. 2000b. *O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização*. São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso.
- _____. 2000c. *O ensino profissional na irradiação do industrialismo*. São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso
- DENIPOTI, Cláudio. 2001. Um homem no mundo do livro e da leitura. *Revista de História Regional*, Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 75-91.
- DICK, Sara Martha. 1992. *A origem da política pública do ensino secundário na Bahia: o Liceu Provincial, 1836 - 1862*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia.
- DODSWORTH, Henrique. 1968. *Cem anos de ensino secundário no Brasil (1826-1926)*. Rio de Janeiro: MEC.

- DUARTE, Aparecida R. S. 2002. *Henri Poincare e Euclides Roxo*. São Paulo: PUCSP (dissertação de mestrado).
- ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA DE SÃO PAULO. 1914. *O laboratório de Pedagogia Experimental*. São Paulo : Tip. Siqueira, Nagel & Comp.
- ESCOLANO, Agustín. 1998. Arquitetura como Programa. Espaço-escola e currículo. In: VÍÑAO FRAGO, Antônio; ESCOLANO, Augustin. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Tradução: VEIGA-NETO, Alfredo. Rio de Janeiro: DP&A.
- FARIAS, Gelasio de Abreu e MENEZES, Francisco da Conceição. 1937. *Memoria historica do ensino secundario official na Bahia durante o primeiro seculo, 1837-1937*. Bahia : Impr. Official do Estado.
- FAUSTO, Boris (org.). 1977. *História Geral da Civilização Brasileira*. O Brasil Republicano, tomo III, v. 2. Rio de Janeiro e São Paulo: Difel.
- FERREIRA, Susana da Costa. 1988. *A I Conferência Nacional de Educação (Contribuições para o estudo das origens da Escola Nova no Brasil)*. São Carlos, SP: UFSCar. (Dissertação de Mestrado).
- _____. 2006. Lysimaco Ferreira da Costa. Um educador : memória e esquecimento. In: *Anais do VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação*. Uberlândia - MG. VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 2006.
- FRANCA, Maria do Perpetuo Socorro de S. A. 1997. *Raízes históricas do ensino secundário publico na Província do Grão-Pará : o Liceu Paranaense (1840-1889)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas.
- FREITAS, Marcos C. de. (org) 1998. *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. São Paulo: Editora Contexto.
- GASPARELLO, Arlette. 2002a. *Construtores de identidades: os compêndios de história do Brasil do Colégio Pedro II (1838-1920)*. São Paulo: PUCSP (tese de doutorado).
- _____. 2002b. *O colégio Pedro II e as humanidades: a invenção do secundário*. Trabalho apresentado na 25ª Reunião Anual da ANPED em Caxambu.
- GOMES, A. M. C. 1993. Essa gente do Rio. O Modernismo e os intelectuais cariocas. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 62-77.
- _____. 2000. O ministro e sua correspondência: projeto político e sociabilidade intelectual. In: Angela de Castro Gomes. (Org.). *Capanema: o ministro e seu ministério*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, v. 1, p. 13-48.

- GRUNENVALDT, Jose Tarcisio. 2005. *A educação militar nos marcos da Primeira República: um estudo dos regulamentos do ensino militar (1890-1929)*. São Paulo: PUCSP (Tese de Doutorado).
- HAIDAR, Maria de Lourdes Mariotto. 1972. *O Ensino Secundário no Império Brasileiro*. São Paulo: Edusp.
- HENRIQUES, Helena Castanheira. 2005. Formação de professores de matemática em Portugal: Breve roteiro histórico. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 5, n. 16, pp 55-74, setembro a dezembro.
- HUNT, Lynn. 2001. Apresentação: história, cultura e texto. In: HUNT, Lynn (org.). *A Nova História Cultural*. Tradução de Jefferson Luís Camargo. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, pp. 1-29.
- JULIA, Dominique. 2001. A Cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. Tradução: Gizele de Souza. São Paulo: Autores Associados, n.º 1, janeiro/junho, pp.9-43.
- KUBO, Elvira Mari. 1986. *A legislação e a instrução pública de primeiras letras na 5ª Comarca da Província de São Paulo*. Curitiba: Biblioteca Pública do Paraná. Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte.
- LEAL, Victor Nunes. 1976. *Coronelismo, Enxada e Voto: o Município e o regime representativo no Brasil*. São Paulo: Alfa-Omega.
- LE GOFF, Jacques. 1990. *História e Memória*. Campinas, Ed. Unicamp.
- _____. 1997. *Enciclopédia Einaudi*. Volume I. Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional e Casa da Moeda.
- _____. 2003. *Os intelectuais na Idade Média*. Tradução: Marcos de Castro. Rio de Janeiro: José Olympio.
- LINS, Ivan. 1967. *História do Positivismo no Brasil*. São Paulo: Nacional.
- LORENZ, Karl M. O ensino de Ciências e o imperial Collegio Pedro II: 1838-1889. In VECCHIA, Ariclê; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. (orgs.) 2003. *A escola secundária: modelos e planos (Brasil, séculos XIX e XX)*. São Paulo: Annablume.
- MARCHETTE, Tatiana Dantas. 1999. *Corvos nos Galhos das Acácias – O movimento anticlerical em Curitiba (1896-1912)*. Curitiba: Aos Quatro Ventos.
- MARQUES Júnior, Rivadavia. 1967. *Política educacional republicana: o ciclo de desoficialização do ensino*. Araraquara: FFCL /Unesp-Araraquara.
- MARTINS, Maria Antonieta Meneghini. 1984. *Estudo da evolução do ensino secundário no Brasil e no Paraná, com ênfase na disciplina de Matemática*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná.

- MEDEIROS, Valéria Antônia. 2005. *Antônio de Sampaio Dória e a modernização do ensino em São Paulo nas primeiras décadas do século XX*. São Paulo: PUC-SP. (Tese de Doutorado).
- MENDES, Murillo. 1935. *Historia no curso secundário*. São Paulo: Graphica Paulista.
- MICELI, Sergio. 2001. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras.
- MIGUEL, Maria Elizabeth Blanck (org.) 2000. *Coletânea da documentação educacional paranaense no período de 1854 a 1889*. Campinas, SP: Autores Associados.
- _____. 1997. *A Formação do Professor e a Organização Social do Trabalho*. Curitiba: Editora UFPR.
- MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. 2001. *Instrução "popular" e ensino profissional: uma perspectiva histórica*. São Paulo: Edusp.
- _____. 2002a. *O ensino técnico, a formação profissional e o mundo do trabalho: algumas questões de método*. Brasília: Plano Editora.
- _____. 2002b. *Notas históricas sobre origens do ensino técnico no estado de São Paulo*. São Paulo: Centro Paula Souza.
- _____. 2002c. *O projeto [notas introdutórias]*. São Paulo: Centro Paula Souza.
- MORENO, Jean Carlos. 2003. *Inventando a Escola, Inventando a Nação: Discursos e Práticas em torno da Escolarização Paranaense (1920-1928)*. (Dissertação de Mestrado). UFPR.
- MOTTA, Marly Silva da. 1992. "Ante-sala do paraíso", "vale de luzes", "bazar de maravilhas" – a Exposição Internacional do Centenário da Independência (Rio de Janeiro – 1922). Rio de Janeiro: CPDOC.
- NAGLE, Jorge. 1990. A educação na Primeira República. In: FAUSTO, Bóris. (org.) *História Geral da Civilização Brasileira*. T III. v. 2. O Brasil Republicano. São Paulo: Bertrand Brasil, p. 261-291.
- NUNES, Clarice. 1980. *Escola & Dependência: o ensino secundário e a manutenção da ordem*. Rio de Janeiro: Achiamé.
- _____. 2000. O "velho" e "bom" ensino secundário: momentos decisivos. *Revista Brasileira de Educação*, nº 14, mai/jun/jul/ago 2000.
- NUNES, Maria Thetis. 1962. *Ensino Secundário e Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: ISEB - Instituto Superior de Estudos Brasileiros.
- _____. 1984. *História da Educação em Sergipe*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

- OLIVEIRA, Maria Cecília Marins de. 1986. *O ensino primário na Província do Paraná, 1853-1889*. Curitiba: Biblioteca Pública do Paraná. Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte.
- _____. 1994. *Ensino Primário e sociedade no Paraná durante a Primeira República*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
- OLIVEIRA, Jose Deusdedete de. 1993. *O Ensino de Historia no Colegio Pedro II: Uma Leitura dos Programas de Ensino e de Exame ate o Final do Século XIX*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense.
- OLIVEIRA, Luiz Eduardo Meneses de. 1999. *A historiografia brasileira da literatura inglesa: uma história do ensino de inglês no Brasil (1809-1951)*. Campinas, SP: Unicamp. (Dissertação de Mestrado).
- PADIS, Pedro Calil. 1981. *Formação de uma Economia Periférica: o caso do Paraná*. São Paulo: Hucitec; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná.
- PERES, Tirsia Regazzini 1973. *Educação republicana: tentativas de reconstrução do ensino secundário brasileiro (1890-1920)*. Araraquara: FFCL /Unesp-Araraquara.
- PESSÔA, Pantaleão. 1972. *Reminiscências e imposições de uma vida (1885-1965)*. Rio de Janeiro: Cia. Gráfica LUX.
- PORTO, Mario Magalhães. 1931. *Da organização do ensino secundário no Brasil: breves suggestoes sobre o problema*. Uberlandia: Pavan.
- RANZI, Serlei Maria Fischer; SILVA, Maclovia Corrêa da. 2004. Múltiplos Itinerários de um Lente e Diretor do Ginásio Paranaense. *História da Educação* (ASPHE), Editora UFPel - Pelotas - Rs, v. 8, n. 16, p. 153-167, 2004.
- RANZI, Serlei Maria Fischer; SILVA, Maclovia Corrêa da. 2004. O Ginásio Paranaense e as Estratégias de Legitimação de um Campo Pedagógico na Primeira República. In: III CONGRESSO BRASILEIRO de HISTÓRIA da EDUCAÇÃO, 2004, Curitiba PR. *A Educação Escolar em Perspectiva Histórica*, 2004. v. 01. p. 01-10.
- RANZI, Serlei Maria Fischer; SILVA, Maclovia Corrêa da. 2002. A Imprensa e a Situação do Ensino Secundário no Paraná(1891-1925). In: II Congresso Brasileiro de História da Educação- História Memória e Educação, 2002, Natal. *Anais do II Congresso Brasileiro de História da Educação*. Natal : Offset Gráfica e Editora Ltda, 2002. v. I. p. 156-167.
- ROCHA, Dorothy. Escola Normal Secundária de Curitiba nos anos 20. 2003. In: VECCHIA, Ariclê; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. (orgs.). *A escola secundária: modelos e planos (Brasil, séculos XIX e XX)*. São Paulo: Annablume.

- ROCHA, José L. da. 2001. *A matemática do curso secundário na reforma de Francisco Campos*. Rio de Janeiro.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. 1997. *Infância: sol do mundo. A Primeira Conferência Nacional de Educação e a construção da infância brasileira. Curitiba, 1927*. Curitiba, PR: UFPR. (Tese de Doutorado).
- SEPULVEDA, Luis Dário. 2002. *O ensino secundário, o Liceu de Curitiba e o ensino de Física no Paraná: (1858-1906)*. São Paulo: PUC/SP. (Dissertação de Mestrado).
- SETTON, Maria da Graça Jacintho. 2005. A particularidade do processo de socialização contemporânea. *Revista Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 335-350.
- SILVA, Geraldo B. 1969. *A educação secundária (perspectiva histórica e teoria)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- _____. 1959. *Introdução à crítica do ensino secundário*. Rio de Janeiro: CADES/MEC.
- SILVA, Heitor Lyra da. S/d. Methodo de ensino e norma de exame de mathematica. Contribuição offerecida por intermédio da Liga Pedagógica, ao projecto de Reforma do Ensino, em 1923. In: *In Memoriam Heitor Lyra da Silva*. Rio de Janeiro, Mendonça Machado e Cia.
- _____. S/d. Conveniencia e oportunidade da introdução do MANUAL TRAINING no ensino secundário do Brasil. (Conferência realizada na “Liga Pedagógica”, em 1922. In: *In Memoriam Heitor Lyra da Silva*. Rio de Janeiro, Mendonça Machado e Cia.
- SILVEIRA, Tasso da. 1921. *Dario Vellozo; perfil espiritual*. Rio de Janeiro, s./ed.
- SIRINELLI, Jean-François. 1996. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. Tradução: Dora Rocha. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, pp. 231-270.
- _____. 1988. *Génération intellectuelle*. Khâgneux et Normaliens dans l’entre-deux-guerres. Paris: Fayard.
- SOTTOMAIOR, Sebastião Paraná de Sá. 1922. *Galeria Paranaense: Notas biográficas*. Primeiro Centenário da Independência do Brasil. Edição Comemorativa. Curitiba: sem editora.
- SOUZA, Gizele de. 2004. *Instrução, o talher para o banquete da civilização: cultura escolar dos jardins-de-infância e grupos escolares no Paraná, 1900-1929*. São Paulo: Puc/SP (tese de doutorado).
- STRAUBE, Ernani Costa. 1990. *O prédio do Gymnasio: 1903-1990*. Curitiba: SEEC.
- TAVARES, Jane C. 2002. *A congregação do Colégio Pedro II e os debates sobre o ensino de matemática*. São Paulo: PUCSP (dissertação de mestrado).

- TEIXEIRA, Gilson Ruy Monteiro. 2000. *O ensino da Filosofia no Imperial Collegio de Pedro II (1838/1889)*. Dissertação de mestrado, Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade de São Paulo.
- TRINDADE, Etelvina Maria de Castro. 1992. *Clotildes ou Marias: mulheres em Curitiba na Primeira República*. São Paulo: USP. (Tese de Doutorado).
- _____. 2003. Uma instituição de ensino secundário no Brasil Imperial: O Liceu de Curitiba. In: VECCHIA, Ariclê; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. (orgs.) 2003. *A escola secundária: modelos e planos (Brasil, séculos XIX e XX)*. São Paulo: Annablume.
- VAN ERVEN, Herbert Munhoz. 1944. *Lisimaco: sementeiro de idéias, descortinador de riquezas. (Ensaio Biográfico)*. Curitiba: Tipografia Mundial.
- VECHIA, Ariclê. 1998. *Imigração e Educação em Curitiba: 1853-1889*. Tese de Doutorado. FFLCH-USP.
- _____. 2003. Imperial Collegio de Pedro II no século XIX: portal dos estudos históricos franceses no Brasil. In: VECCHIA, Ariclê; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. (orgs.) 2003. *A escola secundária: modelos e planos (Brasil, séculos XIX e XX)*. São Paulo: Annablume.
- VECHIA, Ariclê; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. (orgs.) 2003. *A escola secundária: modelos e planos (Brasil, séculos XIX e XX)*. São Paulo: Annablume.
- VENANCIO FILHO, Francisco. 1946. Contribuição Norte-americana a educação no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 1946, n. 9, pp229-266.
- VIEIRA, David Gueiros. 1980. *O protestantismo, a maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- VIÑAO FRAGO, Antonio. 1996. *Culturas escolares, reformas e innovaciones: entre la tradición y el cambio*. In: *La construcción de una nueva cultura en los entornos educativos*, Murcia, VIII Jornadas estatales del Forum Europeo de Administradores de la Educación.
- _____. 1999. *Leer y Escribir. Historia de dos prácticas culturales*. México: Fundación Voces y Vuelos.
- _____. 2000. El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico. *Contemporaneidade e Educação: revista semestral de Ciências Sociais e Educação*, Rio de Janeiro, ano V, n. ° 07, pp. 93-110.
- WACHOWICZ, Lillian Anna. 1981. *A relação professor-Estado: um estudo da política elaborada para o magistério no Paraná, de 1853 a 1930*. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade de São Paulo.

- WARDE, Mirian Jorge; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. 2000. Política e cultura na produção da História da Educação no país. *Contemporaneidade e Educação: revista semestral de Ciências Sociais e Educação*, Rio de Janeiro, ano V, n. ° 07, pp. 09-33.
- WARDE, Mirian Jorge. 1998. Questões Teóricas e de Método: A História da Educação nos Marcos de uma História das Disciplinas. In: SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís. *História e História da Educação. O Debate Teórico-Metodológico Atual*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR.
- _____. 2001. *Americanismo e Educação: a fabricação do “homem novo”*. Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa EHPS, com apoio da Capes e do CNPq.
- _____. 2003. *Internacionalização-Nacionalização de padrões pedagógicos e escolares do ensino secundário e profissional (Brasil, meados do século XIX ao pré-Segunda Guerra Mundial)*. Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa EHPS, com apoio do CNPq.
- WEBER, Max. 1944. *Economia y sociedad*. México : Fondo de Cultura Económica, 2 volumes.
- WEBER, Max. 1971. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro : Zahar.
- WEREBE, Maria José Garcia (org.). 1958. *Levantamento do ensino secundário e normal do estado de São Paulo* . São Paulo: CRPESP.
- WESTPHALEN, Cecília Maria. 1987. *Universidade Federal do Paraná: 75 anos*. Curitiba: SBPH-PR.

Documentos Oficiais

RELATÓRIO apresentado ao Governador do Estado do Paraná pelo Engenheiro Candido Ferreira de Abreu, Secretario d'Estado dos Negocios das Obras Publicas e Colonisação, 1892.

RELATÓRIO apresentado ao SNR. Caetano Alberto Munhoz Secretario do Interior, Justiça e Instrução Pública pelo Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva, Superintendente geral do Ensino Público do Estado, em 1º de Novembro de 1893. (Ref. 353.3, 1893, P.223).

RELATÓRIO apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Francisco Xavier da Silva, Governador do Estado do Paraná, por Caetano Alberto Munhoz, Secretario dos Negocios do Interior, Justiça e Instrução Pública, em 31 de Agosto de 1895.

RELATÓRIO apresentado pelo Inspetor Geral de Colonização do Estado ao Secretario de Obras Publicas e Colonização, em 1895.

RELATÓRIO apresentado ao Governo do Estado do Paraná, pelo Bacharel. Antônio Augusto de Carvalho Chaves, Secretário dos negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública, Em 1º de Setembro de 1896.

RELATÓRIO apresentado ao Exmo. Snr. Dr. José Pereira Santos Andrade, Governador do Estado do Paraná, por Antônio Augusto de Carvalho Chaves, Secretario dos Negocios do Interior, Justiça e Instrução Pública, Em 1º de Setembro de 1897.

RELATÓRIO apresentado ao Governo do Estado do Paraná, pelo Bacharel. Antônio Augusto C. Chaves, Secretario do Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública, em 31 de dezembro de 1898.

RELATÓRIO apresentado Governo do Estado do Paraná, pelo Dr. Otávio Ferreira do Amaral e Silva, secretário de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública, em 31 de Dezembro de 1900.

RELATÓRIO apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Secretario do Interior, Justiça e Instrução Publica pelo Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva - Director Geral da Instrução Publica. Em 31 de Dezembro de 1903. Curytiba, Typ d' A Republica, 1904.

RELATÓRIO do Inspetor Escolar de S. Mateus, Maurício Távora, ao Diretor Geral da Instrução Pública, Arthur Cerqueira, em 07/02/1910. DAMI, Officios, 1910, v. 23. Documento manuscrito.

RELATÓRIO apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Secretario Geral de Estado pelo Professor Cesar Prieto Martinez - Inspector Geral do Ensino. 1º Semestre, Capítulo V (Das escolas particulares, mantidas por estrangeiros).1922. Typ da Penitenciaria do Estado. Curityba. (publicado em 1923) (353.844 P223 1922).

REGULAMENTO Orgânico da Instrução Pública da Província do Paraná. In: PARANÁ, Leis Decretos etc. Leis e Regulamentos da Província do Paraná. Curityba, Typ. Paranaense, 1876.

DECRETO nº 31 de 29 de Janeiro de 1890. Aprova o Regulamento da Instrução Pública do Estado do Paraná. Decretos e Regulamentos de 1890-1891. Curityba, Typ. D' A República, 1929.

DECRETO nº 2 de 24 de Agosto de 1892. Regulamento do Ensino Popular. Decretos, Regulamentos, Leis e Actos do Estado do Paraná. Curityba, Typ. D'A República, 1892.

DECRETO nº 35 de 9 de Fevereiro de 1895. Regulamento da Instrução Pública do Estado do Paraná. Leis, Decretos e Regulamentos do Estado do Paraná. 1895-1896. Curityba, Typ. da Penitenciária do Ahú, (s.d.).

DECRETO nº 93 de 11 de Março de 1901. Regulamento da Instrução Pública do Estado do Paraná. Leis, Decretos e Regulamentos do Estado do Paraná, 1901. Coritiba, Typ. da Penitenciária do Ahú., (s.d.).

DECRETO nº 479 de 10 de Dezembro de 1907. Regulamento da Instrução Pública do Estado do Paraná. Decretos e Regulamentos do Estado do Paraná, 1907. Curiyiba, Typ. da Penitenciária do Estado, 1912.

DECRETO nº 710, de 18 de Outubro de 1915. Código do Ensino. Collecção de Decretos e Regulamentos de 1915.

DECRETO nº 17 de 9 de janeiro de 1917. Código do Ensino. Collecção de Decretos e Regulamentos de 1917. Coritiba, Typ. d' A República, 1917.

ATO de 30 de março de 1891, aprova regulamento para a Instrução Pública do Estado do Paraná. Decretos, Regulamentos, Leis e Actos do Estado do Paraná. 1890-1892. Coritiba, Typ. da Penitenciária do Estado, 1911.

LEI nº 2005 de 9 de abril de 1920. As escolas particulares estrangeiras que funcionam no Estado são obrigadas a ensinar em língua vernácula. Leis de 1920. Curityba, Typ. d' A República, 1921.

RELATÓRIO Geral da Universidade do Paraná. Curitiba, 1913-1916.

RELATÓRIO do Ministério da Guerra de 1898, disponível no site da Universidade de Chicago.

Relatório do Ministério da Guerra de 1900 disponível no site da Universidade de Chicago.

Relatório do Ministério da Guerra de 1901 disponível no site da Universidade de Chicago.

Documentos localizados no *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa*

ANNAES do IV Congresso Brasileiro de Instrução Superior e Secundária. 1926. Realizado de Setembro a Outubro de 1922. Rio de Janeiro: Typ do Carmo.

ATA do concurso para preenchimento da cadeira de Physica e Chimica do Gymnasio Paranaense e Escola Normal.

MENSAGEM dirigida ao Congresso Legislativo do Estado do Paraná pelo Exmo. Sr. Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque, Presidente do Estado ao installar-se a 1a Sessão da 12a Legislatura em 1o de Fevereiro de 1914. Curityba: Typ. do Diario Official, 1914.

RELATÓRIO do Inspetor Geral da Instrução Pública, Bento Fernandes de Barros, ao Presidente da Província do Paraná, Venâncio José de Oliveira Lisboa, em 29 de dezembro de 1870, p. 26. Curitiba. Typ. Candido Lopes, 1871.

RELATÓRIO apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Paraná, em 15 de Fevereiro de 1877, pelo presidente Dr. Adolpho Lamenna Lins. 1877. Typ. Da Viúva Lopes.

RELATÓRIO apresentado ao illustre cidadão Caetano Alberto Munhoz, D.D. Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública, pelo Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva, em 1º de Novembro de 1893.

RELATÓRIO apresentado ao Exm. Sr. Dr. Claudino Rogoberto F. dos Snatos, Secretário d'Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública pelo Dr. Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, Director Geral da Instrução Pública.. Curitiba: Typ. Do Diário Official, 1914.

RELATÓRIO da Secretaria Geral do Estado do Paraná apresentado a S. Exa. O Sr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, Presidente do Estado por Alcides Munhoz, secretário Geral D'Estado referente aos serviços do exercício financeiro de 1922-1923. (Localizado no *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa*).

RELATÓRIO da Escola Normal Secundária apresentada ao Exmo. Snr. Alcides Munhoz, secretario Geral D'Estado pelo director Dr. Lysimaco Ferreira da Costa, referente ao anno de 1924.

Folheto Impresso: Commemoração do Centenario da Independencia. Congresso Brasileiro de Ensino Secundario e Superior. Rio de Janeiro, 1922.

Folheto Impresso: Commemoração do Primeiro Centenario da Independencia Politica do Brasil - 1822-1922 – programma da Commemoração – Regulamento Geral da Exposição Nacional – 1922 – Rio de Janeiro: Papelaria Americana, Rua da Assembléa, 90, 1921.

Fontes localizadas no acervo do Instituto Neo-Pitagórico, em Curitiba

A Escola – Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado do Paraná. Anno II – Curitiba, Janeiro a Abril de 1907. N^{os} 1 a 4.

A Escola – Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado do Paraná. Anno II – Curitiba, maio de 1907. N^o 5.

A Escola – Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado do Paraná. Anno II – Curitiba, Junho e Julho de 1907. N^{os} 6 e 7.

A Escola – Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado do Paraná. Anno II – Curitiba, Agosto e Setembro de 1907. N^{os} 8 e 9.

A Escola – Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado do Paraná. Anno II – Curitiba, Outubro a Dezembro de 1907. N^o 10.

A Escola – Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado do Paraná. Anno III – Curitiba, Março de 1908. N^o 1.

A Escola – Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado do Paraná. Anno III – Curitiba, Maio e Junho de 1908.

A Escola – Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado do Paraná. Anno III – Curitiba, Julho a Setembro de 1908.

A Escola – Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado do Paraná. Anno III – Curitiba, Outubro a Dezembro de 1908.

A Escola – Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado do Paraná. Anno IV - Curitiba, Junho de 1909.

A Escola – Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado do Paraná. Anno IV - Curitiba, Julho e Agosto de 1909.

A Escola – Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado do Paraná. Anno IV - Curitiba, Setembro a Outubro de 1909.

A Escola – Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado do Paraná. Anno V - Curitiba, Janeiro a Março de 1910.

A Escola – Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado do Paraná. Anno V - Curitiba, Abril a Junho de 1910.

A Escola – Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado do Paraná. Anno V - Curitiba, Julho a Dezembro de 1910.

ANEXOS



FOTO 9 – PRIMEIRA SALA DO MEMORIAL



FOTO 10 – SEGUNDA SALA DO MEMORIAL

“MEMORIAL LYSIMACO FERREIRA DA COSTA”

CONTEÚDO DAS VITRINES E PAINÉIS

SALA 1

VITRINE 1 - DADOS PESSOAIS

1.	CERTIDÃO DE NASCIMENTO
2.	ORIGEM DO NOME
3.	CERTIDÃO DE BATISMO
4.	ORIGEM DA FAMÍLIA
5.	MOEDAS DO ANO EM QUE NASCEU
6.	FOTOGRAFIA DO PAI, MÃE E IRMÃOS
7.	FOTOGRAFIA DA MÃE AOS 83 ANOS
8.	FOTOGRAFIA DA CASA ONDE NASCEU (a chácara)
9.	FOTOGRAFIA DO AVÔ PATERNO ANTONIO FERREIRA DA COSTA
10.	DOCUMENTO DE RELATÓRIO DA PROVÍNCIA DO PARANÁ NOMEANDO O PROFESSOR ANTONIO FERREIRA DA COSTA, PROFESSOR PRIMÁRIO EM GUARAQUEÇABA – (1854).
11.	CARTA DE DOM ALBERTO JOSÉ GONÇALVES, BISPO DE RIBEIRÃO PRETO, SOBRE O PROFESSOR ANTONIO FERREIRA DA COSTA, DO QUAL FOI ALUNO.
12.	ESCRITO DO PROFESSOR JOÃO DA COSTA VIANA SOBRE O PROFESSOR ANTONIO FERREIRA DA COSTA, AFIRMANDO QUE O PROFESSOR ANTONIO FERREIRA DA COSTA FOI O PRIMEIRO PROFESSOR QUE INSTITUIU NAS ESCOLAS DO PARANÁ, O MÉTODO DE ENSINO SIMULTÂNEO.
13.	OFÍCIO DO DIRETOR DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ, COMUNICANDO AO DR LYSIMACO FERREIRA DA COSTA A INAUGURAÇÃO DO RETRATO DO PROFESSOR ANTONIO FERREIRA DA COSTA NA GALERIA DOS PROFESSORES DO ESTABELECIMENTO POR TER SIDO PROFESSOR CATEDRÁTICO DE PORTUGUÊS, LITERATURA NACIONAL E RELIGIÃO.
14.	TESTAMENTO DO SOGRO DO PROFESSOR FERREIRA DA COSTA, FALECIDO NA CIDADE DE PARANAGUÁ.
15.	CERTIDÃO DE CURSO PRIMÁRIO DE LYSIMACO, ESCOLA PROFESSOR CLETO SILVA, (ANO DE 1893).
16.	CERTIDÃO DA ESCOLA DO PROFESSOR ARTHUR FERREIRA DA COSTA DE EXAMES FINAIS PREPARATÓRIOS DE LYSIMACO, APROVADO COM DISTINÇÃO, SENDO PRESIDENTE DA BANCA EXAMINADORA A PROFESSORA JULIA WANDERLEY.
17.	REQUERIMENTO DO PAI DE LYSIMACO, SOLICITANDO INGRESSO DO FILHO NO GINÁSIO PARANAENSE.

VITRINE Nº 2 - VIDA MILITAR

1.	FOTOGRAFIA DA ESCOLA PREPARATÓRIA E DE TÁTICA DE RIO PARDO, RIO GRANDE DO SUL, NA QUAL LYSIMACO MATRICULOU-SE APÓS CONCLUIR OS ESTUDOS NO GINÁSIO PARANAENSE.
2.	COLEGAS DA ESCOLA DE RIO PARDO: COM LYSIMACO, OCTAVIO FRANCO DE

	SOUZA, THUCYDIDES NEGRÃO, PLÍNIO ALVES MONTEIRO TOURINHO, CYRO CORREIA, CAETANO JOSÉ MUNHOZ, ULYSSES VIEIRA E OUTROS.
3.	CARTA DO PAI DE LYSIMACO, DURANTE SUA ESTADA EM RIO PARDO.
4.	SABATINA DE LYSIMACO, QUE FOI LAUREADO COMO O MELHOR ALUNO DE RIO PARDO.
5.	RETRATO DO GENERAL PANTALEÃO PESSOA ENTÃO CHEFE DA CASA MILITAR DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS COM DEDICATÓRIA A LYSIMACO.
6.	LIVRO ESCRITO PELO GENERAL PANTALEÃO PESSOA “REMINISCÊNCIAS E IMPOSIÇÕES DE UMA VIDA” 1885-1965 – NO QUAL ELE FAZ REFERÊNCIAS A LYSIMACO SEU COLEGA DE RIO PARDO NAS PÁGINAS 6, 190 E 191.
7.	CERTIDÃO DO 14º REGIMENTO DE CAVALARIA SEDIADO EM CURITIBA, ONDE LYSIMACO INGRESSOU APÓS TERMINAR O CURSO EM RIO PARDO.
8.	CARTA DO COMANDANTE DO 14º REGIMENTO DE CAVALARIA, CORONEL COSTA LIMA, DESEJANDO FELICIDADES A LYSIMACO NA ESCOLA MILITAR DO BRASIL, ONDE ELE ACABAVA DE SE MATRICULAR.
9.	CARTÃO E CARTA DE SEU EX-COLEGA DE RIO PARDO GENERAL BRAZÍLIO CARNEIRO DE CASTRO E ENVELOPE EM QUE O MESMO, COMO OUTROS EX-COLEGAS DE LYSIMACO, TRATAVAM-NO DE MARECHAL.
10.	CERTIDÃO DA ESCOLA MILITAR DO BRASIL, ONDE LYSIMACO INGRESSOU EM 1904.
11.	RETRATO DA PRAIA VERMELHA NO RIA DE JANEIRO, QUE NA ÉPOCA ERA PRIVATIVA DA ESCOLA MILITAR, COM DEDICATÓRIA DO SEU EX-COLEGA PLINIO ALVES MONTEIRO TOURINHO.
12.	RETRATO DE ACAMPAMENTO DOS ALUNOS DA ESCOLA MILITAR.
13.	ARTIGO DE LYSIMACO SOBRE A REVOLTA DA ESCOLA MILITAR (1904).
14.	NOTÍCIA DA MORTE DO MARECHAL TROMPOWSKI, GRANDE MATEMÁTICO, QUE FOI PROFESSOR DE LYSIMACO NA ESCOLA MILITAR DO BRASIL.
15.	ARMA QUE PERTENCEU AO GENERAL TRAVASOS, COMANDANTE DA ESCOLA MILITAR DO BRASIL, QUE FOI ENTREGUE A LYSIMACO, QUANDO FOI FERIDO NO COMBATE ENTRE ESCOLA E AS FORÇAS FEDERALISTAS NA RUA DA PASSAGEM NO RIO DE JANEIRO, NA REVOLTA DA ESCOLA A OBRIGATORIEDADE DA VACINA CONTRA FEBRE-AMARELA.
16.	REVISTA DA ESCOLA MILITAR QUANDO LYSIMACO ERA ALUNO.
17.	LYSIMACO NA AVENIDA RIO BRANCO, RIO DE JANEIRO, COM O GENERAL, EX-PRESIDENTE DO ESTADO E SENADOR CARLOS CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.
18.	DUAS CARTAS E CARTÃO DO GENERAL PLINIO ALVES MONTEIRO TOURINHO.
19.	CARTA DE SEU EX-COLEGA DA ESCOLA MILITAR GENERAL POSSOLO.
20.	CARTA DE SEU EX-COLEGA DA ESCOLA MILITAR FRANCISCO JOSÉ DUTRA.

VITRINE 3 - CASAMENTO E FILHOS

1.	LEMBRANÇA DA PRIMEIRA COMUNHÃO DE ESTHER FRANCO.
2.	DIPLOMA DE MÉRITO DA EXPOSIÇÃO ESCOLAR, CONFERIDO A ESTHER FRANCO.
3.	COMPOSIÇÃO ESCOLAR “ A ÁGUIA E O SOL” DE AUTORIA DE ESTHER FRANCO.
4.	CARTÃO DE LYSIMACO À SUA NOIVA ESTHER FRANCO, DESEJANDO-LHE FELICIDADES PARA O ANO DE 1906.

5.	“LIVRO DAS NOIVAS” DEDICADO POR LYSIMACO A SUA NOIVA.
6.	VERSOS À ESTHER.
7.	FOTOGRAFIA DE LYSIMACO E ESTHER 7 DIAS ANTES DO CASAMENTO.
8.	NOTÍCIA DO CASAMENTO A 08/12/1906.
9.	PARTICIPAÇÃO DO CASAMENTO.
10.	AGENDA COM ANOTAÇÃO DE LYSIMACO SOBRE O NASCIMENTO DE TODOS OS FILHOS.
11.	FOTOGRAFIA DE LYSIMACO, ESTHER E SEUS QUATRO PRIMEIROS FILHOS: ESTHER ZOÉ, ANTONIO E EVARISTO.
12.	RETRATO DOS OITO FILHOS, TIRADO PARA PARTICIPAR O NASCIMENTO DO NONO, ALBERTO.
13.	ÚLTIMO RETRATO DE DONA ESTHER.
14.	NOTÍCIAS DE SEU FALECIMENTO.
15.	AGRADECIMENTO DE LYSIMACO E FILHOS PELAS MANIFESTAÇÕES DE PESAR.
16.	ESCRITOS SOBRE A PESSOA DE DONA ESTHER FRANCO DA COSTA.
17.	SEUS ONZE FILHOS APÓS SEU FALECIMENTO.
18.	CARTA DO ENTÃO BISPO DOM JOÃO FRANCISCO BRAGA, DIRIGIDA A LYSIMACO NO DIA DO FALECIMENTO DE DONA ESTHER.
19.	CARTA DO PADRE GERCINO QUE REALIZOU O CASAMENTO DE LYSIMACO E ESTHER.
20.	NOTÍCIA DO SEGUNDO CASAMENTO.
21.	CARTÃO DO PRESIDENTE DO ESTADO CAETANO MUNHOZ DA ROCHA CUMPRIMENTANDO PELO SEGUNDO CASAMENTO.
22.	LYSIMACO E SUA SEGUNDA ESPOSA DONA MARIA ANGELA FRANCO DA COSTA.
23.	LYSIMACO E SUA FAMILIA.
24.	OS ONZE FILHOS DE LYSIMACO.
25.	RETRATO E XEROX DA DEDICATORIA DE MONSENHOR CELSO ITIBERÂ DA CUNHA NO VERSO.
26.	LYSIMACO E SUA FAMILIA EM MAIO DE 1930.
27.	QUADRO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS QUE SEMPRE ESTEVE NO QUARTO DE LYSIMACO.
28.	“IMITAÇÃO DE CRISTO” LIVRO EM QUE LYSIMACO FAZIA MEDITAÇÃO DIÁRIA.
29.	LYSIMACO E SUA PRIMEIRA NETINHA MARIA ESTHER.
30.	CARTA EM QUADRINHOS QUE LYSIMACO ESCREVEU A NETINHA.
31.	MARIA ESTHER, APÓS O SEU FALECIMENTO 10 MESES DEPOIS DE LYSIMACO A 13/05/1942.

VITRINE 4 - GINÁSIO PARANAENSE

1.	“EPISÓDIO QUE ENALTECE” – ARTIGO DO DR JOÃO CANDIDO FERREIRA ENTÃO PRESIDENTE DO ESTADO EM EXERCÍCIO, LOUVANDO LYSIMACO PELO BRILHANTISMO DE SEU CONCURSO NO GINÁSIO PARANAENSE (1906)
2.	FOTOGRAFIA DE LYSIMACO, DR JOÃO CANDIDO FERREIRA, DR LEONIDAS FERREIRA, SENHORA NATÁLIA MARQUES E SUAS FILHAS
3.	TÍTULO DE NOMEAÇÃO DE LYSIMACO PARA CATEDRÁTICO DE FÍSICA E QUÍMICA DO GINÁSIO PARANAENSE. (1906)
4.	O PRESIDENTE FRANCISCO XAVIER DA SILVA, NOMEIA LYSIMACO PARA REGER, INTERINAMENTE, A CADEIRA DE HISTÓRIA NATURAL DO GINÁSIO PARANAENSE, (1909).
5.	TÍTULO DESIGNANDO LYSIMACO PARA ASSUMIR A CADEIRA DE ARITIMÉTICA E ALGEBRA DO GINÁSIO PARANAENSE E DA ESCOLA NORMAL, (1917) .
6.	TITULO DESIGNANDO LYSIMACO PARA ASSUMIR AS CADEIRAS DE HISTÓRIA NATURAL, HIGIENE E AGRONOMIA DO GINÁSIO PARANAENSE E DA ESCOLA NORMAL, (1918).
7.	COMUNICADO DE QUE FOI ESCOLHIDO PARA FAZER PARTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO PRIMÁRIO, (1919)
8.	ESCRITO DE LYSIMACO SOBRE O ENSINO DA GEOMETRIA, (1907).
9.	ESCRITO DE LYSIMACO SOBRE A INSTRUÇÃO PÚBLICA, (1908).
10.	FOTOGRAFIA DE LYSIMACO COM O PROFESSOR ANTENOR NASCENTES, PIETRO MARTINEZ, JOÃO DE OLIVEIRA FRANCO E JOSÉ BUSNARO.
11.	SOLICITAÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR, BAHIA, SOBRE PROGRAMAS DO ENSINO NO PARANÁ. DR. BERNARDINO DE SOUZA (1921).
12.	CONVITE PARA O BANQUETE QUE O ENTÃO MINISTRO PLENIPOTENCIÁRIO DA POLÔNIA OFERECIA AO GOVERNO DO ESTADO, (1921).
13.	CARTA DE ILDEFONSO MUNHOZ DA ROCHA SOBRE A ATUAÇÃO DE LYSIMACO NO CONCURSO DE HISTÓRIA UNIVERSAL E DO BRASIL, (1921).
14.	CARTA DO EMINENTE EDUCADOR PABLO PIZZURNO DA REP. DA ARGENTINA, (1922).
15.	BALLANCETE FEITO POR LYSIMACO, TESOUREIRO DO GINASIO, (1919).
16.	COMUNICANDO DESIGNAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO PARA EXAMINADOR DO CONCURSO DE ARITIMÉTICA, ALGEBRA, GEOMETRIA NO GINÁSIO DA CIDADE DE SANTE MARIA DA BOCA DO MONTE, RIO GRANDE DO SUL, (1922).

VITRINE 5 - GINÁSIO PARANAENSE EXTERNATO E INTERNATO

1.	ARTIGO DO “DIÁRIO DA TARDE” – 1920 – LOUVANDO A NOMEAÇÃO DE LYSIMACO PARA DIRETOR DO GINÁSIO PARANAENSE E ESCOLA NORMAL.
2.	FELICITAÇÕES DO DR CELSO BRAGA, SECRETÁRIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PELA NOMEAÇÃO DE LYSIMACO PARA DIRETOR DO GINÁSIO E ESCOLA NORMAL (1920).
3.	ARTIGO DE GASTÃO FARIA – “ESTABELECIMENTOS DE INSTRUÇÃO DIRIGIDA POR UM HOMEM QUE OS ELEVA” ELOGIANDO A ATUAÇÃO DE LYSIMACO NA DIREÇÃO

	DO GINÁSIO PARANAENSE E DA ESCOLA NORMAL (1920).
4.	ARTIGO DO JORNAL “A GAZETA” SOBRE AS MEDIDAS TOMADAS POR LYSIMACO INSTITUINDO O UNIFORME AS ALUNAS DA ESCOLA NORMAL (1920).
5.	ARTIGO DA “A REPÚBLICA” SOBRE O MESMO ASSUNTO (1920).
6.	ARTIGO DE “O DIA” ELOGIANDO A ATUAÇÃO DE LYSIMACO NO GINÁSIO (1920).
7.	RETRATO DA FORMATURA DO GINÁSIO EM 1920.
8.	NOTICIÁRIO DO JORNAL “COMÉRCIO DO PARANÁ” SOBRE A VISITA DO DR PARANHOS DA SILVA – SECRETÁRIO DO CONSELHO SUPERIOR DO ENSINO, ELOGIANDO A ATUAÇÃO DO DIRETOR LYSIMACO FRENTE AO INTERNATO DO GINÁSIO PARANAENSE (1922).
9.	TELEGRAMA DO BARÃO DE RAMIZ GALVÃO – DIRETOR GERAL DO CONSELHO NACIONAL DE ENSINO (1923) , AGRADECENDO E RETRIBUINDO SAUDAÇÕES E ELOGIANDO A MODELAR DIREÇÃO DO GINÁSIO PARANAENSE E ESCOLA NORMAL.
10.	PORTARIA Nº 18 DE LYSIMACO ELOGIANDO O EMPREGADO FRANCISCO ALVES DE FREITAS PELA MANEIRA CORRETA E HONESTA COM QUE PRESTOU SERVIÇOS DURANTE 24 ANOS AO GINÁSIO PARANAENSE (1923).
11.	ARTIGO DE “A REPÚBLICA” – “ A MOCIDADE PARANAENSE SE UNE PELA ORDEM E PELA PAZ” ELOGIANDO LYSIMACO, OS PROFESSORES E ALUNOS NA SESSÃO CÍVICA DE 15/11/1924.
12.	O ANTIGO INTERNATO DO GINÁSIO PARANAENSE À RUA MARECHAL FLORIANO VENDO-SE LYSIMACO NO PRIMEIRO PLANO.

PAINEL Nº 1 - UNIVERSIDADE

1.	PORTARIA DO DR VITOR FERREIRA DO AMARAL NOMEANDO LYSIMACO PARA REGER A CADEIRA DE QUÍMICA MINERAL E ORGÂNICA DO 3º ANO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL (1915).
2.	CURRÍCULO DE LYSIMACO ALUNO DA UNIVERSIDADE. FOI O ALUNO QUE RECEBEU O PRIMEIRO DIPLOMA DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ (1917).
3.	DESIGNADO PELA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE ENGENHARIA PARA CONSTITUIR A BANCA EXAMINADORA PARA O CONCURSO DE FÍSICA EXPERIMENTAL E METEOROLOGIA (1919).
4.	FACULDADE DE MEDICINA DO PARANÁ: DR VITOR DO AMARAL CONVIDANDO LYSIMACO PARA FAZER PARTE DA BANCA DOS EXAMES DE ADMISSÃO À MATRÍCULA DOS CURSOS DE MEDICINA E ODONTOLOGIA.
5.	OFÍCIO 448 DO DIRETOR DA FACULDADE DE ENGENHARIA DO PARANÁ, AFONSO TEIXEIRA DE FREITAS, PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS POR LYSIMACO NA REPÚBLICA ARGENTINA EM PROL DA MESMA, E AGRADECENDO AS PLANTAS E LIVROS QUE OFERECERAM À FACULDADE E SUA BIBLIOTECA.
6.	OFÍCIO 1824 – DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE ENSINO NOMEANDO LYSIMACO INSPETOR ESPECIAL DA FACULDADE DE ENGENHARIA DO PARANÁ.
7.	PARECER DE LYSIMACO ENCAMINHANDO RELATÓRIO QUE REFUTOU ACUSAÇÕES CONTRA A FACULDADE DE ENGENHARIA E ANULOU A CASSAÇÃO DA MESMA.

PAINEL Nº 2 - UNIVERSIDADE DO PARANÁ

1.	TELEGRAMA DO DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DR. ROCHA VAZ ACUSANDO RECEBIMENTO DO RELATÓRIO DE LYSIMACO SOBRE A FACULDADE DE ENGENHARIA E ENVIANDO CONGRATULAÇÕES.
2.	TELEGRAMA DE FELICITAÇÕES DO PRESIDENTE DO ESTADO CAETANO MUNHOZ DA ROCHA PELA INVESTIDURA DE INSPETOR ESPECIAL JUNTO A FACULDADE DE ENGENHARIA.
3.	CONGRATULAÇÕES DE FRANCISCO FERREIRA PEREIRA
4.	OFÍCIO DO DIRETOR DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO ENSINO DR. ALOYSIO DE CASTRO DECLARANDO ULTIMADA A MISSÃO DE LYSIMACO DE INSPETOR ESPECIAL JUNTO A FACULDADE DE ENGENHARIA E LOUVANDO O ÊXITO DE SUA AÇÃO.
5.	ARTIGO DA “GAZETA DO POVO” – “FILOSOFANDO” DE JOÃO DA EGA (1927).
6.	MATÉRIAS LECIONADAS POR LYSIMACO NA FACULDADE DE ENGENHARIA.
7.	ARTIGO DA “GAZETA DO POVO” SOBRE AS HOMENAGENS QUE SERÃO PRESTADAS POR OCASIÃO DO REGRESSO DE LYSIMACO DA CAPITAL FEDERAL.
8.	OFÍCIO Nº 177 DO DIRETOR DA FACULDADE DE ENGENHARIA – PLÍNIO TOURINHO, COMUNICANDO A LYSIMACO A INAUGURAÇÃO DE SEU RETRATO NO GABINETE DE FÍSICA DA REFERIDA ESCOLA PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À MESMA.
9.	OFÍCIO Nº 35 DO DIRETOR AFONSO TEIXEIRA DE FREITAS, COMUNICANDO A LYSIMACO SUA NOMEAÇÃO PARA REGER, INTERINAMENTE A CADEIRA DE ORGANIZAÇÃO E TRÁFEGO DAS INDÚSTRIAS, CONTABILIDADE PÚBLICA E DIREITO ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE ENGENHARIA (1931).
10.	OFÍCIO Nº 58 COMUNICANDO A NOMEAÇÃO, PARA REGER INTERINAMENTE A CADEIRA DE GEOLOGIA ECONÔMICA E NOÇÕES DE METALURGIA (1931).
11.	OFÍCIO COMUNICANDO A DESIGNAÇÃO DE LYSIMACO PARA REGER INTERINAMENTE, A CADEIRA DE RESISTÊNCIA GRAFOSTÁTICA E MÁQUINAS, PROCEDIDO O SEU ESTUDO DOS MOTORES”, DA FACULDADE DE ENGENHARIA (1931).
12.	CONVIDADO A FAZER PARTE DA COMISSÃO DOS EXAMES PREPARATÓRIOS DE GEOMETRIA DA FACULDADE DE DIREITO DO PARANÁ (1932).
13.	OFÍCIO Nº 18 DE 1932 DO DR. ARNALDO ISIDORO BECHERT, DIRETOR DA FACULDADE DE ENGENHARIA, DELEGANDO A LYSIMACO PLENOS PODERES PARA TRATAR DOS INTERESSES DA FACULDADE JUNTO ÀS AUTORIDADES FEDERAIS.

SALA 2

VITRINE N. 6 - ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA DO PARANÁ

1.	OS ALUNOS DO GRUPO ANEXO À ESCOLA NORMAL, SAINDO INCORPORADOS DA ANTIGA SEDE À RUA ÉBANO PEREIRA PARA A NOVA SEDE À RUA EMILIANO PERNETA, NO DIA DA INAUGURAÇÃO – 7/9/1922.
2.	NOVA SEDE DA ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA.
3.	INAUGURAÇÃO DO PALÁCIO DA INSTRUÇÃO, COMO ERA CHAMADA A ESCOLA

	NORMAL SECUNDÁRIA. CÓPIA TIRADA DOS ARQUIVOS DA ESCOLA.
4.	RETRATOS DA INAUGURAÇÃO.
5.	DISCURSO DO DIRETOR LYSIMACO FERREIRA DA COSTA POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO.
6.	RETRATO DO GABINETE DE HISTÓRIA NATURAL DA ESCOLA QUANDO DA INAUGURAÇÃO.
7.	RETRATO DAS ALUNAS NO PÁTIO DA ESCOLA NORMAL NO DIA DA INAUGURAÇÃO.
8.	RETRATO DA SESSÃO CÍVICA NO SALÃO NOBRE DA ESCOLA NORMAL NO DIA 15/08/1923.
9.	ARTIGO DO DR. JOSÉ DE SÁ NUNES, PUBLICADO NO JORNAL “COMÉRCIO DO PARANÁ” , “A INSTRUÇÃO PÚBLICA DO PARANÁ, NO ACTUAL QUATRIÊNIO PRESIDENCIAL”.
10.	LIVRO DE AUTORIA DE LYSIMACO “BASES EDUCATIVAS PARA A ORGANIZAÇÃO DA NOVA ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA DO PARANÁ”.
11.	ARTIGO PUBLICADO NO JORNAL “DIÁRIO DA TARDE” DE 11/04/1923, COMENTANDO AS BASES EDUCATIVAS – “A ESCOLA NORMAL”.
12.	CARTA DO DR. RAUL DE AZEVEDO DE MANAUS, ESTADO DO AMAZONAS, SOBRE O TRABALHO DE LYSIMACO “BASES EDUCATIVAS” – 1/5/1923.
13.	ARTIGO DA “GAZETA DO POVO” SOBRE AS “BASES EDUCATIVAS” – 4/4/1923.
14.	CARTÃO DO DR. EUCLIDES BANDEIRA SOBRE O MESMO ASSUNTO.
15.	CARTÃO DO PROFESSOR ALBERTO RODRIGUES DE PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL, SOLICITANDO TRABALHOS PUBLICADOS POR LYSIMACO SOBRE EDUCAÇÃO.
16.	ARTIGO DO “DIÁRIO DA TARDE” – 07/09/1924 – ATO COMEMORATIVO DE 7 DE SETEMBRO NA ESCOLA NORMAL.
17.	TRABALHO DE LYSIMACO NA LIGA PEDAGÓGICA DO ENSINO SECUNDÁRIO DO RIO DE JANEIRO SOBRE “O ENSINO NA ESCOLA NORMAL”, PUBLICADO AINDA, NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO.
18.	TELEGRAMA DO PRESIDENTE DA “LIGA” COMUNICANDO A LYSIMACO A PUBLICAÇÃO.
19.	ARTIGO DO JORNAL “A NOITE” DO RIO DE JANEIRO, SOBRE A SESSÃO DA “LIGA PEDAGÓGICA DO ENSINO SECUNDÁRIO” EM QUE FOI APRESENTADO TRABALHO DE LYSIMACO E POR DECISÃO UNÂNIME “A LIGA” SE PROPÕS A PUBLICÁ-LO.
20.	ARTIGO DO “DIÁRIO DA TARDE” - “O PARANÁ LÁ FORA” - 22/02/1923.
21.	ARTIGO DA “GAZETA DO POVO” DE 1/09/1924, “ORIGEM DO ENSINO SECUNDÁRIO DO PARANÁ”, “AO DR. LYSIMACO COSTA, A PEDAGOGIA BRASILEIRA DEVE O PLANO E PRÁTICA MAIS NOTÁVEIS DENTRE TODAS AS REORGANIZAÇÕES DO NOSSO “ENSINO NORMAL””.
22.	ARTIGO DO PADRE ALCIDINO PEREIRA “IMPRESSÕES DE UMA VISITA À ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA” – “GAZETA DO POVO” – 14/03/1924.
23.	CARTÃO DO DR. DJALMA HASSELMANN PROFESSOR DO INSTITUTO DE QUÍMICA E DA ESCOLA NORMAL DO RIO DE JANEIRO SOLICITANDO ORIENTAÇÃO DE LYSIMACO SOBRE A EDUCAÇÃO, AFIRMANDO QUE NÃO O CONHECE PESSOALMENTE, MAS O CONHECE BASTANTE, COMO UM DOS MAIORES EDUCADORES BRASILEIROS.
24.	“DIÁRIO DA TARDE” – 15/7/1926, ARTIGO “ESCOLA NORMAL” SOBRE A FORMATURA DE NORMALISTAS DE 1926, SENDO LYSIMACO O PARANINFO.
25.	“GAZETA DO POVO” – 7/06/1927, “A FALA DO PARANINFO” – LYSIMACO PARANINFO

	DA PRIMEIRA TURMA DA NOVA “ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA”.
26.	DISCIPLINAS LECIONADAS POR LYSIMACO NA ESCOLA NORMAL.
27.	HOMENAGEM DOS PROFESSORES E ALUNAS DA ESCOLA NORMAL A LYSIMACO EM QUE O QUALIFICAM SEIVA, VIDA, ALMA, DA ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA.
28.	CARTÃO DO PROFESSOR RAUL GOMES SOLICITANDO OS TRABALHOS DE LYSIMACO SOBRE A APLICAÇÃO DE TESTES E RESULTADOS COLHIDOS PARA SATISFAZER PEDIDOS URGENTES DOS ÓRGÃOS DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO.
29.	“REVISTA BRASILEIRO DE ENSINO” 3 E 4 DE 1926 – ARTIGO DO PROFESSOR JOSÉ DE SÁ NUNES, DIRETOR DA ESCOLA NORMAL, COMPROVANDO QUE FOI LYSIMACO, O PRIMEIRO EDUCADOR QUE NO BRASIL APLICOU TESTES PARA MEDIR A INTELIGÊNCIA E IDADE MENTAL DOS ALUNOS DE CURSO PRIMÁRIO.
30.	VISITA DO MILITAR ARGENTINO HERMENEGILDO TOCAGNI À ESCOLA NORMAL – 14/10/1927, SAUDADO POR LYSIMACO, JÁ, ENTÃO, DIRETOR GERAL DA INSTRUÇÃO PÚBLICA.

VITRINE N. 7 – INSPETORIA DE ENSINO

1.	“A POSSE DO DIRETOR DA INSTRUÇÃO PÚBLICA” - “DIÁRIO DA TARDE” – 28/02/1920.
2.	TÍTULO DA NOMEAÇÃO DE LYSIMACO PARA INSPETOR GERAL DO ENSINO – 1925 – ASSINADO PELO PRESIDENTE DO ESTADO DR. CAETANO MUNHOZ DA ROCHA.
3.	CARTÃO DE PLÍNIO TOURINHO, CUMPRIMENTANDO LYSIMACO PELA NOMEAÇÃO.
4.	CARTÃO DE HAYDÉC NICLEWVICZ, CUMPRIMENTANDO PELA NOMEAÇÃO.
5.	CARTA DO PROFESSOR RAUL GOMES, CUMPRIMENTANDO PELA NOMEAÇÃO.
6.	“HÁ ANOS PASSADOS” – EM 1927, A MOCIDADE PARANAENSE PRESTAVA HOMENAGEM A LYSIMACO – “GAZETA DO POVO”, 14/03/1972.
7.	OFÍCIO N. 07 CONVIDANDO LYSIMACO PARA HOMENAGEM DOS ALUNOS DO GINÁSIO PARANAENSE, PELA INVESTIDURA NA FUNÇÃO DE INSPETOR GERAL DO ENSINO – 16/04/1925.
8.	“VERDADES IMPRESSIONANTES”, COMENTANDO A HOMENAGEM – 21/04/1925
9.	TELEGRAMA DO CHEFE DA POLÍCIA – ALBUQUERQUE MARANHÃO, CUMPRIMENTANDO PELA NOMEAÇÃO.
10.	“UMA HOMENAGEM AO INSPETOR DO ENSINO”, COMENTANDO A SESSÃO ACADÊMICA DO GINÁSIO PARANAENSE. “DIÁRIO DA TARDE” – 04/1925.
11.	“INSPETORIA GERAL DO ENSINO” – “GAZETA DO POVO” – 09/03/1925.
12.	VISITA DE LYSIMACO ÀS ESCOLAS DE BUENOS AIRES. “LA NACION” – 09/06/1926.
13.	“MEDICINA SOCIAL E EDUCAÇÃO NO PARANÁ PELO DR. BELISÁRIO PENNA” – “GAZETA DO POVO” – 05/11/1927.
14.	“COLAÇÃO DE GRAU” DA 2ª TURMA DE PROFESSORES DA ESCOLA NORMAL DE PONTA GROSSA - LYSIMACO PARANINFO – “DIÁRIO DOS CAMPOS” – PONTA GROSSA – 07/10/1926.
15.	FOTOGRAFIA DA FORMATURA DA ESCOLA NORMAL.
16.	FOTOGRAFIA DE LYSIMACO COM ALGUNS PROFESSORES DA ESCOLA NORMAL DE PONTA GROSSA.
17.	HOMENAGEM DOS ALUNOS PARANAENSES DO COLÉGIO SANTA ROSA – NITERÓI.

18.	LYSIMACO EM SUAS VISITAS ÀS ESCOLAS DO INTERIOR DO ESTADO.
19.	FOTOGRAFIA DO GRUPO ESCOLAR D. PEDRO II, INAUGURADO NA GESTÃO DE LYSIMACO.
20.	ATA DA SESSÃO SOLENE DA INSTALAÇÃO DO GINÁSIO REGENTE FEIJÓ DE PONTA GROSSA – 28/03/1927.
21.	FOTOGRAFIA DO GINÁSIO REGENTE FEIJÓ – PONTA GROSSA.
22.	INAUGURAÇÃO DO GINÁSIO REGENTE FEIJÓ – “DIÁRIO DOS CAMPOS” – 28/03/1927.
23.	OFÍCIO DA INSPETORIA GERAL DO ENSINO DO PARANÁ AO REPRESENTANTE DA CASA “LÊS FILS D’EMILLE DYROLLE” DE PARIS, ENCOMENDANDO O MATERIAL DE LABORATÓRIO PARA PONTA GROSSA E PARANAGUÁ – 29/07/1926.
24.	FOTOGRAFIA DA ESCOLA NORMAL DE PARANAGUÁ.
25.	NOTÍCIA DA INAUGURAÇÃO “HÁ 50 ANOS ATRÁS” – “O ESTADO DO PARANÁ” – 29/07/1977.
26.	CARTA DE LYSIMACO AO DIRETOR DA ESCOLA NORMAL DE PARANAGUÁ SOBRE A INSTALAÇÃO DE UM GABINETE DENTÁRIO.
27.	CARTA DO CAPITÃO DO PORTO DE PARANAGUÁ – SAMPAIO D’ALMINLA, REFERINDO-SE A UMA VISITA À ESCOLA NORMAL LOCAL DO DR. ROCHA VAZ, DEIXANDO CONSIGNADO NO LIVRO DE VISITAS, REFERÊNCIA A “LYSIMACO COSTA A MAIOR CAPACIDADE ORGANIZADORA DE ENSINO QUE O BRASIL POSSUE”.

VITRINE N. 08 – CONGRESSOS DE EDUCAÇÃO

1.	CONGRESSO DE ENSINO PRIMÁRIO – “DIÁRIO DA TARDE” – 21/12/1926.
2.	“ A GRANDE PARADA ESCOLAR NA PRAÇA DA UNIVERSIDADE” – “GAZETA DO POVO” – 19/12/1926.
3.	REGULAMENTO DO CONGRESSO DE ENSINO PRIMÁRIO E NORMAL – 1926.
4.	ARTIGO “CONGRESSO DE ENSINO PRIMÁRIO E NORMAL” – 03/12/1926.
5.	PRIMEIRO CONGRESSO OFICIAL DE ENSINO PRIMÁRIO E NORMAL – “A REPÚBLICA” – 23/12/1926.
6.	FOTOGRAFIAS DA PARADA ESCOLAR EM FRENTE À UNIVERSIDADE.
7.	“O 1º CENTENÁRIO DA ESCOLA PRIMÁRIA NO BRASIL” – “GAZETA DO POVO” – 05/11/1927.
8.	“CONGRESSO DE ENSINO SUPERIOR” – 27/08/1927
9.	“ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO” – 14/10/1927.
10.	O 1º CONGRESSO DE EDUCAÇÃO NACIONAL A SE REUNIR EM CURITIBA – “GAZETA DO POVO” – 24/09/1927.
11.	“INSTRUÇÃO PÚBLICA NO PARANÁ” – “CORREIO DA MANHÃ” – RIO DE JANEIRO – 25/08/1927.
12.	CURITIBA SERÁ SEDE DO PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – “DIÁRIO DOS CAMPOS” – 30/08/1927.
13.	CARTÕES DE INSCRIÇÃO DA 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO.
14.	FOTOGRAFIA – GRUPO DE CONGRESSISTAS.
15.	“A 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E OS ILUSTRES EDUCADORES QUE HOJE CURITIBA HOSPEDA” – “GAZETA DO POVO” – 17/12/1927.

16.	“UM TESTEMUNHO VALIOSO” DE VITOR JACOMBINA (SIC) LACOMBE – BRASÍLIA – 25/08/1978.
17.	TELEGRAMA DE ANÍSIO TEIXEIRA CUMPRIMENTANDO PELO SUCESSO DA 1ª CONFERÊNCIA – 22/01/1928.
18.	TELEGRAMA DO PROFESSOR FERNANDO DE AZEVEDO, DIRETOR DA INSTRUÇÃO PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL, CUMPRIMENTANDO PELO SUCESSO DA 1ª CONFERÊNCIA – 4/01/1928.
19.	RELATO DA 1ª CONFERÊNCIA – “DIÁRIO DE NOTÍCIAS” – CURITIBA – 20/12/1927.
20.	1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO – “GAZETA ACADÊMICA” – 04/10/1927.
21.	BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO RELATANDO SOBRE A 1ª CONFERÊNCIA.
22.	RETRATO DO DR. LYSIMACO SAUDANDO OS CONGRESSISTAS NA ABERTURA DA 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO.
23.	TELEGRAMA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA AGRADECENDO COMUNICAÇÃO DA 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO – 30/01/1928.
24.	TELEGRAMA DE FERDINANDO LABORIAU, CUMPRIMENTANDO PELA CONFERÊNCIA – 03/01/1928.
25.	OFÍCIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, FAZENDO UM VOTO DE LOUVOR AOS PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA NOEMAL DE CURITIBA PELOS TRABALHOS REALIZADOS – 21/12/1927.
26.	ÁLBUM DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO.
27.	TELEGRAMA DE PARANHOS DA SILVA – SECRETÁRIO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CUMPRIMENTANDO PELA CONFERENCIA.
28.	FOTOGRAFIA DA 1ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO PRÉDIO DO PALÁCIO RIO BRANCO – ATUAL CÂMARA DOS VEREADORES.
29.	FOTOGRAFIA DA FESTA DE ENCERRAMENTO DA 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO TEATRO GUAIRÁ.
30.	“HOMENAGEM A UM PROFESSOR PARANAENSE” – “DIÁRIO DA TARDE” – 1/8/1942 – CURITIBA – HOMENAGEM QUE O VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO REUNIDO EM GOIÂNIA PRESTOU À MEMÓRIA DE LYSIMACO, REALIZADOR DA 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO.

VITRINE N. 09 – ESCOLA AGRONÔMICA DO PARANÁ

1.	INSTALAÇÃO DA ESCOLA AGRONÔMICA DO PARANÁ – JORNAL “DIÁRIO DA TARDE” – 02/07/1918.
2.	TÍTULO DE NOMEAÇÃO DE LYSIMACO PARA PROFESSOR DA 5ª CADEIRA DA ESCOLA AGRONÔMICA DO PARANÁ – 1918.
3.	TÍTULO DE NOMEAÇÃO DE LYSIMACO PARA CATEDRÁTICO DA CADEIRA DE FÍSICA AGRÍCOLA DA ESCOLA AGRONÔMICA DO PARANÁ.
4.	LIVRO “DIÁRIO DA ESCOLA AGRONÔMICA DO PARANÁ” ABERTO POR LYSIMACO EM 15/07/1918.
5.	LIVRO “CAIXA” ABERTO POR LYSIMACO – JULHO DE 1918.
6.	LIVRO ABERTO POR LYSIMACO EM 01/07/1920, PARA SER ESCRITURADA A CARGA E DESCARGA DE IMÓVEIS, MÓVEIS E UTENSÍLIOS DA ESCOLA AGRONÔMICA DO PARANÁ.
7.	LIVRO DE PONTO DOS LENTES ABERTO POR LYSIMACO – 1918.

8.	LIVRO DE ATAS DAS SESSÕES DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA AGRONÔMICA DO PARANÁ.
9.	FOTOGRAFIA DOS PRIMEIROS ALUNOS EM FRENTE AO ANTIGO GINÁSIO PARANAENSE, ONDE FUNCIONAVA A ESCOLA.
10.	PLACA DE HOMENAGEM OFERECIDA PELOS ALUNOS A LYSIMACO NO SEU ANIVERSÁRIO – 01/12/1918.
11.	GRUPO DE ALUNOS DEFRENTE A “CHÁCARA” DE LYSIMACO NO DIA DO SEU ANIVERSÁRIO.
12.	FOTOGRAFIA DE LYSIMACO, LENTES E ALUNOS DA ESCOLA.
13.	“PARANÁ JORNAL” – 05/10/1918 – HOMENAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA AO PRESIDENTE DO ESTADO E A LYSIMACO.
14.	JORNAL “GAZETA DO POVO” DE 12/06/1918 – “QUEM LAVRA A TERRA SERVE A PÁTRIA”.
15.	“ESCOLA AGRONÔMICA” ARTIGO DE LYSIMACO – 24/07/1919 – REFUTANDO CONCEITOS INJUSTOS SOBRE A ESCOLA NO JORNAL “O COMÉRCIO DO PARANÁ”.
16.	A ESCOLA AGRONÔMICA É RECONHECIDA PELO GOVERNO FEDERAL – ARTIGO DO “DIÁRIO DA TARDE” – 02/10/1919.
17.	ALUNOS FORMADOS EM 1923, CONVIDANDO LYSIMACO PARA PARANINFO.
18.	GRUPO DE ALUNOS EM TRABALHO NO “CAMPO DO PORTÃO” – PRIMEIRO CEDIDO PELO GOVERNO DO ESTADO PARA EXPERIÊNCIAS DA ESCOLA.
19.	INAUGURAÇÃO DO PATRONATO AGRÍCOLA ANEXO À ESCOLA AGRONÔMICA, FUNDADO POR LYSIMACO, O PRIMEIRO DO ESTADO DO PARANÁ – “GAZETA DO POVO” – 04/10/1920.
20.	MENINOS INTERNOS NO PATRONATO COM ALUNOS DA ESCOLA E ALGUNS PROFESSORES.
21.	A ESCOLA AGRONÔMICA PROPORCIONANDO CURSO AGRÍCOLA AOS RECRUTAS QUE VEM DO MEIO RURAL PARA A CIDADE. “DIÁRIO DA TARDE” – 01/01/1920.
22.	VISITA DO MINISTRO DA AGRICULTURA SIMÕES LOPES, À ESCOLA AGRONÔMICA DO PARANÁ, JÁ FUNCIONANDO NO CAMPO DO BACACHERY.
23.	PLANTAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA TENDO, AO LADO PAREDÃO DE CEDROS LATERAL À AVENIDA QUE ELES DENOMINARAM DE “LYSIMACO DA COSTA”.
24.	É INSTITUÍDO O “ENSINO AMBULANTE AGRÍCOLA” POR SUGESTÃO DE LYSIMACO.

VITRINE N. 10 - MATE, BRACATINGA

1.	CARTA DE NILO CAIRO A LYSIMACO SOBRE O ERVA MATE – 11/10/1917 – SÃO PAULO.
2.	CURRÍCULO DE LYSIMACO SOBRE O MATE.
3.	RETRATO DE LYSIMACO JUNTO AOS DIRETORES DA FIRMA VEIGA E CIA.
4.	RETRATO DE LYSIMACO A CAMINHO DO TERRITÓRIO DE MISSIONES NA ARGENTINA.
5.	“A PEDIDOS” – CENTRO DE MATE – ATA DA ASSEMBLÉIA DE 19/09/1922 – “GAZETA DO POVO” – CURITIBA – 13/12/1923.
6.	REGULAMENTO DA HERVA-MATE (SIC) D AUTORIA DE LYSIMACO – 27/05/1928.E
7.	DECRETO N. 347 – INÍCIO DA SAFRA DE HERVA-MATE – DIÁRIO OFICIAL – 11/04/1928.

8.	LEI N. 2559 – DIÁRIO OFICIAL – 19/04/1928 – SOBRE O CORTE DA ERVA MATE.
9.	FOTOGRAFIA DE LYSIMACO NA REPÚBLICA ARGENTINA.
10.	ALMOÇO OFERECIDO A LYSIMACO PELA CÂMARA DO COMÉRCIO ARGENTINO-BRASILEIRA EM BUENOS AIRES QUANDO LYSIMACO LÁ ESTAVA TRATANDO DAS QUESTÕES DO MATE ENTRE BRASIL E ARGENTINA.
11.	ATESTADO DA FACULDADE DE MEDICINA DO PARANÁ SOBRE A EFICÁCIA DO MATTE – 05/08/1929.
12.	“MERCADOS PARA O MATE” - ILIVRO “LYSIMACO” DE HERBERT M. VAN ERVEN.
13.	“O SUCESSO DA BRACATINGA DO PARANÁ EM SÃO PAULO” – “A REPÚBLICA” – 10/10/1929 – LYSIMACO FAZ A DIVULGAÇÃO DA BRACATINGA.
14.	BOLETIM DA AGRICULTURA – TRABALHO DE LYSIMACO SOBRE A BRACATINGA E A ESCASSEZ DA LENHA – NOV/DEZ - 1929.

VITRINE N. 11 – SECRETARIA DA FAZENDA

1.	TÍTULO DE NOMEAÇÃO DE LYSIMACO PARA O CARGO DE SECRETÁRIO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA FAZENDA, INDÚSTRIA E COMERCIO – 25/02/1928.
2.	ARTIGO “O FUTURO SECRETÁRIO DA FAZENDA”.
3.	REVISTA “ILUSTRAÇÃO DOS ESTADOS”.
4.	SECRETÁRIO D’ESTADO – “LYSIMACO” – DE HERBERT M. VAN ERVEN.
5.	DECRETO-LEI DA ORGANIZAÇÃO DO BANCO DO ESTADO DO PARANÁ – 27/03/28.
6.	INAUGURAÇÃO DO BANCO DO ESTADO DO PARANÁ – “GAZETA DO POVO” – 27/11/28 – DISCURSO DE INAUGURAÇÃO DE LYSIMACO.
7.	ARTIGO SOBRE OS 60 ANOS DA FUNDAÇÃO DO BANESTADO – 27/11/88.
8.	ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO DEFINITIVA E INSTALAÇÃO DO BANCO DO ESTADO DO PARANÁ – 24/10/28.
9.	RETRATO DE LYSIMACO EM FRENTE À SECRETARIA DA FAZENDA.
10.	CARTÃO DE LYSIMACO QUANDO SECRETÁRIO.
11.	TRABALHO DE LYSIMACO SOBRE A REORGANIZAÇÃO FINANCEIRA DO PARANÁ.
12.	TRABALHO DE LYSIMACO SOBRE A VALORIZAÇÃO DA MOEDA.
13.	CAPÍTULO DO LIVRO DE HERBERT M. VAN ERVEN – LYSIMACO – SECRETÁRIO D’ESTADO.
14.	“JUSTAS CONSIDERAÇÕES” – NILO DO EGITO – “DIÁRIO DA TARDE” – 14/02/28 – CURITIBA.
15.	TELEGRAMA DE GOMES MACHADO CUMPRIMENTANDO LYSIMACO PELA GRANDE ATUAÇÃO FRENTE À SITUAÇÃO ECONÔMICA DO ESTADO DO PARANÁ NA EUROPA – 27/05/30.
16.	ARTIGO SOBRE A VIAGEM À EUROPA.
17.	ARTIGO SOBRE O PRÓXIMO REGRESSO, A ESTA CAPITAL, DO DR. LYSIMACO F. DA COSTA – GAZETA DO POVO – 24/04/1930.
18.	CARTA DE CARLOS PINHEIRO DA FONSECA A LYSIMACO – PARIS – 5/5/1930.
19.	- “UM DEPOIMENTO VALIOSO” - DE MARIA JOSÉ FRANCO FERREIRA DA COSTA.

VITRINE N. 12 – OURO, GALENA, MANGANÊS E CHUMBO

1.	CARTA DO SECRETÁRIO GERAL DO ESTADO DR. MARINS DE CAMARGO SOLICITANDO TRABALHO DE GEOLOGIA – 1931.
2.	“TALHADO PARA GRANDES REALIZAÇÕES” – AGOSTO DE 1929, ENTREVISTA DE LUIZ CATRIÚ, SOBRE COMO ENCARA LYSIMACO AS INDUSTRIAS EXTRATIVAS DO ESTADO.
3.	CARTA DO DR. AFFONSO CAMARGO, APRESENTANDO AO SR. CHAS G. D. GRAY QUE DESEJA TRATAR COM LYSIMACO SOBRE MINERALOGIA NO ESTADO.
4.	ARTIGO “GAZETA DO POVO” 1932 ENTREVISTANDO LYSIMACO.
5.	ARTIGO “DIÁRIO DA TARDE” - 1934 – SOBRE OURO EM MORRETES.
6.	ARTIGO “DIÁRIO DA TARDE” SOBRE OURO EM MORRETES.
7.	DECRETO DO GOVERNO PROVISÓRIO AUTORIZANDO LYSIMACO A FAZER EXPLORAÇÕES DE OURO.
8.	ARTIGO DO JORNAL “DIÁRIO DA MANHÃ” DO RIO DE JANEIRO, SOBRE A EXPLORAÇÃO DO OURO EM MORRETES.
9.	MORRETES EM REVISTA.
10.	RETRATOS DA MINA DE MORRETES.
11.	ARTIGO DE LYSIMACO “A EXPLORAÇÃO DO OURO” PUBLICADO NA REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR – RIO DE JANEIRO – 1937.
12.	FOTOGRAFIAS DA MINA DE MORRETES.
13.	ARTIGO “GAZETA DO POVO” – 11/02/38, “GRATIDÃO QUE SE IMPÕE” DE CORDEIRO JUNIOR.
14.	VISITA DO GOVERNADOR MANOEL RIBAS À MINA PENAJÓIA DE MORRETES.
15.	TRABALHO DE LYSIMACO SOBRE A EXPLORAÇÃO DO OURO EM GOYAZ (BONFIM).
16.	LISTA DE ALGUMAS EXPLORAÇÕES DE MINÉRIOS FEITAS POR LYSIMACO.
17.	PLANTA DE LYSIMACO DE TERRAS AURÍFERAS DE BONFIM GOYAZ.
18.	ESQUEMA FEITO POR LYSIMACO DA MINA DE OURO DE BONFIM – GOIÁS.
19.	TRABALHO DE LYSIMACO SOBRE A MINA DE BONFIM – GOYAZ – “O SEU FINANCIAMENTO”.
20.	TRABALHO DE LYSIMACO SOBRE A MINA DE MORRETES.
21.	TRABALHO DE LYSIMACO SOBRE MANGANÊS NA REGIÃO DA RIBEIRA.
22.	TRABALHO DE LYSIMACO SOBRE GALENA.
23.	FOTOGRAFIAS DE EMBALAGENS DE MAGNETITA.

VITRINE N. 13 - PETRÓLEO

1.	TRABALHO DE LYSIMACO SOBRE JAZIDA DE ARENITO BETUMINOSO EM GUAREHY – MUNICÍPIO DE TATUY – SÃO PAULO.
2.	CARTA DO PRESIDENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO – JÚLIO PRESTES, SOBRE O MESMO ASSUNTO, DE 25/01/1928.
3.	ARTIGO DE LYSIMACO “HAVERÁ PETRÓLEO NO BRASIL?”.
4.	RELATÓRIO DE LYSIMACO SOBRE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NO PARANÁ.
5.	ARTIGO DE LYSIMACO PUBLICADO NO “O DIA” – 04/02/1936, “O PETRÓLEO NO

	PARANÁ”.
6.	ARTIGO DE “O DIA” DE 25/02/1936 – “O PETRÓLEO NO PARANÁ”.
7.	ARTIGO DE LYSIMACO SOBRE PETRÓLEO PUBLICADO NO BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS AGRÔNOMOS E MÉDICOS VETERINÁRIOS DO PARANÁ – JANEIRO DE 1932.
8.	O ESCÂNDALO DO PETRÓLEO SOBRE TRABALHOS DE LYSIMACO EM SÃO MATEUS.
9.	ARTIGO “O PETRÓLEO NO PARANÁ” PUBLICADO NO “O DIA” – 24/05/1932, POR “GIPSO”.
10.	“O PETRÓLEO NO PARANÁ”, ARTIGO DE LYSIMACO, “O DIA”, 04/02/1936.
11.	“AS NOSSAS POSSIBILIDADES MINERALÓGICAS” – “DIÁRIO DA TARDE” – 15/04/1941.
12.	“O ESCÂNDALO DO PETRÓLEO” – “DIÁRIO DA TARDE” – 29/11/1936.
13.	CARTA DO PRESIDENTE JULIO PRESTES DO ESTADO DE SÃO PAULO SOBRE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO.
14.	EXPLORAÇÃO DE MANGANÊS EM CAMPO LARGO FEITA POR LYSIMACO – RECORDAÇÃO DA “GAZETA DO POVO” – 28/06/92.
15.	“A IMPORTÂNCIA DOS METAIS ESTRATÉGICOS NA DEFESA NACIONAL” – ENTREVISTA DE LYSIMACO AO JORNAL “O RADICAL” – RIO DE JANEIRO.
16.	TELEGRAMA DO GERENTE DA CIA. DE MINERAÇÃO LTDA., PEDINDO INSTRUÇÕES TÉCNICAS A LYSIMACO.
17.	TRABALHO DE LYSIMACO SOBRE “A LAVRA DE OURO” NAS JAZIDAS DO CUNHA EM CATTAS ALTAS DA NORUEGA, MINAS GERAIS.

VITRINE N. 14 - CARVÃO

1.	“LYSIMACO FERREIRA DA COSTA” (O ARÚSPICE DE CARVÃO NO PARANÁ).
2.	“O CARVÃO PARANAENSE É O MELHOR DO BRASIL”. ENTREVISTA DE LYSIMACO AO JORNAL “CORREIO DO PARANÁ” NOVEMBRO DE 1933.
3.	A CENTRAL DO BRASIL VAI QUEIMAR CARVÃO PARANAENSE” JORNAL “CORREIO DO PARANÁ”, 7/10/33.
4.	“O CARVÃO NACIONAL E AS BACIAS CARBONÍFERAS DO RIO DO PEIXE DO IMBITUBA E EMBAÚ”, CONFERÊNCIA DE LYSIMACO REALIZADA NO CLUBE CURITIBANO.
5.	“A OBRA DE UM PENITENTE” ARTIGO DE FREDERICO FARIA DE OLIVEIRA – “GAZETA DO POVO” – 08/06/1934.
6.	“A HULHA NEGRA”, ARTIGO DE ELIAS KARAM – “GAZETA DO POVO” – 12/06/1934.
7.	“O NOSSO CARVÃO” – FREDERICO DE OLIVEIRA – “GAZETA DO POVO” – 3/07/1934.
8.	“O MOMENTOSO PROBLEMA DO CARVÃO NACIONAL” – ARTIGO “CORREIO DO PARANÁ” – 12/05/1934.
9.	“O PLENO ÊXITO DO CARVÃO PARANAENSE”, COMUNICANDO O INTERVENTOR MANUEL RIBAS CONTRATO CENTRAL DO BRASIL PARA O FORNECIMENTO DE CARVÃO PARANAENSE.
10.	“CARVÃO DO PARANÁ”, ARTIGO DE LEÔNCIO CORREIA, PUBLICADO NA “GAZETA DO POVO”, 12/04/1934, COMENTANDO ARTIGO DO “CORREIO DA MANHÃ” DO RIO, SOBRE O CARVÃO PARANAENSE.

11.	“PARABÉNS PARANÁ!”, ARTIGO DO “CORREIO DO PARANÁ” DE 04/06/1934, COMUNICANDO REGISTRO NO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, DO CONTRATO PARA O FORNECIMENTO DE CARVÃO À CENTRAL DO BRASIL.
12.	“AINDA O NOSSO CARVÃO” ARTIGO DE FREDERICO FARIA DE OLIVEIRA, “GAZETA DO POVO”, 21/04/1934.
13.	“O NOSSO CARVÃO” – ARTIGO DE “O DIA” – 1º/08/1934, COMUNICANDO QUE O PARANÁ INICIARÁ EXPORTAÇÃO DE CARVÃO.
14.	TELEGRAMA DE LYSIMACO A SUA FAMÍLIA COMUNICANDO CONTRATO DE FORNECIMENTO DE CARVÃO A CENTRAL DO BRASIL.
15.	“O NOSSO CARVÃO”, JORNAL “O DIA”, DE 19/08/1934, COMENTANDO ENTREVISTA DE LYSIMACO SOBRE O CARVÃO NO PARANÁ.
16.	“O CARVÃO DE PEDRA PARANAENSE”, ENTREVISTA DO DR. ARNALDO IZIDORO BECHERT, DIRETOR DA FACULDADE DE ENGENHARIA, SOBRE A VISITA QUE FEZ À MINA DE “PINHALÃO DA GRAMMA”.
17.	“O CARVÃO DE PEDRA NO PARANÁ”, ARTIGO DO JORNAL “A VANGUARDA”, DO RIO DE JANEIRO.
18.	“O CARVÃO E O FUTURO DO PARANÁ” – ARTIGO DO JORNAL “O DIA” – 1º/06/1934.
19.	“PARA A FRENTE”, ARTIGO DE FREDERICO FARIA DE OLIVEIRA, “GAZETA DO POVO” – 20/08/1934.
20.	FOTOGRAFIAS DE LYSIMACO E AUXILIARES PERTO DA MINA E FOTOGRAFIA DE ENTRADAS DA MINA.
21.	TRECHO DE CARTA DE LYSIMACO À SUA FAMÍLIA SOBRE SEU TRABALHO NA MINA DE CARVÃO.
22.	VISITA DO GENERAL OLIVEMPIO MOURÃO ÀS MINAS DE CARVÃO DE PINHALÃO DA GRAMMA.
23.	PLANTA ESQUEMA DA SITUAÇÃO DOS AFLORAMENTOS DA MINA.
24.	“O PARANÁ JÁ EXPORTA CARVÃO DE PEDRA” – ENTREVISTA DE LYSIMACO AO JORNAL “O DIA” DE 11/08/1934.
25.	“UMA GIGANTESCA INICIATIVA EM MARCHA”, ARTIGO DO JORNAL “CORREIO DO PARANÁ” DE 04/04/1935, SOBRE O PLANO “SOUZA PITANGA” QUE COM O TRABALHO DE LYSIMACO, VISAVAM A RESTAURAÇÃO DO LLOYD BRASILEIRO E A IMPLANTAÇÃO DA SIDERURGIA NACIONAL MEDIANTE EMPRÉSTIMO JAPONÊS.
26.	ARTIGO DO JORNAL “A NOITE” DO RIO DE JANEIRO, DE 27/02/1935. ENTREVISTA DE LYSIMACO “GRANDIOSA PERSPECTIVA DO CARVÃO NACIONAL EM FACE DO PLANO DO DR. SOUZA PITANGA PARA A REORGANIZAÇÃO DO LLOYD BRASILEIRO.
27.	“A REORGANIZAÇÃO DO LLOYD E A CRIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS SIDERÚRGICAS E DE CONSTRUÇÕES NAVAIS” – ENTREVISTA DO DR. SOUZA PITANGA AO JORNAL “O GLOBO” DO RIO DE JANEIRO, 6/6/35.
28.	“EMPRÉSTIMO DE CEM MILHÕES DE DÓLARES” – ENTREVISTA DO GENERAL GÓES MONTEIRO AO JORNAL “O GLOBO”, AFIRMANDO QUE O PLANO SOUZA PITANGA É O ÚNICO QUE CONDIZ COM A DEFESA NACIONAL.
29.	“MARINHA E ECONOMIA NACIONAL”, (CORREIO DO PARANÁ – 17/03/1935) – ARTIGO PUBLICADO NO CORREIO DA MANHÃ, DO RIO DE JANEIRO, SOBRE ENTREVISTA PELO DR. RAUL RIBEIRO.
30.	“O PROJETO SOUZA PITANGA NA CÂMARA FEDERAL” (CORREIO DO PARANÁ, 1º/06/1935). O DEPUTADO PLÍNIO TOURINHO DO PARANÁ PEDE INFORMAÇÃO AO GOVERNO SOBRE A SOLUÇÃO DADA AO CASO.

31.	“O CARVÃO DO PARANÁ” – GAZETA DE NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO – 09/02/1943 – ARTIGO DE NAPOLEÃO LOPES.
32.	O PRESIDENTE DA REPÚBLICA RECONHECE A LEGÍTIMA PROPRIEDADE DA HULHA BRASILEIRA LTDA., DA QUAL LYSIMACO ERA O TÉCNICO E QUE HAVIA SIDO INVADIDA POR AVENTUREIROS SOB O COMANDO DO ENGENHEIRO ANTONIO TAVARES LEITE. LYSIMACO FEZ DO PRÓPRIO PUNHO A DEFESA JURÍDICA DA POSSE DA MINA, MAS SÓ TEVE GANHO DE CAUSA DEPOIS DA SUA MORTE.
33.	FOTOGRAFIA DO CORONEL ALFREDO FERREIRA DA COSTA E DO CORONEL RENÉ PALMA SOARES À FRENTE DA MESMA, QUANDO RETOMARAM A POSSE DA MINA.
34.	CARTA DO CORONEL RENÉ PALMA SOARES AO CORONEL ALFREDO FERREIRA DA COSTA SOBRE OS ACONTECIMENTOS NA MINA DE CARVÃO.

VITRINE N. 15 – SIDERURGIA

1.	“SIDERURGIA”. EXPOSIÇÃO SOBRE OS TRABALHOS DE LYSIMACO DESDE 1911.
2.	“A EXPORTAÇÃO DE MINÉRIOS E A INDÚSTRIA SIDERÚRGICA” – JORNAL “A PÁTRIA” – RIO DE JANEIRO – 24/07/1938.
3.	“OS GRANDES PROBLEMAS NACIONAIS” – ARTIGO DE LEÔNCIO CORREIA – “O DIA” – 18/10/1936.
4.	DOIS ARTIGOS DE LYSIMACO. “AS IMPUREZAS DO CARVÃO PARANAENSE” E “A SIDERURGIA NACIONAL”. PUBLICAÇÃO DO BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA DO PARANÁ- -1936.
5.	MAPA DO ESTADO DO PARANÁ COM A LOCALIZAÇÃO FEITA POR LYSIMACO DOS ESTUDOS DE JAZIDAS PARANAENSES E O TRAÇADO NA ESTRADA JAGUARIAÍVA-ANTONINA PARA TRANSPORTES DE MINÉRIOS.
6.	“A INSTALAÇÃO DAS INDUSTRIAS DE FERRO E AÇO NO PARANÁ” – PUBLICAÇÃO DO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, DESPACHO DO GENERAL JOÃO GOMES, MINISTRO DE GUERRA.
7.	PROJETO DA ESTRADA DE FERRO JAGUARIAÍVA-ANTONINA – PROJETO DE LYSIMACO.
8.	CARTA DO CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO, GENERAL ARNALDO PAES DE ANDRADE, DIRIGIDA AO MINISTRO DA AGRICULTURA, RECOMENDANDO O PLANO DE SIDERURGIA DE LYSIMACO.
9.	“O FERRO NO PARANÁ E OS INCRÉDULOS”. ARTIGO DE LEÔNCIO CORREIA PUBLICADO NA “GAZETA DE NOTÍCIAS” – RIO DE JANEIRO – 12/11/38.
10.	“O PROBLEMA DA SIDERURGIA NACIONAL”, ARTIGO SOBRE CONFERÊNCIA DE LYSIMACO NO CONSELHO TÉCNICO DE ECONOMIA E FINANÇAS.
11.	“A CRIAÇÃO DA GRANDE SIDERURGIA NACIONAL” – “DIÁRIO DA NOITE” – 9/06/38, SOBRE A 2ª PARTE DA CONFERÊNCIA DE LYSIMACO NO CONSELHO TÉCNICO DE ECONOMIA E FINANÇAS”.
12.	“A SIDERURGIA NO PARANÁ” – GAZETA DO POVO – 23/08/1939 – ARTIGO DE CARLOS LUIZ LUCK.
13.	“VAMOS TER A SIDERURGIA NO PARANÁ” – ARTIGO DO “DIÁRIO DA TARDE” – 17/07/1938.
14.	“INDÚSTRIA SIDERÚRGICA NO PARANÁ” – “O DIA” – 25/12/1937, SOBRE CONFERÊNCIA DE LYSIMACO NO CLUBE CURITIBANO A CONVITE DO “CENTRO DE OFICIAIS DA GUARNIÇÃO”.
15.	“A PROPOSTA DE FERRO” – ARTIGO DE “O DIA” – 1946, CITANDO O TRABALHO DE LYSIMACO.

16.	CONGRATULAÇÕES DO “CENTRO PARANAENSE” DO RIO DE JANEIRO SOBRE BRILHANTE CONFERÊNCIA REALIZADA POR LYSIMACO 12/09/1936.
17.	“EM DISCUSSÃO O PROBLEMA DA SIDERURGIA NACIONAL”, ARTIGO DE “A PÁTRIA” DO RIO DE JANEIRO DE 26/06/1938 SOBRE CONFERÊNCIA DE LYSIMACO REALIZADA NO CENTRO PARANAENSE DO RIO.
18.	RETRATO DE LYSIMACO PROFERINDO CONFERENCIA NO “CENTRO PARANAENSE” DO RIO DE JANEIRO.
19.	“O PROBLEMA DA SIDERURGIA” SEGUNDO UM GRANDE TÉCNICO PARANAENSE – JORNAL “DIÁRIO DA TARDE” DE 09/01/1940, COMENTANDO O TRABALHO DE LYSIMACO.
20.	CONVITE DA DIRETORIA DO “INSTITUTO CIENTÍFICO DE ESTUDOS CORPORATIVOS DE SÃO PAULO” PARA A CONFERÊNCIA DE LYSIMACO SOBRE “O PROBLEMA DA SIDERURGIA NACIONAL”.
21.	ARTIGO DO “O ESTADO DE SÃO PAULO” COMENTANDO A CONFERENCIA DE LYSIMACO NO “INSTITUTO CIENTÍFICO DE ESTUDOS CORPORATIVOS”.
22.	“A PEQUENA SIDERURGIA NO BRASIL” ARTIGO DO JORNAL “A NOITE” DO RIO DE JANEIRO, DE 04/08/1940, COMENTANDO O TRABALHO DE LYSIMACO.
23.	“CONSELHO TÉCNICO DE ECONOMIA E FINANÇAS”, JORNAL “CORREIO DA MANHÃ” DO RIO DE JANEIRO – COMENTÁRIO SOBRE A EXPOSIÇÃO DE LYSIMACO DO SEU PLANO DE SIDERURGIA.
24.	ARTIGO DO “JORNAL DO BRASIL” – 10/06/1938, COMENTANDO REUNIÃO DO CONSELHO TÉCNICO DE ECONOMIA E FINANÇAS.
25.	PUBLICAÇÃO DE “O DIA” DE 10/06/1938, TRANSCREVENDO NOTÍCIA DO RIO DA REUNIÃO DO CONSELHO TÉCNICO DE ECONOMIA E FINANÇAS .
26.	“A SIDERURGIA PAULISTA” – ARTIGO DE “A GAZETA” DE SÃO PAULO, DE 24/04/1940 SOBRE TRABALHOS DE LYSIMACO.
27.	“O PROBLEMA SIDERÚRGICO E A PALAVRA DE UM GRANDE TÉCNICO”, JORNAL “GAZETA DO POVO”, 05/08/1938, TRANSCREVENDO CONFERÊNCIA PROFERIDA POR LYSIMACO NA SEDE DA SOCIEDADE DOS AMIGOS DE ALBERTO TORRES – RIO DE JANEIRO.
28.	ARTIGO DO JORNAL “DIÁRIO DA TARDE, DE 10/06/1938, COMENTANDO CONFERÊNCIA DE LYSIMACO NO CONSELHO TÉCNICO DE ECONOMIA E FINANÇAS – RIO.
29.	ARTIGO DO JORNAL “GAZETA DO POVO”, DE 30/06/1938, COMENTANDO CONFERENCIA PROFERIDA POR LYSIMACO NO “CENTRO PARANAENSE DO RIO DE JANEIRO”.
30.	ARTIGO DA “GAZETA DE NOTÍCIAS”, DO RIO DE JANEIRO DE 24/07/1938, “PARANÁ E SANTA CATARINA EM FACE DA SIDERURGIA”, COMENTANDO CONCEITOS DE LYSIMACO.
31.	ARTIGO DO “JORNAL DO COMERCIO”, RIO DE JANEIRO – 14/10/1940 – COMENTANDO CONFERÊNCIA DE LYSIMACO NO “INSTITUTO DE CIÊNCIA POLÍTICA”.
32.	BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA DO PARANÁ – TRANSCRIÇÃO DA CONFERÊNCIA DE LYSIMACO NO “INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA POLÍTICA”, REALIZADA NO RIO DE JANEIRO – 29/03/1941.
33.	“LYSIMACO É CONVIDADO PARA FAZER CONFERÊNCIA NA SOCIEDADE AMIGOS DE ALBERTO TORRES”- NOTÍCIA DE “O GLOBO” DO RIO DE JANEIRO DE 05/07/1938.
34.	“A EXISTÊNCIA DE JAZIDAS DE FERRO NO PARANÁ” – “O GLOBO”, 05/07/1938, PUBLICANDO TELEGRAMA DO INSTITUTO DE ENGENHARIA DO PARANÁ.

VITRINE N. 16 OBJETOS DE LABORATÓRIO – MINERAIS

1.	ALGUNS OBJETOS USADOS POR LYSIMACO PARA PESQUISAS NO SEU LABORATÓRIO QUE ERA LOCALIZADO NESTE MESMO LUGAR ONDE HOJE SE ENCONTRA O “MEMORIAL”.
2.	MINERAIS QUE PERTENCERAM À COLEÇÃO DO MESMO LABORATÓRIO.
3.	COLEÇÃO DE MINERAIS CLASSIFICADOS POR LYSIMACO NO ANO DE 1936 PARA A SUA NETINHA MARIA ESTHER DA COSTA FIGUEIREDO, SALIENTANDO-SE O NOTICIÁRIO E AS CINZAS DO VULCÃO “DESCABEZADO” DA REPÚBLICA ARGENTINA, QUE ENTROU EM ERUPÇÃO EM 1932.
4.	BÚSSOLA E LUPA DE USO DE LYSIMACO EM SUAS PESQUISAS MINERAIS.

VITRINE N. 17 – HOMENAGENS; HOMENAGENS PÓSTUMAS.

1.	HOMENAGEM DO TIRO DE GUERRA DA 5ª REGIÃO MILITAR – 10/10/1926, COMUNICANDO QUE O BATALHÃO DE ESCOTEIROS FOI DENOMINADO “BATALHÃO LYSIMACO COSTA”.
2.	“PARANAENSE ILUSTRE” – ARTIGO DE PHAMPHILO D’ASSUNÇÃO SOBRE LYSIMACO – “DIÁRIO DA TARDE” – 31/08/1927.
3.	“DR. LYSIMACO FERREIRA DA COSTA” – “GAZETA DO POVO” – 23/11/1927.
4.	“INSPETORIA REGIONAL DE RENDAS DO ESTADO DO PARANÁ” – PONTA GROSSA – OFÍCIO 10/04/1929 – COMUNICANDO INAUGURAÇÃO DO RETRATO DE LYSIMACO NA REPARTIÇÃO.
5.	TELEGRAMA DO MESMO ÓRGÃO ACIMA EM RESPOSTA À CARTA DE LYSIMACO PROIBINDO A INAUGURAÇÃO DO RETRATO.
6.	TÍTULO DE NOMEAÇÃO PARA A DIRETORIA DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO PARANÁ – 19/06/1941.
7.	ÚLTIMO RETRATO TIRADO POUCOS DIAS ANTES DO SEU FALECIMENTO COM SUAS FILHAS MARIA JOSÉ E MARIA JOSEFINA.
8.	ÀS 23 HORAS DO DIA 23/07/1941, LYSIMACO FALECIA. “ENLUTADA A CULTURA NACIONAL” - “GAZETA DO POVO” – 24/07/1941.
9.	“JUSTAS E SENTIDAS HOMENAGENS A UM ILUSTRE MORTO”, DECRETO DO INTERVENTOR FEDERAL SUSPENDENDO O EXPEDIENTE NAS REPARTIÇÕES PÚBLICAS. PORTARIA DO SR. SECRETÁRIO DA FAZENDA SUSPENDENDO O EXPEDIENTE. SUSPENSAS AS AULAS NA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E CANCELADA REUNIÃO NO CÍRCULO DE ESTUDOS BANDEIRANTES.
10.	“O BRASIL ESTÁ DE LUTO”, ARTIGO DE DIRDEU LACERDA, “GAZETA DO POVO”- 31/07/41.
11.	“FALECEU UM CIENTISTA PARANAENSE” – “A VANGUARDA” – RIO 26/07/41 – “A UNIÃO” – RIO 27/07/41, E NOTÍCIA DE MISSA MANDADA REZAR PELOS AMIGOS DA IGREJA SANTA CRUZ DOS MILITARES – RIO DE JANEIRO.
12.	NOTICIÁRIO DE IRATI- PARANÁ.
13.	NOTICIÁRIO DE CAMPO LARGO – PARANÁ.
14.	DIÁRIO DA NOITE – RIO DE JANEIRO.
15.	“CAUSOU CONSTERNAÇÃO EM PONTA GROSSA” – DIÁRIO DOS CAMPOS – 25/07/1941.
16.	“IN MEMORIUM” – VERSO DE ÂNGELO ANTONIO DALEGRAVE – 23/07/1941.

17.	TELEGRAMA DE PESAR DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA GETÚLIO VARGAS.
18.	TELEGRAMA DE PESAR DO MINISTRO DA FAZENDA SOUZA COSTA.

VITRINE N. 18 – HOMENAGENS PÓSTUMAS.

1.	OFÍCIO DA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO PARANÁ COMUNICANDO À VIÚVA DE LYSIMACO HOMENAGEM QUE SERÁ PRESTADA A SUA MEMÓRIA COM UMA PLACA E O RETRATO DE LYSIMACO NA BIBLIOTECA DA SEDE.
2.	PORTARIA N. 05 DA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO PARANÁ, RESOLVENDO DENOMINAR LYSIMACO FERREIRA DA COSTA A SUA BIBLIOTECA.
3.	NOTICIÁRIO DA SESSÃO NA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO PARANÁ – 23/12/1941.
4.	OFÍCIO DO EXMO. DIRETOR DA FACULDADE DE ENGENHARIA DO PARANÁ À VIÚVA DE LYSIMACO, COMUNICANDO QUE A CONGREGAÇÃO DA FACULDADE PRESTOU SIGNIFICATIVA HOMENAGEM À SUA MEMÓRIA.
5.	ORAÇÃO PROFERIDA PELO PROFESSOR PLÍNIO TOURINHO NA SOLENIDADE ACIMA.
6.	NOTICIÁRIO DE “O DIA”, 24/07/1941 SOBRE A SOLENIDADE.
7.	A CIDADE DE LONDRINA COMUNICA A CRIAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE LYSIMACO COSTA.
8.	JORNAL DO “GINÁSIO PARANAENSE – EXTERNATO” DE 23/08/1941, TODA A EDIÇÃO SOBRE A PERSONALIDADE DE LYSIMACO.
9.	“GAZETA INFANTIL” DO GRUPO ESCOLAR PROF. BRANDÃO, DA CAPITAL, 07/07/1941, HOMENAGEANDO LYSIMACO.
10.	IDEM AO JORNAL “19 DE DEZEMBRO”, DO GRUPO ESCOLAR 19 DE DEZEMBRO – 07/09/1941.
11.	TURMA “LYSIMACO FERREIRA DA COSTA”, PATRONO DOS ENGENHEIROS DE 1945.
12.	GRUPO ESCOLAR D. PEDRO II, DA CAPITAL, 15/11/1941, PRESTA HOMENAGEM A LYSIMACO.
13.	“PROFESSOR”, ARTIGO DA “GAZETA DO POVO” DE 25/07/1941 – HOMENAGEM DO LYSIMACO COMO PROFESSOR.
14.	“A VOZ INFANTIL” DO GRUPO ESCOLAR PROFESSOR CLETO. IDEM. 07/09/1941.
15.	TELEGRAMA DO EX-PRESIDENTE CAETANO MUNHOZ DA ROCHA, COMUNICANDO TER MANDADO CELEBRAR EM PARANAGUÁ, MISSA PELA ALMA DE LYSIMACO, 23/07/42.
16.	DISCURSO DO PROF. RAUL GOMES EM NOME DO CENTRO DE LETRAS DO PARANÁ – HOMENAGEM PRESTADA NO CEMITÉRIO MUNICIPAL.
17.	“A VOZ DA ESCOLA”, HOMENAGEM DA ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA À MEMÓRIA DE LYSIMACO NOS 20 ANOS DA SUA INSTALAÇÃO – DISCURSO DO PROFESSOR OSVALDO PILOTTO.
18.	PROFESSORES DA ESCOLA NORMAL VÃO À CASA DE LYSIMACO OFERECER BAIXO RELEVO À SUA FAMÍLIA. ESCULTURA DO PROFESSOR OSVALDO LOPES (RETRATO).
19.	ESCULTURA EM BAIXO RELEVO OFERTADA A FAMÍLIA DE LYSIMACO.
20.	COMUNICAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO AZUL – PARANÁ, COMUNICANDO TER SIDO CRIADA A ESCOLA MUNICIPAL LYSIMACO FERREIRA

	DA COSTA – 22/04/1942.
21.	OFÍCIO DA DIRETORIA GERAL DA EDUCAÇÃO DE LONDRINA COMUNICANDO QUE O GRUPO ESCOLAR OSVALDO ARANHA DAQUELA LOCALIDADE PRETA HOMENAGEM A LYSIMACO, ELEVANDO-O “PATRONO DO CENTRO DE PROFESSORES DO ESTABELECIMENTO” – 22/04/1942.
22.	OFÍCIO DO EXMO. SR. DIRETOR DA REDE DE VIAÇÃO PARANÁ-SANTA CATARINA, CORONEL JOSÉ MACHADO LOPES, COMUNICANDO QUE SERÁ DENOMINADA LYSIMACO COSTA A NOVA ESTAÇÃO A SER INAUGURADA NO KM 117 DA LINHA BARRA BONITA-RIO DO PEIXE – 11/09/1948.
23.	OFÍCIO DO SR. PRESIDENTE DO INSTITUTO DE ENGENHARIA DO PARANÁ, CONGRATULANDO-SE COMO DIRETOR DA REDE DE VIAÇÃO PARANÁ-SANTA CATARINA, CORONEL JOSÉ MACHADO LOPES, PELA HOMENAGEM A LYSIMACO.
24.	NOTICIÁRIO DA “GAZETA DO POVO” DE 15/09/1948, LOUVANDO A ATITUDE DA REDE DE VIAÇÃO PARANÁ-SANTA CATARINA.
25.	“SUGESTÃO ALTAMENTE SIMPÁTICA”, ARTIGO DA “GAZETA DO POVO” LOUVANDO A MUDANÇA DO NOME DA ESTAÇÃO DE BARBOSAS PARA LYSIMACO FERREIRA DA COSTA, “JUSTA HOMENAGEM À MEMÓRIA DO PROFESSOR LYSIMACO”.
26.	ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA – HOMENAGEM À MEMÓRIA DE LYSIMACO COSTA – “O DIA” – 02/12/1941.
27.	UMA OBRA SOBRE LYSIMACO FERREIRA DA COSTA – NOTICIÁRIO DE “O DIA” SOBRE A PUBLICAÇÃO DO LIVRO DE HERBERT VAN ERVEN.
28.	“AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DE UM LIVRO” – COMENTÁRIO DO CORONEL AMILCAR SALGADO DOS SANTOS SOBRE O LIVRO DE HERBERT VAN ERVEN.
29.	NOTICIÁRIO DA “GAZETA DO POVO” – 01/12/44, SOBRE O LIVRO DE HERBERT VAN ERVEN.
30.	ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINÁRIA DO PARANÁ CONVIDANDO A FAMÍLIA DE LYSIMACO PARA HOMENAGENS À SUA MEMÓRIA SENDO ORADOR O PROFESSOR OSWALDO PILOTTO.
31.	“O CENTRO PARANAENSE INAUGURA RETRATO DE LYSIMACO FERREIRA DA COSTA” – “O GLOBO” – RIO DE JANEIRO – 1948.

VITRINE N. 19 - FILHOS

FOTOGRAFIAS DIVERSAS DOS FILHOS DE LYSIMACO FERREIRA DA COSTA.

PAINÉL N. 05 – CONGRESSOS DE ENSINO SUPERIOR

1.	OFÍCIO DO DIRETOR DA FACULDADE DE ENGENHARIA DO PARANÁ – PROFESSOR PLÍNIO TOURINHO, AGRADECENDO “O RARO BRILHANTISMO” COM QUE LYSIMACO REPRESENTOU A FACULDADE NO CONGRESSO DE ENSINO SUPERIOR REALIZADO EM AGOSTO DE 1927, NA CAPITAL FEDERAL.
2.	CARTA DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA COM SEDE EM SÃO PAULO DE 08/05/1929, SOLICITANDO VALIOSA CONTRIBUIÇÃO DE LYSIMACO PARA A REVISTA DE AGRICULTURA A PECUÁRIA.
3.	OFÍCIO DO DIRETOR DA FACULDADE DE ENGENHARIA DO PARANÁ, DELEGANDO LYSIMACO PARA TOMAR PARTE, EM NOME DA FACULDADE, DA ASSEMBLÉIA INAUGURAL DO INSTITUTO PAN AMERICANO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA A 26/12/1932, NO RIO DE JANEIRO.
4.	ARTIGO DO “CORREIO DO PARANÁ” DE 15/12/32 SOBRE A ESCOLHA DE LYSIMACO

	PARA REPRESENTAR A FACULDADE DE ENGENHARIA NO CONGRESSO PAN AMERICANO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA.
5.	OFÍCIO DO DIRETOR DA FACULDADE DE ENGENHARIA DO PARANÁ PROFESSOR ARNALDO ISIDORO BECKERT, AGRADECENDO DOCUMENTOS REFERENTES AO CONGRESSO PAN AMERICANO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA E LOUVANDO A ATUAÇÃO DE LYSIMACO (20 DE ABRIL DE 1933).
6.	“SOCIEDADE DOS AMIGOS DAS ÁRVORES”, RIO DE JANEIRO, 25/02/1933, CONVITE A LYSIMACO PARA PARTICIPAR DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE PROTEÇÃO À NATUREZA E SOLICITANDO O INDISPENSÁVEL CONCURSO DOS ENSINAMENTOS DE LYSIMACO PARA MAIOR BRILHO E PATRIOTISMO DA MESMA.
7.	“TERCEIRO CONGRESSO SUL-AMERICANO DE QUÍMICA”, CONVITE PARA LYSIMACO PARTICIPAR DA REUNIÃO PREPARATÓRIA DO CONGRESSO A 08/07/1927, NO RIO DE JANEIRO.
8.	OFÍCIO DO PRESIDENTE DO INSTITUTO DE ENGENHARIA DO PARANÁ, PLÍNIO TOURINHO, COMUNICANDO AO SR. PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA – RIO DE JANEIRO, 08/03/1939, DESIGNANDO LYSIMACO PARA DELEGADO ELEITOR DO INSTITUTO DE ENGENHARIA DO PARANÁ NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES DO CONSELHO.

PAINÉL N. 06 – CONVÊNIO DO CAFÉ

1.	ARTIGO DO “DIÁRIO DA TARDE”, 1º/09/1927, SOBRE A ABERTURA DO CONVÊNIO DOS ESTADOS PRODUTORES DE CAFÉ, LYSIMACO REPRESENTANDO O PARANÁ.
2.	ARTIGO DA “FOLHA DA NOITE” DE SÃO PAULO, 3/09/1927, LYSIMACO ESCOLHIDO PARA FALAR EM NOME DOS ESTADOS CAFEEIROS, NO ALMOÇO OFERECIDO NO HOTEL TERMINUS PELO GOVERNO DE SÃO PAULO. (FOTOGRAFIA DOS CONGRESSISTAS E FOTOGRAFIA DE LYSIMACO DISCURSANDO.
3.	ARTIGO DO JORNAL “DIÁRIO NACIONAL” DE SÃO PAULO, DE 02/09/1927, “OS ESTADOS CAFEEIROS DO BRASIL ASSINARAM O COMPROMISSO DE DEFENDER O CAFÉ”. LYSIMACO REPRESENTANDO O PARANÁ.
4.	“O SR. LYSIMACO COSTA É RECEBIDO EM AUDIÊNCIA ESPECIAL PELO SR. JULIO PRESTES, PRESIDENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO”.NOTÍCIA DE SÃO PAULO TRANSCRITA PELO “DIÁRIO DA TARDE” DE 12/09/1927.
5.	“O PROGRESSO DO PARANÁ ATRAVÉS DE UMA ENTREVISTA DO DR. LYSIMACO COSTA”. O “CORREIO PAULISTANO” OUVI O NOSSO EMBAIXADOR NA EXPOSIÇÃO DO CAFÉ”. “GAZETA DO POVO”, 08/11/1927.
6.	“DIA DO PARANÁ”, ARTIGO “DIÁRIO DA TARDE”, 07/11/27.
7.	“LÁ FORA SE FAZ JUSTIÇA QUE AQUI MUITO ESPÍRITO DERROTISTA NEGA AOS NOSSOS HOMENS PÚBLICOS”, ARTIGO DO “DIÁRIO DA TARDE” – 11/11/1927.
8.	“VALORES NOSSOS”. O SR. LYSIMACO DA COSTA TÃO RUDEMENTE TRATADO PELOS NOSSOS JORNAES AMARELLOS É CONSIDERADO COMO UM “PALADINO DA BRASILIDADE, ENCARNADOR VIVO DO BRASIL DENTRO E FORA DO PAIZ” – “DIÁRIO DA TARDE” – 11/11/1927.
9.	“O PARANÁ EM SÃO PAULO”, ARTIGO DA “GAZETA DO POVO”, 5/11/1927 – “CONFERENCIAS PARANISTAS DO DR. LYSIMACO COSTA” E UM CHÁ DE NOSSA “ILEX” OFERECIDO PELA REPRESENTAÇÃO DA NOSSA TERRA”.

PAINÉL N. 07 – A REVOLUÇÃO DE 1930

1.	CARTA DE LYSIMACO A SEUS FILHOS QUANDO FOI PRESO PELOS REVOLUCIONÁRIOS.
2.	“A LEGIÃO PARANAENSE E O SR. LYSIMACO DA COSTA” – RESPOSTA AOS MEUS CONCIDADÃOS – “GAZETA DO POVO” - 1º/07/1932.
3.	“O SR. AMORETY OZÓRIO E A SUA CARTA”. ARTIGO DE LYSIMACO REFUTANDO ACUSAÇÕES DO SR. AMORETY OZÓRIO – “GAZETA DO POVO” – 03/07/1932.
4.	“COMO VIVEM HOJE NO PARANÁ OS POLÍTICOS DA REPÚBLICA VELHA”. ARTIGO DE “A TARDE”, 02/07/1931.
5.	“HISTÓRIA LOCAL”. ARTIGO DE NARCIZO VICENTE DE CASTRO SOBRE ATITUDES DE LYSIMACO NA REVOLUÇÃO.

PAINÉL N. 8 – HOMENAGENS PÓSTUMAS

1.	“UM GRANDE EDUCADOR” – ARTIGO DO PROFESSOR VENÂNCIO FILHO DE SÃO PAULO – REVISTA LEITURA MAIO DE 1945.
2.	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - CONVITE - LYSIMACO É O PATRONO DOS FORMANDOS – DEZEMBRO DE 1945.
3.	OFÍCIO DO AERO CLUB DO PARANÁ – 10/09/1945 – COMUNICANDO HOMENAGEM A LYSIMACO CONVIDANDO PARA O BATISMO DO AVIÃO QUE TERÁ SEU NOME.
4.	FOTOGRAFIA DO AVIÃO E DA FILHA DE LYSIMACO, MARIA JOSEFINA, PROCEDENDO O BATISMO.
5.	“LYSIMACO”, ARTIGO DE LEÔNIO CORREIA – “DIÁRIO DA TARDE”, 07/05/1945.
6.	CARTA DO SR. DIRETOR GERAL DA EDUCAÇÃO, HOMERO DE BARROS, COMUNICANDO A INAUGURAÇÃO DO RETRATO DE LYSIMACO NA SEDE DA DIRETORIA.
7.	INAUGURAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR LYSIMACO FERREIRA DA COSTA EM CURITIBA COM A SUA VIÚVA DESATANDO A FITA – 05/12/1946.
8.	ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO PARANÁ – “CHAPA LYSIMACO COSTA” – 02/10/1949.
9.	“OS TRONCOS DOS PINHEIRAIS” – HOMENAGEM DA RÁDIO GUAIRACÁ A LYSIMACO.
10.	OFÍCIO DO SR. PREFEITO DE IBERÊ DE MATOS COMUNICANDO INSTITUIÇÃO PELA PREFEITURA DO PRÊMIO LYSIMACO FERREIRA DA COSTA PARA ALUNOS SELECIONADOS PELO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CULTURA E TURISMO, DA PREFEITURA.

PAINÉL N. 9 – HOMENAGENS PÓSTUMAS

1.	INAUGURADO NA ESCOLA AGRÍCOLA DE RIO NEGRO O RETRATO DO PROFESSOR LYSIMACO FERREIRA DA COSTA – 11/05/1959.
2.	OFÍCIO DO SR. PRESIDENTE DO CREA DA 7ª REGIÃO JOAQUIM QUEIRÓS CUNHA, COMUNICANDO A INSCRIÇÃO DO NOME DE LYSIMACO NO LIVRO DO MÉRITO DA ENGENHARIA NACIONAL, CONFERIDO PELO CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA – 24/11/1959.
3.	OFÍCIO DO PROFESSOR RENÉE REIS COMUNICANDO A CRIAÇÃO DA “ESCOLA TÉCNICA DO COMÉRCIO ESTADUAL LYSIMACO FERREIRA DA COSTA”, 07/12/1960.

4.	O CENTRO PARANAENSE DO RIO DE JANEIRO CONVIDA PARA HOMENAGEM A LYSIMACO NO DIA 19/12/1962.
5.	“LYSIMACO DA COSTA”, LIVRO DE NELSON SALDANHA D’OLIVEIRA – ARTIGO DO “CORREIO DO PARANÁ” – 21/04/1963.
6.	CLUBE SOROPTIMISTA DE CURITIBA COMUNICANDO PRÊMIO ESTÍMULO “LYSIMACO FERREIRA DA COSTA”.
7.	NOTICIÁRIO DO PRÊMIO ESTÍMULO – “CORREIO DO PARANÁ” – 28/11/63.
8.	LEI N. 2987 DA CÂMARA MUNICIPAL AUTORIZANDO O EXECUTIVO A ERIGIR EM UMA DAS PRAÇAS DA CAPITAL, O BUSTO DE LYSIMACO FERREIRA DA COSTA. O EXMO. PREFEITO OMAR SABBAG APROVA E ABRE CRÉDITO. 04/05/1967.
9.	A DIRETORIA DO COMÉRCIO DO ESTADO DO PARANÁ CONVIDA PARA O LANÇAMENTO DO “CARIMBO POSTAL” COMEMORATIVO AO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE LYSIMACO. DESENHO DO CARIMBO PELO GRANDE ARTISTA PARANAENSE THEODORO DE BONA.
10.	INAUGURAÇÃO DO BUSTO DE LYSIMACO NA PRAÇA SANTOS ANDRADE PELO ENTÃO SENHOR PREFEITO MUNICIPAL MAURICIO FRUET.
11.	O EXMO. DEPUTADO RAFAEL GRECA DE MACEDO, PEDE SEJA INSERIDO NOS ANAIS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, VOTO DE CONGRATULAÇÕES À AUTORA DO LIVRO “LYSIMACO FERREIRA DA COSTA – A DIMENSÃO DE UM HOMEM” – 1975.
12.	INAUGURAÇÃO DO CIAC “LYSIMACO FERREIRA DA COSTA”, EM COLOMBO, PARANÁ, PELO GOVERNO FEDERAL – 1991.

Pastas do *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa*

Nº da pasta	Nome
001	Letra A Affonso Alves de Camargo Agostinha de Souza Alba Playsant Alfredo Andersen Agradecimentos Antenos Nascentes Antonio Bacila (Federação do Mate) Antonio Marcondes Archias Pereira Assistência Social Audiências (Presidente da República) Azevedo Pio
002	Academia de Letras
003	Academia dos Esquecidos
004	Açúcar – Morretes
005	Alcacyr Lecatina de Moraes (riscado e anotado: sem efeito)
006	Asfalto – Arenito asfáltico
007	Associação Brasileira de Educação
008	Associação Cívica “Sete de Setembro”
009	Associação Comercial – 1911 a 1923
010	Associação Comercial – sem data
011	Associação Comercial – Caso David Carneiro
012	Associação Paranaense de Educação
013	Assuntos Gerais – 1900 a 1919 e s/ data
014	Assuntos Gerais – 1920 a 1929
015	Assuntos Gerais – 1930 em diante
016	Assuntos Gerais –Jornais históricos
017	Assuntos Gerais -Publicações
018	Assuntos Gerais -Mapas
019	Letra B Benedicto Nascimento Biblioteca Pública do Paraná
020	Banco do Estado do Paraná
021	Barbosa de Oliveira
022	Bases Educativas
023	Brasil Coffee Warehcusing Company
024	Letra C Caetano Munhoz da Rocha Carlos Cavaco Carlos Walz de Figueiredo Carneiro Leão Casa – Caiobá Casa – Praça Coelho da Silva Colégio Cristo Rei Colégio Partenon Coluna Leste Contas Convites Creso Braga Cultura Germânica Custódio Raposo Neto

025	Café – 2º Centenário do Café – “Dia do Paraná” – 1927
026	Café – 1928/1929
027	Café – 1930 a 1939
028	Café – incompletos e sem data
029	Café – Publicações (no Armário Grande – fichas de Plásticos
030	Caixa de Amortização
031	Caixa Econômica Federal – 1941
032	Carvão – diversas datas entre 1918 a 1932
033	Carvão – 1933
034	Carvão – 1934
035	Carvão – 1935/1936
036	Carvão – 1937/1939
037	Carvão – 1940 a 1980
038	Carvão – sem data e incompletos
039	Caso História Universal – Cyro Moraes de Castro Vellozo
040	Castelhados
041	Centenário da Independência
042	Centenário da Organização do Ensino Primário no Brasil - 1927
043	Centro de Letras do Paraná
044	Chumbo – Prata – Galena
045	Cobre
046	Comissão de Sindicância
047	Concurso Ginásio – Dr. Lysimaco – 1906
048	Congresso Brasileiro de Ensino Secundário e Superior - 1922
049	Congresso de Ensino Primário e Normal – 1926
050	Congresso de Ensino Primário e Normal – 1926 – teses e pareceres
051	Congresso Ensino Superior - 1927
052	Congressos (diversos)
053	Cuchet – invento
054	Cumprimentos diversos
055	Diário Oficial – Estado do Paraná – 1928 a 1930 (coleção encadernada – armário Grande)
056	Letra D Didino Agapito da Veiga “Divina Providência” – Colégio Dom Alberto Gonçalves Dom Antônio Mazzarotto Dom João Braga Dom José de Camargo Barros Dom Taddei Dupuy de Lome Moreno
057	Dario Persiano de Castro Velloso (sic)
058	Diplomas – Dr. Lysimaco
059	Disponibilidade
060	Letra E Ernesto Lamberg Ethelburga Syndikat Evaristo da Veiga
061	Educação - 1926/1927
062	Educação - 1928 em diante e sem data
063	Educação – trabalhos do Dr. Lysimaco.
064	Educação Moral e Cívica
065	Escola Agronômica – 1911 – 1917 a 1919
066	Escola Agronômica – 1920
067	Escola Agronômica – 1921 a 1924
068	Escola Agronômica – 1925 a 1930
069	Escola Agronômica – 1931 a 1934
070	Escola Agronômica – 1935/1940 e até 1974
071	Escola Agronômica – sem data – data ilegível – incompletos

072	Escola Agronômica – Contas – notas – recibos – 1918 a 1835 (sic)
073	Escola Agronômica - Fotografias
074	Escola Agronômica – Livros – Ponto 1918/1926 Pagamentos – 1918 – 1920 Atas – 1922/1927
075	Escola de Engenharia – 1915 a 1926
076	Escola de Engenharia – 1927 a 1933
077	Escola de Engenharia – 1934 a 1979
078	Escola de Engenharia – Relatório Especial – 1924/1925
079	Escola de Engenharia – Relatório Especial – 1926/1927
080	Escola de Engenharia – Documentos s/ data e incompletos
081	Escola de Química
082	Escola Normal – 1920-1924
083	Escola Normal – 1925/1926 1928/1929 1931- 1942 – 1948 – s/ data e incompletos
084	Escola Normal – 1907 – 1927 – 1977.
085	Escola Normal – Instituto de Educação – diversas datas
086	Escola Normal – fotografias da Instrução Pública
087	Escola Normal de Paranaguá.
088	Escola Normal de Ponta Grossa.
089	Escola Normal “Lysimaco Ferreira da Costa”
090	Escola Paraná – Rio de Janeiro
091	Escolas - Complementar de Guarapuava - de Menores - Profissional Feminina
092	Estado do Paraná – Publicações: Relatórios, mensagens, leis, anuários estatísticos (no armário grande)
093	Letra F Ferdinando Borba Fernando de Azevedo
094	Felicitações – Inspetoria Geral do Ensino – 1925
095	Felicitações – Diversas datas
096	Ferro – Siderurgia – 1923/1924 – 1929/1930 – 1932
097	Ferro – Siderurgia – 1933/1934
098	Ferro – Siderurgia – 1935
099	Ferro – Siderurgia – 1936
100	Ferro – Siderurgia – 1937
101	Ferro – Siderurgia – 1938 – 1º semestre
102	Ferro – Siderurgia – 1938 – 2º semestre
103	Ferro – Siderurgia – opções de compra – 1934 a 1938
104	Ferro – Siderurgia – 1939
105	Ferro – Siderurgia – 1940
106	Ferro – Siderurgia – 1941
107	Ferro – Siderurgia – s/ data
108	Ferro – Siderurgia – 1945 – 1948 – 1954 – 1977
109	Ferro – Siderurgia – Pastas avulsas de nrs. 1 a 4 – diversas datas Fornos “Anderson”
110	Finanças
111	Francisco de Azevedo Macedo (dr.)
112	Letra G Geraldo Rocha Gomy Júnior
113	Geofísica
114	Ginásio Paranaense – 1914/1920
115	Ginásio Paranaense – 1921/1922
116	Ginásio Paranaense – 1923/1924
117	Ginásio Paranaense – 1925
118	Ginásio Paranaense – 1926
119	Ginásio Paranaense – 1927 a 1929

120	Ginásio Paranaense – 1930 a 1933 – 1940 – 1980.
121	Ginásio Paranaense – s/ data e incompletos.
122	Guido Straube
123	Letra H Heitor Valente Henrique da Silva Fontes História Natural
124	Heitor Lyra da Silva
125	Homenagens diversas (pessoal prateleira 07)
126	Homenagens pêsames (pessoal prateleira 07)
127	Homenagens póstumas (pessoal prateleira 07)
128	Letra I Ivo Felisberto da Silva
129	Inspetoria Geral do Ensino – 1911- 1919 a 1924
130	Inspetoria Geral do Ensino – 1925 – janeiro a agosto.
131	Inspetoria Geral do Ensino – 1925 – setembro a dezembro
132	Inspetoria Geral do Ensino – 1926 – janeiro a abril
133	Inspetoria Geral do Ensino – 1926 – maio a dezembro.
134	Inspetoria Geral do Ensino – 1927
135	Inspetoria Geral do Ensino – 1928 a 1933 e 1973
136	Inspetoria Geral do Ensino – sem data e incompletos
137	Inspetoria Geral do Ensino – Álbum de fotografias.
138	Inspetoria Geral do Ensino – Ponta Grossa
139	Inspeção Médico – escolar
140	Instituto Pan- Americano de Geografia e História – 1932
141	Instrução Pública – 1871 – 1932
142	Internato Paranaense – 1920 a 1933 e sem data
143	Isaura Torres Cruz
144	Jackson de Figueiredo (Plástico vazio) Jackson, W.M. João Gualberto João Sampaio João Simões Lopes Juan Escurdiá Júlia Wanderley
145	Jardim de Infância
146	Josefa Correia de Freitas
147	Junta Comercial
148	Letra L Lê Blanc Leôncio Correia
149	Liga Pedagógica
150	Lothar Stehr
151	Lourenço Filho
152	Dr. Lysimaco (pessoal prateleira 07)
153	Dr. Lysimaco – vida militar (pessoal prateleira 07)
154	Dr. Lysimaco – original de documentos (pessoal prateleira 07)
155	Livro de recortes
156	Letra M Manoel Ferreira da Costa Manoel Louzada Manzoni B. Cornetta Maranhão (Dr.) Miguel Quadros
157	Maçonaria
158	Madeiras
159	Manequinho
160	Manganês
161	Marques Ferreira (dr)

162	Mate – 1900 – 1908 a 1910, 1915 – 1917 – 1919 a 1923
163	Mate – 1924 a 1927
164	Mate – 1928/1929
165	Mate – 1930/1931
166	Mate – 1932 em diante – diversas datas
167	Mate – s/ data e incompletos
168	Mate – Trabalhos sobre o mate – Dr. Lysimaco
169	Mate – Pasta avulsa – Rocha e Cia. Ltda Munhoz da Rocha e Cia.
170	Mineração – 1910 a 1942
171	Mineração – Tibagi – 1920 a 1936
172	Ministério de Minas e Energia
173	Meira de Vasconcelos – (gen)
174	Monte Alegre
175	Morretes – Penajóia Letra N Narcizo Borba Ney de Lima Costa
176	Letra O Octávio C. Franco de Souza Odorico G. de Senna Braga Osmar Motta Oscar Martins Gomes Oswaldo Wanderley
177	Ouro
178	Ouro “Bomfim”
179	Letra P Padre José Falarz Padre Miele Paes de Andrade (gen) Paranhos da Silva Parque Esplanada Paulo Tacla Pedro R. de Macedo Costa Polônia Procurações Protocolos
180	Particular – diversas datas – 1906 a 1939
181	Particular – diversos
182	Pedido de demissão
183	Pedidos de colaboração
184	Pronunciamentos – apreciação de livros e trabalhos
185	Petróleo – 1920 a 1931
186	Petróleo – 1932 a 1935
187	Petróleo 1936
188	Petróleo – diversas datas – 1937 a 1981
189	Petróleo – s/ data e incompletos
190	Petróleo – Aparelhos Geofísicos 1928/1929 e s/ data
191	Petróleo – Trabalhos do Dr. Lysimaco
192	Petróleo – “Tatuí e Guaref” – Arenito asfáltico – diversos anos
193	Plínio Tourinho – diversas datas
194	Política – diversos anos
195	Prestação de Contas – viagem Europa
196	Prieto Martinez – Professor – 1920 – 1924
197	Primeira Conferência Nacional de Educação – Adesões - 1927
198	Primeira Conferência Nacional de Educação – 1927
199	Primeira Conferência Nacional de Educação 1928 – 1965/ 1966
200	Primeira Conferência Nacional de Educação – sem data e incompleto
201	Primeira Conferência Nacional de Educação – fotografias

202	Primeira Conferência Nacional de Educação – teses e pareceres (1 a 39)
203	Primeira Conferência Nacional de Educação - teses e pareceres (40 a 76)
204	Primeira Conferência Nacional de Educação - teses e pareceres (77 a 111)
205	Professores – João Rodrigues José Cardoso Pablo Pizzurno Trajano Sigwalt
206	Letra R Radecky Raymundo de Almeida Receitas médicas Rede Viação Paraná – Sta. Catarina René Galvão Rio da Prata Rocha Vaz Romário Martins Romeu Balster Rondon, gal. Cândido
207	Reforma do Ensino – depois de 1930
208	Regente Feijó – Caso prof. Oscar de Paula Soares – 1927 - 1931
209	Reorganização Financeira – valorização da moeda
210	Revolução de 1930
211	Letra S Santa Casa de Misericórdia Santa Casa de Misericórdia – publicações (armário Grande) Sá de Nunes, J Sebastião Paraná Sebastião Ribeiro Seiler Sérvulo Camargo, J. Solfieri, dr.
212	Secretaria da Fazenda – 1913 a 1927
213	Secretaria da Fazenda – 1927 a 1928
214	Secretaria da Fazenda – Cumprimentos – 1928
215	Secretaria da Fazenda – 1928 – fevereiro a julho
216	Secretaria da Fazenda – 1928 – agosto a dezembro
217	Secretaria da Fazenda – Balancete diário – 1928
218	Secretaria da Fazenda – Livro de recortes – jornais franceses – 1928/1929/1930
219	Secretaria da Fazenda – Códigos
220	Secretaria da Fazenda – 1929 – janeiro a abril
221	Secretaria da Fazenda – 1929 – maio a junho
222	Secretaria da Fazenda – 1929 – julho a agosto
223	Secretaria da Fazenda – 1929 – setembro a outubro
224	Secretaria da Fazenda – 1929 – novembro a dezembro
225	Secretaria da Fazenda – 1929 – Balancete
226	Secretaria da Fazenda – 1930 – janeiro e fevereiro
227	Secretaria da Fazenda – 1930 – março e abril
228	Secretaria da Fazenda – 1930 – maio
229	Secretaria da Fazenda – 1930 – junho e julho
230	Secretaria da Fazenda – 1930 – agosto e setembro
231	Secretaria da Fazenda – 1930 – outubro a dezembro
232	Secretaria da Fazenda – Livro de telegramas - 1930
233	Secretaria da Fazenda – 1930 – Relatórios I, II, III, IV e VI
234	Secretaria da Fazenda – 1931
235	Secretaria da Fazenda – 1932/1936 e 1938/1940
236	Secretaria da Fazenda – s/ data e incompletos
237	Secretaria da Fazenda – s/ data e incompletos
238	Sericultura
239	Sindicato de Madeiras

240	Sociedade de Educação
241	Letra T Trigo
242	Letra U União dos Acadêmicos de Agronomia – (Centro Agrônômico)
243	Veiga – DA VEIGA
244	Xisto
245	Zeferino Bittencourt

PARECERES NO IV CONGRESSO BRASILEIRO DE INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA E SUPERIOR

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA E SUPERIOR PARECERES DA 5ª COMISSÃO (ENSINO SECUNDÁRIO)

Parecer n.	Relatado por	Assunto
1.	Honório de Souza Silvestre	Favorável ao ensino obrigatório do desenho no Gymnasio, se estendendo do primeiro ao último anno do curso.
2.	Lafayette Rodrigues Pereira	Sobre ensino de Physica.
3.	Honório de Souza Silvestre	Sobre o ensino da Historia do Brasil.
4.	Lysimaco Ferreira da Costa	Sobre a introdução das noções modernas no estudo da matemática elementar.
5.	Lysimaco Ferreira da Costa	Favorável que o exame de Geometria, nos preparatórios, seja de Geometria e Trigonometria.
6.	Renato Jardim	Sobre a conveniência de se franquearem ao sexo feminino os institutos de ensino secundário official, destinados á cultura geral, o Collegio Pedro II inclusive.
7.	João de Camargo	Sobre a necessidade de educação moral e cívica nos internatos, exigindo-se para os inspectores de alumnos ou vigilantes uma conveniente habilitação pedagógica.
8.	Antenor Nascentes	Sobre a restauração do ensino do hellenismo no curso de humanidades.
9.	José Piragibe	Sobre o critério que deve obedecer o estudo da História Natural, nas humanidades.
10.	Honório de Souza Silvestre	sobre o desenvolvimento do ensino de Geographia.
11.	Honório de Souza Silvestre	sobre o ensino de Chorographia e de Historia do Brasil.
12.	Honório de Souza Silvestre	sobre a prova escripta nos exames de geographia.
13.	J. de Oliveira Franco	considerando inconveniente a inclusão, no curso de humanidades, de matérias facultativas.
14.	Antenor Nascentes	Sobre o methodo directo no ensino das línguas vivas.
15.	Lafayette Rodrigues Pereira	Sobre a moção apresentada por Henrique de Toledo Dodsworth Filho, propondo a alteração da disposição que manda computar no resultado dos exames a média annual dos alumnos do Colégio Pedro II.

16.	Horacio Campos	sobre o ensino da Philosophia
17.	Raja Gabaglia	sobre a restauração do ensino da Literatura
18.	Mafra de Laet	sobre a orientação preferível ao ensino de Historia.
19.	Julio Nogueira	opinando pela obrigatoriedade do ensino de Latim nas humanidades.
20.	Raja Gabaglia	rejeitando uma indicação do Dr. Colombo de Almeida sobre provas escriptas.
21.		Não consta nos anais do Congresso. Entretanto, aparecem dois pareceres com o nº 23 (ver n. 23).
22.	Raja Gabaglia	rejeitando outra indicação do Dr. Colombo de Almeida sobre a simultaneidade das provas escriptas de cada disciplina.
23.	Lysimaco Ferreira da Costa	relatado pelo Dr. Lysimaco da Costa, aprovando a indicação relativa á instituição dos trabalhos manuaes.
	Raja Gabaglia	recusando uma indicação sobre a nacionalização do ensino no Brasil.
24.	Raja Gabaglia	aprovando uma indicação do Dr. Jonathas Serrano sobre o ensino de Philosophia.
25.	Raja Gabaglia	sobre o desenvolvimento do estudo da História Contemporânea no ensino da Historia Universal.
26.	Antenor Nascentes	aprovando uma indicação do Dr. Colombo de Almeida sobre a juntada do curriculum vitae dos discentes aos seus requerimentos de inscrição.
27.	Antenor Nascentes	sobre uma indicação dos professores Bertha Lutz e Roquette Pinto referente ao ensino de línguas vivas.
28.	Raja Gabaglia	sobre a inscrição de professores no Registro do Conselho Superior de Ensino, bem como sobre o exercício do magistério particular por professores officiaes.
29.	Lysimaco Ferreira da Costa	favorável ao desdobramento da Cadeira de Physica e Chimica, nos cursos secundários e opinando para que o estudo da Chimica seja rigorosamente experimental.
30.	Lysimaco Ferreira da Costa	contrario á inclusão no actual curso secundário , de noções da Geometria Descritiva, Geometria Analytica e Mecânica.
31.	Antenor Nascentes	Sobre o methodo de ensino de latim, empregado na Escola Normal de S. Paulo.
32.	Raja Gabaglia	Sobre a monografia do Professor Gustavo Enge, sobre o ensino da Geographia.
33.	Antenor Nascentes	sobre uma indicação do Prof. Renato Jardim referente aos programmas officiaes de ensino.
34.	Oliveira Franco	sobre a uniformização da technica grammatical no ensino das línguas vivas e mortas.
35.	João de Camargo	sobre educação moral e cívica, e também sobre a educação physica.

36.	Raja Gabaglia	sobre uma indicação do Dr. Uchôa Cavalcanti referente á adopção do Alphabeto da Association Phonétique Internationale.
37.	Raja Gabaglia	sobre o registro de alumnos dos cursos secundários.
38.	Oliveira Franco	sobre uma indicação do Dr. Colombo de Almeida, referente a exames.
39.	Oliveira Franco	sobre uma indicação do Dr. Paranhos da Silva, relativa ao Collegio Pedro II.
40.	Oliveira Franco	contrário á inclusão do ensino de Stenographia no curso de humanidades.
41.	Lysimaco Ferreira da Costa	sobre a criação de uma escola normal superior.
42.	Mafra de Laet	contrario a uma indicação em que se pede que o Governo Federal custeie as despesas com as bancas examinadoras de collegios particulares.
43.	Mafra de Laet	contrario a uma indicação do Dr. Lacerda Coutinho pedindo a instituição de uma fiscalização permanente dos collegios particulares.
44.	Mafra de Laet	fixando a organização preferível nos institutos de ensino secundário.
45.	Mafra de Laet	sobre os exames parciaes.
46.	Renato Jardim	regulando os exames de admissão nos cursos secundários.
47.	Raja Gabaglia	louvando a contribuição prestada ao Congresso pela Liga Pedagógica de Ensino Secundário.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA E SUPERIOR

PARECERES DA 1ª COMISSÃO (Theses Geraes)

Parecer n.	Relatado por	Assunto
1.	Freitas Valle	Favorável á União promover e estimular o ensino primário, secundário e profissional em todo o paiz, mediante accordos com os governos estaduaes e municipaes e subsídios a escolas fundadas por particulares ou associações.
2.	Bertha Lutz	Sobre a these do Sr. Lupercio Hoppe “As grandes linhas na evolução mental de Augusto Comte”, Julgando que por não se relacionar directamente com problemas do ensino, não depende de discussão e votação.
3.	Tavares Cavalcanti	Favorável á reconstituição no Collegio Pedro II do Bacharelado em Letras.

4.	Tavares Cavalcanti	Aprovando que se deve dar ao ensino secundário o caracter clássico de outrora com o desenvolvimento científico exigido pelas necessidades dos tempos modernos.
5.	Henrique de Toledo Dodsworth Filho	Recusando as 5 indicações formuladas pelo Sr. Elpidio Pimentel.
6.	José Augusto	Aprovando o appello a todos os brasileiros e estrangeiros aqui domiciliados afim de conjugarem os seus esforços no combate ao analfabetismo.
7.	Freitas Valle	Opinando pelo archivamento de uma proposta apresentada sobre filiaes de alguns institutos de ensino commercial.
8.	Tavares Cavalcanti	Sobre uma indicação apresentada pelo Dr. Philadelpho de Azevedo referente ao regimen legal preferível para a instrucção secundária.
9.	Roquette Pinto com um additivo de Freitas Valle	Approvado pela Comissão, sobre uma proposta para a representação no Conselho Superior do Ensino, dos institutos equiparados aos congêneres officiaes.
10.	Henrique de Toledo Dodsworth Filho	Aceitando a indicação do Dr. Sussekind de Mendonça sobre a representação da Escola Nacional de Bellas Artes no Conselho Superior do Ensino.
11.	Freitas Valle	Opinando pelo archivamento de uma indicação apresentada pelo Dr. Francisco de Sá Filho, sobre o ensino primário.
12.	Freitas Valle	Opinando pelo archivamento de uma indicação apresentada pelo Dr. Uchôa Cavalcanti, sobre o ensino primário.
13.	Jonathas Serrano	Sobre a memória do Dr. Almeida Magalhães, intitulada “União Intellectual Pan-Americana”.
14.	Freitas Valle	Resolvendo que em qualquer seriação de estudos não deve ser concedido ao candidato prestar em uma época maior número de exames.
15.	Tavares Cavalcanti	Resolvendo sobre as normas que devem ser adoptadas nos institutos de ensino estaduaes equiparados, quer quanto á seriação, programmas, etc., quer quanto ao corpo docente.
16.	Roquette Pinto	Recomendando que se faça inscrever nos jardins públicos os nomes das plantas ali cultivadas.
17.	Tavares Cavalcanti	Opinando pela simplificação dos programmas de ensino nos actuaes Institutos Superiores e nos Secundários e pela criação de uma Faculdade de Sciencias.
18.	Carlos Pennafiel	Sobre o regimen universitário.
19.	Tavares Cavalcanti	Sobre uma indicação do Dr. Moraes de Andrade para se tornar extensivo ao ensino superior a liberdade de estudos vigente no ensino secundário.
20.	José Augusto	Sobre a instituição de um Conselho Nacional de Educação na Capital da República.
21.	Freitas Valle	Sobre uma indicação do Prof. Figueira de Almeida, referente á representação dos substitutos nas respectivas Congregações.

22.	Tavares Cavalcanti	Sobre officialização de institutos de ensino commercial.
23.	Tavares Cavalcanti	Sobre uma indicação do Prof. Arrobas Martins, referentes a taxas de exames.
24.	Carlos Pennafiel	Sobre o regimen universitário.
25.	Freitas Valle	Sobre uma indicação do Dr. Roquette Pinto, referente á permuta temporária de professores de institutos officiaes.
26.	Henrique de Toledo Dodsworth Filho	Sobre uma indicação do Dr. Heitor Lyra para que, a exemplo do que faz o Ministério da Agricultura, o Ministério do Interior adopte a praxe de enviar annualmente ao estrangeiro representantes do magistério.
27.	Henrique de Toledo Dodsworth Filho	Sobre um trabalho do Dr. Heitor Lyra, denominado “Alguns problemas actuaes do ensino no Brasil”.
28.	Carlos Pennafiel	Sobre uma indicação do Dr. Heitor Lyra, propondo o contracto de professores estrangeiros para ensinarem no Brasil methodologia do ensino primário e secundário.
29.	Jonathas Serrano	Sobre uma indicação e um substituto dos professores Mozart Monteiro e Figueira de Almeida, referente á adopção de uma graphia uniforme.
30.	Roquette Pinto	Sobre uma indicação do Dr. Mario de Brito, referente á aquisição de material para os laboratórios.
31.	Carlos Pennafiel	Sobre uma indicação do Dr. Sá Filho para tornar effectiva a execução integral dos programmas de ensino.
32.	Freitas Valle	Sobre uma indicação do Dr. Freitas Malta, referente á fiscalização de institutos de ensino superior equiparados.
33.	José Augusto	Fazendo um appello ao Congresso Nacional para que venha a ser completada a alta administração do paiz com a criação do Ministério de Educação Nacional.
34.	Tavares Cavalcanti	Contrario á suppressão de exames.
35.	Bertha Lutz	Opinando pela obrigatoriedade do ensino de Psychologia, da Lógica e da Moral.